DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.811

O presidente Cardenas depois do seu triumpho politico sobre o general Calles reorganiza o gabinete mexicano

Em crise a situação politica do Mexico

Accentuam-se as divergencias entre o presidente da Republica e o general Plutarcho Elias Calles

MEXICO, 16 (A. P.) — Os observadores politicos bem informados acreditam que a supremacia do sr. Plutarcho Elias Calles está muito prejudicada, pelo menos temporariamente, no paiz. Opinam que o presidente Lazaro Cordebas tem cada vez mais o apoio dos homens publicos nacionaes, dirigidos, sempre, para a esquerda.

O general Cardenas espera, apparentemente, a solidariedade do exercito, para proseguir na sua politica economica, a que se oppõe o sr. Calles.

O GENERAL CALLES RETIRA-SE DA POLITICA

MEXICO, 17 (H.) — O general Calles, falando a respeito dos ultimos successos politicos, a que tem estado ligado o seu nome, fez as seguintes declarações:

"Quizemos unicamente organizar a acção do Partido Nacional Revolucionario, no sentido do que julgamos ser o interesse do paiz. As minhas palavras foram interpretadas como um desejo de interferencia nos negocios publicos. Retiro-me da politica deixando a responsabilidade do poder a quem de direito".

O ex-presidente do Mexico deixará esta capital provavelmente amanhã, partindo de avião para a sua fazenda deEl Tambor, no Estado de Sinaloa.

A CONSTITUIÇÃO DO NOVO GABINETE MEXICANO

MEXICO, 17 (H.) — O novo ministerio ficou assim constituido: Exterior, Fernando Gonzalez; Finanças, Eduardo Suarez; Interior, Silvano Barba Gonzalez; Guerra, general Andrés Figuerôa; Educação Publica, Vasquez Vel; Agricultura, general Saturnino Cedillo; Communicações, general Francisco Mugica; Economia geral, general Sanchez Tapia; Departamento central, Cosmo Hinojosa; Departamento do trabalho, Geraldo Valquez; Procurador da Republica, Silvestre Guerrero; Procurador do Districto Federal, Paulo Caslettanos.

"O MEXICO NADA TEM A ESCONDER A'S OUTRAS NAÇÕES"

MEXICO, 17 (A. P.) — O presidente da Republica, general Lazaro Cardenas, depois do seu triumpho politico sobre o general Calles, declarou, perante 3.000 delegados de 27 paizes, que tomam parte no Congersso Rotariano aqui reunido, o seguinte:

"O Mexico nada tem a esconder ás outras nações. As leis são destinadas a alliviar os opprimidos, a impedir os conflictos entre o capital e o trabalho, devendo o systema de educação adoptado beneficiar a maioria".

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O COMPLETO RESTABELECIMENTO DA PAZ NO CHACO

Foi designado o major Annibal Gomes para integrar a commissão militar brasileira

O delegado do Uruguay á Conferencia da Paz será o ex-chanceller Pedro Manini Rios — Chega a Antofagasta a missão militar chilena que se destina a Villamontas — Uma carta do presidente Agustin Justo ao ministro das Relações Exteriores do Brasil

GENEBRA, 17 (Havas) — Os srs. Rivas Vicuna e José Maria Cantillo, delegados do Chile e da Argentina junto á Sociedade das Nações, fizeram chegar ás mãos do secretario geral da Liga um telegramma, datado de Buenos Aires, no qual os srs. Miguel Cruchaga Tocornal ministro das Relações Exteriores do Chile, e Carlos Saavedra Lamas, ministro da mesma pasta da Argentina, actualmente reunidos naquella capital, "levam officialmente ao seu conhecimento rogando-lhe que o transmitta ao Conselho da Liga das Nações, que no dia 12 do corrente foi assignado solemnemente pelas chancellarias dos paizes belligerantes e pelos mediadores, o protocollo da paz, que entrará em applicação no dia 14 ao meio dia, no que diz respeito á cessação do fogo. Esperando communicar ulteriormente o historico da mediação e os detalhes dos resultados obtidos os ministros das Relações Exteriores do Chile e da Argentina apressam-se a agradecer a cordial e efficaz cooperação com que a Sociedade das Nações houve por bem contribuir para o restabelecimento da paz no Chaco. E'-lhes particularmente grato assignalar que no accordo que assignaram, as partes interessadas assumiram o compromisso de, caso as negociações directas para regular a contenda não dêem resultado, seja a mesma submettida á arbitragem, de accordo com as condições estipuladas no paragrapho 3º do art. 1º tendo-lhes já sido designado como arbitro a Côrte Permanente de Justiça Internacional do Haya".

A Commissão Militar Brasileira no Chaco

O ministro Macedo Soares, antes de deixar Buenos Aires, solicitou ao ministro da Guerra a designação de mais 2 officiaes do Exercito, para integrarem a commissão internacional de militares no Chaco, encarregada de demarcar as posições actuaes dos exercitos do Paraguay e da Bolivia.

Um desses officiaes já foi designado. E' o major Annibal Gomes Ribeiro, que se encontra estagiando na guarnição de Matto Grosso.

Esse official já recebeu ordem de se aprestar para embarcar. Já fazem parte da delegação militar brasileira, o coronel Estevão Leitão de Carvalho e nossos addidos militares no Paraguay e na Argentina, majores Alkindar Pires Ferreira e Pery Constant Bevilacqua.

O MAJOR BEVILACQUA DEIXOU ASSUMPÇÃO

O ministro da Guerra recebeu um telegramma do ministro do Brasil em Assumpção, communicando que o major Pery Constant Bevilacqua partiu, hontem, ás 15 horas, em um avião militar argentino, com destino á Porto Casado, de onde continuará viagem e em destino ao Chaco, tendo em vista sua designação para integrar a Commissão Neutra Militar.

CHEGA A BUENOS AIRES, O CORONEL LEITÃO DE CARVALHO

BUENOS AIRES, 17 (Agencia Americana — Pelo cabo submarino) — Chegou a esta capital o coronel Leitão de Carvalho, chefe da delegação brasileira á commissão militar neutra da paz no Chaco. O coronel Leitão de Carvalho partirá para Assumpção em avião pilotado pelo tenente Jortencio de Brito.

CONFERENCIAM OS CHANCELLERES DO CHILE, BRASIL E PERU'

BUENOS AIRES, 17 (Agencia Americana) — Pelo cabo submarino — O chanceller Macedo Soares realizou, hontem, uma longa e importante conferencia com os chancelleres do Chile e do Perú'. A conferencia effectuou-se no Palacio Olmos residencia do chanceller brasileiro.

ACCLAMADO PELA MASSA POPULAR O MINISTRO MACEDO SOARES

BUENOS AIRES, 17 (Agencia Americana) — Pelo cabo submarino — Realizou-se hontem uma manifestação popular aos mediadores da paz no Chaco.

O chanceller Macedo Soares, insistentemente convidado á falar da janella do Palacio do Governo, onde se achava ao lado do general Justo, dirigiu-se, então, á massa popular immensa dizendo: "Povo argentino, povo cavalheiresco, descobri-vos". Attendeu-o a multidão enorme e o chanceller da paz, continuando, pediu que repetissem com elle: "Deus proteja a America".

Electrizadas, dezenas de milhares de pessoas repetiram: "Deus proteja a America". A seguir, recebeu o chanceller Macedo Soares, do mar humano que a grande praça mal continha, a maior das innumeras ovações que lhe tem feito o povo argentino.

A ULTIMA REUNIÃO DOS MEDIADORES

BUENOS AIRES, 17 (Agencia Americana) — Pelo cabo submarino — Realizou-se sabbado, a ultima conferencia dos mediadores da paz no Chaco.

O embaixador uruguayo, sr. Martinez Thedy, considerado o maior orador de seu paiz, elogiando a obra do chanceller Macedo Soares, disse: — "Já que estamos fazendo o balanço das consequencias moraes de nossas deliberações quero deixar a constancia de nossa gratidão, que já ultrapassou o ambiente continental, ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, por sua efficacissima collaboração. Identificado comnosco, o chanceller Macedo Soares contribuiu, com seu talento seu patriotismo continental, e seu indeclinavel optimismo, para a solução que alcançamos".

FELICITAÇÕES DO GENERAL JUSTO AO MINISTRO MACEDO SOARES

O general Agustin Justo acaba de enviar ao dr. José Carlos de Macedo Soares a seguinte carta:

"Illustre ministro e amigo.

Recebi sua carta de 8 do corrente, com muita sympathia.

Não quero, nesta hora de jubilo, considerar unicamente os beneficios da paz que se avizinha e esquecer a quem se deve o exito alcançado.

Eu sei que parte decisiva têm tido sua habilidade diplomatica, seu profundo bom senso e seu desejo fervoroso de alcançar uma solução inspirada por seu espirito pacifista. A gravitação moral que significou a visita de seu grande presidente foi completada de forma efficaz e intelligente pelo senhor, que contribuiu para concretizar as aspirações communs com relação á guerra do Chaco.

Muito agradeço sua gentileza de me fazer chegar tão grata noticia em momento muito opportuno. E' o senhor um hospede amavel e desejariamos tel-o sempre entre nós. Estou certo de que deste desejo compartilha o sentimento argentino.

Receba minhas cordiaes saudações, testemunho de alta consideração e apreço. — (a.) Agustin P. Justo".

BRASILEIROS QUE REGRESSAM DE BUENOS AIRES

SANTOS, 17 (A. A.) — A bordo do "Cap Arcona", passaram hoje por esta cidade, de regresso ao Rio de Janeiro, procedentes de Buenos Aires, onde foram assistir ás festividades ali realizadas em honra do presidente Getulio Vargas o ministro Moniz de Aragão, os secretarios de emabixada, drs. Oswaldo Furst e Mouro de Freitas; o sr. Saturnino de Brito, jornalista; dr. Horacio de Varvalho, o sr. Sarmanho e senhora, e o dr. Carlos Spinola.

(Continua na 4ª pag.)

Alteração no gabinete francez

O SR. ROUSTAN PASSOU PARA A PASTA DA EDUCAÇÃO NACIONAL E O SR. WILLIAM BERTRAND FOI NOMEADO PARA A DA MARINHA MERCANTE

PARIS, 17 (H.) — O sr. Mario Roustan, ministro da Marinha Mercante, foi nomeado ministro da Educação Nacional, em substituição ao sr. Marcombes, recentemente fallecido.

Para a pasta da Marinha Mercante foi nomeado o sr. William Bertrand.

Considerado e tratado como uma horda de bandidos

Foi essa a decisão tomada pelo estado-maior japonez de Kuant-Tung, com relação ao exercito chinez de Cha-Har

TOKIO, 17 (H.) — A Agencia Reuter annuncia que a partir de hoje o exercito de Cha-Har será considerado e tratado como uma horda de bandidos. Esta decisão teria sido tomada, em Tchangchun, pelo estado maior japonez do exercito de Kuant-Tung, que accusa as tropas de Cha-Har de ter violado a tregua de Tatan, assignada em 2 de fevereiro. O exercito de Kuant-Tung teria, tambem renovado o seu pedido para que fosse retirado do commando o general Sung.

PEDIDA A EVACUÇÃO DE CHA-HAR

PEKIM, 17 (H.) — Apesar das declarações officiaes chinezas, annunciando que o incidente do Cha-Har foi solucionado, as autoridades japonezas assignalam com insistencia que não foi feito qualquer accordo sobre a questão geral das relações de Cha-Har com o Mandchukuo.

Segundo informações de certas fontes, o exercito japonez de Kuan-Tung teria pedido a evacuação de Cha Har pelas tropas chinezas.

As tropas japonezas estão realizando exercicios de embarque e desembarque em Kwan-Kai-Kuan, de onde os japonezes exigiram a retirada dos empregados chinezes da Alfandega.

A INGLATERRA NÃO SE DESINTERESSA PELO CONFLICTO SINO-JAPONEZ

LONDRES, 17 (H.) — O secretario do Roreign Office, sir Samuel Hoare, communicou na Camara dos Communs que o governo britannico se mantinha em contacto com os dirigentes de Tokio e Nankin a respeito do desenvolvimento da situação no norte da China.

O ministro, depois de referir-se aos acontecimentos registrados nas duas ultimas semanas, accentuou que os relatorios recebidos pelo gabinete eram contradictorios em certos pontos de detalhe, e que a situação era susceptivel de modificar-se rapidamente.

Sir Samuel Hoare precisou, de outra parte, que as autoridades japonezas haviam feito representações a respeito de personalidades e organizações que consideravam hostis aos interesses nipponicos, na zona desmilitarizada e accrescentou que certas questões continuavam a ser objecto de discussões locaes.

LIBERDADE E NÃO AUTONOMIA, E' O QUE O JAPÃO QUER PARA O NORTE DA CHINA

PARIS, 17 (H.) — O "Petit Parisien" entrevistou, a proposito dos acontecimentos no Extremo Oriente autorizado diplomata japonez, que declarou textualmente:

"O que reclamamos para a China do Norte é liberdade, não autonomia. Queremos livrar aquella região do terrorismo que impede a expressão das opiniões e a cooperação com os japonezes, aconselhada esta pelo interesse das duas partes. O povo chinez soffre com o regimen terrorista, que ficou illustrado em maio ultimo com os assassinios commettidos em Tien-Tsin. O povo geme sob o jugo. Queremos libertal-o pelo menos na região de Ho-Pei e fazer com que os chinezes e os japonezes possam estabelecer relações amistosas para a colaboração que desejam".

As conversações navaes anglo-allemãs

A resposta da Italia á nota britannica a seu respeito

ROMA, 17 (Havas) — O governo italiano transmittiu a Londres a sua resposta ao memorandum britannico de 7 do corrente, sobre o fundo das conversações navaes anglo-allemãs.

A resposta, embora redigida de commum accordo com a França, apresenta certa diversidade de apreciação.

O documento italiano julga que as precisões fornecidas pela Grã-Bretanha poderiam difficilmente ser consideradas fóra do quadro de tratados mais geraes, que fixaram anteriormente a situação das diversas potencias navaes, taes como os accordos de Londres e Washington.

Em conclusão, a Italia estava disposta a examinar os problemas actualmente discutidos em Londres, mas no seio de uma conferencia mais ampla, em que tomassem parte as principaes potencias maritimas.

SERA' ENTREGUE HOJE A RESPOSTA FRANCEZA

PARIS, 17 (Havas) — O sr. Pierre Laval, presidente do Conselho, em entrevista desta tarde, fez entrega a sir George Clerck, embaixador da Grã-Bretanha, de copia da resposta do governo francez á communicação do governo britannico, relativa ás conversações navaes anglo-allemãs.

O texto da resposta será entregue officialmente amanhã, em Londres, pelo sr. André Charles Corbin, embaixador de França, junto da côrte de Saint James.

OS JORNAES PARISIENSES PREOCCUPADOS COM OS RESULTADOS DOS ACCORDOS DE LONDRES

PARIS, 17 (Havas) — Os accordos navaes de Londres estão suscitando vivas apprehensões de parte dos jornaes, desde os moderados até os da extrema esquerda.

Alguns orgãos assignalam que, fieis ao espirito das conversações de Roma, a Italia e a França se entenderam antes de responder ao governo de Londres.

O "Journal" chama a attenção para esse resultado, que considera muito feliz.

OS TERMOS DA RESPOSTA FRANCEZA

PARIS, 17 (Havas) — Os meios autorizados observam a maior reserva a respeito da substancia da resposta do governo francez no tocante ás conversações navaes germano-britannicas.

Adeanta-se, entretanto, de accordo com indicações consideradas de fonte segura que a resposta franceza não constitue nem uma recusa de subscrever o accordo em elaboração em Londres, nem um assentimento ás negociações em andamento.

Aliás, é sabido que as trocas de idéas entre a Grã Bretanha e o Reich, foram abertas sem prévia consulta á

(Continua na 4ª pag.)

Os dois extremos

Medeiros NETTO

Presidente do Senado Federal

(Para O JORNAL)

A imprensa é feminina: o seu conceito não comporta medias. Ou é respeitavel pelas suas virtudes, ou é desprezivel pelos seus vicios.

O anniversario do O JORNAL, como imprensa de primeira classe, pertence aos faustos da nossa civilização, a que serve pela pureza dos principios defendidos e pelo desassombro dessas campanhas.

O regresso do embaixador da paz nas Republicas platinas

As homenagens da Argentina ao ministro Macedo Soares

O "25 de Mayo", a cujo bordo viaja o chanceller brasileiro, deverá aportar na Guanabara ás primeiras horas da tarde de amanhã

BUENOS AIRES, 17 (Havas) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil sr. Macedo Soares partiu a bordo do cruzador "25 de Mayo", de regresso ao Rio de Janeiro.

O sr. Macedo Soares foi alvo ao embarcar de enthusiasticas acclamações de enorme multidão que se comprimia no cáes. Foram apresentar-lhe despedidas, numerosas personalidades de destaque nos meios politicos, administrativos e sociaes.

O EMBARQUE DO TITULAR BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 17 (Agencia Americana — Pelo cabo submarino) — Terminadas as corridas que se realizaram, hontem, no Hippodromo de Maronas, em homenagem ao chanceller Macedo Soares e aos demais chancelleres estrangeiros actualmente nesta capital, o sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da Argentina esteve no Palacio Olmos, onde foi buscar o chanceller Macedo Soares e sua comitiva, acompanhando-o até o porto, onde se achava atracado o cruzador "25 de Mayo".

Durante o trajecto o chanceller Macedo Soares foi alvo de carinhosas e enthusiasticas manifestações por parte do povo que se comprimia nas ruas da cidade, erguendo á sua passagem vivas ao Brasil e ao chanceller da Paz.

Cinco mil crianças das escolas argentinas, formaram alas á passagem do chanceller Macedo Soares, havendo os alumnos da Escola Brasil entoado o hymno nacional brasileiro.

Ao chegar ao cáes o ministro das Relações Exteriores do Brasil foi saudado pela senhorita Lia Esther, que proferiu vibrante allocução, em nome da mocidade estudiosa argentina, exaltando a obra do chanceller

(Continúa na 4ª pagina.)

Um invento que vem revolucionar a technica photographica

MUNICH, 16 (H.) — Uma casa de optica de Munich acaba de realizar uma invenção destinada a revolucionar a technica da photographia aerea. Trata-se de um novo apparelho destinado a apanhar vistas panoramicas e photographias aereas, composto de nove objectivas, uma das quaes central e oito ordenadas, em redor, as quaes projectam a imagem recebida, simultaneamente sobre a chapa. Permitte a machina photographar vistas com a abertura angular de 180 grãos e evita os inconvenientes dos apparelhos de uma unica objectiva. Da altura de 5.000 metros ao que garante o inventor, é possivel photographar 576 kilometros quadrados e o "cliché" passa em seguida num ampliador especial, que corrige automaticamente as deformações de perspectiva. Obter-se-á, assim, um cerdadeiro relevo photographico directamente utilizavel.

Vão ser pagos os coupons do "funding" de 1898

LONDRES, 17 (Havas) — O banco Rothschild & Sons annuncia que pagará, a partir de 1º de julho proximo, os coupons que se vencem na referida data do "funding" a 5 °|° de 1898, do Brasil.

O mesmo estabelecimento annuncia igualmente, que pagará, a partir de 1º de julho, os coupons do emprestimo "Railway Rescision" a 4 °|°, na proporção de 27.1|2 °|°, de accordo com as disposições do decreto federal de 5 de fevereiro de 1934.

O 3º centenario da fundação da Academia Franceza

COMO DECORREU A SOLEMNIDADE COMMEMORATIVA

PARIS, 17 (H.) — Com a presença de delegados do mundo inteiro tiveram inicio as solemnidades commemorativas do terceiro centenario da fundação da Academia Franceza.

As festividades, collocadas sob o alto patrocinio do presidente da Republica, durarão quatro dias e terão o concurso de numerosas academias e corpos scientificos da França e do estrangeiro.

O acto inicial das commemorações constou de uma demonstração em homenagem ao fundador da Academia, o cardeal de Richelieu, em cuja intenção foi celebrada missa na capella da Sorbonne, onde se acha o tumulo do ministro de Luiz XIII.

A ceremonia foi presidida pelo arcebispo de Paris, cardeal Verdier. A familia do cardeal de Richelieu estava representada pelo conde Gabriel de La Rochefoucauld e esposa. Viam-se igualmente todos os academicos em grande uniforme. Os membros da companh'a ainda não empossados, marechal Franchet d'Esperey, Léon Berard, André Bellesort, Claude Farrére e Jacques Bainville, compareceram em trajes civis, salvo o primeiro, que envergava o uniforme de marechal de França. O reitor da Academia de Paris e os decanos das Faculdades apresentaram-se revestidos de beca. No côro da capella estavam presentes o nuncio apostolico e numerosos prelados.

A' tarde foi inaugurada, na bibliotheca nacional, a exposição consagrada á vida da Academia.

Terminada esta ceremonia, todos os academicos e os delegados estrangeiros foram recebidos no Palacio do Elyseu pelo sr. Albert Lebrun, presidente da Republica.

A travessia transatlantica do "Centauro"

Pilotado por Guillaumet e Gerrero, o avião levantou vôo, hontem, em Dakar, com destino a Natal

DAKAR, 17 (H.) — O avião "Centauro" levantou vôo para effectuar a travessia transatlantica com destino a Natal.

A VIAGEM FAZ-SE REGULARMENTE

DAKAR, 17 (H.) — O avião "Centauro", que partiu hoje para Natal, pilotado por Guillaumet e Guerrero, achava-se ás 8,15 horas (Greenwich) entre 4º15' de latitude norte e 26º40' de longitude oeste.

Tudo ia bem a bordo do apparelho.

A 2.000 KILOMETROS A SUDOESTE DE DAKAR

DAKAR, 17 (H.) — O avião "Centauro", ora em viagem de Dakar para Natal, voava ás 10,5 horas entre 1º50' de latitude norte e 28º30' de longitude oeste.

O apparelho encontrava-se, então, cerca de 2.000 kilometros a sudoeste de Dakar.

SOBRE OS ROCHEDOS S. PEDRO E S. PAULO

DAKAR, 17 (H.) — O avião "Centauro", ora em viagem para Natal, passou ás 11 horas (Greenwich) sobre o rochedo de S. Paulo.

A's 13.15 horas o apparelho voava entre 2º10' de latitude sul e 32º de longitude oeste, ou seja a cerca de 500 kilometros de Natal.

O "CENTAURO" BATEU NOVO RECORD

PARIS, 17 (H.) — A companhia "Air France", que se tem esforçado ultimamente por estabelecer a ligação aérea cem por cento entre a França e a America do Sul, annuncia que o "Centauro" bateu novo record, tendo transportado o correio entre Paris e Natal em 40 horas e 40 minutos.

UM RECORD FEMININO DE AVIAÇÃO

BATEU-O A AVIADORA FRANCEZA MARYSE HILZ, ATTINGINDO 11.800 METROS DE ALTITUDE

PARIS, 17 (Havas) — A aviadora franceza Maryse Hilz bateu o "record" de altitude com 11.800 metros. O "record" anterior, obtido com 9.791 metros, fôra batido por essa propria aviadora a 19 de agosto de 1932.

UMA ETAPA VENCIDA

WALDOMIRO MAGALHAES

(Senador federal por Minas — Coordenador dos trabalhos do Senado Federal)

(Para O JORNAL)

Mais um anno de vida para um orgão como O JORNAL constitue motivo de jubilo para quantos vêem na imprensa um poderoso instrumento de progresso e perfectibilidade humana.

Instrumento tanto mais poderoso quanto todo movimento de utilidade social, campanhas pelo incremento economico e financeiro das possibilidades nacionaes, defesa dos principios de direito, da justiça e da liberdade, que constituem o patrimonio e a dignidade dos povos, emfim tudo que concorre para exaltar a obra da civilização e attender ás multiplas e complexas necessidades do mundo moderno, nelle tenham um paladino intrepido e victorioso e nas suas columnas encontrem acolhida sympathica e generosa.

Dentro das linhas do seu programma, O JORNAL tem realizado esse multiplo objectivo, o que o torna, portanto, credor da crescente estima publica.

Acompanhando com sympathia o desdobrar da sua actividade jornalistica, externo aqui o meu jubilo pela nova etapa vencida, com as homenagens mais vivas aos seus directores e redactores e os votos ardentes para que, contando sempre com o prestigio da opinião publica, prosiga por muitos annos na trajectoria brilhante até hoje seguida e seja sempre um glorioso baluarte da grandeza da nossa patria.

Devido ao monopolio petrolifero na Mandchuria

AS EMPRESAS AMERICANAS NESSE PAIZ RESOLVERAM FECHAR AS SUAS SUCCURSAES

WASHINGTON, 17 (Havas) — Tendo entrado em vigor, na Mandchuria, o monopolio do petroleo, a Standard Oil, de Nova Jersey (Texas), e outras emprezas americanas, resolveram fechar progressivamente as suas succursaes naquelle paiz, visto o Departamento de Estado considerar esse monopolio como uma violação directa do tratado das nove potencias.

A CARICATURA

— Creio que esse cavalheiro está gostando de mim, mamãe. E' a quinta vez que elle passa por aqui.

O BANCO DO BRASIL NÃO RECONHECEU A VALIDADE DA CARTEIRA DE IDENTIDADE

Um pedido de providencias do ministro da Guerra

O ministro da Guerra dirigiu um aviso ao ministro da Fazenda pedindo sua intervenção junto á administração do Banco do Brasil no sentido de ser aceita a carteira de identidade expedida pelo Gabinete de Identificação da Guerra, afim de evitar prejuizo não só aos seus portadores como tambem ao proprio serviço publico.

O general João Gomes fez ver ao ministro da Fazenda a illegalidade desse acto da administração do Banco do Brasil, porquanto a referida carteira é valida como prova de identidade individual, de accordo com a lei 3.985 de 21 de dezembro de 1919.

A DISPOSIÇÃO DO GOVERNO DE S. PAULO

O ministro da Guerra poz á disposição do governo de São Paulo, para servirem na Força Publica desse Estado, o major Edgard Amaral e os capitães Oromar Osorio e Miguel Lage Sayão.

Aspiração faustica

S. PAULO, 17 (Pelo telephone) — Quando O JORNAL se approxima da maioridade, vale a pena dar um pequeno balanço aos serviços que o romantismo dos rapazes que o elaboram tem dedicado á communhão brasileira. Suppôr que emprehendimento deste tomo possa ser obra de um individuo é um deploravel equivoco. Só o esforço em commum, alliado ao espirito de sacrificio de uma phalange de lutadores, lograria produzir, no meio de tantas vicissitudes, os resultados que os ennobrecem e os distinguem. Um posto n'O JORNAL não é uma cadeira commoda de gozo, mas apenas a opportunidade para determinar o valor moral do homem que a occupa.

O JORNAL constitue uma magnetização, á qual se abandonam todos os homens de espirito publico que vêm trabalhar comnosco. Nos dias rudes, que atravessamos, desde 1929, quando estalou a crise, a fragilidade dos recursos materiaes, de que poderia dispor o proseguimento de uma obra deste vulto, offerecia ao que della se approximasse a impressão de "gouffre". Era de fazer tontear as indoles fracas, de nervos menos resistentes. Mas a idéa do serviço publico estava comnosco, e só uma grande realidade moral poderia manter em communhão e satisfazer tantas almas vindas dos pontos mais distantes do Brasil. Discursando em Bello Horizonte, ha oito annos, eu disse que o nosso diario-"leader" se considerava um porta-bandeira da idéa nacional. Que procuramos ser, no Rio de Janeiro, é um orgão de todos os brasileiros, em luta contra as despreziveis restricções regionalistas e na vanguarda dos movimentos que tendem a unificar o Brasil e a fortalecer-lhe os laços de integridade politica e espiritual. Em hora alguma, em nenhum momento, descremos da nossa missão ou duvidamos do exito della. A nossa constancia, nos instantes difficeis, nos minutos perigosos, resultava da convicção da limpidez do nosso ideal. Que contraste muitas vezes prodigioso entre a massa bruta, que se propõe anniquillar-nos, e a pequenez dos nossos recursos materiaes! Pois é nesses embates, onde podemos verificar que o Senhor não abandona nunca os rapazes d'O JORNAL. Todos os recursos da arte da defesa e do ataque se revelam nos seus pulsos ageis, no "mordant" dessas investidas, na malicia e na vivacidade dessas contra-offensivas, em que elles picam o inimigo de alfinetadas que o sangram e desorientam. O soffrimento jamais entibiou aqui uma alma, abateu uma consciencia, nem desfibrou um musculo. A refrega é para nós uma graça celeste, uma provação divina, um segundo de purificação. Só os que têm a moral de escravos, os que nunca procuraram a verdade, podem temer os espinhos da paixão. Atacar O JORNAL é pôr á prova a dynamica dos seus homens, o amor vivo e desinteressado dos que o fazem, pela sua obra; é temperar ainda mais o caracter dos seus operarios. O JORNAL é uma immensa força, porque a sua sobrevivencia constitue uma mystica nos que se propuzeram defendel-o, dentro da jungle selvagem do Brasil.

**

Outra força d'O JORNAL é que elle nunca foi dirigido por fanaticos em politica, nem em religião ou literatura. Aqui não ha carbonarios nem illuminados. Ha indoles razoaveis, que não aspiram a regeneração do mundo, mas antes a felicidade da sua patria, a ordem e a harmonia interior della. E se, por duas vezes caminhamos para a revolução, ainda foi em obediencia a esse imperativo intimo de ordem, para fugir á decepção que nos fazia amargar o crepusculo da liberdade.

O JORNAL foi uma casa que sempre soube e pôde organizar a liberdade. O espirito aqui, em todos os momentos, se defendeu da oppressão e do obscurantismo. Na Republica antiga, pelejámos contra o reaccionarismo do systema oligarchico reinante. Na nova, enfrentamos o militarismo, personificado nos jovens officiaes, que fizeram ao nosso lado a revolução de 1930, para se inculcarem depois como os unicos senhores da victoria. Nem um instante desertamos do ideal da ordem civil, e por elle oito dos nossos companheiros marcharam em 1932 a caminho do exilio. Os que ficaram, permaneceram fieis ao mesmo sentimento da ordem juridica, que levara a nação a pelejar em 1932 contra o tenente, feito revolucionario, em 1930, para usurpar ao soba de 1929 o eito em que este reduzira a sua gente á escravidão. Prova da sinceridade d'O JORNAL foi a campanha de 1933 contra as novas incursões militaristas, as quaes, sob o pretexto de combater a candidatura civil do sr. Getulio Vargas, o que pretendiam era o restabelecimento da dictadura no Brasil.

*

Tendo vivido, como actor, no meio de acontecimentos enormes, O JORNAL póde hoje dizer que nenhum foi bastante forte para devoral-o. Quando um dia se escrever a historia da familia deste diario, se verá que, pela modestia e a simplicidade da existencia, ella tem algo da pobreza e da austeridade de trapistas. Aqui se vive, com alegria, sem ambições materiaes, pelo prazer da aventura e pela volupia do combate em pról das boas causas. Os que sonhavam encontrar nesta casa um campo para exitos economicos, se foram embora, engrossar lá fóra o rebanho cobarde dos caçadores da fortuna. E permaneceram os que buscavam na labuta quotidiana do diario um refugio para o ideal, dentro da irresistivel expressão de uma aspiração faustica do espirito e da intelligencia.

Assis CHATEAUBRIAND

Em discussão, na Camara, o véto parcial ao reajustamento

O sr. João Mangabeira dirigiu um appello á maioria para que, de mãos dadas com a minoria, rejeite o acto do presidente da Republica

Presidiu a sessão o sr. Antonio Carlos. Pela ordem falaram os srs. Carlos Reis e Adalberto Corrêa. O primeiro leu um telegramma da Associação Commercial do Maranhão, em nome do commercio exportador daquelle Estado, contra a attitude tomada pelo Conselho Federal de Commercio Exterior com referencia á exportação dos productos do norte para a Italia e Allemanha, que nos pagam com moeda bloqueada.

O outro fez reparos a um commentario de um matutino, a proposito dos apartes que dera, no sabbado, durante o discurso do sr. Baptista Lusardo. Corrigindo, o sr. Adalberto Corrêa declarou que não podia apoiar, em regimen constitucional, nem tampouco justificar, qualquer autoridade que preferisse a violencia ao respeito devido á lei.

O sr. Agenor Monte, em seguida, reclamou contra a demora da Commissão de Justiça em se manifestar sobre o projecto abrindo o credito necessario para soccorrer as victimas das inundações do rio Parnahyba, no Piauhy. O sr. Waldemar Ferreira, presidente daquelle orgão, disse, em resposta, que o seu collega estava equivocado, pois o prazo regimental para a commissão emittir parecer ainda não havia terminado.

ESCASSEZ DE ORADORES

Annunciando a hora do expediente o sr. Antonio Carlos deu a palavra seguramente a uns dez oradores, sendo que dois delles, os srs. Cardoso de Mello Netto e Arthur Bernardes Filho não estavam presentes. Os demais desistiram, parecendo que a hora do expediente ia passar sem que algum quizesse falar. O decimo primeiro, no emtanto, não se animou a imitar os collegas precedentes. Tinha assumpto, assim como o que se lhe seguia na lista dos inscriptos.

ORÇAMENTO MODESTO

O decimo primeiro era o sr. Matta Machado. Leu um pequeno discurso, em que, recordando um trabalho do sr. Felix Pacheco, escripto em 1914, sobre a emissão de papel moeda (o então deputado Felix Pacheco combatia a emissão), assignala ter sido ella o agente principal e responsavel pelos nossos males, a começar pela tragedia do café. Suas palavras, proferidas naquelle anno, tinham sua opportunidade agora, quando se elabora o orçamento para o futuro exercicio.

Commentando a nossa politica economica e financeira, o orador reclama para o Brasil um orçamento modesto, condizente com a nossa situação de povo pobre, honrado e sóbrio, aconselhando a suppressão de pompas e vaidades, grandezas, embaixadas, commissões, representações, que só a improbidade poderia prolongar. Os factos, diz ainda, confirmaram as previsões do voto do então deputado Felix Pacheco, e, por isso, suas palavras deviam ser divulgadas e meditadas pelos representantes da nação.

EM DEFESA DO GOVERNO DE PERNAMBUCO

O sr. Adolpho Celso, com a palavra, leu tambem um discurso em defesa do governo de Pernambuco, respondendo aos pontos focalizados pelo sr. Eurico de Souza Leão.

CANCELLANDO AS FALTAS DE FUNCCIONARIOS

Antes de passar á ordem do dia, o presidente considerou objecto de deliberação o projecto apresentado pelos srs. Paulo Martins, Barreto Pinto e outros, declarando cancelladas, para todos os effeitos, as faltas não justificadas, commettidas pelos funccionarios das repartições publicas, no periodo de 25 de dezembro de 1934 a 15 de junho corrente, ficando autorizada a restituição immediata dos descontos de vencimentos, feitos em folha de pagamento, independente de requerimento.

OS VENCIMENTOS DOS JUIZES E PROCURADORES ELEITORAES

E ao entrar na ordem do dia, o presidente submetteu e foi approvada a redacção final do projecto, mandando pagar os vencimentos dos juizes e procuradores eleitoraes.

TRATADO DE ARBITRAGEM

Entre as materias votadas, figuraram as seguintes: em discussão unica, o projecto ractificando o Tratado de Conciliação e Arbitragem, celebrado entre o Brasil e o Uruguay; o projecto dispondo sobre graduação de officiaes do Exercito e da Armada, e o requerimento sobre armamentos da Policia Municipal do Districto. O projecto revigorando o ultimo concurso para pretores do Districto Federal voltou á Commissão de Justiça, apesar de ter parecer favoravel, a requerimento do sr. Barreto Pinto, apoiado pelo sr. Levi Carneiro.

EM DISCUSSÃO O VETO PARCIAL AO REAJUSTAMENTO

Entrando em discussão o veto parcial ao reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis, subiu á tribuna o primeiro orador inscripto para criticai-o, sr. João Mangabeira. O deputado bahiano, em nome da minoria parlamentar, começou dizendo que o véto mau grado o parecer favoravel que lhe dera a Commissão de Finanças, não merecia o apoio da Camara. Contra o acto governamental se erguiam, disse, razões de toda sorte, de ordem constitucional, politica e social. E passa a analysar a mensagem presidencial sob o primeiro aspecto, dizendo que o chefe do governo não motivou, como exige a Carta Magna, o véto. Essa recusa tacita de sancção, véto não motivado, véto absoluto, fôra sempre privilegio da corôa, hoje caido em desuso, pois nem as democracias coroadas o supportariam. Delle não se utiliza o rei da Inglaterra, desde 1707. Portanto, a Commissão de Finanças não podia, accrescenta o orador, ter dado parecer favoravel ás partes não motivadas do véto. E a Camara estava no dever de defender suas prerogativas não engulindo vétos immotivados.

Por outro lado, assignala, o presidente vetou palavras. O presidente da Republica podia vetar todo o projecto ou parte delle, e no sentido technico, parte do projecto não eram palavras, mas seus paragraphos, seus artigos, etc. Era um precedente perigoso em perspectiva. Isso já não era véto parcial, mas poder de emendar, que a nossa Constituição não dera ao chefe do Estado.

O sr. Mangabeira examinou depois a mensagem na parte em que o chefe de Estado argumenta com a faculdade da iniciativa, que lhe compete exclusivamente em taes assumptos. Diz que ahi é onde o presidente tem menos razão no seu acto vetatorio, porque não se trata de augmento de vencimentos, mas simplesmente de um abono provisorio. Desde que se tratava de abono, diz o orador que a competencia cabia á Camara. Sómente ella podia fazer essa generosidade, á custa do Thesouro como aliás já fizera em 1922, por occasião do centenario. E o deputado bahiano argumenta longamente nesse sentido, para mais além dizer que mesmo que se tratasse de augmento de vencimentos, o presidente da Republica ainda assim não tinha razão. O presidente não tinha tomado nenhuma iniciativa, visto como enviara á Camara um documento que o ministro da Justiça chrismara de exposição relativa ao reajustamento dos vencimentos dos militares. Houve, apenas um officio encaminhando a mensagem presidencial. E como no final da mensagem o chefe do Estado concluia dizendo que deixava a "competencia da Camara resolver sobre o assumpto", obvio era, que constitucionalmente, só lhe competia reconhecer á Camara o direito absoluto de sobre esse assumpto legislar.

— Se o véto for approvado, ajuntou, será o proprio regimen que se terá abalado em seus fundamentos, porque, violado o principio da igualdade, crear-se-ia para os militares um privilegio, que honra lhes seja, elles nunca reclamaram.

Ouvem-se muitos apoiados.

O sr. João Mangabeira prosegue, dizendo que o acto do presidente da Republica era inconstitucional, sustentando a these de que mesmo no caso de ter havido iniciativa, a Camara poderia emendar o projecto, estendendo os beneficios da medida aos funccionarios civis.

Por ultimo, o orador analysou a questão sob o ponto de vista social, mostrando que era uma injustiça conceder ao funccionario que só vive para si o mesmo que áquelle que tem prole numerosa. A minoria rejeitava o véto, em nome da Constituição, em nome da justiça e em nome da equidade. E appellava para a maioria para que de mãos dadas com a minoria, repellisse o acto injusto e errado do presidente da Republica.

OUTROS ORADORES

Seguiram-se com a palavra, os srs. Moraes Paiva, Thompson Flores e Barreto Pinto, que falaram em nome do funccionalismo, de que são representantes, criticando e combatendo o véto parcial.

A materia não teve sua discussão encerrada, ficando o ultimo orador com a palavra, afim de concluir o seu discurso, que foi animado, na sessão de hoje.

OS TRABALHOS NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Trabalhou hontem, pela manhã, a Commissão de Finanças e Orçamento. Presidiu a reunião, o sr. João Simplicio. Falando sobre a acta, o sr. Henrique Dodsworth communicou que tanto elle, como o sr. Daniel de Carvalho, deixaram de comparecer á reunião conjunta com a Commissão de Justiça, por não terem sido avisados. Identica declaração fez o sr. Clemente Mariani, não só com relação a elle proprio, como tambem com referencia ao sr. Pedro Firmeza. O sr. Gratuliano de Britto, declarou que recebera, para relatar, uma mensagem pedindo o credito de 4.500 contos destinado a compra de aviões de treinamento para o Exercito. Entendia que se devia pedir informações ao Ministerio da Fazenda sobre a fonte por onde correr a despeza. O sr. Henrique Dodsworth ponderou que, na sessão legislativa finda, tendo de relatar credito semelhante, pedira informações ao ministro da Guerra sobre a acquisição daquelles aviões. E, de certo, as informações ainda não tinham sido dadas. Quanto á informação que o sr. Gratuliano de Britto pensava pedir, o sr. Clemente Mariani consulta sobre se já havia sido sanccionado o projecto da Commissão de Finanças, de iniciativa do sr. Henrique Dodsworth, referentes aos creditos. Em face do alvitre do sr. H. Dodsworth, o sr. Gratuliano de Britto declara preferir redigir um requerimento, reiterando as informações já solicitadas pelo sr. Dodsworth. E dirige o requerimento ao presidente, sendo o mesmo deferido. Em seguida, o sr. Clemente Mariani lê parecer, concluindo por projecto, dando o credito de 84:029$600, pedido em mensagem, para indemnizar o Estado de Pernambuco por despesas feitas no Patronato Agricola "João Coimbra". Foi o mesmo assignado. Ainda do sr. Clemente Mariani foi assignado parecer favoravel ao projecto modificando e ampliando certas disposições dos decs. 22.737, de 1933, e 73.835, de 1934, relativos á exportação de frutas, com emenda suppressiva do art. 4.º. Em seguida, o sr. Amaral Peixoto relata o projecto, da legislatura finda, sobre os officiaes aviadores, submarinistas e medicos radiologistas, victimas de accidentes no exercicio da profissão. Conclue com parecer favoravel ao substitutivo da Commissão de Segurança Nacional. Em discussão ao parecer, falou o sr. João Guimarães, que se referiu aos dispositivos constitucionaes (art. 170 ns. 6 e 7 e art. 165 n. 4) regulando as aposentadorias e reformas. Surge um debate em torno da interpretação do texto constitucional. E falam os srs. Clemente Mariani e Daniel de Carvalho. Examinam-se as theorias de accidentes no trabalho, com relação á culpa. O sr. João Guimarães, volta a falar, fazendo nova suggestão para contornar a difficuldade constitucional com a adopção de medidas em torno da promoção dos accidentados. O presidente suggeriu ao sr. Amaral Peixoto apresentar um substitutivo ao projecto, aproveitando as suggestões apparecidas nos debates. Por fim, o sr. Daniel de Carvalho, tendo de ausentar-se, enviou á mesa seu parecer sobre as emendas de 3.ª ao projecto dispondo sobre os fieis de thesoureiros das diversas repartições da Fazenda. O presidente leu o parecer, abrindo a discussão. O sr. Gratuliano de Britto requereu o adiamento da discussão. E a sessão foi encerrada.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra foi cotada a 93$300

O mercado de cambio livre iniciou, hontem, os seus trabalhos, em condições fracas e com a libra cotada a 92$500 e 92$700, nos bancos estrangeiros.

Na reabertura, o mercado revelou-se frouxo, tendo os bancos passado a sacar aquella moeda a 93$300 e assim permaneceu até o fechamento.

VEM AO RIO O SECRETARIO DA AGRICULTURA DE S. PAULO

S. PAULO, 17 (Agencia Meridional) — O sr. Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura, embarcará na proxima quarta-feira para o Rio, pelo "Cruzeiro do Sul".

O titular paulista vae á capital da Republica tratar de assumptos administrativos.

NÃO ESTEVE HONTEM NOS CAMPOS ELYSEOS O GOVERNADOR PAULISTA

S. PAULO, 17 (Agencia Meridional) — O governador do Estado não compareceu hoje ao Palacio, tendo despachado em sua residencia, com os secretarios da Justiça e da Segurança Publica.

O sr. Armando de Salles Oliveira aproveitou o dia de hoje para o estudo de importante assumptos administrativos.

CONSTITUINTES PERNAMBUCANOS EMPENHAM-SE EM LUTA CORPORAL

A apuração da ultima urna do pleito fluminense renovado a 16 de maio findo, accusou 169 votos ao Partido Radical e 75 á União Progressista

O sr. Lemgruber Filho vae responder ao sr. Baptista Luzardo

RECIFE, 17 — (Da succursal d'O JORNAL) — Na sessão da Assembléa Constituinte de hoje, quando falava o sr. Paulo Carneiro, secretario da Agricultura, occorreu um incidente de lamentaveis consequencias. O recinto, em dado momento transformou-se em um verdadeiro "ring" de pugilismo. O sr. Renato Carneiro da Cunha, primeiro secretario da Assembléa rebatendo um aparte do sr. Cardoso Fonte, chamou-o de covarde, allegando que durante a Revolução de 30 elle havia corrido. Estabeleceu-se, então, indescriptivel tumulto. Todos falavam a um só tempo, destacando-se, porém, o sr. Pio Guerra que, em altos brados protestou contra o conceito emittido pelo sr. Carneiro da Cunha, e declarando que o sr. Cardoso Fonte era um homem digno.

— V. excia. — accrescenta ainda o sr. Pio Guerra, dirigindo-se ao sr. Carneiro da Cunha — é que fez da Revolução um negocio.

Em vista da balburdia estabelecida, os trabalhos foram suspensos. Deixando o recinto, o sr. Renato Carneiro da Cunha interpellou, á saida, o sr. Pio Guerra sobre a sua accusação. Registrou-se nessa occasião uma scena de pugilato entre os dois deputados que trocaram bofetadas e se empenharam em luta corporal. Devido á intervenção de outros deputados que presenciaram o occorrido, o incidente não teve maiores proporções.

O RESULTADO DA APURAÇÃO DA URNA DE CAMPOS E UM PROTESTO DO DEPUTADO BERNARDO BELLO

De accordo com a resolução tomada, em sua ultima sessão, pelo Tribunal Regional do Estado do Rio, reuniu-se hontem, ás 13 horas, a junta designada para proceder á apuração da urna da 13ª secção de S. Gonçalo, de Campos. Presidiu os trabalhos o dr. Abel Magalhães.

Ao ser iniciada a apuração, o deputado Bernardo Bello entregou á Mesa um protesto contra o acto do Tribunal, que mandou verificar os votos recolhidos pela alludida urna com a falta das treze sobrecartas roubadas ha dias da gaveta do presidente do Tribunal e a série de irregularidades previstas pelo Codigo Eleitoral e que foram constatadas por occasião da renovação da eleição na mencionada secção.

Cerca das dezenove e meia horas o presidente deu por terminados os trabalhos, verificando-se o seguinte resultado: Partido Radical, 169 votos; Unico Progressista, 75 votos. Foram impugnadas 35 cedulas e mencionada a falta de trezes sobrecartas.

O PROTESTO DE UM DEPUTADO

O deputado Bernardo Bello enviou ao dr. Eloy Teixeira, presidente do Tribunal Eleitoral do Estado do Rio, o seguinte telegramma:

"Grande acatamento sincero respeito tenho invariavelmente mantido face vossencia e justiça nosso Estado não impedirão lance vehemente protesto contra inqualificavel julgado hontem mandou apurar urna São Gonçalo Campos contra jurisprudencia Tribunal Superior e dentro doutrina nova compensação fraude ultima luminosa creação fervor partidario juiz relator. Protesto mais contra leviandade mesmo juiz e procurador Justiça Eleitoral, este desidioso apurar velhas fraudes praticadas pleito 14 outubro, quando attribuem membros União Progressista Fluminense responsabilidade delictos eleitoraes sem qualquer prova. Lamentavel que quando interventor Parreiras adversario liberal democracia tenha com absoluta isenção partidaria tão bem servido regimen Tribunal Justiça Eleitoral o golpeie rudemente. Fluminenses puderam verificar onde estão campeões fraude eleitoral e marcam especial attenção procedimento juiz vindo extremo norte paiz menosprezar Justiça Estado provocar brios nosso povo. Attenciosas saudações."

O SR. LEMGRUBER FILHO VAE RESPONDER AO SR. BAPTISTA LUZARDO

Em palestra, hontem, com os jornalistas que trabalham na Camara, o sr. Lemgruber Filho annunciou que dentro de poucos dias occupará a tribuna para expor em detalhes a attitude do almirante Protogenes Guimarães em face do empastellamento do "Diario Carioca", em março de 1932. O sr. Lemgruber Filho, assim, responderá tambem ao discurso pronunciado sabbado pelo sr. Baptista Luzardo.

UM NOVO PARTIDO POLITICO NO PARÁ'

BELEM, 16 (Do correspondente) — Realizou-se uma reunião na residencia do governador José Malcher para a apresentação dos membros da commissão executiva provisoria do Partido Popular do Pará.

A commissão é composta dos srs. Samuel MacDowell, Agostinho Monteiro, Souza Castro, Custodio Araujo Castro, Abelardo Conduru' e Camillo Salgado.

O sr. Araujo Castro representa as classes conservadoras. O sr. Conduru' será representado na commissão pelo prefeito Alcindo Cacela. O sr. MacDowell, ao fazer a apresentação, declarou que o partido apoiava o governo e estava disposto a aceitar o concurso de todos, não excluindo mesmo os elementos que não quizessem incorporar-se.

Accentuou que a nova organização não visava interesses de ordem particular, mas geraes, "pois, accrescentou, o dever dos paraenses é cooperar na acção administrativa. Disse que o partido está já elaborando um pacto constitucional tendente a restaurar o apparelhamento administrativo e as leis organicas em beneficio do Pará.

O sr. José Malcher agradeceu o apoio partidario, observando que via na attitude do Partido Popular sobretudo um signal de reconhecimento e solidariedade em face do programma que se traçou.

O governador declarou que estava convicto de que trabalharia acima das competições embora soubesse que ninguem podia administrar sem politica.

AS RAZÕES DO GOVERNADOR

BELEM, 16 (Do correspondente) — Interrogado pelo nosso correspondente sobre a participação de apoio do Partido Popular, o governador José Malcher declarou:

— "Da palestra pormenorizada que acabo de ter com os componentes da commissão executiva dessa aggremiação deduzi que, como partido claramente popular, condensará em seu seio elementos do maior destaque no Estado, quer na politica, quer socialmente. E tanto isso é verdade que, coherente com a minha norma de agir, equidistante dos partidos, não posso deixar de ser sympathico á uma organização que visa uma politica de pacificação e soerguimento de nossa terra, pelo aproveitamento de todos os paraenses bem intencionados, sem rancores, encarando, acima de tudo, o bem da collectividade.

Amparando-me na ingente e difficil tarefa que tenho nas mãos, proporcionará ao Estado, dias de prosperidade, felicidade e paz. E' no proprio eclectismo desse grupo politico que noto a melhor justificativa de minha conducta, até hoje mantida, de ficar afastado dos partidos e da orientação estreita e pequena dos que só visam interesses proprios. A minha eleição foi resultado de factores diversos que hoje se fundem no Partido Popular".

O ANNIVERSARIO DE SUA MAJESTADE GUSTAVO V

Esteve, hontem, no Palacio do Cattete, o sr. Johan Theodor Panes, ministro plenipotenciario da Suecia, que ali deixou seus agradecimentos ao presidente da Republica, pelas felicitações que lhe enviou por motivo do transcurso da data do anniversario natalicio de sua magestade o rei Gustavo V, daquelle paiz.

A força federal garantirá as reuniões da Constituinte maranhense

ASSIM DECIDIU, HONTEM, O TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA FEDERAL

Com a ultima decisão da Justiça Eleitoral no caso maranhense, referente á cessação do mandato de um constituinte eleito pelo Partido Social Democratico e a convocação, nessa vaga, de um candidato opposicionista, ficou assegurada a maioria na Assembléa Estadual ao Partido Republicano e á União Republicana, que formam a colligação em opposição ao actual interventor.

Agora, tendo circulado no Maranhão insistentes rumores de perturbação da ordem, por occasião do pleito governamental, cuja victoria estaria assegurada ás opposições, os 16 deputados da colligação vêm de solicitar "habeas-corpus" ao Tribunal Regional, que concedeu a medida impetrada, afim de garantir a liberdade de voto na eleição do governador.

Como segurança da ordem preventiva, o presidente do Tribunal Regional do Maranhão encaminhou ao Tribunal Superior o pedido de força federal, para assegurar o cumprimento da sua decisão.

Distribuida a communicação ao sr. João Cabral, esse magistrado fez um succinto relatorio na sessão de hontem do T. S., manifestando-se, preliminarmente, no sentido de que o Tribunal pedisse informações urgentes ao orgão regional sobre o autor da coacção allegada no pedido e se a força estadual não tinha elementos que garantissem o pleito vindouro. Ante a urgencia do pedido, o relator dispensou essas formalidades processuaes e concedeu a garantia pleiteada pela opposição maranhense, no que foi, unanimemente, acompanhado pelo Tribunal.

Encerrado o julgamento, o presidente do Tribunal Superior officiou ao ministro da Justiça, dando sciencia dessa decisão e pedindo fosse communicado ao titular da pasta da Guerra que a força aquartelada em São Luiz devia ser posta á disposição do presidente do Tribunal Regional do Maranhão, para garantir o cumprimento da ordem de "habeas-corpus" concedida.

OUTRO TELEGRAMMA AO MINISTRO DA JUSTIÇA

HA ORDEM NO MARANHÃO

O general João Gomes, ministro da Guerra, recebeu um telegramma do coronel Otto Feio da Silveira, commandante interino da 8ª R. M., informando que ha ordem em todo o Estado do Maranhão.

O ministro da Justiça recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Conforme já participei ao sr. ministro da Guerra, foram asylados no Quartel do 24º B. C., dezeseis deputados, inclusive uma deputada.

Agradeço mais uma vez as attenções de vossencia e o conceito em que me tem. Os termos empregados pela opposição no pedido de "habeas-corpus" muito me desvanecem e mostram claro o cumprimento fiel e minha attitude no desempenho da missão que confiou-me o sr. presidente da Republica. Devo accrescentar que a correcção do capitão interventor e do seu chefe de Policia, doutor Fernando Ribeiro, muito tem concorrido desempenho facil essa missão. Saudações cords. — Cel. Otto Feio".

DESEMBARCARAM EM S. LUIZ GARANTIDOS PELA FORÇA FEDERAL

S. LUIZ, 17 (Do correspondente) — Protegidos pela força federal, desembarcaram hontem, nesta capital, do avião da carreira, o deputado

(Continua na 4ª pagina)

VAE A S. PAULO O ARCHITECTO RAUL LINO

S. PAULO, 17 (Agencia Meridional) — Chegará no dia 19 do corrente a esta capital por estrada de rodagem procedente do Rio de Janeiro o illustre architecto portuguez prof. Raul Lino.

O prof. Raul Lino realizará conferencias acompanhadas de projecções luminosas nesta capital.

No dia 27 s. exa. proseguirá viagem para Santos e em seguida para Minas Geraes de onde é hospede official.

O RECOLHIMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Terminará a 30 do corrente a ultima prorogação

Já se acham devidamente organizados e em pleno funccionamento todos os serviços do Departamento dos Commerciarios do Districto Federal.

A ultima prorogação concedida para recolhimento das contribuições de empregados e empregadores e quota de previdencia terminará no dia 30 do corrente mez.

O MINISTRO DA GUERRA VISITOU O TRIBUNAL MILITAR

O ministro da Guerra, general João Gomes, acompanhado do seu ajudante de ordens, primeiro tenente Mauricio Kleis, esteve, hontem, em visita de cortezia ao Supremo Tribunal Militar.

O general João Gomes foi recebido no salão nobre do edificio, pelo respectivo presidente, ministro almirante Pedro Frontin, que se fazia acompanhar de todos os demais ministros.

Após demorada palestra, o titular da pasta da Guerra retirou-se daquella casa.

A NOVA CAPITAL DE GOYAZ

VAE SER PEDIDA AO MINISTRO DA FAZENDA AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DE CONCURRENCIA DESTINADA A' CONSTRUCÇÃO DOS EDIFICIOS FEDERAES

Uma commissão de parlamentares goyanos, composta dos srs. Nero Macedo, Mario Caiado, Laudelino Gomes e Vicente Miguel, sob a chefia do primeiro, esteve hontem no Ministerio da Fazenda, onde procurou o ministro Arthur de Souza Costa.

Essa commissão que se fazia acompanhar do sr. J. C. Bueno, superintendente das obras estaduaes da nova capital de Goyaz, em construcção, foi solicitar ao ministro da Fazenda autorização para abertura de concurrencia publica destinada á edificação dos edificios para os serviços federaes.

Não se encontrando presente o titular da pasta, visto como o sr. Arthur Costa estar assistindo á sessão do Conselho Federal do Commercio Exterior, esses congressistas goyanos foram recebidos pelos officiaes do gabinete, promettendo voltar opportunamente, afim de se entender com o ministro sobre o assumpto que os levou ao Ministerio da Fazenda.

REUNIU-SE A COMMISSÃO DE REFORMA ECONOMICO-FINANCEIRA

Com a presença de todos os seus membros reuniu-se hontem, na sala de commissões do Ministerio da Fazenda, a commissão mixta de reforma economico-financeira.

Essa reunião, como as demais, revestiu-se de caracter secreto.

A referida commissão, não tendo recebido ainda a quasi totalidade dos elementos esclarecedores reiteradamente solicitados pelo ministro da Fazenda aos demais titulares, afim de que possa realizar grande obra, pois como disse o deputado Henrique Dodsworth, os seus membros não podem fazer um trabalho aereo, sem fundamento em dados, estatisticas e outros elementos esclarecedores, que devem ser prestados pelos diversos Ministerios.

Assim, pois, as sub-commissões limitaram-se a trocar idéas geraes sobre o trabalho da commissão.

O ministro Arthur Costa, por ter comparecido á sessão do Conselho Federal do Commercio Exterior, não esteve presente á reunião.

Os vereadores, uma vez inscriptos como contribuintes, podem contrahir emprestimos no Montepio Municipal

O edificio do Montepio vae ser augmentado de dois andares — O Conselho Director vae passar a se reunir ás 10 horas das quartas-feiras

Em sessão extraordinaria, esteve reunido, hontem, o Conselho Director do Montepio dos Empregados Municipaes, sob a presidencia do sr. Jeronymo Serqueira e secretariado pelo sr. Julio de Azurem Furtado.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o presidente communicou aos conselheiros que embora não tendo até o presente momento o Montepio recebido a resposta do Director Geral de Engenharia, da consulta que lhe fôra feita por aquelle Conselho, se a construcção do futuro edificio supporta em vez de seis, oito andares e se esse accrescimo valia a quantia de 250 contos, conforme pedira a companhia que vem executando as obras, podia informar que a commissão designada pelo director de Engenharia iria responder provavelmente áquella pergunta. A seguir o sr. Jeronymo Serqueira consulta a casa se os vereadores podem ser comparados aos antigos intendentes e como tal com direito a fazer parte do Montepio e gosar das suas regalias.

Após acaloradas discussões o Conselho, resolve que vereador é a mesma coisa que intendente e que teriam a partir de amanhã o praso de 30 dias para se inscreverem como contribuintes. Sobre a questão de contrahir emprestimos, o conselho resolve contra o voto do conselheiro Lourival Fontes que poderão contrahil-os como os demais contribuintes, mas terão de descontal-os dentro do mandato. O voto vencido do sr. Lourival Fontes era para que elles podessem fazel-os e pagal-os como os demais contribuintes, isto é, 9 mezes de ordenados e descontos de 72 prestações. O Conselho resolveu ainda, contra os votos dos srs. Sebastião Guerreiro e Lourival Fontes que os vereadores, em virtude de terem de descontar os emprestimos dentro do mandato, que as suas propostas sejam despachadas immediatamente, preterindo todas as demais.

Depois de concordarem que as sessões sejam realizadas ás 10 horas das quartas-feiras, ao envez das 16,30 horas, conforme vinham sendo feitas, os conselheiros tomaram conhecimento de um officio da Camara Municipal communicando que assumiu as suas funcções de vereador o conselheiro Rocha Leão, e a seguir encerrou-se a sessão.

PARA PAGAMENTO DE FUNCCIONARIOS DA SECRETARIA DA CAMARA

Foi sanccionada pelo presidente da Republica a resolução legislativa que autoriza a abertura do credito especial de 11:577$418, para occorrer ao pagamento de vencimentos a que têm direito funccionarios da secretaria da Camara dos Deputados, no exercicio de 1934.

O novo edificio do Ministerio da Educação

Foram abertas hontem as propostas de construcção

Realizou-se hontem, ás 17 horas, no edificio da Bibliotheca Nacional, a ceremonia da abertura das propostas para a construcção do novo edificio do Ministerio da Educação.

O acto foi presidido pelo ministro Gustavo Capanema e revestiu-se de grande solemnidade. A mesa tomaram assento ao lado do ministro, o sr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade; o dr. Souza Aguiar, superintendente de Obras e Transportes do Ministerio da Educação, e os representantes do Club de Engenharia, do Instituto dos Architectos e da Escola de Bellas Artes, achando-se tambem presentes, além de todos os concurrentes, o dr. Carlos Drummond de Andrade, director geral do gabinete; dr. Hilario Leitão, director geral de Contabilidade; dr. Victor Vianna, inspector geral do Ensino Commercial; dr. Alberto Amarante, inspector de Aguas e Esgotos; dr. Ernani Agricola, director do Saneamento Rural; dr. Teixeira de Freitas, director de Estatistica e Informações; dr. Leal da Costa, consultor juridico, além de grande numero de outras autoridades daquelle ministerio, funccionarios, jornalistas e outras pessoas.

Dando inicio aos trabalhos, o ministro passou a rubricar todas as pranchas em que se dividia cada um dos projectos, bem como os demais documentos annexos, que iam sendo abertos pela mesa.

Logo a seguir as pranchas iam sendo expostas em cavalletes e franqueadas ao exame do publico.

O NUMERO DE CONCURRENTES

E' digno de menção o elevado numero de projectos apresentados para o serviço de construcção daquelle proprio federal. Nada menos de 33 concurrentes se apresentaram ao certame, alguns dos quaes detalharam os planos da obra em grande numero de desenhos o que obrigou o ministro a um trabalho exhaustivo em rubricar todas as peças.

QUANDO SERA' INICIADA A CONSTRUCÇÃO

Todos os projectos deverão agora ser examinados por uma commissão de technicos já escolhida, e da qual fazem parte architectos de nomeada.

O edificio deverá ser construido de accordo com o projecto classificado em primeiro logar, devendo o autor do mesmo receber um premio de 40 contos. Para os projectos classificados nos logares immediatos, haverá mais quatro premios menores, sendo um de 20 contos, e tres de 5 contos.

OS RECURSOS PARA O CUSTEIO DAS OBRAS

As obras serão executadas por concurrencia publica, estando o seu custeio orçado em cerca de oito mil contos. Para esse fim, o Ministerio já dispõe de tres mil contos, já estando a importancia restante consignada no orçamento da Secretaria de Estado, para o exercicio de 1936.

Nos termos do edital de concurrencia publica, o concurrente classificado em primeiro lugar é obrigado a dar inicio immediatament es obras.

AS AMEAÇAS A' IMPRENSA

O commandante da Policia Municipal no Ministerio da Guerra

Esteve hontem á tarde no gabinete do ministro da Guerra e conferenciou demoradamente com aquelle titular, o tenente-coronel Zenobio da Costa, commandante da Policia Municipal.

Da conferencia, que foi reservadissima a reportagem nada conseguiu captar, apesar dos esforços desenvolvidos.

Como se propalasse hontem de que aquelle militar deixaria por estes dias o commando da milicia municipal, por imposição do ministro da Guerra, que reprovara as ameaças soffridas pelos nossos collegas do "O Globo", procuramos ouvir a respeito o chefe do gabinete do ministro da Guerra, coronel Bernardo Lobato que nos declarou ser destituida de qualquer fundamento a propala da imposição do general João Gomes, para o commandante Zenobio.

Com tudo foi objecto de murmurios nos corredores do Ministerio da Praça da Republica, a reservada e demorada conferencia do commandante da Policia Municipal com o general João Gomes.

COLUMNA DO CENTRO

GIUSEPPE SARTO

H. J. HARGREAVES

(Copyright dos "Diarios Associados")

Marcou o dia dois de junho o primeiro centenario do nascimento de Giuseppe Sarto, o filho humilde de Riese, que, mais tarde, haveria de cingir a tiára de Pedro, sob o nome, suavemente evocador, de Pio X.

E a passagem dessa ephemeride nos traz á memoria um sem numero de recordações encantadoras de nossos primeiros annos, quando, tanta vez, se nos apontou o gymnasiano pobre de Castelfranco, como paradigma da nobreza e da formosura de alma, que o christianismo plasma, diariamente, pela força mysteriosa da graça, tão inconcebivel aos olhos macerados de vicio do mundo moderno.

Mas, não é a lembrança das emoções fortes em nós despertadas, ouvindo falar do heroismo santo daquelle adolescente ingenuo, que, transposta a zona urbana de Riese, tirava seus sapatos e fazia descalço o itinerario de perto de quatro leguas diarias, para frequentar, gratuitamente, o curso secundario, onde devia brilhar todo o seu talento superior, o que mais nos deve preoccupar no momento.

Se não nos contemos, levantando a franja de nossa memoria, e deitando um olhar furtivo sobre essa clareira illuminada de sua vida, onde os grandes pannejamentos de sua alma eleita nos deixam vel-o, apenas, como um cidadão do mundo, olhos fixos no céo, seu unico anhelo, da mais tenra infancia ao reinado no Vaticano — é, tão sómente, para avivar, em nós, uma comprehensão mais nitida do seu pontificado fecundo em reformas, as mais profundas, e fertil em realizações, as mais assombrosas.

Possuindo o verdadeiro espirito da pobreza, sente-se que a sua vertiginosa carreira ascencional, processada á revelia completa de seus cuidados para comsigo mesmo, obedeceu aos designios manifestos da Providencia.

Carecia a Igreja de um successor de Leão XIII, que fosse pobre de espirito, para regular prudentemente, a acção social dos catholicos; que fosse uma intelligencia pura, para defender, racionalmente, a integridade do dogma; que fosse dono de um grande coração e de uma alma ardente, para incendiar o zelo apostolico dos pastores e das ovelhas.

Pobre de espirito, como ninguem, foi o "abatino" da Veneza, cujos livros, cujas roupas e até passagens de ida e volta ao seminario de Treviza, nas férias, lhe eram custeados pelos seus compatriotas amigos. E, jámais, em toda sua carreira, nos seus menores habitos, o grande Papa trahiu aquella formação solida que lhe deu Margarida de Sarto, voluntariamente pobre até o fim da vida, a despeito das optimas posições occupadas pelo seu filho.

Quando ainda vigario de Tombolo, vasou sobre o verdadeiro espirito da pobreza, paginas actuaes, escriptas para nós, tão assoberbados todos com a solução do problema do pauperismo e do capitalismo, não raras vezes, por nós mesmos, tratado num estylo menos digno da civilização christã:

"Não comprehendo, dizia elle, como se possa encomiar tanto essa necessaria e inevitavel séde de vida, á qual são condemnados quantos nasceram de familias sem recursos, baldos dos meios de melhorar a sua condição, porque, para que elles merecessem o elogio, deveriam primeiro transformar, pacientemente, em virtude sua miseria. Pois, não chamo verdadeiros pobres, aos andrajosos, que erram pelas ruas, vivendo da mendicidade, porque, na maior parte dos casos, sob as apparencias da pobreza, elles occultam um coração rico de desejos: mas, segundo a lei do espirito e da verdade, verdadeiro pobre é todo aquelle que, mesmo cumulado de riquezas, renuncia moralmente, de coração e de vontade, a todo o bem que a terra lhe póde offerecer".

Que pensará o mundo moderno e, com elle, nós, os catholicos tibios de espirito, dessa doutrina plena de equanimidade, de justiça e de amor?

Intelligencia simples, raionada em todos os traços de sua physionomia alegre e aberta, eis como o Patriarcha de Veneza, escrevendo aos fieis de sua diocese, responde, genialmente, ás murmurações dum supposto espirito de conciliação de que elle se possuiria, uma vez elevado á alta investidura: "Deus se encontra escorraçado da politica, pela theoria da separação da Igreja e do Estado; da Sciencia, pela duvida erigida em systema; da arte envilecida pelo realismo; das leis, modeladas sobre a moral da carne e do sangue; das escolas, pela abolição do cathecismo; da familia, emfim, que se quer laicizar, na sua propria origem e privar da graça do sacramento"...

Através desta synthese lancinante, do collapso de nossa civilização, já se presente o futuro Papa das reformas tendentes ao retorno aó espirito christão dos primeiros tempos; já se advinha o Pontifice que haveria de fulminar o "Modernismo", "essa especie de protestantismo universal e apresentado ao mundo com o osculo do "Jardim das Oliveiras".

Alma ardente, sabendo que a verdade desperta odios adormecidos, conforme elle mesmo, o bispo de Mantua, avisava aos seus padres, queria que estes fossem homens da luta, do trabalho: "o padre é um homem obrigado á fadiga". E desse amor ao trabalho, ardendo de caridade para com as almas, nos deixou elle o mais edificante exemplo, só comprehensivel como fruto de sua alma abrazante.

Grande coração, a sua primeira encyclica "Instaurare Omnia in Christo", é um epithalamio de amor, um hymno de caridade, para com os corypheus dos erros, que elle fulminou, implacavelmente, em todos os documentos publicos de sua notavel actividade pontifical.

Depois de exprobar os desvios, voltava-se, todo ternura, para os desviados, impetrando em seu favor, da parte do catholicismo, "aquella caridade paciente e benigna", que deve ser o nosso primeiro movimento face aos nossos adversarios e perseguidores..."

Nenhum episodio de sua vida, porém, fala, com mais eloquencia, do calor de sua alma e da grandeza do seu coração do que a extirpação definitiva das ultimas raizes do jansenismo, que medrava, ainda, nos meios catholicos, afastando as almas do convivio de Christo Sacramentado.

A reforma eucharistica foi o maior acontecimento do seu pontificado, e o mais directamente ordenado ás necessidades actuaes da Acção Catholica, que coube a Pio XI capitanear, dentro de linhas estrategicas ineditas, em perfeita harmonia com o espirito multi-secular da Igreja.

Muito mais impressionantes, por conseguinte, do que os lampejos limpidos de sua alma privilegiada e que tanto nos emballam os sentimentos e a imaginação, nos convem meditar, nesta hora de amarguras, no providencialismo divino, fazendo, ha cem annos, nascer num recanto obscuro da Italia, aquelle que deveria introduzir no espirito da Igreja, todas as innovações indispensaveis á sua eminente funcção social, após a grande guerra, da qual elle foi a primeira e a maior das victimas, pela visão antecipada dos seus horrores...

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 219.

CREDITO PARA OS SERVIÇOS DE AMPLIAÇÃO DA USINA ACARY

O presidente da Republica sanccionou o projecto de lei que revigora o credito especial de 507:935$600, aberto pelo dec. n. 24.317, de 1 de junho de 1934, destinado a attender a despezas com os serviços de ampliação da Usina Acary.

A proclamação da Princeza dos Estudantes Cariocas

O ministro Gustavo Capanema coroou a senhorita Ilka Moreira, laureada no concurso do "Diario da Noite"

A ultima phase do concurso promovido pela União Brasileira dos Estudantes e patrocinada pelo "Diario da Noite", constituiu um authentico successo, com o espectaculo de alegria e de espirito que foi o julgamento e a coroação da Princeza dos Estudantes Cariocas.

As ceremonias de domingo tiveram inicio na séde da Associação Brasileira de Imprensa, onde se realizaram, num ambiente de grande curiosidade e emoção, os diversos julgamento que culminaram no grande baile do Collegio Anglo Americano, na praia de Copacabana, onde a eleita recebeu, das mãos do ministro Gustavo Capanema, a corôa symbolica de Princeza de todos os estudantes do Rio.

NA A. B. I.

Desde antes das 18 horas já nos salões da Associação Brasileira de Imprensa se achavam diversas candidatas, pessoas de suas exmas. familias, além de outros muitos interessados em assistir o espectaculo. Este foi secreto na prova de cultura, sendo a de elegancia, feita no salão principal e as de plastica (esthetica) e belleza do rosto procedidas na sala de leitura.

A's 19.30, hora marcada para o inicio dos trabalhos de julgamento, estavam presentes as senhoritas Lord Simão Firjam, Hilda Corrêa Guimarães, Yára de Oliveira, Consuelo Martinez Roma, Ilka Moreira, Leonor Silva, Ieléa Gonçalves, Maria Luiza Cerqueira, classificadas.

O JULGAMENTO

Procedidos, pelas diversas commissões organizadas, os julgamentos de: belleza de rosto; elegancia do traje; esthetica (plastica) e a de cultura, que constituia a prova basica, foi proclamado o seguinte resultado, de accordo com a acta assignada por todos os membros do Jury:

"O Jury reunido na Associação Brasileira de Imprensa para o julgamento das candidatas que se apresentaram em disputa do titulo de Princeza dos Estudantes Cariocas, proclamou, o seguinte resultado:

1.º — Princeza dos Estudantes Cariocas, senhorita Ilka Moreira, do Collegio Pedro II, com pontos: 425,3.
2.º — Hilda Corrêa Guimarães, do Collegio Pedro II, com 381,2.
3.º — Lord Simão Firjam, da Escola Rivadavia Correia, com 351,2.
4.º — Ieléa Gonçalves, do Gymnasio Vera-Cruz, com 330,3.
5.º — Yára de Oliveira, do Collegio Independencia, com 275 pontos.
6.º — Leonor Silva, do Instituto La-Fayette, com 246,6.
7.º — Maria Luiza Cerqueira, do Collegio Pedro II, 185,6.
8.º — Regina Falcão, do Gymnasio Arte e Instrucção, 175,6.
9.º — Consuelo Martinez Roma, do Collegio Pedro II, com 171,3.

(aa.) O presidente, Gustavo Barroso, Antonio dos Santos Jacyntho Guedes, Lucillo de Castro, Inger Rubem de Mello, Lourdes Ruy Barbosa do Monte, Jenny Pimentel de Borba, Herbert Moses, Flexa Ribeiro, Carlos Cavalcanti, Humberto Cozzo e Henrique Cavalleiro".

O resultado não foi tornado publico senão no Collegio Americano.

A COROAÇÃO

Em seguida ao julgamento, as candidatas rumaram para o Collegio Americano, em Copacabana, onde, presente o ministro da Educação e Saude Publica, foi feita a proclamação da vencedora, pelo estudante Albino Lima, presidente da U. E. B., que convidou o ministro da Educação e Saude Publica a coroar a Princeza.

Feita a coroação, falaram os drs. Herbert Moses, Pericles Leite, Lucillo de Castro e a Princeza, agradecendo.

Encerrou a solemnidade o ministro Gustavo Capanema, que pronunciou um brilhante discurso.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8338. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 65$000 Trimestre 18$000
Semestre 30$000 Mez...... 6$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D' "O JORNAL"

Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 9-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

"O JORNAL"

Passou hontem o 16.º anniversario da sua fundação

Esta folha commemorou hontem o 16.º anniversario da sua fundação.

Como acontece sempre por occasião da passagem dessa data, aproveitamos a opportunidade para verificar com satisfação dois factos capitaes. O primeiro é a nossa indefectivel fidelidade no serviço dos interesses publicos, na obra de defesa dos ideaes conservadores da nacionalidade brasileira e no trabalho constante de concorrer para o aprimoramento espiritual e moral do Brasil.

O segundo é o continuo favor publico, que se exprime, como demonstrámos ha poucos dias, num documento official, pela ampla circulação desta folha no interior do Brasil.

Com effeito, pelo certificado do correio, que publicámos no domingo atrazado, comprovou-se que este matutino é o que tem maior distribuição para o interior, levando sobre o concurrente mais proximo enorme vantagem.

Com isso confirmamos o titulo que mais nos orgulha e plenamente corresponde aos nossos propositos jornalisticos, o de sermos o matutino mais lido por todos os brasileiros.

A prosperidade e o prestigio d'O JORNAL decorrem sobretudo do empenho com que tem sabido collocar-se invariavelmente, ao lado das aspirações nacionaes.

Apesar das vicissitudes de que tem sido victima e do barbaro assalto praticado contra a empresa que o edita, determinando a sua suspensão por um anno inteiro, depressa retomou a sua posição de predominio, conquistando um circulo de leitores e assignantes ainda mais vasto e dedicado.

Está é a observação que nos cumpre fazer no dia de hoje e que representa o melhor estimulo para o futuro.

O DIA DA PATRIA

Vamos dar este anno brilho excepcional ás commemorações do Dia da Patria, que é o Sete de Setembro.

A significação dessa data transcende á demais da nossa historia civica.

Ella marca o apparecimento politico da nacionalidade e rege, com o seu esplendor, o destino do Brasil. E' possivel, por motivos doutrinarios, discordar da importancia que tiveram para a nação o 15 de Novembro, os dias festivos que relembram as victorias guerreiras, e até a grande ephemeride da abolição da escravatura.

Mas o 7 de Setembro é indisputavel na primazia do nosso preito civico e foi por isso justamente considerado como o Dia da Patria. Não costumamos celebrar as nossas datas nacionaes com a vibração e o enthusiasmo com que outros povos commemoram as suas. A festa da independencia americana, a 4 de julho, é um acontecimento de extraordinario brilhantismo nos Estados Unidos. Não ha cidadão que fique indifferente ao seu significado patriotico e não tome, por qualquer forma, parte activa nas manifestações populares e officiaes.

Os francezes fazem do 14 de julho um dia universal e celebram-no com a pompa das grandes paradas e ruidosas demonstrações das ruas.

Os argentinos são inexcediveis na celebração das Festas Mayas, que duram uma semana inteira e movem todo o paiz, num esforço maravilhoso de cohesão e solidariedade, para exaltar o sentido do grande feito historico.

Por que não fazermos o mesmo com o Sete de Setembro, que é o marco inicial da nossa vida politica e lembra a entrada do nosso paiz para o quadro das nações livres?

Temos justos motivos de orgulho pelo labor dos nossos maiores, que fundaram o Brasil, desligando-o da metropole europea num herculeo esforço de firmeza e vontade.

E' preciso que as gerações presentes e futuras prestem as homenagens do seu reconhecimento a quantos concorreram para o grito do Ypiranga, que tem a mesma poesia heroica dos sinos que vibraram em Philadelphia.

Cumpre ao governo federal, como ás administrações estaduaes, empregar todos os recursos ao seu alcance, afim de exaltar o Dia da Patria, commemorando-o com a pompa e o prestigio [illegible] capazes de [illegible] o nosso enthusiasmo civico. Não limitemos as festividades ao dia Sete de Setembro. E' necessario que se multipliquem no correr da semana as concentrações de estudantes, as sessões civicas, as paradas infantis e desportivas, as romarias aos monumentos que perpetuam os heroes do glorioso feito. O Dia da Patria assistirá então, aos grandes desfiles militares, aos bailes publicos, ás recepções officiaes e, como acontece em outros paizes, deveriamos marcal-o com um Te Deum solemnissimo de cunho official, para serem dadas graças ao Altissimo pelos beneficios de que cumulou a nação.

Desde que no preambulo da Constituição figura o nome de Deus, não vemos porque não officializar essa ceremonia religiosa, que exprime muito bem os sentimentos da infinita maioria do povo brasileiro.

E' preciso que toda a imprensa se allie na obra de preparação do espirito publico para as festividades que se approximam. Cabe ao governo da Republica, como aos dos Estados e dos Municipios, nomear commissões especiaes, que se encarreguem de organizar o programma dos festejos publicos do Dia da Patria. Devem nelles tomar parte todas as associações de qualquer natureza, concorrendo assim para que ninguem no Brasil deixe de compartilhar de algum modo da grande celebração.

Falta quasi dois mezes para o Sete de Setembro e temos o dever de ir desde agora alertando a nacionalidade, para commemoral-o com a grandeza correspondente á importancia que tem para nós o dia maximo da patria.

FRUTO DE INCOMPREHENSÃO

A maneira acrimoniosa pela qual os bancarios estão conduzindo a campanha em favor dos seus interesses, ora pendentes do pronunciamento do Congresso, resulta da incomprehensão da interdependencia desses interesses com os dos estabelecimentos de que são empregados.

A linguagem usada pelos orgãos interpretativos da classe revela a exaltação que domina os espiritos e a ausencia de serenidade que é, não raramente, a chave do exito em circumstancias semelhantes.

De facto, a idéa de levantar antagonismo entre os bancarios e os seus patrões não redundará evidentemente em beneficio de ninguem, pois se em virtude das exigencias exaggeradas dos primeiros, os estabelecimentos, como affirmam os entendidos, vierem a fechar as suas portas, não vemos como haja quem se possa aproveitar dessa consequencia desastrosa.

Parece-nos que longe de tomar attitudes hostis em face dos estabelecimentos em que trabalham, seria muito mais util que os bancarios procurassem se pôr de accordo com elles, num labor em conjunto em prói dos interesses de todos. Sómente com uma acção harmoniosa entre empregados e patrões, na base do mutuo respeito, será possivel em qualquer empresa realizar a prosperidade de que todos se beneficiam.

Os bancarios com as suas reivindicações expressas em tom violento, não conseguem demover o espirito publico da convicção de que a sua não é das classes mais desprotegidas do Brasil. Ao contrario, a opinião generalizada é de que a muitos respeitos os bancarios se encontram numa situação de verdadeiro privilegio deante das demais classes trabalhadoras do paiz.

Assim sendo, todo esse esforço de propaganda não logra produzir outro resultado senão o de fazer crêr que uma insistencia desta ordem é producto do desejo de perturbar a vida social, inspirado em motivos politicos que apenas tentam se disfarçar. Os directores de bancos no Brasil não constituem uma casta de nascimento, cujos direitos excepcionaes lhes tenham vindo do berço. Na sua quasi totalidade passaram pelos postos mais humildes da carreira. Foram empregados, que pelo merito ascenderam á posição de commando.

E' logico que esses homens não possam ser considerados como inimigos daquelles que se acham hoje nas posições iniciaes que elles um dia occuparam. O motivo da resistencia ás pretensões dos bancarios vem precisamente do conhecimento da realidade financeira das empresas, que não se encontram em condições de fazer face á sobrecarga de despesas que lhes imporia a approvação do projecto apresentado á Camara.

O argumento constante da exposição do Syndicato de Banqueiros provando a impossibilidade desse accrescimo no orçamento dos bancos é realmente impressionante. O capital de todos os bancos reunidos do paiz chega apenas a 700 mil contos. Concedendo que a sua renda annual seja de 10 %, teriamos a cifra de 70 mil contos. Mas como o projecto dos bancarios elevaria, só para o pagamento do pessoal, a despesa dos bancos a 120 mil contos, é de ver que o deficit de 50 mil contos teria de ser coberto com o proprio capital. Isso significaria desde logo o fechamento de quasi totalidade dos estabelecimentos de credito do Brasil.

Positivamente os bancarios não pretendem chegar a esse resultado que significa a ruina da propria classe. As suas reivindicações por serem excessivas e impraticaveis casam por si mesmas, prejudicando a sympathia que sempre acompanha todo esforço para a justa melhoria dos trabalhadores.

Se tivesse havido mais comprehensão e boa vontade da parte dos bancarios, certamente não presenciariamos esse espectaculo de indisciplina e conflicto entre empregados e patrões, num ramo de actividade que, pela sua delicadeza, exige dos que o exploram tacto e discreção.

Seria, pois, de toda conveniencia para os bancarios ponderar um pouco sobre os effeitos desagradaveis da sua campanha, para encaminhal-a em sentido menos aggressivo e mais compativel com os seus proprios interesses.

DESESPERADOR O ESTADO DE SAÚDE DO GENERAL MELLO PORTELLA

O general João Gomes, ministro da Guerra, recebeu, hontem, novas informações sobre o estado de saude do general Mello Portella. [illegible] desesperadoras [illegible] de salval-o.

A força federal garantirá as reuniões da Constituinte maranhense

(Conclusão da 2ª. pag.)

Magalhães de Almeida, do Partido Social-Democratico, e o sr. Maximo Ferreira, da União Republicana, ex-deputado federal. Adversarios politicos, os dois proceres desembarcaram garantidos, preventivamente, por isso que se temia algum acontecimento desagradavel nessa occasião.

ASYLARAM-SE

S. Luiz, 17 (Do correspondente) — Os constituintes maranhenses da Colligação Republicana, — corrente que se formou contra o interventor Martins de Almeida, — acabam de se asylar no quartel do 24º B. C. O coronel Otto Feio, commandante dessa unidade, assumiu, por ordem do titular da pasta da Guerra, o commando da Região, em caracter interino, durante o impedimento do general Alberto Portella, que se acha enfermo.

O JULGAMENTO DO "HABEAS-CORPUS" IMPETRADO PELA COLLIGAÇÃO, AO TRIBUNAL ELEITORAL

S. LUIZ, 17 (Do correspondente) — O Tribunal Regional, por 3 votos contra dois, concedeu o "habeas-corpus" impetrado pela Colligação. O relator do feito declarou que reconhecia coacção e violencias praticadas pela interventoria, além de ameaças aos constituintes da oppossição. Entretanto, denegava a ordem em vista da presença, em S. Luiz, do coronel Otto Feio, incumbido de garantir a Assembléa Estadual. A maioria do Tribunal, porém, foi de opinião que sem requisição judiciaria, a presença da força na Assembléa seria motivo de protestos por parte da minoria, que se declararia, assim, coagida. O procurador da Justiça Eleitoral referiu-se a "arbitrariedades praticadas pelo governo, no dominio publico" e disse que os responsaveis continuavam impunes.

UMA MULHER ENTRE OS ASYLADO

S. LUIZ, 17 (Do correspondente) — Entre os constituintes da Colligação Republicana, asylados, encontra-se a senhora Zulcide Borges, eleita pela União Republicana.

REUNIR-SE-A', DEPOIS DE AMANHA A CONSTITUINTE

S. LUIZ, 17 (Do correspondente) — Está marcada para amanhã, a primeira sessão preparatoria da Assembléa Constituinte. Affirma-se que o presidente da Assembléa será o senhor Corrêa Lima. Se fôr victoriosa no pleito a Colligação, o secretario geral do Estado do governo Achilles Lisbôa será o sr. Maximo Ferreira, que aqui chegou, hontem, consoante informamos em despacho anterior.

UM TELEGRAMMA DO SR. MARTINS DE ALMEIDA AO SR. HENRIQUE COUTO

Com relação ás noticias ultimamente vehiculadas nesta capital, ácerca da politica maranhense, recebeu o deputado Henrique Couto o seguinte telegramma:

"Em resposta ao seu cabogramma, peço divulgar o seguinte nos jornaes dessa capital: Se não fosse meu dever esclarecer a opinião publica sobre a vida deste Estado, a respeito do embuste de que usam os nossos adversarios, numa viva demonstração de deslealdade, não lhes responderia, pois são bem conhecidos os expedientes mentirosos de que têm lançado mão, desde o começo da campanha eleitoral e nos quaes proseguirão com intensidade maior, nas vesperas da eleição de governador do Estado. O governo, por absoluta falta de recursos, não pode construir um predio destinado á Assembléa Constituinte e, por este motivo, deliberou adaptar o amplo salão da Prefeitura onde funccionava a Camara Municipal, por ser o unico aproveitavel e isso foi assentado desde a primeira vez em que se cogitou da installação da Assembléa. A aggressão ao deputado Tavares Neves é outra deslavada mentira, divulgada com o fim de justificar a ordem de "habeas-corpus" impetrada ao Tribunal Regional, onde têm assento um supplente de deputado federal, um irmão de supplente e um de deputado eleito tambem federal, os quaes votaram pela concessão da ordem, contra o voto de dois juizes possuidores de isenção de animo, pelo seu afastamento das correntes partidarias. Para a concessão do "habeas-corpus", tornou-se necessaria esta farça, em que se deveriam estribar tres dos elementos componentes do Tribunal. O desembargador Corrêa Lima continua na presidencia do Tribunal Eleitoral, muito embora hajam assoalhado a sua substituição pelo desembargador Teixeira Junior. — Abraços. — Martins de Almeida, interventor federal".

NÃO HAVERA' MODIFICAÇÕES NOS ALTOS COMMANDOS DO EXERCITO

Noticiou-se, ante-hontem, que em consequencia da retirada do general Mello Portella do commando da 8ª Região Militar, devido ao seu estado de saude, seria feita uma alteração nos altos commandos do Exercito.

Essa substituição far-se-á, porém, sem a necessidade dessa alteração, por não redundar, na retirada de nenhum chefe dos altos commandos que ora exercem.

Quanto ao mais, já está amplamente divulgado que se acham vagos a chefia do Estado Maior do Exercito e o commando da 1ª Brigada de Infantaria, o que depende das promoções a serem feitas na época determinada pela nova Lei de Promoções, no proximo mez de julho.

As conversações navaes anglo-allemãs

(Conclusão da 1ª pag.)

França e que o entendimento naval germano-britannico deve ser concluido fóra das demais potencias.

O governo britannico, segundo foi annunciado, pediu ao francez que apresentasse as observações que julgasse uteis sobre as conversações de Londres e a resposta franceza ao que se assevera, insiste, de accordo com a orientação politica anterior, na interdependencia dos armamentos das varias armas e refere-se á declaração de 11 de dezembro de 1932 sobre o rearmamento da Allemanha e á nota commum franco-britannica de 3 de fevereiro de 1935.

O documento francez accentua, de outra parte, que a concessão á Allemanha de 35 °|° da tonelagem britannica, vem romper o equilibrio entre as principaes nações maritimas, estabelecido pelo accordo de Washington. Nestas condições a França não pode continuar a submetter-se a estas limitações e deve retomar inteira liberdade de acção em materia naval.

Votado em 3.º e ultimo turno o projecto do novo regimento interno do Senado

AS ATTRIBUIÇÕES DO MONROE COMO ORGÃO COORDENADOR DOS PODERES DA REPUBLICA, OBJECTO DE LARGOS DEBATES

A sessão de hontem do Senado foi presidida pelo sr. Medeiros Netto, accusando a lista de presença o comparecimento de 26 representantes. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de um telegramma do ministro José Carlos de Macedo Soares, agradecendo a communicação que lhe foi feita da moção votada pela pacificação do Chaco, e tambem as referencias feitas pelo Senado ao seu nome, a proposito do exito no Brasil nos trabalhos que visavam a paz continental; de um officio do sr. Manoel Ribas, governador do Paraná, enviando um exemplar da sua Mensagem apresentada á Assembléa Legislaitva do Estado, por occasião da sua installação; e de uma representação do sr. Wenceslão Alves Coelho, solicitando providencias no sentido de evitar as perseguições de que está sendo victima por parte do poder municipal da comarca de Caiteté, no Estado da Bahia.

UM PROJECTO DO SR. SIMÕES LOPES

No expediente foi, ainda, lido o seguinte projecto de lei, apresentado pelo senador Simões Lopes:

"N. 3 — 1935 — Altera o anno lectivo corrente nas ultimas séries dos cursos de ensino superior, no Rio Grande do Sul, sem prejuizo de programmas e de provas escolares, marcados em lei — O Poder Legislativo decreta:

Art. 1º — Nas ultimas séries dos cursos de ensino superior no Estado do Rio Grande do Sul, os trabalhos escolares deverão terminar, no corrente anno, até o dia 15 de setembro, sem prejuizo dos programmas e de todas as provas de habilitação exigidas em lei;

Art. 2º — Para execução do disposto no artigo anterior, no corrente anno, e nas ultimas séries dos cursos, poderão tornar-se diarias as aulas das diversas disciplinas, ficando supprimidas as férias entre os periodos escolares e antecipadas, respectivamente para a primeira quinzena de setembro e para os mezes de Julho e Setembro, a segunda prova parcial de Direito e as de 3ª e 2ª de Medicina, Odontologia e Pharmacia.

Art. 3º — A presente lei entra em vigor na data de sua publicação."

JUSTIFICAÇÃO

Justificando o seu projecto, o sr. Simões Lopes escreveu:

— "A 20 de setembro do corrente anno, o Estado do Rio Grande do Sul commemorará o primeiro centenario da epopéa farroupilha acontecimento que o povo e o governo daquella unidade federativa desejam celebrar [illegible] merecidas. Entre ellas, será cabivel a formatura dos jovens riograndenses, que, no corrente anno, concluem os cursos de ensino superior.

E' o que se objectiva neste projecto de lei, antecipando-se a data do encerramento dos trabalhos escolares, para coincidir com as festividades centenarias.

O encerramento do anno lectivo, em parte compensado pela suppressão das férias entre os periodos escolares (art. 2) não deverá, além disso, trazer prejuizo didactico algum, desde que perdurem obrigatorios os programmas actuaes e o numero de provas de habilitação (artigo 1º).

Para esse fim, dá-se a faculdade de serem diarias as aulas daquellas disciplinas cujo programma, por sua extensão, difficilmente poderia ser estudado em tempo menor, e antecipam-se as provas parciaes, passando para a primeira quinzena de setembro a ultima prova parcial de Direito, que pela lei vigente se realizaria na segunda quinzena do mesmo mez e deslocando-se para julho e setembro as duas ultimas provas parciaes do curso medico, pharmaceutico e odontologico, as quaes deveriam transcorrer nos mezes de agosto e novembro segundo a lei em vigor.

O projecto limita a providencia nos cursos de ensino superior, ao anno lectivo de 1935 e ao Estado do Rio Grande do Sul, cabendo a iniciativa, por essa ultima circumstancia, ao Senado Federal (Constituição, art. 41 paragrapho 3º).

Quanto á necessaria antecipação das provas parciaes do curso de engenharia, tem a Universidade Technica do Rio Grande do Sul, mantido o programma minimo e o numero fixo e provas, autonomia legal bastante para realizal-a, na base do projecto actual (Decreto n. 727 de 8-12-1900 e n. 21000 de 24|2|1932."

Ampliando essas considerações, o sr. Augusto Simões Lopes occupou a tribuna para requerer urgencia para a discussão e votação do seu projecto. Approvado esse requerimento, o sr. Medeiros Netto designou uma commissão composta dos srs. Arthur Costa, José de Sá, Alfredo da Matta, Antonio Jorge e Pacheco de Oliveira, para emittir parecer sobre a materia.

A REPRESENTAÇÃO DO SENADO NO DESEMBARQUE DO MINISTRO MACEDO SOARES

A seguir o sr. Costa Rego requereu que o Senado nomeasse uma commissão que o representasse no desembarque do ministro Macedo Soares, que regressa de Buenos Aires. O sr. Medeiros Netto designou para essa tarefa os srs. Costa Rego, Thomas Lobo e Ribeiro Junqueira.

O REGIMENTO DO SENADO EM 3ª DISCUSSÃO

Passando-se á ordem do dia, o sr. Medeiros Netto annunciou a 3ª e ultima discussão do projecto do regimento interno do Senado, com as emendas que lhe foram offerecidas nesse turno, em numero de 33.

Usou, então, da palavra, o sr. Pacheco de Oliveira que discorreu longamente sobre duas das emendas que offerecera — uma relativa á organização das Commissões Permanentes e outra sobre organização de planos para solução dos problemas nacionaes. Apreciou o representante bahiano as attribuições do Senado estabelecidas na nova Constituição da Republica, discordando do ponto de vista da Commissão que elaborou o regimento, que destinou a uma unica commissão a attribuição de organizar planos de solução dos problemas nacionaes. Entendia que tal attribuição, ao invés de ser privativa de uma commissão, devia ser distribuida pelas varias commissões. Assim, por exemplo: os planos de educação e saude publica, deviam ser elaborados pela Commissão de Educação e Saude Publica; os de communicações e transportes, da mesma maneira e assim por deante. Desenvolveu, em torno da questão, longas considerações e em seguida apreciou o texto constitucional que attribuiu ao Senado a funcção de coordenar todos os poderes da Republica. Nessa occasião entrou nos debates o sr. José Americo, que observou ao orador que elle sustentava um ponto de vista incoherente, por isso que ainda ha poucos dias, da mesma tribuna, elle, Pacheco de Oliveira, defendia as prerogativas do Senado como orgão coordenador dos poderes da Republica ao apreciar um projecto elaborado na Camara dos Deputados. O representante bahiano defende-se e pouco depois conclue o seu discurso declarando que ia enviar á Mesa um requerimento retirando todas as emendas que offerecera ao projecto em debate, o que tiveram parecer contrario, assim como tambem um outro pedindo o destaque de outras emendas.

A INTERVENÇÃO FEDERAL NOS ESTADOS E A CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS PARA GARANTIR A SUA EXECUÇÃO

Em seguida, o sr. Arthur Costa defendeu tambem uma emenda que apresentara ao capitulo "Das proposições" e assim redigida:

"Art. — Sem prejuizo da iniciativa que compete a qualquer senador, uma vez que a sua proposição seja devidamente apoiada, a manifestação do Senado, em assumptos da coordenação dos poderes, enumerados no artigo 45 deste Regimento, será precedida de solicitação de orgão dos poderes publicos, de partido politico, ou de interessados e assim encaminhado:

a) a prévia autorização, no caso do artigo 12, n. III, da Constituição Federal, quando pedida pelo presidente da Republica, no caso do artigo 19, V, quando o fizer o respectivo governo local;

b) a suspensão de concentração de força federal, no caso do artigo 90, "d", mediante reclamação de qualquer dos poderes publicos estaduaes, ou de partido politico devidamente registrado em Tribunal Eleitoral;

c) o exame e consequente suspensão da execução de dispositivos illegaes, no caso do artigo 91, II, da Constituição Federal, mediante reclamação de contribuinte directamente attingido pela illegalidade;

d) a proposta ao Poder Executivo da revogação de actos das autoridades administrativas, quando praticados contra a lei ou eivados de abuso de poder — art. 91, III — mediante reclamação fundamentada de interessados na revogação de taes actos;

e) a suspensão da execução, de todo ou em parte, de qualquer lei ou acto, deliberação ou regulamento, quando hajam sido declarados inconstitucionaes pelo Poder Judiciario — art. 91, IV — em face da communicação do procurador geral da Republica, ou da reclamação de cidadão, que provar ser parte interessada no pronunciamento da mesma inconstitucionalidade;

f) a autorização, por tempo determinado, do augmento do imposto de exportação, além do limite fixado no artigo 8º, I, "f", e seu paragrapho 3º, e a autorização para concessão de terras de superficie superior a 10.000 hectares — artigo 130 da Constituição Federal — quando solicitar o governo do Estado interessado, que justificará a necessidade ou utilidade da medida."

OUTROS ORADORES

Occuparam depois a tribuna os srs. Thomaz Lobo, que defendeu o trabalho da Commissão do Regimento das increpações do sr. Pacheco de Oliveira; Moraes e Barros, que apoiou uma emenda do sr. Pires Rebello, relativa ás concentrações de força nos Estados em virtude de intervenção federal e que permitte a qualquer senador ou delegado de partido, devidamente registrado, requerer as providencias que entender necessarias para fazer cessar, desde logo, a concentração de forças armadas em territorio estadual; e novamente o sr. Pacheco de Oliveira, que respondeu ao sr. Thomaz Lobo.

A VOTAÇÃO

O sr. Medeiros Netto, a seguir, annunciou a votação das emendas, declarando, antes, porém, que haviam sido retiradas pelo autor — o sr. Pacheco de Oliveira — as emendas numeros 1, 3, 4, 12, 22 e 25 a 31.

Procedida a votação, as demais foram approvadas, umas tal qual haviam sido offerecidas, e outras com alterações da commissão, constituindo-se, assim, sub-emendas. O projecto voltou á commissão para effeito de redacção final.

APPROVADO, EM 2ª DISCUSSÃO, O PROJECTO SIMÕES LOPES

Continuando a ordem do dia, o sr. Arthur Costa occupou a tribuna para declarar que a commissão de que fez parte e designada pela Mesa para emittir parecer sobre o projecto Simões Lopes acima publicado, opinava pela sua approvação, visto ser constitucional e ser da competencia do Senado a materia que ella envolve. O senador Waldomiro Magalhães pronuncia algumas palavras de apoio á medida, referindo-se com carinho ao Rio Grande do Sul, e o projecto, em seguida, submettido a votos, é approvado em segunda discussão. O sr. Medeiros Netto annuncia então que vae mandar incluil-o na ordem do dia da sessão de hoje, para ser discutido e votado em 3º e ultimo turno. E como nada mais houvesse a tratar, foi a sessão encerrada.

Ultimam-se os preparativos para o completo restabelecimento da paz no Chaco

(Conclusão da 1ª pag.)

O OPTIMISMO DO TITULAR DO ITAMARATY

BUENOS AIRES, 16 (H.) — Sob o titulo "Chanceller do Brasil", o matutino "La Prensa" publica um artigo, no qual declara: "Foi o notorio e bem avisado optimismo do titular do Itamaraty que o levou a permanecer em Buenos Aires. Além disso, é á sua alta comprehensão e ao incansavel empenho com que dedicou todas as suas horas e energias á nobre causa da paz, que se deve, em boa parte, o successo alcançado pelas negociações do Chaco. Deve-se fazer justiça ao chanceller brasileiro, ao seu trabalho pessoal e á constancia com que enfrenta as tarefas da diplomacia de seu paiz, cuja tradicional gravitação nos assumptos americanos teve nova confirmação nas recentes démarches".

Depois de mais algumas considerações, "La Prensa" conclue: "O chanceller brasileiro foi um admiravel embaixador e excellente membro da commissão mediadora, conceitos que synthetizam a recordações que deixou na Argentina".

A COLLABORAÇÃO DOS GENERAES PENARANDA E ESTIGARRIBIA

BUENOS AIRES, 16 (A. P.) — Membros do grupo mediador, falando aos jornaes, declararam-se satisfeitos com a collaboração dos generaes Penaranda e Estigarribia, respectivamente, commandantes em chefe dos exercitos da Bolivia e do Paraguay.

Os mediadores acreditam que a execução do protocollo de paz será facil, logo que os Congressos de Assumpção e La Paz ratifiquem o accordo.

O DELEGADO DO URUGUAY A' CONFERENCIA DA PAZ

MONTEVIDEO, 17 (A. P.) — O governo designou o ex-chanceller Pedro Manini Rios delegado do Uruguay á Conferencia de Paz, que negociará a solução do conflicto do Chaco.

A MISSÃO MILITAR CHILENA A CAMINHO DE VILLAMONTES

SANTIAGO DO CHILE, 17 (H.) — O avião "Santa Mariana", que transporta ao Chaco a missão militar chilena e o addido militar norte-americano John Weeks, aterrissou em Antofogasta, de passagem para Villamontes.

Na cathedral e em todas as igrejas desta capital foram celebradas missas em acção de graças pela paz no Chaco.

O "DIA DA PAZ"

BUENOS AIRES, 17 (Havas) — O Club de La Plata enviou uma nota á direcção geral das escolas da provincia de Buenos Aires pedindo que seja instituido o dia da paz, entre 12 a 14 de junho.

Nesse dia, em todas as escolas da provincia seriam dadas aulas allusivas ás negociações levadas a effeito pelo grupo mediador que, afinal, conseguiu a paz entre a Bolivia e o Paraguay.

O SENTIMENTO DE JUBILO DO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 17 (Havas) — A commissão de festejos em homenagem aos srs. Luis Riart e Tomas Elio ministros das Relações Exteriores do Paraguay e da Bolivia, lançou um manifesto em que convida toda a população, sem distincção de credo politico, a demonstrar aos representantes das duas nações irmãs o sentimento de jubilo com que o Uruguay acompanha o grande acontecimento da pacificação da America.

NOVAS CONGRATULAÇÕES ENVIADAS AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Pará, 16 — As felicitações que v. excia, está recebendo pela pacificação do Chaco, junte as do Pará e de meu governo, desvanecidos pelo realce que a viagem de v. excia. á Argentina, factor decisivo da feliz solução, deu ao Brasil e aos brasileiros. Attenciosas saudações — (a) José Malcher, governador".

"Victoria, 15 — Agradecendo a communicação contida no telegrammo de v. excia., de 13 do corrente, congratulo-me pelo restabelecimento da paz no continente americano para a qual muito contribuiu a actuação da chancellaria brasileira sob a generosa e humanitaria inspiração de v. excia. Saudações — João Bley, governador".

"Nictheroy, 15 — Tenho a honra de apresentar a v. excia. attenciosas congratulações por motivo da magnifica victoria da diplomacia brasileira, pondo termo á luta armada que ensanguentava as visinhas nações sul-americanas Paraguay e Bolivia. A v. excia. rendo minhas homenagens pela sua acção patriotica e decidida nesse particular, muito contribuindo a opportuna visita ás Republicas da Argentina e do Uruguay para a consecução dos propositos nobilissimo da chancellaria brasileira. Attenciosas saudações — Ary Parreiras".

"Curityba, 15 — Congratulo-me com v. excia. pela victoria alcançada pelo governo do Brasil, na assignatura da paz do Chaco. Cordeaes saudações. — M. Ribas, governador".

"Therezina, 16 — A mesa da Assembléa Constituinte do Piauhy, por proposta do deputado Theodoro Sobral, unanimemente approvada, tem a honra de congratular-se com v. excia. pela assignatura do acto de que resultou a paz entre a Bolivia e o Paraguay, restabelecendo o elo de fraternidade que sempre reinou entre as nações sul-americanas. Attenciosas saudações. — Jacob Manoel Gayoso e Almendra, presidente; Theodoro Ferreira Sobral, primeiro secretario; Aarão Portella Parentes, segundo secretario".

O regresso do embaixador da paz nas Republicas platinas

(Continuação da 1.ª pagina)

ler Macedo Soares, como americanista e a sua preponderancia na pacificação do Chaco.

Serenadas as palmas que cobriram as ultimas palavras da joven estudante argentina, o chanceller proferiu incisivo discurso agradecendo aquella manifestação que lhe tocava o fundo da alma de brasileiro e americanista, salientando que essa manifestação da mocidade argentina ao chanceller brasileiro, era a garantia da projecção no futuro da politica de approximação entre brasileiros e argentinos.

O embarque do chanceller Macedo Soares a bordo do cruzador argentino "25 de Mayo", posto á sua disposição pelo governo, deu-se á hora préviamente annunciada, a elle estando presentes o alto mundo official, todos os chancelleres estrangeiros que actualmente se encontram nesta capital, os membros do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado, elementos de destaque na sociedade portenha, os membros da delegação brasileira á Conferencia Commercial Pan-Americana, inclusive membros da colonia brasileira aqui radicada.

Na occasião em que o cruzador "25 de Maio" se poz em movimento, a manifestação ao chanceller Macedo Soares attingiu ao auge. Foi um delirio indescriptivel. Aquella immensa multidão, que se comprimia no caes, prorompeu em palmas e vivas ao Brasil e ao chanceller da paz e ao presidente Getulio Vargas.

UM RETRATO DO PRESIDENTE JUSTO

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — (Pelo cabo submarino) — O presidente da Republica, general Agustin Justo, pouco antes da partida do cruzador "25 de Maio", mandou entregar a bordo ao chanceller Macedo Soares um retrato de sua excia., com a seguinte dedicatoria: "A mi eminente amigo José Carlos de Macedo Soares com affecto y profunda sympathia. — (a) Agustin Justo".

GRANDE PREMIO "CHANCELLER MACEDO SOARES"

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — (Pelo cabo submarino) — Tiveram um desenrolar magnifico as carreiras disputadas, hontem, no Hippodromo de Maronas, de cujo programma fazia parte o Grande Premio "Chanceller Macedo Soares".

Ao chegar ao prado, alguns momentos antes da realização da corrida, o chanceller Macedo Soares foi alvo de enthusiastica manifestação por parte do povo que enchia, literalmente, as vastas dependencias do Hippodromo.

Terminada a carreira, o chanceller Macedo Soares offereceu um alfinete de gravata, com uma esmeralda brasileira, ao jockey que pilotou o vencedor do Grande Premio "Chanceller Macedo Soares".

O "25 DE MAIO" DEIXOU BUENOS AIRES COM DESTINO AO RIO

Communicações recebidas hontem, pelo ministro da Marinha, dão conhecimento da partida do couraçado "25 de Maio" do porto de Buenos Aires, com destino ao Rio de Janeiro.

Esse vaso de guerra portenho, a cujo bordo viaja o ministro Macedo Soares, largou do referido porto á tarde, devendo chegar á Guanabara amanhã, possivelmente ás primeiras horas da tarde.

Para receber o "25 de Maio" e comboial-o até esta capital, deixará o nosos porto, amanhã, pela manhã, o cruzador "Rio Grande do Sul".

O programma de recepção elaborado pela Marinha, embora já traçado, não foi dado á publicidade, por ter sido o mesmo transmittido ao titular interino do Exterior e ao ministro da Justiça, para ser estudado, de modo a não se colllidirem as homenagens preparadas ao chanceller do Brasil.

Uma esquadrilha da Aaviação Naval levantará vôo da Ilha do Governador, afim de ir receber o "25 de Maio", sobre o qual fará evoluções.

O MINISTRO MACEDO SOARES DESEMBARCARA' NO ARSENAL DE MARINHA

Fundeado o "25 de Maio", o ministro Macedo Soares será conduzido para o caes do Arsenal de Marinha, em lancha especial, sendo ali recebido pelo mundo official e com honras militares, que serão prestadas por uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navaes.

A REUNIÃO DE HONTEM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A commissão de recepção ao Chanceller Macedo Soares recebeu, hontem, a visita do presidente da Liga Eleitoral Catholica, poetisa Maria Sabina, que lhe foi levar a adhesão desse gremio politico, bem como da Associação Brasileira pelo Progresso Feminino. Compareceu tambem o sr. Amaro da Silveira, afim de combinar dia e hora para a manifestação que um grupo de republicanos pretende fazer ao chanceller Macedo Soares junto ao monumento de Benjamin Constant.

A commissão recebeu os seguintes telegrammas de solidariedade: general Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul; Pedro Ludovico, governador do Estado de Goyaz; Nereu Ramos, governador de Santa Catharina; José Malcher, governador do Pará; Linade Britto, presidente do Club dos Telegraphistas do Brasil, em nome dos seus collegas de classe.

O Centro Beneficente de Motoristas do Rio de Janeiro, a secretaria da Congregação Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional e a Federação Republicana do Brasil enviaram officios hypothecando solidariedade ás manifestações projectadas em honra do chanceller da paz.

AS HOMENAGENS DA BANCADA DO PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

A bancada paulista do Partido Constitucionalista deliberou prestar ao ministro Macedo Soares, por occasião de sua chegada a esta capital, as seguintes homenagens:

1º) Comparecer ao seu desembarque;

2º) Ir incorporada, em dia posterior, que será marcado, visitar s. excia. no Ministerio das Relações;

3º) Tomar parte nas demais homenagens que lhe forem tributadas.

CARBONIFERA RIO GRANDENSE

Esta importante companhia exploradora de carvão nacional em Butiá, Rio Grande do Sul, que é fornecedora das maiores Cias. de transportes, e empresas industriaes e agricolas no Brasil, faz em outra pagina desta edição uma detalhada publicação concernente ao seu desenvolvimento industrial e serviço de navegação que tambem controla, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Boletim Internacional

E' interessante observar o papel saliente e directo que o imperador da Abyssinia, Hailé Salassié, está tomando no conflicto do seu paiz com a Italia.

O Negus é uma personalidade excepcional no ambiente em que se formou.

Conhece muito bem a Europa e tem sido, de facto, um pioneiro das reformas materiaes e moraes da sua terra.

A Ethiopia deve-lhe grande parte do seu progresso moderno, inclusive a organização de um exercito que está longe de ser a tropa barbara e desprovida de meios bellicos que geralmente se suppõe.

No curso do dissidio o imperador tem intervindo pessoalmente para explicar as suas razões ao mundo civilizado.

Foi do proprio punho do descendente da Rainha de Sabá a nota enviada ao sr. Avenol, secretario geral da Liga das Nações, para ser lida perante o Conselho desse instituto.

A titulo de curiosidade, vamos transcrever os argumentos principaes dessa nota, que revelam o espirito agudo e traquejado do imperador negro.

Começa affirmando que a Italia, desde setembro do anno passado, concentra nas fronteiras da Abyssinia tropas, aeroplanos, tanks e material de guerra, sem nenhuma provocação ou resposta do Imperio, para attestar o que Hailé Salassié invoca o testemunho de todos os estrangeiros residentes na Ethiopia.

E mais adeante: "A Italia, no periodo posterior ao incidente de Ualual, tem procurado por todos os meios conhecidos da diplomacia subtrair-se ás suas obrigações internacionaes e a impedir um exame imparcial do differendo, que se levantou entre ella e o Imperio e a forçar a Ethiopia por ameaça a pagar reparações e a apresentar excusas por offensas que não commetteu, pois é patente que a Italia occupa illegalmente uma parte importante do territorio ethiope. Recentemente inaugurou uma campanha de propaganda para tentar justificar a occuação do territorio ethiope, como sendo uma missão de civilização e sua oppressão e rapacidade vis-a-vis a nosso povo como sendo o tratamento merecido por uma nação barbara. Se a Italia tem accusações a formular contra a Ethiopia e seu governo, estamos promptos a responder-lhe em tempo e lugar. A Italia escolheu como membros de uma commissão de conciliação e arbitragem dois funccionarios que são membros do seu governo. Tal escolha parece de natureza a tornar todo exame imparcial difficil, senão impossivel. De mais, a Italia restringiu as questões a serem submettidas aos arbitros de modo a deixar sem solução a da interpretação do Tratado de 16 de maio de 1908, que é a de maior importancia e se presta essencialmente á arbitragem. Dado o estado de espirito actual da Italia, nenhum accordo foi, é ou será possivel, pelos meios diplomaticos, para instituir uma verdadeira arbitragem imparcial. Como o Conselho da Sociedade o sabe, para tirar todo pretexto á Italia de pretender que a Ethiopia recusa a arbitragem e tenta illudir as suas obrigações internacionaes, já lhe communicámos a designação de dois membros estrangeiros, que não são, pois, de nossa nacionalidade, afim de assegurar uma solução imparcial e rapida. Evitamos todo contacto nas fronteiras e consentimos mesmo no estabelecimento de uma zona neutra provisoria, que se encontra inteiramente no territorio ethiope, mão grado a continuação dos preparativos bellicos dos nossos vizinhos e das suas provocações. Pedimos firmemente que o Conselho tome medidas para assegurar a execução do Pacto, que impeça os preparativos militares da Italia, cujo caracter é inexactamente apresentado como defensivo. Pedimos instantemente que, não tendo a Italia admittido que os arbitros interpretem o texto do Tratado de 16 de maio de 1908, resolvendo sobre todos os incidentes que se desenrolaram desde 23 de novembro ultimo, na proximidade da fronteira somalo-ethiope, o Conselho tome a si o differendo e proceda a um inquerito e a um exame completo na base do artigo XV do Pacto. Apresentando esse pedido, a Ethiopia procura unicamente uma solução equitativa e um accordo completo e pacifico".

Essa nota, como dissemos, é assignada pelo imperador e a ella o governo italiano deu cabal resposta, que será objecto de nossa exposição de amanhã.

O PROBLEMA DO CAFE'

NOSSA CONTRIBUIÇÃO DE TRABALHO

I

José de PAULA MACHADO

(Para os "Diarios Associados")

S. PAULO, 17-6-935 — Ha muito que tinhamos cogitado de prestar a nossa contribuição ao trabalho em prol da solução do problema do café, e já nos preparavamos para iniciar, dentro de poucos mezes, a sua publicação.

Surgindo, entretanto, a convocação do Convenio Caféeiro, motivada por divergencias com referencia á instituição de uma quota de sacrificio, somos forçados a antecipar a publicação do nosso trabalho, invertendo a ordem dos itens, para podermos abordar, em primeiro logar, a parte referente á forma de ser mantido, permanentemente, o equilibrio estatistico.

Apresentamos, pois, a nossa suggestão:

Instituição de uma quota annual de retenção, que denominaremos "quota de propaganda", cujo volume será correspondente ao excesso de nossa producção, e que ficará dependendo ao contribuinte, cujos cafés somente poderão ser liberados sob as condições seguintes:

a) — Quando vendidos a paizes que não sejam nossos clientes, inclusive aquelles que não tenham importado annualmente do Brasil mais de duas ou tres dezenas de milhares de saccas;

b) — Quando forem utilizados por motivo de insufficiencia de producção;

c) — Quando destinados a serem torrados no paiz no prazo de 48 horas, contado da saida do respectivo regulador.

Para evitar a reexportação, serão estabelecidas as seguintes condições:

1º — As cambiaes desse café correspondentes ao embarque para o exterior, serão entregues aos bancos locaes, para cobrança no mercado de destino, e somente serão pagas, ao embarcador, mediante a apresentação por este, do respectivo certificado, ou documento comprobatorio, do pagamento do imposto de entrada no paiz de destino.

2º — Será vedado o embarque de café da Quota de Propaganda, com destino a paiz cujo imposto de entrada, por sacca, seja de valor inferior ao preço, nas bolsas nacionaes, de uma sacca de café do typo Santos. A modalidade que indicamos para escoamento de nossas sobras, apresentará innumeraveis beneficios á situação actual do producto e, muito particularmente, á lavoura. Passamos a demonstrar alguns desses beneficios que, por si só, aconselham a adopção immediata da medida:

A instituição da quota de retenção, a nosso ver, enquadra-se perfeitamente ao regimen constitucional.

Será um factor importante para canalizar para a lavoura recursos monetarios do commercio caféeiro em geral, uma vez que esse café lhe offerecerá optimas possibilidades de lucro, e até mesmo para os capitalistas.

Será um factor de grande desenvolvimento da industria e do commercio e do consequente consumo nos paizes para onde fôr encaminhado, constituindo ainda, o que é mais importante, attrahir, de maneira incalculavel, a iniciativa particular na creação de novos mercados consumidores.

Será tambem factor preponderante para conseguirmos elevar a um nivel razoavel o consumo do café do Brasil.

Além dessas vantagens, não será demais nos referirmos ás que, com vagar, poderemos obter em alguns mercados, já consumidores.

O trabalho que pretendemos publicar em seguida estabelece um programma de acção por 10 annos. Nessas condições, terá a nossa diplomacia, conjugada á iniciativa particular, bastante tempo para estabelecer convenios em diversos paizes, no sentido de dar maior desenvoltura á expansão de nossa exportação.

Os paizes da Europa Central constituem uma das regiões que offerecem as melhores possibilidades para conseguir-se o augmento das compras de nosso café e volume talvez superior a um e meio milhão de saccas, dadas as difficuldades que encontra ali o commercio e principalmente a industria do producto, que é vendido em diversos desses paizes a preços nas proximidades de 25$000 a 30$ por kilo de café, torrado ou moido.

E temos solida convicção de que a actuação da nossa diplomacia, intimamente alliada á iniciativa particular do commercio, conseguirá naquella região européa, apreciaveis resultados.

O omnibus lotado virou na rua Figueira de Mello

Vinte e duas pessoas feridas — A causa do desastre, e as providencias da policia — Momentos de pavor

Vinte e oito pessoas que viajavam no omnibus n. 30 da Viação Guanabara viveram hontem momentos de maior angustia em todos os seus dias.

Insperadamente, foram ellas, no vehiculo em que viajavam, victimas de um impressionante desastre, que graças á mão do destino não teve as dolorosas consequencias que o facto a principio fazia suppor.

Todos os que viram a scena impressionante, os que se achavam proximos, e os que passavam nos bondes, com a attenção despertada pelo ruido do choque, soltaram gritos de verdadeiro pavor, correndo logo em soccorro das provaveis victimas.

COM EXCESSO DE VELOCIDADE

O omnibus n. 30, chapa n. 169, da Viação Guanabara, se dirigia para o centro da cidade, lotado com 28 passageiros. A velocidade que desenvolvia era excessiva. Depois de alcançar o Campo de S. Christovão, o vehiculo entrou na rua Figueira de Mello, sem diminuir a marcha.

ABALROADO

Nessa occasião, o auto-caminhão C-1.952, da Companhia "Santa Luzia", tambem com bastante velocidade, entrou pela mesma rua, indo alcançar violentamente, do lado direito, acima da roda trazeira, o omnibus. Aquelle vehiculo, sendo de grande capacidade e peso, avariou o omnibus. Este, fazendo uma grande volta, cerca de dez metros adeante, virou, caindo do lado opposto, atravessado na rua. Foi um momento de indescriptivel pavor. Gritos de toda parte, pedindo soccorro. Do interior do vehiculo sinistrado, partiam exclamações de dôr.

Dos bondes que passavam proximo, os passageiros desceram, correndo para o local e pedindo o auxilio da Assistencia.

UMA CARROÇA ESPATIFADA

Depois de ter abalroado violentamente o omnibus, o caminhão, que era dirigido pelo motorista Camillo de tal, alcançou a carroça da Limpeza Publica n. A-564, conduzida pelo carroceiro Mario Leonel de Carvalho, de 39 annos de idade, sem residencia certa. Alcançando o vehiculo em cheio, jogou-o de encontro a um poste, espatifando-o. O carroceiro nada soffreu, e o burro que puxava a carroça ficou illeso.

QUATRO AMBULANCIAS

Pouco depois do desastre chegaram quatro ambulancias de Assistencia. Grande foi a difficuldade para fazer sair do interior do omnibus os passageiros. As mulheres apavoradas e as creanças chorando causaram grande impressão aos populares que tudo faziam para soccorrel-as.

Muitos procuraram arrancar a capota do vehiculo, mas tal medida não foi avante, pois os vidros das janellas começaram a partir, augmentando o susto das victimas.

Aos poucos foram saindo pela portinhola dos fundos do omnibus os passageiros, que eram levados para as ambulancias.

AS PESSOAS FERIDAS

Em consequencia do impressionante desastre, verificaram-se feridas e foram medicadas no Posto Central de Assistencia, as seguintes pessoas:

Iracema Passos, de 32 annos de idade, casada, brasileira, moradora á rua General Argollo n. 84, com contusões e escoriações generalizadas; Hermogenes S. Pinheiro, de 33 annos de idade, operario, morador á rua Roberto Silva 76, ferimento contuso na mão direita; José Queto, syrio de 30 annos de idade, solteiro, vendedor ambulante, domiciliado á rua Jacuhy n. 140, com fractura do braço esquerdo; João Martins Antunes, de 40 annos de idade, portuguez, empregado no commercio, residente á rua Paula Britto n. 221, com fractura do homoplata esquerdo; João Machado Costa, de 38 annos de idade, casado, empregado no commercio, morador á estrada do Quitungo n. 523, em Cordovil, com ferimento contuso do joelho e mão direita; Jorge Monteiro, de 30 annos de idade, trocador do omnibus, morador á rua Justino de Souza n. 27, com escoriações na mão direita; Arthur Salgueiro, de 22 annos de idade, mechanico, morador á rua Zulmira n. 4, na Penha, com ferida contusa no occipitafrontal; Deolinda Pereira Nunes, de 15 annos de idade, moradora á rua Ibiapina n. 93, com ferida contusa no pé esquerdo; David Singer, de 23 annos de idade, empregado no commercio, residente á rua S. Luiz Gonzaga, 190, com escoriações na mão direita; Octavio José de Andrade, de 40 annos de idade, casado, funccionario municipal, morador á rua Montevidéo n. 321, com escoriações no joelho direito; Ignacio Correia de Oliveira, de 29 annos de idade, operario, casado, domiciliado á rua Lobo Junior, 572, com ferimento inciso no joelho esquerdo e contusões e escoriações em ambas as pernas; Maria Cancio Goulart, de 23 annos de idade, casada, moradora á rua Ibiapina n. 93, com contusões e escoriações generalizadas; Altamiro, filho de Altamiro Passos, de 4 annos de idade, morador á rua General Argollo n. 84 com escoriações e fractura da clavicula esquerda; José Cavalcanti, de 48 annos de idade, casado, funccionario municipal, residente á rua Professor Valladares, 207, com escoriações no frontal; Virginia Belém, de 43 annos de idade, casada, moradora á rua Itapagipe n. 58, com ferimento inciso do frontal; Aurora dos Santos, de 30 annos de idade, casada, costureira, moradora á rua Catumby, 108, com escoriações generalizadas e contusões na face; Mario, de 10 annos de idade, collegial, filho de Mario A. dos Santos, morador á rua Catumby, 105, com contusões na face; Julio Templer, de 35 annos de idade, rumaico, empregado no commercio, domiciliado á rua Leopoldina Rego n. 40, com escoriações no punho esquerdo.

Todas as victimas se retiraram após receberem os curativos necessarios.

A ACÇÃO DA POLICIA

Ao saber do occorrido, o commissario Caetano, do 16.º districto, se dirigiu para o local, tomando as providencias que o caso exigia.

Requisitou os peritos da D. G. I., e os technicos do Gabinete de Identificação que estiveram presentes. Foi feito a filmagem do local, conforme exige a praxe.

FUGIRAM

O motorista do omnibus sinistrado e o do caminhão conseguiram fugir, aproveitando da confusão do momento.

O ajudante do caminhão, Paulo Soares, de 37 annos de idade, morador em Tomazinho, no Estado do Rio, nada soffreu e foi preso.

ABERTO INQUERITO

A respeito foi aberto inquerito para apurar devidamente as responsabilidades.

E' O 19.º DESASTRE

Ao que O JORNAL apurou esse é o 19.º desastre verificado naquelle local, isso por falta de fiscalização por parte da Inspectoria do Trafego.

"PEQUENA CRUZADA"

A exposição de bordados da Pequena Cruzada realizar-se-á á avenida Epitacio Pessoa, 1950, séde da instituição, na proxima quinta-feira, 20 do corrente.

Como todos os annos, apresentará enxovaes completos para casamentos, interessantes enxovaes de recemnascidos, roupinhas para crianças, serviços de cama, mesa, etc.

O que vae pelo mundo

ESTADOS UNIDOS

Lei marcial em Omaha, motivada por uma greve de bondes

OMAHA (Nebraska), 16 (Havas) — A greve de bondes, que dura, já, dois mezes, culminou com um conflicto, durante o qual a policia atirou contra a multidão. Houve um morto e 50 feridos, muitos dos quaes gravemente.

Em consequencia da agitação crescente, o governador do Estado proclamou a lei marcial nesta cidade, para onde enviou um contingente da Guarda Nacional.

CANADA'

Collidiu com um cargueiro o paquete "Empress of Britain"

OTTAWA, 16 (Havas) — O paquete "Empress of Britain" collidiu com o cargueiro britannico "Kafiristan", no golpho de S. Lourenço.

O cargueiro, que ficou seriamente avariado, foi presa das chammas. A tripulação do "Kefiristan" foi recolhida pelo "Empress of Britain".

CHILE

O censo pecuario chileno

SANTIAGO DO CHILE, 17 (Havas) — Acaba de ser publicado o censo pecuario elaborado pela Direcção Geral de Estatistica, o qual menciona 2.462.730 cabeças de gado vacum. Nota-se um augmento de 74.490 cabeças sobre o numero apurado em 1930.

PORTUGAL

Uma espiã russa presa em Mourão

LISBOA, 16 (Havas) — A espiã russa Olga Maskoviae, recentemente expulsa da Hespanha, foi presa em Mourão, pela policia internacional. A prisioneira será mandada para fóra do paiz.

Oitenta pessoas beneficiaram-se com os premios da Loteria de Santo Antonio

LISBOA, 16 (Havas) — Os bilhetes dos ganhadores dos tres premios principaes da Loteria de Santo Antonio foram vendidos fraccionados, de modo que os 3.800 contos dos lotes ficaram distribuidos por 80 pessoas. A maioria dos contemplados são de Lisboa e outros da provincia, que tinham vindo a esta capital assistir aos festejos.

Inspira cuidados o estado de saude do embaixador Malheiro Dias

LISBOA, 16 (Havas) — O estado do embaixador Malheiro Dias, que desde a noite passada inspirava serios cuidados, manteve-se estacionario durante o dia de hoje.

Inaugurado um novo bairro na cidade do Porto

LISBOA, 17 (H.) — Foi inaugurado na cidade do Porto com a presença do ministro das Obras Publicas e sub-secretario de Estado das Corporações, o bairro "Dr. Oliveira Salazar" comprehendendo 52 habitações de aluguel economico.

INGLATERRA

Mais de 40.000 pessoas pereceram no terremoto de Quetta

LONDRES, 17 (H.) — O numero de mortos no recente tremor de terra em toda a zona de Quetta foi calculado hoje pelo sub-secretario parlamentar para a India, sr. Butler, na sessão da Casa dos Communs, em mais de 40.000.

O sub-secretario Butler accrescentou que deste total de 20 a 30 mil pessoas foram mortas numa só cidade, em Quetta. Entre as victimas contam-se 190 europêus. O numero de pessoas que ficaram sem abrigo eleva-se a 15.000.

Cotação da prata

LONDRES, 17 (H.) — A prata foi cotada hoje a 32 5/8 á vista e a 32 7/8 no mercado a termo.

FRANÇA

Terminou a exposição catholica de Marselha

MARSELHA, 16 (H.) — A exposição catholica de Marselha terminou hoje com uma festa sportiva a que compareceram varias dezenas de milhares de pessoas e de que participaram mais de 3.000 gymnastas pertencentes a sociedade ou patronatos.

A Bolsa de Paris

PARIS, 17 (H.) — No fechamento da Bolsa desta capital a libra foi cotada a 74 francos 62, o dollar a 15 francos 145 e o franco belga a .... 256.000.

SUISSA

Commemoração do 4º centenario da introducção da Reforma

GENEBRA, 16 (Havas) — Uma ceremonia protestante, commemorativa do 4º centenario da introducção da Reforma, realizou-se hoje em Genebra.

Terminado um repasto em commum, de que participaram cerca de 5.000 pessoas, formou-se um cortejo que se encaminhou para o monumento dos reformadores. Varios milhares de rapazes e moças desfilaram em seguida pelas ruas da cidade.

ITALIA

Posto em liberdade após 48 annos de prisão

ROMA, 16 (Havas) — Foi posto em liberdade o individuo Demetrio Vannucci, natural de Carrara, com 72 annos, que, condemnado a trabalhos forçados perpetuos, em 1887 pelo assassinio de sua mulher passou 48 annos na prisão.

Vannucci, que foi beneficiado por uma medida de clemencia real, mostrou-se muito impressionado, ao sair da prisão, por ver os automoveis e bondes, que não existiam quando foi preso.

Commemorado o 1º centenario da extincção do cholera em Turim

TURIM, 17 (Havas) — O primeiro centenario da extincção do flagello do cholera, nesta cidade, foi commemorado com grandiosa procissão, em homenagem a N. S. da Consolação.

Calcula-se em 150 mil o numero de pessoas que tomaram parte na procissão, na qual se viam mais de mil bandeiras e 24 formações musicaes.

CIDADE DO VATICANO

Exaltação da heroicidade e virtudes da veneravel Joachina de Vetruna

VATICANO, 16 (Havas) — O Papa assistiu á leitura do decreto sobre a heroicidade e virtudes da veneravel Joachina de Vetruna, hespanhola e fundadora do Instituto das Carmelitas de Caridade e da Morte, em 1854, em Barcelona.

A ceremonia realizou-se na sala do Consistorio, na presença do cardeal Luigi Sincero, relator da causa; do cardeal Camillo Laurenti, prefeito da congregação dos ritos; do sr. Pita Romero, embaixador da Hespanha; do pessoal da embaixada e outras personalidades ecclesiasticas e profanas.

O Papa exaltou o exemplo dado pela veneravel, desde joven e como esposa, mãe e fundadora de uma ordem religiosa.

ALLEMANHA

O numero de victimas da catastrophe de Reinsdorf

WITTENBERG, 16 (H.) — Annuncia-se de fonte official que já foram retirados dos escombros de Reinsdorf 58 cadaveres de victimas da explosão de inflammaveis. Apenas 38 foram identificados. Estão em tratamento no hospital da região 96 feridos graves.

CHINA

Após um mez de captiveiro foi libertado o padre Henry Busch

PEKIM, 17 (H.) — A Agencia Reuter annuncia que o padre catholico Henry Busch, de nacionalidade norte-americana, foi libertado pelas tropas chinezas de Huang-Pi, nos confins de Kiang-Si, depois de um mez de captiveiro entre os bandoleiros da região.

Executado summariamente o general Wi Teng Hsi

CANTÃO, 17 (H.) — Causou sensação a noticia da execução summaria do general Wi Teng Hsi commandante das tropas que operavam contra os piratas em Bias Bay e do chefe do seu estado maior Yang-Chi-Hsuan. Ambos eram accusados de possuir secretamente grande quantidade de armas e munições e de haver auxiliado os piratas em vez de os combater e exterminar.

CAMPANHA NACIONAL PELA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

O rythmo de trabalho da Campanha Nacional pela Alimentação da Criança accelera-se progressivamente. Raros movimentos têm despertado tanto interesse quanto essa necessaria e util Campanha, que visa, antes de tudo, resolver uma das questões que mais difficultam a nossa vida social: a alimentação infantil. E' sabido que somos uma nação de desnutridos, de maneira que trabalhar para que cesse esse estado de coisas, tal como vem fazendo a C. N. A. C., parece-nos tarefa das mais patrioticas e elogiaveis.

Para se aquilatar do indice de trabalho desenvolvido pela Campanha, basta que se diga que até do estrangeiro chega, espontaneamente, correspondencia de instituições ou pessoas interessadas no magno problema da defesa alimentar da criança. Agora mesmo a secretaria da Campanha (rua do Rezende, 128, Rio) acaba de ser surprehendida com uma carta de Portugal, em que o illustre pharmaceutico Adriano Gueiffão Ferreira pede que lhe sejam enviadas todas as publicações aqui distribuidas.

Isso bem mostra que essa iniciativa brasileira encaminha-se para a realização real do programma a que se lançou.

TRANSFERENCIA DE CASAS DA CENTRAL

Foi autorizada a transferencia da casa de propriedade da Central do Brasil, na estação de Monte Sinai, do guarda-chaves Antonio Jordão da Silva Mello, para o trabalhador Vicente Ferreira dos Santos.

Stocks de borracha na Inglaterra

LONDRES, 17 (Havas) — Os stocks de borracha eram, hoje, de 96.749 toneladas, ou seja o augmento de 2.166 toneladas em Londres e de 73.333, com o augmento de 733, em Liver-

POR CONVENIENCIA DA DISCIPLINA

Foi transferido por conveniencia de disciplina, do 4.º R. A. M. (Itu'), para o 6.º G. A. C. (Forte de Coimbra), o capitão Renato José de Freitas.

Actividades Escolares

Escola Polytechnica

Conferencia do prof. dr. Euzebio de Oliveira sobre barragens submersas no Nordeste

O dr. Euzebio de Oliveira, illustre scientista patricio, director do Serviço de Geologia, realizará, hoje, ás 17 horas, na Sala Paulo de Frontin, da Escola Polytechnica, uma conferencia sobre "Barragens submersas no Nordeste", dedicada especialmente aos alumnos de hydraulica e portos de mar.

Pagamentos

Pagam-se, hoje, terça-feira, no Thesouro Nacional, as folhas dos professores e docentes livres, dos cursos equiparados e regencias de cadeiras, relativa ao mez de maio.

Os cheques se acham na Secretaria desta Escola.

Provas parciaes

Terão inicio, na ultima semana do mez corrente, as provas parciaes dos diversos annos e cursos desta Escola.

VISITA DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS MILITAR E NAVAL A' FACULDADE DE DIREITO

E' de intensa sympathia o ambiente que se forma na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro para a recepção de sexta-feira proxima aos alumnos das Escolas Militar e Naval, que visitarão, incorporados, seus collegas civis de Direito.

Promove essa visita a Academia de Letras e a revista official dos estudantes de Direito, "A Epoca", por seu Departamento de Intercambio.

O cadete Thiago Filho, da Escola Militar e o aspirante Mauro de Sá Motta falarão em respectivas palestras sobre o que foi a viagem ao Prata, informando seus collegas civis do brilhantismo dessa grande prova de fraternidade americana.

Convidado pela Academia de Letras, falará, nessa noite, o tribuno uruguayo dr. Enrique Fabregat, saudando, na grande festa de amizade civil universitaria, a amizade platino-brasileira, mais uma vez affirmada com a visita presidencial ao Uruguay e á Argentina.

CONFERENCIA DO PROFFESSOR LEONIDIO RIBEIRO NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

O professor Leonidio Ribeiro fará, quinta-feira, 20, ás 21 horas, na séde do Instituto dos Advogados, uma conferencia sobre o thema "O problema medico-legal do homosexualismo", com projecções.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

VAE REUNIR-SE A SECÇÃO FLUMINENSE DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O dr. Henrique Castrioto, presidente da ordem dos Advogados do Brasil (secção do Estado do Rio), mandou convocar os membros do Conselho da mesa, para uma sessão ordinaria, que se realizará no dia 21 do corrente ás 14 horas, afim de serem resolvidos varios pedidos de incripção, transferencia e outros assumptos.

O CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO VAE REUNIR-SE SEXTA-FEIRA

Sob a presidencia do dr. Raul Fernandes, reunir-se-á sexta-feira proxima, o Conselho Consultivo do Estado.

Entre outros assumptos de relevancia que vão ser debatidos nessa sessão, figura a consulta de alguns conselheiros sobre a permanencia ou dissolução do Conselho após a installação da Assembléa Constituinte.

FACTOS POLICIAES

DEVIDO A UMA PILHERIA, O RAPAZ ABRIU O VENTRE DO NEGOCIANTE A NAVALHA

Domingo, pela manhã, apenas foi aberto o botequim da alameda São Boaventura n. 644, no bairro do Fonseca, ali entrou o individuo Ademar Freire de Lima e Silva, morador no logar denominado Campo do Ypiranga, o qual se dirigiu immediatamente ao gerente do estabelecimento, Carlos Alberto de Oliveira Neves, que se achava na copa, solicitando-lhe um copo com agua.

O negociante, em tom de gracejo, perguntou ao recem-chegado se estava de ressaca, ao que o outro respondeu com mão humor. Travou-se, então, entre ambos violenta discussão, com troca de palavras offensivas. Foi quando Ademar, sacando de uma navalha, investiu contra o negociante, rasgando-lhe o ventre.

Entrava no estabelecimento na occasião, o soldado n. 106, do Esquadrão de Cavallaria, o qual desarmou o aggressor e o apresentou ao commissario Raul, de serviço na Delegacia da capital, que o autuou em flagrante.

A victima, que tem 31 annos, é casada e reside no proprio estabelecimento, sendo medicada no Serviço de Prompto Soccorro, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

A "BARATA" ROLOU A GROTTA

Quatro pessoas feridas, sendo uma em estado grave

Metteram-se todos numa "barata", ha pouco adquirida, de segunda mão, Aproveitaram a viagem de estréa e rumaram para a praia de Itaipu', para fazer uma pescaria naquella linda enseada. Lá almoçaram e só tarde regressaram a São Gonçalo, onde todos residem.

Uma terrivel surpresa lhes restava, porém, reservada. Corria a estrada pela estrada do Viradouro, quando, ao transpor uma ponte que ali existe, faltaram os freios e o vehiculo derapou, caindo numa grotta.

Passaram pelo local varias pessoas que accudiram promptamente, removendo os feridos para a estrada, de onde foram transportadas para o Serviço de Prompto Soccorro.

Foram ali medicadas as seguintes pessoas, que viajavam no alludido vehiculo: Airton Ribeiro, de 30 annos, solteiro e morador á rua Barão de São Francisco, n. 469, com escoriações no joelho direito e mão esquerda; Aristoteles Francisco Nunes, de 32 annos, casado e morador á rua Rego Barros, n. 51, com escoriações generalizadas; Gabriel Rodrigues de Moraes, de 54 annos, casado e domiciliado á mesma rua, n. 5, com identicos ferimentos, e Luiz Pereira Guimarães, casado, de 25 annos e residente á rua Retiro Saudoso n. 24, com forte contusão abdominal, na região lombar e escoriações na face.

Com excepção de Luiz Pereira Guimarães, que ficou em observação no posto, em virtude da gravidade dos ferimentos recebidos, as demais victimas se recolheram ás respectivas residencias.

A policia não teve conhecimento do facto.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados hoje, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Francisco Lopes, Dalila Alves e Manoel Martins Costa.

Na Segunda — Mauricio Garcia, Anselmo Alves Pereira, Jayme Silva e João Augusto de Carvalho.

Na Quarta — Americo Pereira Alves.

Na Quinta — Nagib Lananda, Braga de Mello, Moacyr de Albuquerque, Antonio Manoel Cruz, José Nogueira da Silva e Ernesto Pereira Soares.

Na Setima — Francisco Ignacio, Sebastião Pereira Nunes, Francisco Laffes, Anisio dos Santos e Eduardo Silva Santos.

Na Oitava — Zacharias Oliveira da Silva, Raphael da Costa e Silva, Ruy Cardoso, Manoel Antunes Pimentel, Raphael Russo, Milton da Costa Medeiros, Augusto da Silva Rangel e Alvaro de Araujo.

CORTE SUPREMA

Presidencia do ministro Edmundo Lins. Procurador geral da Republica, o dr. Carlos Maximiliano. Sub-secretario, o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12.30 abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Hermengildo de Barros, Arthur Ribeiro, Bento de Faria, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva e os juizes federaes Olympio de Sá e Albuquerque e Cunha Mello.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi despachado todo o expediente sobre a mesa.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — N. 25.815 — D. Federal — Relator o ministro Bento de Faria; paciente e recorrente, Sergio Marinho da Silva; recorrida, a 2ª Camara da Côrte de Appellação — Preliminarmente, conheceram e, "de meritis", negaram-lhe provimento, contra os votos do ministro Ataulpho de Paiva que lhe dava provimento para annullar todo o processado e o do ministro Carvalho Mourão que tambem dava provimento para annullar o julgamento. Não assistiram ao relatorio os ministros Octavio Kelly e Costa Manso.

N. 25.823 — Districto Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; paciente e impetrante, Paulo Ferreira Alves Junqueira — Indeferido nos termos do art. 11 § 4º do decreto n. 20.106, de 13 de junho de 1931.

N. 25.821 — Districto Federal — Relator o ministro Octavio Kelly; paciente e recorrente, Francisco Sylvestre da Silva; recorrido, o juiz federal da 1ª Vara — Negaram provimento ao recurso, contra os votos do ministro Octavio Kelly e o do juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque que lhe davam provimento para conceder a ordem.

N. 25.824 — São Paulo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; pacientes, Manoel Gonçalves Filho e outros; impetrante, Manoel de Miranda Gonçalves — Preliminarmente, não tomaram conhecimento do pedido, contra o voto do ministro Arthur Ribeiro. Usou da palavra o advogado Sebastião Saraiva.

N. 25.825 — Pernambuco — Relator, o ministro Bento de Faria; paciente e recorrente, Ibrahim Nejaim; recorrida, a Côrte de Appellação — Negaram provimento ao recurso, contra os votos dos ministros Bento de Faria, Ataulpho de Paiva, Octavio Kelly e do juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque. Presidiu o julgamento o ministro Hermenegildo de Barros, vice-presidente, por ter o ministro presidente se retirado por momentos, afim de attender a visita do ministro da Guerra.

Mandado de segurança — N. 98 — Districto Federal — Relator, o juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque; recorrente, Agostinho Fernandes dos Santos; recorrida, a União Federal — Negaram provimento ao recurso e conhecendo delle originariamente, indeferiram o pedido, unanimemente.

Revisão Criminal — N. 3.820 — São Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso. Juizes da turma, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva. Peticionario, José Martin Aguacil — Suscitada pelo ministro a questão da inconstitucionalidade da lei n. 4.784, de 1º de dezembro de 1930, art. 31 (Lei Estadual de São Paulo), allegada na presente revisão; decidiram caber a Côrte Suprema por maioria de seus membros, decretar essa inconstitucionalidade, contra o voto do ministro Costa Manso, que entendia competir a turma julgadora resolver sobre a preliminar levantada. Deram provimento ao recurso de revisão, para annullar o julgamento por inconstitucionalidade da lei paulista n. ... 4.384, de 1º de dezembro de 1930, art. 31, contra o voto do ministro Costa Manso.

ORDEM DO DIA

Para a sessão de amanhã:

Habeas-corpus e mandados de segurança — Julgamentos adiados da sessão de quarta-feira, 12.

Aggravos de petição — N. 6.398 — Districto Federal — Relator, o ministro Costa Manso; aggravante, o bacharel Edmundo Barreto de Almeida Albuquerque; aggravados, a União Federal e a Ordem dos Advogados do Brasil.

N. 6.401 — São Paulo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; aggravantes, o dr. Jeronymo da Natividade Silva e outros; aggravada, a Fazenda Nacional.

N. 6.403 — Bahia — Relator, o ministro Bento de Faria; recorrente, ex-officio, o juiz federal na Bahia; aggravados, os herdeiros do dr. Isaias de Carvalho Santos.

N. 6.404 — Maranhão — Relator, o juiz federal dr. Olympio de Sá; recorrente, ex-officio, o juiz federal no Maranhão; aggravante, a Fazenda Nacional; aggravado, J. R. Nunes.

N. 6.405 — Maranhão — Relator, o juiz federal dr. Cunha Mello; recorrente, ex-officio, o juiz federal no Maranhão; aggravante, a Fazenda Nacional; aggravado, Gabriel Hitanito.

Sentença estrangeira — N. 921 — Portugal — Relator, o ministro Laudo de Camargo; revisores, os ministros Costa Manso e Octavio Kelly; requerente, Rosa de Carvalho Teixeira que tambem tem usado os nomes Rosa Carvalho Teixeira Pinto e Rosa Teixeira Pinto.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

TERCEIRA

Fallencia de Jesus Jansen & Cia. — Ao liquidatario.

Fallencia de C. Bachus & Cia. — Ao liquidatario.

Fallencia de Torres & Mauricio — Sobre o pedido de fls. 155, diga o curador; designado o dia 28, ás 14 horas, para a assembléa de credores.

Reivindicação de Luciano Figueiredo Rodrigues, Paulo Alexandre Pereira e Alves Martins & Cia. — Massa fallida Casa Bancaria Nacional de Credito — Ao dr. 3º curador das massas fallidas.

QUARTA

Fallencia da Cia. de Tecidos Bom Pastor — Na forma do officio do curador.

Fallencia de J. Secco & Cia. — Diga o syndico em 48 horas sobre o pedido de destituição.

Fallencia de Agnello Saraiva — Mantida a sentença aggravada.

Fallencia de Pinto & Monteiro — Julgado nullo "ab initio".

Fallencia de A. Mendes Costa & Cia. — Ao dr. curador das massas.

Fallencia de Pelosi & Orofino — Nomeado syndico Francisco Taranto.

Fallencia de Fernando Pinto Brandão — Distribuido ao 3º curador.

Fallencia de Francisco Rodrigues Lopes — Distribuido ao 4º curador.

Fallencia de Avelino Pinto & Irmão — Distribuido ao 1º curador.

Fallencia de Antonio Aguiar e Silva — Distribuido ao 2º curador.

J. Vieira Goulart & Cia. — Incluidos os creditos não impugnados.

Fallencia de Souza Gomes — Diga o liquidatario e a seguir o curador.

Fallencia de Manoel Pedro Manso de Jesus — Nomeado liquidatario provisorio o dr. Olympio Matheus.

SEXTA

Fallencia de Leonardo & Cardoso — Digam os syndicos, em 48 horas, sobre a veracidade dos creditos dos empregados reclamantes.

A PEDIDOS

"IDOLO DE BARRO"

alfredo guimarães, poeta (?), chronista, conferencista furta-côres... etc.

II

"Neste canto solitario"
tu, critico temerario...(?),
bem podias responder
a "quem não deve" e não teme
fanfarrões que têm por leme
o vão culto do Prazer...

Rio de Janeiro, 1935.

LUSO-BRAS.

ELVIREIDA

POEMA EPICO DE CAMARÃO

CANTO I

VII

Que bomsinho menino era o Elviro!
Que bôas notas no comportamento,
Ou na aula, ou no recreio, ou no retiro,
Sem nunca merecer reprehendimento!
E, si a coisas do passado me refiro,
E' porque nunca do meu pensamento
Sua figura me sahiu, de finas
Maneiras, tão iguaes ás das meninas.

VIII

De facto, Elviro nunca foi privado.
Embora baixas notas conquistando,
Fazia o seu dever e o seu dictado,
Sem o mestre vêr que elle estava copiando.
O livro sobre as pernas collocado,
Até o fim chegava disfarçando;
E seus erros, asim, não eram inópia,
Pois, eram simplesmente erros de copia..

(Continúa)

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 17 de junho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	15.25	16.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	79.00	78.00
6 ½ %, 1926|57	14.50	14.50
6 ½ % 1927|57	15.00	15.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	17.50	17.25
Paraná, 7 %, 1958	26.50	25.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	13.75	14.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	17.00	17.00
São Paulo, 8 %, 1921|36	13.00	13.00
São Paulo, 8 %, 1925|50	14.00	14.63
São Paulo, 7 %, 1926|56	21.50	22.50
São Paulo, 6 %, 1928|68	21.50	22.50
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	24.00	23.00
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	28.00	26.63

LONDRES, 17 de junho.

Federaes:		
Brasil (E.E. U.U. do), 1927-57, 6 ½ %	25.10.0	25.10.0
Funding, 5 %	88.10.0	88.10.0
Novo Funding, 1914	88.10.0	88.10.0
Conversão, 1910, 4 %	63.10.0	64. 0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	15. 5.0	15. 5.0
Funding de 1931, 5 %	16. 0.0	16.10.0
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	53. 0.0	52.10.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	21.10.0	20. 0.0
Bahia, 1928, 5 %	9. 0.0	9. 0.0
Pará, 5 %	4. 0.0	4. 0.0
Minas Geraes (Estado de), 1928-58, 6 ½ %	15. 0.0	15. 0.0
Nictheroy (Cidade de), 7 %	13.10.0	14. 0.0
Paraná (Estado do), 1958, 7 %	15.10.0	16. 0.0
São Paulo (Estado de), 1921-36 8 %	24. 0.0	24. 0.0
São Paulo (Estado de), 1926-56, 7 ½ % (Instituto do Café)	27. 0.0	227. 0.0
São Paulo (Estado de), 1926-56, 7 % (Waterwks)	10. 0.0	10. 0.0
São Paulo (Estado de), 1928-68, 6 %	17. 0.0	17. 0.0
São Paulo (Estado de), 1930-40, 7 % (Sob gar. de café)	14. 0.0	14. 0.0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Serie "A"	82. 0.0	82. 0.0

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

CLASSIFICAÇÃO E NEGOCIOS DE ALGODÃO NO PAIZ — A POSIÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

O algodão brasileiro está dividido actualmente, em 3 classes distinctas, segundo o comprimento das fibras e cada classe em 5 typos, segundo o grão de limpeza.

A primeira classe ou "fibra curta", corresponde a todo o algodão de fibra de 22 a 23 millimetros. A segunda classe ou "fibra média", corresponde a todo algodão com fibra de mais de 28 até 34 millimetros. A terceira classe ou "fibra longa", corresponde ao algodão com fibra mais de 34 millimetros. Os 5 typos de cada classe, estão assim constituidos:

Typo 1 ou superior
Typo 3 ou bom
Typo 5 ou commum
Typo 7 ou soffrivel
Typo 9 ou ordinario

O Estado do Rio Grande do Norte, cuja producção em média é de 20 milhões de kilos está habilitado a exportar algodão de qualquer typo ou classe de fibra. O seu producto considerado officialmente o primeiro do paiz, tanto no grão de limpeza como no comprimento de fibra, offerece grandes possibilidades aos mercados importadores. Nota. — Para qualquer informação, os interessados deverão se dirigir á Inspectoria de Plantas Texteis — Brasil — Estado do Rio Grande do Norte — Natal — Endereço telegraphico — Agritexteis — Os negocios em algodão fazem assim:

1º — Vendas para os typos de marcas registradas. Termos: — F. O. B. Natal, Cabedello, Pernambuco, Rio de Janeiro ou Santos.

2º — Vendas baseadas nos certificados officiaes de classificação. Termos: F. O. B. Identicos postos.

3º — Com abertura de um credito confirmado — Banco do Brasil, Bank of London & South America, Ltd., Martins Bank Ltd., Midland Bank Ltd., National & Provincial Bank Ltd.

4º — Preços baseados nas cotações do mercado brasileiro ou de Liverpool.

A CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO MARANHENSE

O algodão maranhense se divide em duas classes: algodão de fibra curta — 24|26 mlm. — herbaceo ou "americano", e algodão de fibra média — herbaceo — de fibra 28|30 mlm. Quanto aos typos, elle apresenta-se de 5 até typo 9, sendo a maioria da ultima safra — 1934|35 — dos typos 7, 8 e 9.

Espera-se na safra entrante (periodo de safra — agosto a agosto do outro anno — melhor percentagem dos typos melhores (5 e 6). A classificação é official e dirigida por technicos do Ministerio da Agricultura. Os fardos de algodão para exportação são prensados em alta densidade, regulando cada fardo cerca de 150 kilos e com cubagem de 260 dml.

Cada fardo contém uma só especie de fibra commercial e um typo somente, sendo fornecido um certificado official dessa garantia.

Se bem que a limpeza do algodão maranhense ainda deixe muito a desejar elle se tem imposto e agradado muito aos centros algodoeiros, com seja Liverpool, Havre, Harburg, á vista de sua excepcional resistencia, o que tem sido observado pelos financeiros.

EXHIBIÇÃO DE FILMS JAPONEZES

Sob os auspicios do Departamento Nacional de Industria e Commercio, a Missão Economica Japoneza exhibirá, hoje, terça-feira, ás 10 horas, no Cinema Imperio, varios films de motivos japonezes, nomeadamente as seguintes: "Toa News", novidades japonezas, sonora, em 2 partes; "A vida industrial do Japão", em 1 parte; "As festas populares do Japão", em 1 parte; "Nara and Kioto", turismo no Japão, etc.

Aos assistentes serão distribuidas copias das conferencias realizadas nesta capital pelos delegados srs. Keizo Seki e Ikuro Atsumi. Para essa sessão cinematographica ficam convidados os representantes da imprensa, do commercio, industria e do funccionalismo publico.

OS MERCADOS DE CASTANHA DE CAJU' E MAMONA

Informa o delegado commercial do Departamento Nacional da Industria e Commercio, na Europa: A Société Commerciale Carvalho S. A., de Antuerpia, Belgica, iniciou a importação de castanhas de caju' do Brasil, tendo recebido uma boa partida de procedencia pernambucana. E' de suppor que essa importação augmente, dada a grande capacidade de absorpção desse estabelecimento commercial. Presentemente, a mesma sociedade interessa-se pela importação de mamona e deseja por-se em contacto com exportadores brasileiros do artigo. Endereço: Sociedade Commerciale Carvalho S. A. — Anvers, 13 Courts Rue des Claires.

PELOS ESTADOS

NATAL, 17 (E. I.) — Cotação de hoje para os artigos de exportação: Algodão Seridó, de 53$ a 57$; Sertão de 50$ a 53$; Mattas, 47$ a 50$000; cera de carnaúba, 5$; couros espichados, 2$900; meio-sal, 2$500; salgados, 1$800; pelles de caprinos, 8$500; lanigeros, 7$500; caroço de algodão, $060; sementes de mamona, $300.

MACEIÓ, 17 (E. I.) — Movimento commercial do dia 12:

Exportação de algodão para Hamburgo 675 fardos; Bremen, 1.399 fardos; entradas do sul, cerveja, 30 caixas; agua mineral, 45 caixas; phosphoros, 250 latas; xarque, 801 fardos; manteiga, 94 caixas; vinho, 100 bordalezas.

— Entradas de mercadorias no dia 14: do norte, 61 saccos; farinha de trigo, 1.100 saccos; mamona, 40 saccos; do sul, xarque, 371 fardos; carne preparada, 20 fardos; tecidos, 9 fardos; cebolas, 5 saccos; farinha de trigo 600 saccos; vinho, 30 quartos e 6 bordalezas. Pequena cabotagem: caroço de algodão, 320 saccos; assucar, 550 saccos; cocos, 20.700 frutos.

ARACAJU', 17 (E. I.) — Movimento do dia 12:

Sahida: de assucar, 63.632 saccos; algodão em rama, 4.617 fardos; fumo em corda, 1.495 rolos; tecidos, 411 fardos; oleo de coco 24 tambores; alcool, 44 toneis; couros seccos salgados, 1.000; com as seguintes [illegible] assucar, réis [illegible] fumo em corda [illegible] tecidos [illegible] 8.180 [illegible] oleo de coco, 24 tambores no valor de [illegible] 44 toneis no valor de 22:528$; couros seccos salgados, 1.000, no valor de 26:699$400.

FORTALEZA, 17 (E. I.) — Os preços dos generos nesta capital não soffreram alteração.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 17 de junho.

APOLICES		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Emp. Nacional, dec. 1.903, port.	822$000	810$000
Diversas emissões, nom.	—	—
Idem, idem, port.	826$000	825$000
Obrig. do Thesouro, dec. 19.30	990$000	986$000
Idem, idem, 1.930	—	995$000
Idem, idem, 1.932	1:015$000	1:013$000
Obrig. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:002$000	998$000
Idem Rodoviarias, nom.	750$000	700$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	430$000	430$000
Idem, idem, port.	445$000	443$000
Emprestimo de 1906, port.	152$000	151$000
Emprestimo de 1914, port.	—	151$000
Emprestimo de 1917, port.	146$000	145$500
Emprestimo de 1920, port.	146$000	145$500
Emprestimo de 1931, port.	199$000	198$000
Decreto 1.535, 7 %	173$000	172$000
Decreto 1.550, 7 %	—	174$000
Decreto 1.933, 7 %	194$000	193$000
Decreto 1.948, 7 %	—	175$000
Decreto 1.939, 7 %	168$000	167$000
Decreto 2.093, 7 %	191$000	190$000
Decreto 2.097, 7 %	—	173$000
Decreto 2.039, 7 %	—	174$000
Decreto 3.264, port.	—	169$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	800$000	500$000

Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	510$000	500$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	900$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	650$000
Espirito Santo, 8 %	800$000	790$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	193$000	192$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	—	700$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	666$000	661$900
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	305$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	805$000	800$000
Idem, cautelas	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.66., port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	305$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	805$000	800$000
Obrig. Minas, 9 %	963$000	962$000
Idem, cautelas	960$000	—
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	450$000	—
Idem, idem, 5.00$, 6 %, nom.	350$000	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	104$000	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 % decreto 2.316	925$000	—
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 17 de junho.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant
American Car & Foundry Co.	17.25	17.00
American & Foreign Power Co., Inc.	4.00	4.00
American Smelting & Refining Co.	41.50	43.00
American Telephone & Telegraph Co.	128.00	128.00
American Tobacco Company	89.00	88.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	S|cot.	3.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	46.75	47.12
Atlantic Refining Co.	27.00	27.25
Baldwin Locomotice Works	2.50	2.62
Bethlehem Steel Corporation	26.75	27.50
Burroughs Adding Machine Co.	16.87	16.62
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	S|cot.
Canadian Pacific Co.	11.25	10.75
Caterpillar Tractor Co.	48.87	48.75
Chrysler Corporation	48.75	49.50
Consolidated Gas Co.	24.37	23.75
Corn Products Refining Co.	76.00	76.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	103.00	102.85
Eastman Kodak Co. of New Jersey	S|cot.	148.00
Electric Bond & Share Co.	7.50	7.00
General Electric Company	26.50	26.12
General Foods Corporation	37.87	37.50
General Motors Company	32.00	32.12
Gillette Safety Razor Co.	15.12	15.12
Goodrich (B. F.) Co.	8.62	8.37
Goodyear Tire & Rubber Co.	S|cot.	18.50
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	92.00
International Business Machines Corp.	S|cot.	176.00
International Cement Corp.	30.50	31.00
International Harvester Co.	44.37	44.37
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.12	28.62
Internat'l Telephone Co., Inc.	9.62	8.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.75	27.12
National Cash Register Co. (The)	16.50	16.75
N. Y. Central & Hudson River R. R.	17.87	18.25
Norfolk & Western Railway	175.00	172.00
Radio Corporation of America	5.75	5.50

Standard Brands Inc.	16.00	15.87
Standard Oil Co. of California	35.25	35.12
Standard Oil Co. of New Jersey	49.00	49.00
Studebaker Corporation	2.62	2.62
Texas Company	20.62	20.37
United States Rubber Co.	13.00	12.87
United States Steel Corp.	33.50	34.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.87	13.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	51.37	52.25
Woolworth (F. W.) & Co.	62.87	63.00
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	144.00	144.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	25.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	257.00	257.00
National City Bank, N. Y.	22.00	23.00
Royal Bank of Canada	148.00	148.00

	COMPRADORES Hoje	Anterior
Anglo South American Bank, Ltd., integralysado	0. 6. 3	0. 6. 6
Bank of London & South America, Ltd.	4. 5. 0	4. 5. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. $	9.25	9.37
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. £	0. 1. 9	0. 1.10½
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	6.18. 9	6.17. 9
Royal Mail Steam Packet. C., Ltd.	S/cotação	S/cotação
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.17. 0	1.17. 0
Leopoldina Railway Co., Ltd. 6 %, nova emissão, Term. Deb. 1935	57. 0. 0	57. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	3. 1. 7½	3. 1. 7½
Rio de Janeiro City Imp. Ltd.	0. 9. 6	0. 9. 6
Rio Flour Mills & Grannaries, Ltd	1.16. 6	1.16. 6
S. Paulo Railway Co., Ltd.	54. 0. 0	55. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	105.10. 0	104. 0
Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1|2 %, 1927|47	105.10. 0	105.10. 0
Consols, 2 1|2 %	85. 5. 0	85. 7. 6

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 17 de junho.

Banco do Brasil	302$000	390$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	52$000
Banco do Commercio	—	190$000
Banco Mercantil	—	195$000
Banco Economico	30$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	—	120$000
Idem, idem, nom.	230$000	125$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	90$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	400$000	302$000
Previdente	—	2:600$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70 %)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	215$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	200$000
Alliança	—	105$000
Brasil Industrial	490$000	480$000
C. Industrial	—	85$000
Corcovado	—	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	200$000	180$000
Nova America	300$000	260$000
Progresso Industrial	—	210$000
Petropolitana	140$000	138$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	99$000
Tijuca	—	5$000
Confiança	—	18$000

Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	125$000	124$000
Victoria e Minas	—	10$000
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	79$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	225$000
Idem, idem, port.	235$000	235$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	200$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	4$000	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	410$000
B. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
raina de Petroleo	500$000	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª serie	—	155$000
Progresso Industrial	185$000	180$000
Mageense	110$000	103$000
Docas de Santos	187$000	186$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	220$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	210$000	—
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	190$000	186$000
Industrial Campista	—	130$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	212$000	210$000
Nova America	—	1:035$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	70$000	69$000
Mercado Municipal	207$000	206$000
C. Brahma	480$000	420$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

ABERTURA
MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de junho.

Mercado estavel, com alta parcial de 4 a 5 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	5.08	5.00
Para dezembro	5.05	5.09
Para março	5.03	5.12

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de junho.

Mercado apenas estavel, com baixa de 5 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	4.83	4.88
Para setembro	4.95	5.00
Para dezembro	5.02	5.09
Para março	5.07	5.12
		Saccas
Vendas do dia		10.000
No dia anterior		15.000

(Contracto de Santos)
ABERTURA

NOVA YORK, 15 de junho.

Mercado estavel, com alta de 9 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	7.41	7.45
Para setembro	7.47	7.50
Para dezembro	7.48	7.51
Para março	7.53	7.59

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de junho.

Mercado accessivel, com baixa de 7 a 12 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	7.33	7.45
Para setembro	7.41	7.50
Para dezembro	7.44	7.51
Para março	7.48	7.59
		Saccas
Vendas do dia		20.000
No dia anterior		10.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 15 de junho.

O mercado de café disponivel funccionou inalterado para o Rio, e com baixa de 1|8 para Santos, cotando-se, por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 1|4	8 1|4
N. 7	7 3|4	7 3|4
Typos do Rio:		
N. 6	7 5|8	7 5|8
N. 7	6 7|8	6 7|8

MERCADO DO HAVRE
ABERTURA

HAVRE, 17 de junho.

Mercado calmo, com alta de 1|4 e baixa de 1|4 de franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	111	111
Para setembro	113 1|4	113 1|4
Para dezembro	115	115 1|4
Para março	116 1|2	116 3|4
		Saccas
Vendas		1.000

FECHAMENTO

HAVRE, 17 de junho.

Mercado calmo com alta de 3|4 a 1 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant
Para julho	110	111
Para setembro	112 1|2	113 1|4
Para dezembro	114 1|2	115 1|4
		Saccas
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		3.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de junho.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	33.6	33.6
Typo 4 Rio prompto para embarque	27.3	27.3

MERCADO DE HAMBURGO
ABERTURA

HAMBURGO, 17 de junho.

Mercado estavel com alta de 1|4 a 1|2 prf., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	35 1|2	35
Para setembro	34 3|4	34 3|4
Para dezembro	34	33 3|4
Para março	34	33 3|4

FECHAMENTO

HAMBURGO, 17 de junho.

Mercado estavel, com alta de 1|2 a 1|4 e baixa de 1|4 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant
Para julho	35 1|2	35
Para setembro	35	34 3|4
Para dezembro	33 1|2	33 3|4
Para março	33 1|	33 3|4

MERCADO DE SANTOS
(Contracto A)
ABERTURA

SANTOS, 17 de junho.

O mercado de café typo 4, molle abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F.Ant.
Para junho	17$075	17$075
Para julho	16$875	16$875
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

SANTOS, 17 de junho.

O mercado de café typo 4, molle, fechou paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	17$075	17$075
Para julho	16$875	16$875
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975

MERCADO DE SANTOS
DISPONIVEL

SANTOS, 17 de junho.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

No dia de hoje	16$100
No dia anterior	16$100
Em igual data de 1934	16$800

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	63$737
No dia anterior	42$047
Em igual data de 1934	33.179
Embarques	
No dia de hoje	44.202
No dia anterior	68$221
Em igual data de 1934	46.320
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.096.767
No dia anterior	2.072.232
Em igual data de 1934	2.552.221
Para os Estados Unidos	76.422
Para a Europa	4.143
Para outros portos	2.013
	82.578

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 17 de junho.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	43.000
Entrada de café pela Sorocabana	
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	32.000
Total:	
No dia de hoje	35.000
No dia anterior	75.000

MERCADO DE VICTORIA
ABERTURA

VICTORIA, 17 de junho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7|8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot	N|cot.
Para agosto	N|cot	N|cot
Para setembro	N|cot.	N|cot.

FECHAMENTO

VICTORIA, 17 de junho.

O mercado de café typo 7|8 funccionou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 17 de junho.

O mercado de café em Victoria funccionou calmo, com o typo 7|8 cotado ao preço de 10$700 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	7.735
Saidas	5.564
Existencia	216.364

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 17 de junho.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 10 pontos.

No disponivel americano, alta de 10 pontos.

No termo americano, alta de 15 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.71	6.61
Pernambuco "Fair"	6.56	6.46
Maceió "Fair"	6.56	6.46
American Fully Middling	6.86	6.76
TERMO		
American Futures:		
Para junho	6.36	6.23
Para outubro	6.08	5.96
Para janeiro	6.04	5.89
Para março	6.04	5.89

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 17 de junho.

No mercado de algodão a termo apresentou com o commercio de caracter normal.

Os baixistas locaes estão cobrindo-se.

Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 13 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.35	6.23
Para outubro	6.07	5.94
Para janeiro	6.02	5.89
Para março	6.025	5.89

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de junho.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente boa posição.

Previsão de chuvas.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 9 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Upland	12.00	11.95
American Futures:		
Para junho	12.00	11 KP
Para junho	11.66	11.59
Para outubro	11.36	11.28
Para janeiro	11.40	11.33
Para março	11.50	11.41

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de junho.

O mercado do algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.

Os altistas realizam negocios. Condições technicas.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para julho	11.62	11.66
Para outubro	11.35	11.36
Para janeiro	11.37	11.40
Para março	11.46	11.50

MERCADO DE S. PAULO
TERMO
Algodão Paulista — Contracto A
ABERTURA

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado a termo abriu firme, sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr	Vend
Para junho	60$500	N|cot.
Para julho	69$300	N|cot.
Para agosto	68$600	N|cot.
Para setembro	68$000	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		1.500

FECHAMENTO

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado a termo fechou firme, sendo cotado por quinze kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	70$500	N|cot.
Para julho	69$500	N|cot.
Para agosto	68$600	N|cot.
Para setembro	68$000	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
No dia de hoje		1.500
No dia anterior		3.000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 de junho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se firme.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos

	Compr. Hoje	Vend Ant
Vendedores	75$000	75$000
Compradores	75$000	75$000

ESTATISTICA

	Saccas de 60 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	500
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	146.400
No dia anterior	346.400
Existencia	
No dia de hoje	12.600
No dia anterior	12.600
Saidas:	
Para a Europa	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 15 de junho.

Mercado estavel, baixa de 1 ponto em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.36	2.37
Para setembro	2.40	2.41
Para dezembro	2.43	2.44
Para janeiro	2.23	2.24

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de junho.

Mercado estavel, com alta de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.36	2.37
Para setembro	2.40	2.41
Para dezembro	2.43	2.44
Para janeiro	2.23	2.24

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de junho.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para junho	4. 6 1|2	4.7
Para agosto	4. 6 3|4	4. 6 3|4
Para setembro	4. 6 1|2	4. 6 3|4
Para outubro	4. 6 1|2	4. 6 3|4

MERCADO DE S. PAULO
(TERMO)
ABERTURA

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend
Para junho	N|cot	N|cot
Para julho	N|cot.	N|cot
Para agosto	N|cot.	N|cot
Para setembro	N|cot	N|cot
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot

FECHAMENTO

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado:

	Compr	Vend
Para junho	N|cot.	N|cot
Para julho	N|cot.	N|cot
Para agosto	N|cot.	N|cot
Para setembro	N|cot	N|cot
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo para os seguintes typos:

Typos	Cotações á vista	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	53$500	53$000
Mascavo	46$500	46$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

S. PAULO, 17 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	8$000 a 8$300
Anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	800
No dia anterior	1.700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.230.400
No dia anterior	4.329.600
Existencia	
No dia de hoje	985.000
No dia anterior	1.079.500
EXPORTAÇÃO	
Para Europa	94..000
Para outros portos do norte do Brasil	1.000
	95.000

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17 de junho.

O mercado do trigo regulou apenas calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas dócas, em peso papel e as correspondentes ao fechamento anterior

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.67	6.67
Para agosto	6.69	6.70
Para setembro	6.7.	6.73
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.82	6.83 1|2

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 14 de junho.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas dócas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	80.12	79.00
Para julho	80.63	79.75

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 58$126

O mercado do cambio official abriu hontem, e regulou muito calmo, não tendo accusado alteração apreciavel em suas taxas.

O Banco do Brasil declarou sacar para cobranças a 58$126 por libra e comprava a 57$340. Regulou o dollar a 11$830; o franco a $975, a lira a $780 e o escudo a $530, á vista.

Foram moderados os trabalhos do mercado, que ficou sem interesse no 1º fechamento.

Reabriu e fechou inalterado.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$126	—
	A' vista	
Londres	58$347	—
Paris	$780	—
Suissa	3$860	—
Italia	$975	—
Allemanha	4$780	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$620	—
Hollanda	8$015	—
Belgica	2$000	—
Nova York	11$830	—
Buenos Aires	3$400	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$458	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$340	—
Nova York	11$550	—
	A' vista	
Londres	57$540	—
Nova York	11$630	—
Paris	$765	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$600	—
Hespanha	1$590	—
Portugal	$520	—
Hollanda	7$885	—
Suissa	3$790	—
Belgica	1$930	—
B. Aires, papel	3$270	—
Uruguay	5$050	—

(Continúa na 15ª pag.)

O automovel foi sobre a calçada

O automovel de praça n. 16009, dirigido pelo motorista José da Rocha, na madrugada de hontem, na Avenida Mem de Sá, ao desviar a rôta do carro foi sobre a calçada, ficando com as rodas da frente no Café Sul-America.

O chauffeur fugiu e o commissario Jefferson do 6º districto, fez remover o carro para a Inspectoria de Vehiculos.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A victoria do America

O Flamengo foi derrotado por 3 x 0

ASPECTOS DO MATCH FLAMENGO x AMERICA — Ao alto, Helion em feliz intervenção e Doca e Cachimbo em disputa do balão. Em baixo, o quintetto atacante do rubro-negro

No campo do Fluminense realizou-se, ante-hontem, o match de desempate entre o America e o Flamengo.

O jogo ultimo que terminou com o score de 1 x 1, teve, no domingo, um proseguimento digno, em que outro incidente offuscou o brilho da partida.

Aliás, não poderia esta chegar ao limite do brilhantismo, uma vez que as jogadas pouco tiveram de sensacionais e empolgantes.

A pouca "chance" do rubro-negro teve o seu reverso em certas arremettidas americanas.

A presença de Friedenreich, o grande jogador nacional, no quintetto atacante do Flamengo, arrastou grande assistencia ao grande "stadium", que esteve repleto.

A "guigne" que perseguiu a turma flamenga, accentuou-se com a annullação de um tento e não punição de dois "hands" na área perigosa americana.

Dahi a affirmativa da injustiça do "placard" favoravel ao America por 3 x 0.

OS QUADROS

As turmas estiveram em luta com a seguinte organização:

Flamengo — Germano (depois Raymundo); Carlos Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Reynaldo; Sá, Dóca (depois Beijinho), Friedenreich, Nelson e Jarbas.

America — Hellon, Vital e Cachimbo (depois Odine); Oscarino, Og e Possato; Lindo, Clovis, Carolla, Ismael e Orlandinho.

O JOGO

Apesar de estar um pouco falho de technica, o jogo teve inicio com o enthusiasmo dos contendores e dos assistentes.

Os primeiros ataques cabem ao Flamengo, que obriga a intervenção de Hellon.

Com um minuto de jogo Friedenreich atira lindamente, conquistando bello ponto que o juiz annulla, sob a allegação que havia punido antes uma falta de Dóca.

Os rubros-negros desanimam, do que se aproveitam os adversarios para contra-atacarem.

Germano intervem, ajudado por Marin. O guardião mostra-se nervoso, obrigando a sua zaga a esforços grandiosos.

Raymundo substitue Germano e, logo a seguir, pratica boa defesa.

Cachimbo e Vital cortam uma boa investida do Fried.

1º goal americano

Carola, conquistando um ponto para os seus, anima-os a novos ataques.

Com mais alguns lanços termina a phase inicial.

2º TEMPO

Revezam-se as investidas com maiores vantagens para os rubros.

2º ponto dos rubros

Ismael, atravessando, consegue balançar novamente as rêdes sob a guarda de Raymundo.

Diminue um pouco o enthusiasmo flamengo, mesmo porque a trave rebate tres pelotaços dos seus deanteiros.

A chance dos americanos augmenta e Allemão concede penalty.

O 3º goal

Concedendo um foul dentro da área, o juiz assignala a falta de Allemão, que é cobrada por Carola.

Foi o terceiro goal dos rubros.

Com o enthusiasmo bastante diminuido, continúa o jogo até o minuto final.

O incidente

No outro embate entre os mesmos clubs verificou-se um incidente entre Walter e Alfredo. Domingo vimos o triste espectaculo repetido, sendo os seus protagonistas os players Doca e Cachimbo.

Até populares intervieram no conflicto, cujos responsaveis precisam soffrer castigos severos, afim de que de uma vez por todas terminem estes espectaculos.

A vinda de um quadro de veteranos do Uruguay ao Brasil

JA' FORAM INICIADAS AS NEGOCIAÇÕES PARA O INTERESSANTE INTERNACIONAL — A OPINIÃO DE FORTES

Encontra-se nesta capital, desde domingo, um emissario dos veteranos uruguayos, que aqui veiu tratar da realização de um encontro footballistico entre uma selecção carioca ou brasileira e a dos orientaes. O enviado, apenas chegado a S. Paulo, poz-se immediatamente em contacto com varios paredros do football carioca, aos quaes expoz as condições em que se effectuaria o prelio. A idéa mereceu o apoio destes senhores, que prometteram collaborar para tornal-a realizavel.

Grandes impecilhos se impuzeram, entretanto, á acção desenvolvida pelo delegado dos velhos campeões uruguayos. E' que elle, tendo recebido ordens de evitar que a formação da equipe carioca e a disputa da partida viessem concorre, de qualquer maneira, para aggravar mais ainda a situação da politica sportiva actual, viu-se na contingencia de prescindir do apoio dos mentores das entidades e procurar um entendimento directo com alguns dos nossos veteranos.

A OPINIÃO DE FORTES

Agostinho Fortes Filho foi hontem, á tarde, consultado a este respeito e ficou devéras enthusiasmado. O excellente footballer carioca declarou, porém, ao emissario de São Paulo, que faz questão de actuar como amador nesta partida. Fortes acha que se deve formar não um seleccionado carioca, mas brasileiro, para enfrentar os veteranos orientaes. Sua opinião é que seus collegas, principalmente Theophilo, Oswaldinho, Joel e Amado participarão do certamen, comtanto que fique patente a sua actuação de players amadores. Para a formação do combinado, Fortes procurará obter o concurso de seus companheiros e, por esses dias, dará uma resposta definitiva aos veteranos orientaes.

A PATROCINADORA DO ENCONTRO

A Associação dos Chronistas Desportivos, possivelmente, patrocinará o encontro.

Hontem ella recebeu o convite do emissario dos uruguayos e, como depende de estudo a proposta que lhe foi apresentada, apenas se reunam os seus directores, deverá decidir da orientação desta incumbencia.

A DATA DO PRELIO

Caso se resolva definitivamente realizar o encontro uruguayos x brasileiros, nesta capital, elle será levado a effeito no dia 18 de julho, á noite.

O CRUZEIRO — A nota colorida e elegante do footing de sabbado na Avenida, são das paginas de modas do O CRUZEIRO, desenhadas pelos melhores figurinistas brasileiros.

PIEDADE COUTINHO "RECORDWOMAN" CONTINENTAL DE NATAÇÃO

Na manhã de domingo, foi realizada, na piscina do Guanabara, a interessante competição promovida pelos nossos confrades de "A Manhã", em homenagem aos marujos patricios Manoel Villar, Dias e Israel.

O programma realizado foi o seguinte:

Primeira prova — 50 metros — Livre — Mosquitos:

1º — Helio Tavares, em 37"; 2º — Francisco Feitosa, em 38" 4|5; 3º — Lourival Menezes, em 42" 3|5; todos do Guanabara.

O tempo do vencedor é o novo record da classe.

Segunda prova — 50 metros — Peito — Mosquitos:

1º — Paulo Amaral, em 53" 4|5; 2º — Armando Caetano, em 59" 2|5; ambos do Guanabara.

Terceira prova — Exhibição de Manoel Villar — 100 metros — Livre — Fez o percurso em 1'04" 1|5.

Quarta prova — 100 metros — Livre — Meninos — Duas categorias:

1º — Herbert Ramunetti, em 1'23"; 2º — Luiz O. Silva, em 1'30" 4|5; 3º — Roberto Dias, todos do Guanabara.

O tempo do vencedor é o novo record da classe.

Quinta prova — Tentativa de record — Moças — 200 metros — Livre:

A nadadora Piedade Coutinho, do Guanabara, fez o percurso em 2'4" ... o que é o novo record sul-americano.

O tempo foi constatado por tres chronometristas. Na passagem dos 100 metros, o tempo foi de 1'15" 4|5, devidamente controlado.

O tempo acima é o novo record carioca.

Os "keepers" vencidos

ALFREDO, DO BRASIL, CONTINUA NA VANGUARDA

Para a 5ª "rodada", os keepers vencidos pela "artilharia" antagonista apresentaram-se com a seguinte "bagagem" de goals:

Alfredo (Brasil)	16
Euclydes (Bangú)	15
Onça (Madureira)	10
Francisco (S. Christ.)	10
Guarin (Brasil)	10
Sylvio (Olaria)	8
Yustrich (Andarahy)	8
Rey (Vasco)	7
Alberto (Botafogo)	5
Jaguaré (Carioca)	1

Como se observa, ha um total de 90 goals.

O "soccer" bandeirante

PALESTRA E PORTUGUEZA, DE SANTOS, TRIUMPHANTES PELO SCORE COMMUM DE CINCO A UM

S. PAULO, 15 (Especial para O JORNAL) — No Parque Antarctica, o Palestra e o Hespanha defrontaram-se, hontem, pelo campeonato da Liga Paulista.

O tempo inicial conseguiu attrahir a attenção da reduzida assistencia. No segundo tempo, porém, o jogo decaiu muito.

No primeiro tempo, o Palestra conseguiu tres tentos, por intermedio de Mendes (II) e Avelino.

Na segunda phase, o Palestra consigna mais dois tentos, ainda por intermedio de Mendes, emquanto o Hespanha, somente marcava um tento, por intermedio de Condino, quasi ao finalizar o encontro.

Venceu, portanto, o Palestra, por cinco a um.

Em Santos, realizou-se, no campo da Portugueza, mais um jogo do campeonato patrocinado pela Liga Paulista do Football, tendo como contendores a Associação Portugueza e o Club Athletico Paulista, da capital.

A Portugueza dominou francamente, vencendo o seu adversario pela contagem de cinco pontos a um.

Os quadros estavam assim constituidos:

PAULISTA: Rodrigues — Campos — Narciso — Cachimbinho — Crassesso — Emilio — Palermo — Heitor — Sebastião — Zuta — Jayme.

PORTUGUEZA: Zato — Callo — Virgilio — Del Popolo — Archimedes — Argemiro — Pavinha — Nercindo — Rebolo — Tim e Zildo.

Os "artilheiros" do campeonato

PLACIDO NA PONTA, ACOMPANHADO POR LADISLA'O

Com a disputa dos matches da quinta rodada do campeonato da cidade, os "artilheiros" da Federação Metropolitana alinham-se com os seguintes numeros de goals conquistados:

Placido (Bangu')	9
Ladisláo (Bangu')	8
Carlos Leite (Botafogo)	6
Nena (Vasco)	5
Astor (Andarahy)	4
Pierre (Olaria)	4
Popó (Carioca)	4
Julinho (Bangu')	4
Luiz Carvalho (Vasco)	4
Nilo (Botafogo)	3
Alvaro (Botafogo)	3
Dininho (Bangu')	3
Luna (Vasco)	3
Romualdo (Andarahy)	3

Placido, que retornou a "leaderança" isoladamente

Arthur (Botafogo)	2
Palmier (Andarahy)	2
Modesto (Brasil)	2
Tião (Vasco)	2
Moacyr (Carioca)	2

Seguem-se Bahianinho, Gradim, Cicero, Juca, Bruno e Orlando (Vasco); Affonso e Dodô (S. Christovão); Avação, Bahiano e Bahia (Madureira); Goulart (Brasil); Franklin e Déco (Carioca); Mineiro e Chagas (Andarahy), e Luizinho (Bangu'), todos marcadores de um goal.

Ha, portanto, um total de 90 goals marcados.

O movimento tennistico

O segundo dia dos campeonatos para infantis e juvenis — Os torneios inter-clubs — Taça Davis — Novo triumpho de A. Lizana

Vê-se nesse alegre grupo a maioria dos jovens participantes que estão emprestando grande brilho ás competições dos campeonatos para infantis e juvenis

Guardando as mesmas caracteristicas de animação e interesse da primeira, desenrolou-se domingo a segunda jornada dos Campeonatos para infantis e juvenis.

Foi uma bella tarde de tennis, proporcionando a apreciavel assistencia que compareceu momentos de grande satisfação e a lisonjeira convicção do risonho futuro do tennis na cidade, que as grandes possibilidades evidenciadas pelos jovens participantes assegura.

Embora todas as partidas tivessem sido disputadas com vivo empenho e apreciavel nivel technico, duas, porém, se destacaram: a que intervieram os amadores Maisil Garrett e Marsy Ludolf e a de simples infantis entre Claudio Brandão e Alberto Bandeira Filho "versus" Alberto Côrtes e Adhemar Rocha.

Marsy Ludolf, que nas vesperas já tivera opportunidade de exhibir seus sensiveis progressos ao vencer Elza Pedrosa, ante-hontem evidenciou a sua grande e perfeita noção do jogo, triumphando sobre Maisie Garrett, uma amadora que se fizera notar pela correcção e pujança de seus "strokes".

Tendo vencido a primeira série por 6|4, a interessante defensora cajuti se viu na segunda seriamente ameaçada em seu triumpho, ante a impetuosidade da reacção de sua vigorosa contendora, que, valendo-se bem de seu serviço e potentes drives, conseguia se avantajar em duas séries.

Maisy comprehendeu que não poderia manter, com vantagem, a mesma cadencia, e passou, então, a "balançar" sua contraria, com bolas ao longo das linhas, intercaladas com opportunos "shops", com os quaes ou ganhava o ponto ou obrigava Maisie vir á rêde para "passal-a", com grande maestria.

Maisie esgotou-se com essas correrias continuas, não tendo por isto forças para impedir que Maisy igualasse a contagem, se avantajasse em 5|3. Faz, porém, um derradeiro esforço e consegue pela violencia de seus drives mais uma série, que, no emtanto, seria a ultima, e Maisy conclue a contagem já sem grande esforço.

Maisie deu uma convincente demonstração de suas qualidades technicas e animo sportivo: sua forma, porém, mostrou-se mal cuidada, não lhe permittindo resistir ao jogo variado que sua adversaria poz em pratica. Melhor treinada, será fortissima jogadora de sua classe.

O jogo de duplas, a que nos referimos, foi outro prelio que prendeu a attenção dos assistentes, pelo aspecto do jogo exhibido. Havia um certo favoritismo para a dupla formada por Claudio Brandão e Alberto Bandeira Filho, em virtude da maneira por que se haviam conduzido em suas partidas de simples, muito embora nos seus dois adversarios, Alberto Côrtes e Adhemar Rocha, tambem victoriosos nas partidas que disputaram, não se pudesse negar grandes qualidades technicas.

E assim, num ambiente de espectativa, iniciou-se a partida.

A primeira série desenvolve-se muito equilibrada, com alternativas para as duas partes. Comtudo, C. Brandão, desenvolvendo uma efficiente actuação na rêde, facilita a acção de Bandeira no fundo e conquistam o set por 6|5. Este resultado, no emtanto, não conseguiu firmar uma perfeita harmonia entre os dois, e na segunda série essa pouca harmonia degenara em franco desentendimento, o que permitte a A. Côrtes e A. Rocha venceram a série sem game contra, score que repetiram na seguinte e ultima série com que venceram o match.

E' innegavel que score tão rigoroso só foi permittido pelo desentendimento que surgiu entre os dois vencidos, pois, embora os vencedores tenham capacidade para vencel-os, em uma partida normal as chances se nivelam.

Tanto Alberto como Claudio estão no começo de uma carreira sportiva, para a qual têm excepcionaes tendencias. Cumpre, porém, que edade cedo procurem progredir, mantendo em igual nivel tanto os ensinamentos technicos como sportivos.

OS RESULTADOS GERAES

Foram os seguintes os resultados geraes verificados nos dois dias:

Juvenil Masculino — Simples — L. Pedrosa venceu J. C. Santos por 6... 6|3 e a Murillo Motta por 6|0 e 6|..., O. Dunhofer a C. Carvalho, por 6|1 e 6|3; E. Santos a A. Fontenelle, W. O.; P. Mayall a C. Quintella Filho por 6|6 e 6|3; N. Bethlem a F. Pedrosa, 6|2 e 6|0; C. Amaral a J. Amaral, 7|5 e 6|3; R. Rachon a A. Ferreira, 3|6 e 6|3; O. Filgueiras a L. Faria, 6|2 e 6|2; H. B. Macedo a A. Kastrup, por ausencia; A. Cunha a J. G. Smith, 5|7, 6|1 e 6|0.

Juvenil Feminino — Marsy Ludolf venceu a Elza Pedrosa, 6|4 e 6|3 e a Massie Garrett, 6|4 e 6|4. Helen Lathan a Tzu de Verda, 6|2 e 6|1 e a Celina Simonsen, por ausencia.

Juvenil Masculino — Duplas — E. Santos-A. Ferreira a H. B. Macedo-R. Simonsen, por ausencia; S. Pedrosa-R. Mayall a E. Santos-A. Ferreira, 6|1 e 6|3.

Infantil Masculino — H. Amorim a H. Dunhofer, 6|1 e 6|2; C. Brandão a P. G. Castro, 6|0 e 6|3; W. Sthamer e C. A. Carvalho, 6|4, 2|6 e 6|3; A. Crtes a L. F. Carneiro, 6|1, 2|6 e 6|5; H. Sachs a F. Fontenelle, 6|2 e 6|1; I. Santos a C. Ferreira, por ausencia; A. Bandeira F. a P. Bellache, 6|3 e 6|5, e A. Rocha a O. G. Faria, 1|6, 6|4 e 6|4.

Infantil Masculino — Duplas — A. Côrtes-A. Rocha a C. Brandão-A. Bandeira F., 5|6, 6|0 e 6|0.

OS JOGOS DE HOJE E QUINTA-FEIRA

Em proseguimento ao campeonatos foram marcados para hoje e quinta-feira os seguintes jogos:

HOJE

Juvenil masculino — simples — ás 15 horas:

Jogo n. 12 — Otto Dunhofer x Enio Santos.

Jogo n. 13 — Newton Bethlem x Camillo Moraes.

Jogo n. 14 — René Rachou x Octavio Filgueiras.

Juvenil feminino — duplas — ás 16 horas:

Jogo n. 1 — Tzu' de Verda-Celina Simonsen x Marsy Ludolf-Maria A. Valle.

Infantil masculino — simples — ás 16 horas:

Jogo n. 9 — Roberto Andrade x Hélio Rocha.

Jogo n. 10 — Claudio Brandão x Wolf Sthamer.

Jogo n. 12 — Haymo Sachs x Ivan Santos.

Jogo n. 13 — Alberto Bandeira x Adhemar Rocha.

PARA QUINTA-FEIRA

Infantil masculino — simples — ás 15 horas:

Jogo n. 15 — vencedor do jogo Haymo Sachs x Ivan Santos x vencedor do jogo Alberto Bandeira x Adhemar Rocha.

A's 15 horas — duplas:

Jogo n. 1 — Hello Rocha-Arthur Obino x Luiz Fernando-Paulo Belache.

Juvenil masculino — simples:

A's 16 horas — Jogo n. 15 — Sylvio Pedrosa x vencedor do jogo Otto Dunhofer x Enio Santos.

Jogo n. 16 — Haroldo B. Macedo x vencedor do jogo Newton Bethlem x Camillo Moraes.

RESULTADOS DOS JOGOS DOS TORNEIOS INTER-CLUBS

Campeonato da 1ª divisão — Rio de Janeiro x Paysandu'. Vencedor — Rio de Janeiro por 5x0. Simples — Julio Abreu (Leme) venceu Zumbusch (Paysandu') por 6x1 e 6x0. Duplas — Robert Dickey e Gilbert Heara (Leme) venceram C. A. Hensahaw-D. Mallawell (Paysandu') por 6x3 e 6x1 e venceram Edward Bullock-Morrissy (Paysandu') por 6x4, 2x6 e 6x4. H. Greig e H. Lecouflé (Leme) venceram C. A. Hensahw (Pansandu') por 5x7, 6x2 e 6x0 e venceram Bullock e Morrisy (Paysandu') por 6x2 e 6x4.

Vasco da Gama x S. C. Brasil — Vencedor — Vasco por 3x2. Simples — Edgard Ochsenbein (Brasil) venceu Paulo Souza Bazilio (Vasco) por 6x3 e 6x4. Duplas — Arthur Pires e Eugenio Vieira (Vasco) venceram C. A. Hermann e E. Bellemy (Brasil) por 6x3 e 6x0 e venceram Eurico Côrtes e José Augusto de Araujo Junior (Brasil) por 6x6 e 6x2. Joaquim F. Oliveira e Christovão Soliani (Vasco) venceram Harmann e Bellemy (Brasil) por 6x0, 5x7 e 6x3 e Eurico Côrtes e José Augusto Araujo Junior (Brasil) venceram Joaquim Oliveira e Christovão Soliani (Vasco) por 3x6 — Abandono.

Fluminense x Tijuca — Venceu o Fluminense por 5x0. Simples — Julio Isnard (Flu.) venceu Edgard Gonçalves (Tijuca) por 6x1, 2x6 e 6x3. Duplas — Carlos Palhares e Herbert Mesquita (Flu.) venceram Ruy Ribeiro e Mario Pires (Tijuca) por 6x3, 5x3 e 6x3 e venceram Mario Willington e Hercilio Soares (Tijuca) por 6x6, 4x6 e 6x3. G. Prechel e Cesarino Rangel (Flu.) venceram Ruy Ribeiro e Mario Pires (Tijuca) por 6x2, 5x6 e 7x5 e venceram Mario Willington e Hercilio Soares (Tijuca) por 6x2, 4x6 e 6x1.

CAMPEONATO DA DIVISÃO INTERMEDIARIA

C. R. Botafogo x Country Club — Venceu C. R. Botafogo por 4x1 — Simples — Felix Vasconcellos (C. R. Botafogo) venceu Joaquim Servera (Country) por 6x0-6x1 — Duplas: Harold Minor-Jack Sampaio (Country) venceram José Couto-Oswaldo de Freitas Paiva (Botafogo por 6x2-6x3 e estes venceram Luy Lonwdes-Godofredo Menezes (Country) por 8x6-6x4—G. B. Sahldera-José Espinola (Botafogo) venceram Harold Minor-Jack Sampaio (Country) por 6x4-6-3 e venceram Ruy Lonwdes-Godofredo Menezes (Country) por 6x3-6x3.

S. Christovão x America — Quadras do S. Christovão — Vencedor, America por 4x1 — Simples: Laercio Martins (America) venceu João Castello Branco (S. Christovão) por 6x2-5x7-6x1.— Duplas: Newton Motta-Makoto Nagisa (America) venceram Odilon Almeida-Ernani Sachloback (S. Christovão) por 6x1-6x4 e venceram ainda Arnaldo Martins-Gastão Pereira (S. C.) por 6x3-7x1. Odilon Almeida-E. Schloback (S. C.) venceram Carlos Braga-José Martins (America) por 8x6-6x3. Carlos Braga-José Martins (America venceram Arnaldo Martins-Gastão Pereira (S. C.) por 4x6-6x3-6x1.

Andarahy x C. R. Vasco da Gama — Vencedor, Vasco por 5x0 — Simples: Alfred Olesen (Vasco) venceu Victor Corrêa (Andarahy) por 6x0-6x1 — Duplas: Rubem Couto-J. A. Garcia (Vasco) venceram José Alberto Lafolla-Carlos de Carvalho (Andarahy) por 7x5-6x1 e venceram ainda Ettore Sabbi-Leopoldo Queiroz (Andarahy) por 6x1-6x3. Albertino Moreira Dias-Jadir Gomes de Souza (Vasco) venceram José Alberto Lacolla-Carlos de Carvalho (Andarahy) por 6x3-6x2 e venceram Ettore-Leopoldo Queiroz (Andarahy) por 6x3-6x2.

CAMPEONATO DA 2ª DIVISÃO

Tijuca x America — Quadras do Tijuca — Vencedor, Tijuca por 4x1 —Simples: Alfredo Piragibe (Tijuca) venceu Rubem de Moura (America) por 6x4-3x6-8x6 — Duplas: Renato Vieira Lima-Antonio de Souza Moreira (Tijuca) venceram José Simão Racy-J. Poppins (America) por 6x3-7x5 e venceram Rubem Pinheiro de Barros-Manoel Z. Martins-Gilberto Garcia (America) por 6x2-6-2.

S. Christovão x Botafogo F. C. — Vencedor — Botafogo por 4x1 — Simples: Rogerio Braga Filho (Botafogo) venceu Adelino Martins (S. C. por 8x6-6x1 — Duplas: Lauro Rosado-Mario Ramos (Botafogo) venceram Ricardo Miranda Ribeiro. Alvaro Cunha (S. C.) por 6x4-6x2 e venceram Arthur Boisson (S. C.) Oswaldo Azevedo (S. C.) por 8x6-1x6-8x4. Henrique Placido Barbosa-Nestor Barros (Botafogo) venceram Ricardo Ribeiro-A. Cunha (S. C.) por 6x3-7x5-6x4 e venceram Arthur Boisson-Oswaldo Azevedo (S. C.) por 6x2-6x0.

"TAÇA DAVIS"

Classificadas para a final da zona européa a Allemanha e a Tcheco-Slovaquia

BERLIM, 16 (H.) — No campeonato de tennis da "Copa David" a Allemanha está na frente da Australia por 3 a 1. Com effeito von Cramm bateu, hoje, Mac Grat, por 6-3, 6-4 e 6-2.

PRAGA, 16 (H.) — A final da zona européa, da "Copa Davis", será disputada entre a Allemanha e a Tcheco-Slovaquia, nos dias 11, 12 e 13 de julho, nesta capital.

BERLIM, 16 (H.) — Nas partidas da "Taça Davis", da rodada da zona européa, a Allemanha venceu a Australia por 4 a 1, visto Henkel ter derrotado Crawford por 2-6, 6-3, 9-7, 4-6 e 6-4.

VICTORIOSA A TCHECO-SLOVAQUIA

PRAGA, 16 (H. — Nos jogos da "Copa Davis" os tcheco-slovacos Menzel e Malek derrotaram os sul-africanos Kerby e Farquaharson por 9-11, 6-4, 6-2 e 6-1. A Tcheco-Slovaquia venceu por 3x0 e enfrentará a Allemanha na final da zona européa.

ANNITA LIZANA NOVAMENTE VENCEDORA

LONDRES, 17 (H.) — A tennista chilena Annita Lizana venceu hoje, perante numerosa assistencia, Miss Brown, por 6-2, 6-1.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O Andarahy perdeu a invencibilidade frente ao Carioca

POPO' E MOACYR FORAM OS SCORERS — ROBERTO SUSPENSO POR 15 MINUTOS — A AGGRESSAO AO JUIZ

No campo da rua Barão de São Francisco Filho, enfrentaram-se, perante um numeroso publico, as equipes do Carioca e do Andarahy, ambas até então sem derrotas.

O club da Gavea, sem duvida, um dos mais fortes concurrentes ao titulo maximo da F. M. D., obteve um justo triumpho, producto da melhor classe do seu "soccer".

O club local lutou com bravura durante quasi todo o primeiro tempo do combate, só se deixando abater uma vez, mas na phase final a sua linha media decaiu, tornando-se impotente para oppor resistencia á vanguarda visitante, que, apesar dos esforços do trio final adversario conseguiu marcar dois pontos, fructo do seu dominio.

Com essa brilhante victoria, continua o Carioca S. C. a ser companheiro do Botafogo na leaderança da tabella.

OS QUADROS

Os bandos combatentes estavam assim constituidos:

ANDARAHY: — Dorival; Bahiano (depois Carnera) e Cazusa; Hermogenes, Duca e Bethuel (depois Verenottf); Chagas — Astor — Romualdo — Palmier e Mineiro.

CARIOCA: — Jaguaré; Lino e Vianna; Jayme — Otto (depois Moacyr) e Alcides — Roberto — Déco — Moacyr (depois Raphael) — Gentil e Popó.

COMO FORAM CONQUISTADOS OS PONTOS

Num dos ataques dos rapazes da Gavea, Carnera rebateu fraco, indo a bola a Roberto. O ponteiro do Carioca shootou forte, recolcheteando o couro na balisa, do que se aproveita Moacyr para marcar o primeiro e unico ponto dos visitantes na phase inicial.

Popó, o "artilheiro" da vanguarda do Carioca

No segundo tempo, Popó, recebendo opportuno passe de Gentil, com arremesso violento marcou o segundo ponto para os seus.

Pouco depois, devido a uma intervenção infeliz de Hermogenes, o mesmo player conquistou o terceiro goal do Carioca.

ROBERTO FOI SUSPENSO POR 15 MINUTOS

Roberto, ponteiro direito do Carioca, esteve afastado do campo durante 15 minutos, pena applicada pelo juiz por haver feito foul violento em Cazusa.

O JUIZ

Arbitrou o encontro o sr. Oswaldo Travassos Braga, que teve fraca actuação permittindo o jogo desleal entre os players.

Demonstrou, porém, honestidade, mas mesmo assim foi aggredido por alguns adeptos do club local, depois de findo o prelio.

A PRELIMINAR

No encontro preliminar a victoria coube ao Andarahy pelo score de 6 x 1.

O campeonato sul-americano de basketball será iniciado amanhã

Argentinos e brasileiros jogarão a primeira partida

Com a peleja entre as selecções da Argentina e do Brasil, será iniciado, amanhã, o campeonato sul-americano de basketball.

O certamen organisado pela C. B. D. está fadado a constituir um grande successo devido á igualdade de forças entre os concurrentes.

A luta de amanhã é aguardada com grande ansiedade pelo nosso publico, não só pela sua importancia, como porque o quadro nacional é constituido pelos azes do basketball paulista, quasi todos desconhecidos dos affeiçoados desta capital.

No team portenho figuram consagrados "cracks" do basketball sul-americano, como Orri, De Vita, Peyru', Stroppiana e outros. O conjunto nacional, por outro lado, será defendido por valorosos elementos, com Oscar, Albano, Lauro, Pitanga, Dante, Frota, Jairo, Arnaldo Montanarini e outros.

Arbitrará esse prelio o juiz uruguayo Baldomero Torres.

OS QUADROS

Os jogadores argentinos e brasileiros actuarão com os seguintes numeros:

J. Garcia, do "five" argentino

BRASILEIROS — 1 — Oscar (capitão); 2 — Dante (sub-capitão); 3 — Albano; 4 — Arnaldo; 5 — Rodolpho; 6 — Pitanga; 7 — Montanarini; 8 — Frota; 9 — Jairo; 10 — Cerelli, 11 — Renato; 12 — Vianna; 13 — Battol; 14 — Lauro; 15 — Marchisio.

ARGENTINOS — 1 — Orri (capitão); 2 — Di Vita; 3 — Schiaffino; 4 — Garcia; 5 — Stroppiana; 6 — Cadret; 7 — Peyru'; 8 — Zolezzi; 9 — Gandolfo; 10 — Orlando.

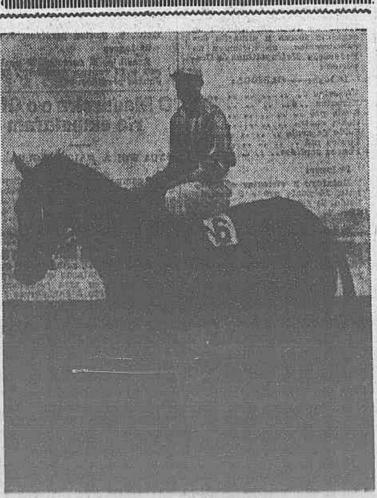
NO STADIUM BRASIL

Os jogos do campeonato sul-americano serão realisados no Stadium Brasil, e terão inicio ás 21.45 horas.

A PRELIMINAR

A prova preliminar, que terá inicio ás 20.45 horas, será travada entre os "fives" do Vasco e do Brasil.

São as seguintes as autoridades escaladas:

Arbitro, Daniel Buarque de Almeida; fiscal, Custodio Lobo; apontador, Nelson José Adriano; chronometrista, Alberto Caldo Steffan.

Picaflor, que alcançou ante-hontem o seu primeiro triumpho em nossas pistas

O campeonato da L. C. de Basketball

OS JOGOS DE HOJE

Em disputa da parte de classificação do campeonato da Liga Carioca de Basketball, serão realizados na noite de hoje os seguintes jogos:

Fluminense F. C. x Club dos Alliados — Gymnasio do Fluminense — Arbitro, Alvaro Affonso; fiscal, Aloysio Pedreira Machado; chronometrista, Oswaldo Novaes; apontador, Antonio Neves Monteiro; delegado, Waldemar Rocha.

C. R. Flamengo x Club de Natação e Regatas — Rink do Boqueirão — Arbitro, Affonso Lefever Lopes; fiscal, Benjamin M. Watson; chronometrista, Sylvio Guimarães; apontador, Antonio Pupack Junior. delegado, Waldemar Areno.

C. R. Botafogo x America F. C. — Rink da rua Salvador Corrêa — Leme — Arbitro, Jacomo Montá; fiscal, Azevedo Pequeno; chronometrista, Carlos Girardin; apontador, Jovelino Andrade; delegado, Manoel Ramos Moreira.

S. C. Mackenzie x Santa Heloisa F. C. — Quadra da rua Aristides Caire, Meyer — Arbitro, Harold Oest; fiscal, Helio Brasil; chronometrista, José Marun Curi; apontador, Nelson Souza Carvalho; delegado, José Drummond Netto.

Grajahu' T. C. x Bomsuccesso F. C. — Rink da rua Maquiné, 86 — Arbitro, Levy Mello; fiscal, João José Vianna; chronometrista, Renato de Almeida Rego; apontador, Oswaldo Lemos Coelho; delegado, Alfredo Novaes.

NOVA LINHA COMMERCIAL GENOVA-BRASIL-PRATA-BRASIL-GENOVA

Para maior incremento de intercambio commercial Italo-Brasileiro, a Sociedade Italiana de Navegação "COSULICH" S. T. N. — a partir do mez de junho — instituirá uma nova linha commercial que tocará no Brasil os portos de Rio de Janeiro-Santos-Rio Grande-Victoria-Bahia e Recife.

Os navios addidos na nova linha serão:

"CAP. BERTA" — "ENRICO COSTA" — "CLARA CAMUS". —

"ITALMAR" S. A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARITIMAS.

Agencia Geral para o Brasil

A partida elliminatoria de amanhã

C. R. DO FLAMENGO x MODESTO F. CLUB

Para a classificação do vencedor da chave C do Torneio Aberto, a Liga Carioca de Football marcou para amanhã, quarta-feira, ás 21 horas, no stadium do Fluminense F. C., a disputa da partida elliminatoria entre os quadros do Club de Regatas do Flamengo, perdedor do jogo contra o America F. C., e do Modesto F. C., vencedor contra o "Encouraçado Minas Geraes".

Estando o Modesto F. C. com a sua esquadra em boa forma, poderá offerecer bom combate ao seu forte adversario.

Para este jogo, o Departamento Technico escalou as autoridades seguintes:

Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.

Chronometrista — Baldomero Carquejo.

Juizes de linha: José Cardoso Junior — Francisco L. Azevedo — Heriberto Thomé e Vicente Gentil.

Representante — Paulo Hibarra Junior.

O 2º Campeonato da Federação Brasileira

A Federação Brasileira de Football marcou, para hoje á tarde, em sua séde, uma reunião de representantes de entidades filiadas para tratarem da organização da tabella do seu Segundo Campeonato e outras questões referentes ao certamen que fará iniciar a 14 de julho proximo, nesta capital.

E' pensamento da Federação fazer realizar todas as partidas do seu campeonato aqui no Rio, dependendo tão sómente da approvação da A. P. E. A.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Mario Alvim triumphou na II Volta da Lagôa--O Vasco da Gama vencedor por equipe

UM ESPECTACULO MAGNIFICO — Os athletas inscriptos na prova "Volta da Lagôa", momentos antes da partida para a empolgante competição

Com extraordinario successo realizou-se na manhã de domingo a "II Volta da Lagôa", corrida rustica idealizada pelos nossos collegas do "Diario da Noite" e promovida pelo C. R. do Flamengo. O bairro da Gavea enthusiasmou-se pela sensacional prova, accorrendo muita gente ás ruas do percurso. Nunca vimos tantos assistentes, na chegada de qualquer prova no genero.

Mario Alvim, como previramos, foi o primeiro concurrente que cruzou a meta da victoria, tendo chegado com regular vantagem sobre o segundo collocado.

O numero de disputantes attingiu a mais de duzentos, numero, portanto, maior do que o do anno anterior.

Dos clubs filiados, o Fluminense classificou-se em 1º, por equipes e, dos não filiados, o Vasco da Gama.

Foi a seguinte a ordem dos collocados dentro dos primeiros cinco minutos:

1º — Mario Alvim (Vasco) — 35'2|10; 2º — João Gaudencio Ferreira (Aviação Naval) — 35'38"; 3º — Nelson Pacheco (Vasco); 4º — José Domingues (Guarda Alvi-Negra); 5º — Anesio Macedo (Fluminense); 6º — Alberto dos Santos (Velo Hellenico); 8º — Bernardino Leal de Souza (Vasco); 9º — João de Deus Andrade (Fluminense); 10º — Epiphanio Pires (Alvacelli); 11º — Juvenal Teixeira (Vélo Hellenico); 12º — José F. de Oliveira (avulso); 13º — Adaucto Olivieri (Alvacelli); 14º — Layre Giraud (Fluminense); 15º — Salvador Pereira (Fluminense); 16º — Manoel Silva (Fluminense); 17º — Augusto Barzoni (Flamengo); 18º — Jeronymo P. Mauá (Vasco); 19º — José Boaventura (4º B. P.); 20º — Desiderio Cesario da Motta (Fluminense); 21º — José Barreiros (Vasco); 22º — Manoel Gonzaga de Moura (Alvacelli); 23º — Almerio Ramalho (Vasco); 24º — Mario Ferreira (Vasco); 25º — José Moreira (Fluminense; 26º — Raymundo Rocha (A. C. B.); 27º — José A. Cavalcante (3º R. I.); 28º — Severino Silva (4º B. P.); 29º — João Marcellino (Vasco); 30º — Sylvio Heitor (C. B.); 31º — José Lucena (3º R. I.); 32º — Sebastião P. da Silva (3º R. I.); 33º — José Moreira (Flamengo); 34º — Napoleão B. Azambuja (avulso); 35º — Graciliano Nascimento (2º B. P.); 36º — Waldemar Oliveira (B. de Nictheroy); 37º — Joaquim Moreira (L. S. M.); 38º — José Mesquita (Alvacelli); 39º — Euclydes Amaral (Vasco); 40º — Sinesio Souza (Vasco); Cil Apollinario (1º B. T.); 43º — 41º — Ismael de Souza (Vasco); 42º Rogerio Gamberini (E. A.); 44º — Mario Menezes (E. A.); 45º — José Siqueira (C. B.); 46º — José Granja (C. B.); 47º — Generino Santos (L. S. M.); 48º — Ulysses Mariath (Fluminense); 49º — Francisco Pereira Silva (2º B. P.); 50º — Oscar Brasil (Alvacelli); 51º — Benedicto Pereira (Alvacelli); 52º — Olavo Silva (E. A.); 53º — Claudino Guimarães (1º B. T.); 54º — Francisco de Assis (C. A. P.); 55º — José Cavalcanti (C. A.).

Mario Alvim, João Gaudencio Ferreira e Nelson Pacheco, vencedores da prova

Torneio Aberto de Football

OS JOGOS DE ANTE-HONTEM

Em continuação á disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca de Football, foram realizados, ante-hontem, mais os seguintes jogos:

FLUMINENSE F. C. x FILHOS DE IGUASSU' F. C.
FLUMINENSE 4 x 0

No gramado da rua Campos Salles foi travado o esperado encontro entre os quadros do Fluminense F. Club, da Liga Carioca e do Filhos de Iguassu' F. C., de Nova Iguassu', em disputa de uma das rodadas do Torneio Aberto da Liga Carioca.

A partida foi assistida por um publico diminuto, porém enthusiasta.

OS QUADROS

Os quadros estavam assim organizados:

FLUMINENSE:

Batataes — Ernesto e Machado — Marcial, Brant e Orozimbo — Sobral, Russo, Gabardo, Vicentino e Hercules.

FILHOS DE IGUASSU':

Belleza — Rogerio e Lazaro — Archimedes, Edmundo e Olavo — Gringo (Joãozinho) — Zézinho, Jar?bas, Laguna e Conde.

O JOGO

A partida foi disputada com enthusiasmo pelos dois quadros, tendo mesmo reinado no tempo inicial um relativo equilibrio. E' que o conjunto dos Filhos de Iguassu' soube enfrentar com galhardia o novo quadro tricolor, não se deixando abater nem dominar pelo renome dos adversarios até o final. No ultimo periodo, o tricolor mostrando a classe de sua equipe, conseguiu levar de vencida o seu adversario pela contagem de 4x0, tendo feito os pontos: Russo 2, Vicentino 1 e Machado 1 sendo que este de penalty. Os pontos foram conquistados, dois em cada meio tempo.

Arbitrou o jogo o sr. Casemiro de Santos Maria, que se houve bem.

MODESTO x ENCOURAÇADO "MINAS GERAES"

Antes da partida principal, foi effectuado um encontro entre os quadros do Modesto F. C. e do encouraçado "Minas Geraes", que se apresentaram assim constituidos:

MODESTO:

Luiz — Rubem e Walter — Waldemar Gunça e Vavá—Lessa (Campista) — Rhodas, Cavallaria, Mangueirinha e Adherbal.

MINAS GERAES:

Mario — Albino e Porciuncula — Chaves, Camillo e Olympio — Paranhos, Bispo (José Luiz) — Pedro Corôa, Estanislão e Adalberto.

O jogo foi movimentado e offereceu alguns lances bem interessantes. Após muito batalhar, o Modesto logrou sair vencedor pela contagem de 3x1, tendo feito os pontos: Cavallaria 2 e Mangueirinha 1, os do vencedor, e Pedro Corôa, o do vencido.

Durante o jogo foi aggredido pelo jogador José Luiz, do encouraçado "Minas Geraes" o juiz da partida, sr. J. Mattos e Souza, com a ajuda de outros elementos da sua corporação, havendo necessidade de intervenção do sr. Paulo Meira, director da Liga de Sports da Marinha, para que a calma voltasse a imperar. Serenados os animos teve continuação a partida, que terminou com a victoria do Modesto por 3x1.

Por contagem elevada

O Brasil foi derrotado pelo Vasco

No campo do Vasco da Gama, realizou-se o jogo Brasil x Vasco, que correu sem brilhantismo dadas as fracas possibilidades do gremio da Urca.

O score bem diz da disparidade de forças entre os litigantes.

10 goals conseguiu fazer a equipe vascaina emquanto nenhum mais teve o seu arco vazado.

Foi uma victoria facil, como era de prever-se, o Brasil não podia resistir ao quadro do Vasco mesmo este jogando mal.

OS QUADROS

Os quadros actuaram com a seguinte forma:

VASCO DA GAMA — Rey; Bruno e Italia; Batata, Oswaldo e Calocero; Orlando, Kuko, Luiz de Carvalho, Nena e Luna.

BRASIL — Guarim; Lucio e Antoninho; Luciano, Esse e Nilo; André, Darcy, Goulart, Modesto e Armando.

OS GOALS

Eis como foram conquistados:

O goal inicial da longa série foi conquistado por Lima, de um passe de L. Carvalho.

— Luiz Carvalho foi o autor do 2.º goal.

— Orlando da extrema, com bello tiro, faz o 3.º.

— Luna, recebendo a bola de Nena, marca o quarto tento para o Vasco.

— Nena, recebendo a bola de Tião, marca o quinto goal para os seus.

— Brum, recebendo a bola em boas condições em meio do campo, passa por toda a defesa contraria e marca o sexto goal para o Vasco.

— Luna, da extrema marca o setimo goal para os seus.

— Tião, recebendo o couro de Nena, marca o oitavo goal para o Vasco.

— Luiz de Carvalho de cabeça, ao aparar um centro de Tião, consegue o nono goal para os seus.

— Tião marca o decimo goal para os seus, ao receber a bola de Luiz de Carvalho.

Luna, que esteve na equipe vascaina

NO MUNDO DAS REDEAS

DESPILCHADO FOI SACRIFICADO

Foi sacrificado, hontem, pela manhã o cavallo Despilchado, victima de um accidente na reunião de domingo.

I. SOUZA ESTA' BEM

Não tem a gravidade que a principio se suppoz, a queda do bridão patricio Ignacio de Souza, que está em repouso, em sua residencia, passando bem.

O TURF EM S. PAULO

Foi este o resultado da reunião de ante-hontem no Hippodromo da Mooca, em S. Paulo:

1º pareo — 1.200 metros — 4:000$ — 1º Brasa, F. Biernascky; 2º Onda Curta, A. Henriques; 3º Galerita, E. Gonçalves. Tempo: 81" 4|5. Rateios: 33$500 e 33$200. Placés: não houve. A ganhadora foi Onda Curta que derrotou Brasa por pescoço. Onda Curta foi, todavia, desclassificada, tendo sido o triumpho concedido a Brasa.

2º pareo — 1.450 metros — 3:000$ — 1º Bendengó, J. Montanha; 2º Darling, T. Batista. Tempo: 95" 3|5. Rateios: 20$600 e 34$700. Placés: ... 11$500 e 15$000. Ganho por um corpo; o 3º a 3 corpos.

3º pareo — 1.600 metros — 3:000$ — 1º Crepusculo, E. Silva; 2º Leader, A. Nappo; 3º Miss Primrose, T. Batista. Tempo: 103" 3|5. Rateios: 42$400 e 105$500. Placés: réis [illegible]. Ganho por [illegible] corpos; o 3º a 3 corpos.

4º pareo — 1.650 metros — 3:000$ — 1º Helvetia II, E. Silva; 2º Blefe, L. Lobo; 3º [illegible], A. Nappo. Tempo: 110" 3|5. Rateios: [illegible] e réis [illegible]. Placés: [illegible]. Ganho por dois corpos; o 3º a igual distancia.

5º pareo — 1.500 metros — 3:500$ — 1º Amparo, F. Biernascky; 2º [illegible], E. Silva; 3º [illegible], T. Batista. Tempo: 97" 3|5. Rateios: [illegible]. Placés: não houve. Ganho por [illegible] corpos.

6º pareo — 1.800 metros — 4:000$ — 1º [illegible], O. Mendes; 2º Inana, T. Batista; 3º [illegible], Gonçalves. Tempo: [illegible]. Rateios: réis [illegible] e [illegible]. Ganho por cabeça;

7º pareo — [illegible] metros — 3:000$ — 1º [illegible]; 2º Tupa[illegible]; 3º [illegible], O. Mendes. Tempo: [illegible]. Rateios: [illegible]. Placés: réis 19$500 e 12$200. Ganho por cabeça; o 3º a igual distancia.

8º pareo — 1.800 metros — 4:000$ — 1º Norah, T. Batista; 2º Capucino, O. Mendes; 3º Baguassu', J. Nascimento. Tempo: 118" 3|5. Rateios: 16$900 e 26$700. Placés: não houve. Ganho por meio corpo; o 3º a tres corpos.

9º pareo — 1.700 metros — 2:500$ — 1º Zinga, L. Gonzalez; 2º Gracia, T. Batista; 3º Cauto, L. Lobo. Tempo: 111" 4|5. Rateios: 33$200 e réis 32$200. Placés: 15$ e 17$300. Ganho por cabeça; o 3º a um corpo.

10º pareo — 1.450 metros — 3:000$ — 1º Anna May, M. Ribeiro; 2º Taborda, J. Nascimento; 3º Rouge, O. Mendes. Tempo: 95" 2|5. Rateios: 82$300 e 118$. Placés: 18$700, 23$800 e 17$200. Ganho por um corpo; o 3º a igual distancia.

— Movimento geral de apostas — 220:665$000.

— Estado da pista: pesado.

AVISO

Deixamos de publicar a photographia da ultima carreira de ante-hontem em virtude de ter sido o original retirado de junto dos demais por um director do Jockey Club Brasileiro, que foi, naturalmente, mostral-a a alguem.

Como se fizesse tarde mandamos buscal-o, tendo como resposta, que esperasse uma nova copia, porquanto daquella ella estava precisando.

Lyrio do Amor F. C.

Realizar-se-á no proximo dia [illegible] do corrente na séde do Lyrio [illegible] Amor F. C. a prospera entidade [illegible] sportiva e recreativa de S. João de Merity, uma formidavel tarde [illegible] sante em homenagem á :Ala dos Democraticos de Vaz Lobo (Madureira) que terá inicio ás 13 horas e terminando ás 18 horas.

Haverá um torneio de valsa das 17.30 horas, com cinco medalhas aos vencedores. Esta festa será abrilhantada pela excellente jazz "6 de Vaz Lobo".

A commissão organizadora composta dos srs. Waldemar Tojal (Lord Farofa) Aymoré Santiago (Lord Passóca) e Armando de Freitas (Lord Frajola) não tem poupado esforços para que a festividade de domingo proximo tenha o maximo brilhantismo.

Segundo nos consta será o orador official o sr. Francisco Nogueira Penido, figura conhecidissima nas rodas sportivas.

O Carioca na ponta

A quinta rodada do campeonato carioca de football, assignalando a perda da invencibilidade do Andarahy, definiu da seguinte forma a situação dos concurrentes no certamen da Federação Metropolitana de Desportos:

1º logar — CARIOCA:

Victorias	4
Empates	1
Goals prô	8
Goals contra	1
Saldo de goals	7
Pontos prô	9
Pontos perdidos	1

2º logar:

Botafogo 3 victorias e 1 empate, 14 goals prô e 5 contra; Saldo, 9; pontos ganhos, 7; perdido, 1.

3º logar:

Bangu' — 3 victorias e 3 empates; goals prô 25 e 15 contra; saldo, 10; pontos ganhos, 8; perdidos, 2.

4º logar:

Vasco da Gama — 3 victorias, 1 derrota e 1 empate, 10 goals prô e 7 contra; saldo, 13; pontos ganhos, 5; perdidos, 3.

5º logar:

Andarahy—2 victorias, 1 derrota e 1 empate; 11 goals prô e 8 contra; saldo, 3; pontos ganhos, 5; perdidos, 3.

6º logar:

Olaria — 2 derrotas e 1 empate; 4 goals prô e 8 contra; "deficit", ; pontos perdidos, 5; pontos ganhos, 1.

7º logar:

Madureira — 3 derrotas e 1 empate; 3 goals prô e 5 contra, "defficit", 2; pontos perdidos, 7; pontos ganhos, 1.

8º logar:

S. Christovão — 2 derrotas; goals prô 2 e contra 10; "defficit", 8; pontos perdidos, 4.

9º logar:

Brasil — 5 derrotas, 3 goals prô e 16 contra: "defficit", 13; pontos perdidos, 10.

O Madureira e o Olaria empataram

ONÇA FOI A MAIOR FIGURA EM CAMPO

No campo do Olaria, em disputa do campeonato official da cidade, encontraram-se os quadros de profissionaes do Madureira e do gremio local.

Depois de um combate interessante e equilibrado, os contendores dividiram os louros da victoria.

O gremio local actuou com mais desembaraço e atacou com energia, mas não logrou uma contagem a seu favor devido á assombrosa forma de Onça, arqueiro do conjunto visitante.

Os quatro pontos foram conseguidos por Pierre os do Olaria, e os do Madureira por Bahiano e Bahia, de corner.

Os quadros apresentaram-se com a seguinte organização:

Madureira — Onça; Tuica e Fraga; Ferro, Lorico (depois Jocelino) e Camisa; Adelson, Noca, Bahiano, Bahia e Dentinho (depois Curto).

Olaria — Ubiratan; Joaquim e Armindo; Alfinete, Almeida e Adão; Anthero, Humberto, Pierre, Horacio (depois Mario) e Jaguarão.

Foi juiz o sr. Pedro Santos, que esteve regular.

Nos segundos quadros venceu o Olaria por 3x2.

Campeonato da Divisão Intermediaria da F. M. D.

Nos jogos realizados domingo, no torneio da F. M. D., os "placards" marcaram:

Jardim x River — Primeiros quadros — River, 2x1; segundos quadros — River, 3x1.

Central x Portugal-Brasil — Primeiros quadros — Portugal-Brasil, 4x2.

Cocotá x Viação Excelsior — Primeiros quadros — Viação Excelsior, 1x0.

Campo Grande x Deodoro — Primeiros quadros — Campo Grande, 4x1; segundos quadros, Campo Grande, 4x3.

S. José x Santissimo — Primeiros quadros — Santissimo, 4x1; segundos quadros, S. José, 4x3.

Ideal x União — Em virtude do Ideal ter desistido de disputar o campeonato, o União venceu por W. O., em ambos os quadros.

O São Christovão soffreu duro revez ante o Bangú por 7x2

Em disputa do campeonato da Divisão Principal da Federação Metropolitana de Desportos, defrontaram-se, ante-hontem, no gramado da rua Figueira de Mello, perante um crescido publico os quadros do São Christovão A. C. e do Bangu' A. C.

A partida, que era aguardada com verdadeiro interesse pelo publico, offereceu um resultado que surprehendeu a muita gente, o de 7x2 a favor do Bangu', em virtude da melhor comprehensão entre os seus homens e a melhor pontaria dos seus deanteiros, ao passo que os seus adversarios não conseguiram em nenhum momento desenvolver o seu jogo costumeiro, apresentando sensiveis falhas em sua equipe.

Houve, entretanto, grande movimentação na peleja e muito enthusiasmo entre os combatentes.

A abertura da contagem coube aos sanchristovenses, porém em breve os banguenses equilibravam o score para afinal dominarem o seu adversario, impondo-lhe um sério revés, pela contagem de 7x2.

A ACTUAÇÃO DAS EQUIPES

Fazendo-se um ligeiro exame da actuação dos quadros, temos a dizer o seguinte:

Euclydes foi um bom guardião, somente tendo falhado uma vez. Os zagueiros combinaram-se bem e oppuzeram séria resistencia aos deanteiros contrarios. Os médios estiveram um tanto fracos, destacando-se apenas Brilhante. Os deanteiros desenvolveram actuação apreciavel, sobresaindo Dininho, que esteve num de seus bons dias, sendo elle o organizador de cinco dos sete pontos conquistados pelos seus companheiros.

Francisco começou nervoso, dahi ter fracassado nos dois primeiros pontos; porém, firmou-se no final, fazendo boas defesas. Os zagueiros trabalhadores e esforçados, porém, Zé Luiz fez falta á equipe. Os médios estiveram pouco efficientes e os deanteiros algo descontrolados, não evidenciando a combinação que o publico estava acostumado a vel-os realizar em suas ultimas partidas.

O JUIZ

Arbitrou o jogo o sr. Virgilio Fedrighi que se mostrou energico e competente, muito embora se tivesse apresentado algumas falhas na marcação do off-sides.

OS QUADROS

Para a disputa da partida principal os quadros se apresentaram assim constituidos:

S. CHRISTOVÃO — Francisco; Mario e Oswaldo; Badu', Dodô e Affonso; Quintanilha, Joãozinho, Hugo, Cecy e Carreiro.

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio; Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Dininho.

O JOGO

A's 15,15 horas, Joãozinho dá inicio ao jogo realizando uma investida que contida por Medio. Os locaes persistem e Cecy de perto da área, defesa. Ainda os locaes no ataque, arremata para Euclydes fazer boa sobre o goal de Euclydes, a guarda Affonso carrega a pelota e shoota é carregado pelos deanteiros emquanto a pelota ia ter ás redes. Estava feito o 1.º ponto do S. Christovão. Os banguenses que vinham actuando com um pouco de nervosismo e sem muita efficiencia, formam-se no jogo e passam a assediar exigindo da defesa local dois "corners" seguidos, que não surtem effeito. Dininho escapa e da extrema exige difficil defesa de Francisco. Outra vez o ponteiro visitante, exige do guardião local outra defesa arriscada. Os sanchristovenses tornam a exercer algum dominio sobre os visitantes.

Oswaldo concede "corner", sem resultado, pois, Francisco defendeu seu posto com um munhecaço. Paulista cede a Dininho que escapa, enviando da extrema bom passe para Ladislão em rapida entrada fazer de cabeça o 1.º ponto do Bangu'.

Os locaes procuram desfazer o empate, emprehende seguidos ataques ao reducto contrario. Euclydes defende tiro de Quintanilha. Os visitantes equilibram de novo a pelota. Dininho corre e envia calculado centro, para Ladislão de cabeça fazer o 2.º ponto do Bangu'.

Os sanchristovenses começam a ceder. Paulista passa a Dininho que após dribblar tres adversarios centra bem, para Ladislão com possante tiro conquistando o 3.º ponto do Bangu', furando a rêde. A pressão banguense é insistente, Ladislão dribbla dois adversarios e cede a Julinho que incontinenti, arremata, fazendo o 4.º ponto do Bangu' e quasi em seguida termina a phase inicial com a contagem de 4x1 a favor do Bangu'.

PHASE FINAL

O S. Christovão apresenta-se com Vicente em lugar de Cecy.

A's 16,10 horas, Placido reinicia o jogo sendo repellido. Os visitantes continuam a controlar a peleja. Dininho da extrema centra e Placido na corrida emenda, obtendo o 5.º ponto do Bangu'.

Os locaes perdem algumas opportunidades.

Outra vez Dininho após dribiar dois adversarios, centra, para Placido conquistar o 6.º ponto do Bangu'.

Os locaes envestem pela esquerda, Carreiro centra e Hugo emendando, faz o 2.º ponto do S. Christovão. Bahiano entra para o lugar de Quintanilha, trocando de posição, com Dodô. A linha fica sendo Vicente, Joãozinho, Dodô, Hugo e Carreiro.

Os locaes procuram tirar a differença, empregando-se um pouco violentamente, sobre o guardião contrario. Os locaes melhoraram de actuação, voltando a reinar equilibrio. Ladislão escapa, cede a Luizinho que centra e Placido em rapida entrada, obtem o 7.º ponto do Bangu', terminando pouco depois o jogo em a contagem de 7x2 a seu favor.

A PRELIMINAR

Na partida preliminar a victoria pertenceu ao S. Christovão por 5x4.

Ladisláu, que conquistou tres bellos pontos na partida de ante-hontem contra o São Christovão

Os "scores" verificados no campeonato de football

Com a disputa dos jogos da 5ª "rodada", foram até o momentos as seguintes contagens verificadas no campeonato de football official da cidade:

	Vezes
10 x 0	1
7 x 2	1
6 x 2	1
5 x 1	2
5 x 2	1
5 x 4	1
4 x 4	1
3 x 0	3
3 x 3	1
2 x 0	2
2 x 2	1
1 x 0	2
1 x 1	1

O numero de goals marcados, como nas demais estatisticas — os "artilheiros" e os "keepers" — attinge o total de 10 goals.

PUBLICAÇÕES

A DEFESA NACIONAL — Já se encontra em circulação o numero referente a junho d'"A Defesa Nacional", a conceituada revista technica de assumptos militares, redigida por um grupo de officiaes de escol do nosso Exercito.

A revista abre o seu texto com uma homenagem ao general Benedicto da Silveira. A sua leitura está variada e repleta de materia de geral interesse para os nossos militares.

VI CONGRESSO MEDICO PAN-AMERICANO

Sua installação em julho proximo, nesta capital

A Associação Medica Pan-Americana, da qual é presidente o dr. Chevalier Jackson, clinico de grande renome na America do Norte e secretario geral, o dr. Joseph Jordan Elles, um dos esforçados pugnadores pela approximação dos medicos do continente americano, realizará a sua sexta reunião annual no Rio de Janeiro, entre 14 e 17 de julho proximo e em São Paulo, nos dias 18 e 19, regressando depois aos Estados Unidos, no navio de 28.000 toneladas, "Queen of Bermuda", que zarpará de Nova York em 29 de junho, trazendo a bordo os medicos, da America do Norte e Central.

Os demais membros dos paizes latino-americanos deverão se reunir com os collegas brasileiros no dia 14 de julho, data da chegada do "Queen of Bermuda" e de installação solemne do Congresso, á noite, no Theatro Municipal.

Desde a data da partida, reunem-se os medicos em sessões diarias, no navio fretado especialmente, constituindo o congresso fluctuante, que só terminará em 2 de agosto, data do retorno dos congressistas aos Estados Unidos.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, distribuem-se os trabalhos nas Secções de Medicina Geral, Saude Publica, Relações Medicas Internacionaes, Medicina Tropical, Cirurgia Geral, Clinica Oto-rhino-laryngologica, Ophtalmologica, Urologica, Pediatrica e Cirurgia Plastica, Aviação Medica, Therapeutica gazeza, Dermatologica, Gynecologia, Doenças Neoplasticas, Physiotherapia, Orthopedica, Neurologia e Neurocirurgia.

Para cada thema haverá um relator brasileiro e diversos congressistas, á quem cabe a incumbencia de discutir o assumpto.

MATRICULA TRANCADA NO CURSO DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Por ter sido transferido para a reserva de primeira classe, por decreto de 9 de maio ultimo, o capitão de corveta Custodio Martins Esteves, o ministro da Marinha resolveu mandar trancar a matricula do referido official no curso da Escola Naval de Guerra.

Acção Catholica

NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

No dia 7 de Julho, em que a Igreja Catholica Apostolica Romana celebra a festa de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, sairá, ás 16 horas, da Matriz de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, em construcção á praça Edmundo Rego, no bairro de Grajahu', uma procissão que, como a do anno passado, é promovida pela sra. Noemia da Costa de Almeida Fagundes, presidente, por determinação do Cardeal D. Sebastião Leme, da Commissão de Igrejas e Capellas.

Para que esta homenagem tenha todo o esplendor possivel, a sra. Almeida Fagundes está fazendo distribuir milhares de convites.

O orador sacro revmo. Conego Olympio de Castro fará o sermão panegyrico da Virgem Milagrosa Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

A banda de musica do 3.° R. I., cedido pelo general Eurico Gaspar Dutra, acompanhará a procissão.

Tentou contra a vida

Suzana Alcolombi, solteira, de 24 annos de idade, moradora á rua do Riachuello n. 340, na manhã de hontem, desgostosa da vida, por ter brigado com o namorado, tomou forte dóse de luminal.

Soccorrida pela Assistencia, a tresloucada foi posta fóra de perigo, retirando-se em seguida.

Victimas de automovel

MEDICADOS NO POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

Foram medicados no Posto Central de Assistencia, retirando-se depois dos curativos, para suas respectivas residencias, as seguintes pessoas:

Maria Martha, moradora á rua Humaytá n. 231, casa 28-B, atropelada na rua Voluntarios da Patria, pelo automovel n. 8.486, sofrendo contusões e escoriações generalizadas.

— José Maria Magim, cyclista, empregado na quitanda da rua Barata Ribeiro n. 256, colhido pelo auto particular n. 4.814, na rua Alvaro Ramos, com contusões e escoriações generalizadas.

— Silvino Couto, collegial, filho de Waldemar Couto, morador á rua Polydoro n. 310, casa 4, colhido pelo auto n. 811, na mesma rua, com contusões na cabeça.

O AR CONDICIONADO

Uma conferencia do commandante Frederico Villar

O capitão de mar e guerra Frederico Villar, do Instituto Oceanographico Brasileiro e do Conselho de Caça e Pesca, fará, hoje, ás 18.45 horas, pela Radio Sociedade, a sua segunda conferencia sobre "Ar condicionado".

O assumpto interessa particularmente aos architectos, medicos professores e industriaes, apresentando o conferencista informações interessantes e dados estatisticos a respeito dos beneficios dessa grande invenção americana nas conquistas da saude, do conforto e da efficiencia no trabalho em todo o mundo civilisado.

"Ar condicionado", adeanta-nos o commandante Villar, é a installação que, provê, simultaneamente, o controle automatico da temperatura, da humidade relativa, da circulação e da pureza do ar atmospherico dentro de compartimentos de habitação de recreio ou de trabalho, em todas as estações do anno. As suas miraculosas realizações estão por toda a parte revolucionando os habitos da vida dos povos, a velha therapeutica, varias industrias e a hygiene publica, dando-nos a faculdade de viver em pleno Rio de Janeiro ou em outro qualquer ponto do mundo tropical — torrido e humido — a mesma vida feliz, repousada, sadia, economica e productiva, que caracteriza os habitantes que gozam as delicias dos melhores climas, das zonas mais privilegiadas da terra e permittindo-nos conservar e utilizar productos da pesca e outros artigos de facil deterioração e a materia prima hygrometrica das fabricas, assegurando a perfeição dos productos de numerosas industrias manufactureiras.

Scena de sangue na praça da Harmonia

UM SARGENTO DA MARINHA AGGREDIU A TIROS UM SOLDADO NAVAL

Uma scena de sangue occorreu domingo ultimo, na esquina da rua Pedro Alves com Livramento.

O facto ainda permanece, em suas linhas geraes, sem elucidação. Parece, entretanto, ter sido o autor da aggressão um sargento da Marinha.

PILHERIAS

O soldado naval José Jucá de Lima, de 36 annos, brasileiro, percorria a rua Pedro Alves proferindo pesadas pilherias ás jovens e senhoras de familias alli moradoras.

O soldado do Regimento Naval, José Zucá de Lima, a victima

Ao chegar á praça da Harmonia, esbarrou-se com o sargento da Marinha, Zacharias Rosa de Carvalho, trajado civilmente. O soldado naval, visivelmente embriagado resmungou um insulto.

O seu superior chamou-lhe a attenção.

Retrucando, o soldado fez-lhe vêr que, a paizana, não tinha autoridade sufficiente para chamar-lhe á ordem. Indo á sua residencia, que fica á rua João Alves n. 5, o sargento envergou a farda e, voltando, interpellou novamente o naval, o qual teria respondido:

— "Não adeanta ser sargento!"

Nesta occasião Jucá, sacou de um canivete, levando-o ao rosto de Zacharias, que deu uns passos atraz, desejoso de evitar a scena de sangue. Furioso, entretanto, com os insultos do naval, o sargento voltou pouco depois, e, saccando de um revólver, fazendo fogo, por duas vezes.

OS SOCCORROS

Ao estampido do tiro accorreram varias pessoas, que providenciaram os soccorros medicos para a victima, que depois de medicada no Posto Central de Assistencia, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

QUEM FOI?

O sargento Zacharias, conduzido á delegacia do 11.° districto, negou peremptoriamente a autoria da aggressão. A victima diz não saber quem tenha sido.

Então, quem foi?

O ESTADO DA VICTIMA

A victima recebeu um ferimento transfixiante no thorax, com orificio de saida no braço.

Seu estado é gravissimo.

Tomou conhecimento do facto o commissario Pelajo, do 11.° districto, que abriu inquerito.

Um homem baleado

O CRIMINOSO FOI PRESO EM FLAGRANTE

Em meio de forte discussão, Severino Cordeiro da Silva, empregado do Batalhão de Guardas, aggrediu a tiros, José Castro da Torres, de 21 annos de idade, solteiro e operario do Moinho Inglez, residente á rua Conselheiro Zacharias n. 5.

O facto passou-se no largo de Santo Christo, tendo José ficado ferido no hemithorax.

A Assistencia soccorreu-o, após o que, foi elle internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O criminoso foi preso em flagrante e autuado pelo commissario Thomé, do 11° districto.

TOURING CLUB DO BRASIL

Reunião de directoria

Sob a presidencia do dr. Octavio Guinle, reune-se hoje, ás 16 horas, na séde social, a directoria do Touring Club do Brasil.

Vida dos Campos

O PROBLEMA DO COMBATE A' SAUVA

Sob o titulo acima, publicámos, nesta secção, a noticia do invento do sr. Julio Junqueira de Aquino, que fizera demonstrações do seu apparelho extinctor de formigas.

Hontem, procurou-nos novamente esse senhor, para fazer um appello, por nosso intermedio, aos leitores "Vida dos Campos", para enviarem suggestões a este jornal, de uma folha que, ao ser queimada, sirva como substitutivo ao enxofre e ao arsenico pois estas materias ficam por preço um tanto caro e seu principal objectivo é justamente o exterminio da formiga com o seu apparelho e com ingredientes de facil acquisição.

Explicou-nos mais o sr. Julio Junqueira de Aquino que o seu apparelho é de facillima confecção e seu custo ao alcance de todos.

A ALEGRIA E' UM INDICIO DE BÔA SAUDE E O LEITE SEU FACTOR PODEROSO

NOTAS MUNDANAS

TYPO MAE WEST

Não! a mulher não perde por ter as pernas harmoniosas e solidas! Mae West poz em moda a "dona repleta". E os ossos perderam completamente o prestigio. Principalmente no Brasil, a mulher gorda agrada mais que a mulher magra. Na gyria ha mesmo uma designação pitoresca para aquellas cujas carnes fartas e rijas enchem os olhos: "boas". "P'ra lá de boas"!... Como, pois, pensar na victoria das creaturas magras, entre nós? Esteja tranquilla, madame! O seu prestigio, mesmo sem o paranymphado cinematographico de Mae West, estaria integralmente assegurado no Brasil, porque o gosto nacional prefere as gordas.

Seria o caso de paraphrasear Annita Loos: — Os homens preferem as gordas...

Letras e artes

Acaba de apparecer um volume de poesias de Luiz Delphino. Lançado pelos Irmãos Pongetti, esse livro vem collocar ao alcance dos leitores brasileiros um dos lyricos mais significativos do movimento parnasiano.

— Já foi escolhida, pelo Conselho Nacional de Bellas Artes, a commissão organizadora do Salão Official deste anno e que é composta dos srs. Elizeu Visconti, Raphael Paixão e Nestor Figueiredo.

— Vamos ter, breve, no Salão dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, uma exposição de quadros de Candido Portinari.

PEREGRINO.

UNIÃO FEMININA DO BRASIL

A União Feminina do Brasil realizará, no dia 21, ás 20 horas, em sua séde, Edificio Jornal do Commercio, 4º andar, sala 422, uma sessão, na qual se tratará de assumptos de grande interesse para as reivindicações dos direitos femininos. A U. F. B. agradece e espera o comparecimento de todas as suas associadas e do publico em geral. E' franca a entrada.

No dia 19 a União Feminina do Brasil fará uma reunião com as mulheres dos funccionarios do Lloyd Brasileiro, ás 20 horas e meia, na séde da A. G. E. L. B., onde se levantará o protesto contra a venda dessa Companhia Nacional. Em nome da U. F. B. falará a senhora Elizabeth Otero.

Anniversarios

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Clarinda Herculio Borges de Barros, filha da viuva sra. Cecilia Borges de Barros.

— Transcorre hoje a data natalicia da sra. Nat Liebeskind, esposa do director geral para o Brasil da Warner Bros. First National Pictures.

— Fez annos hontem o academico Oscar Fagundes Junior, filho do sr. Oscar Fagundes, nosso companheiro de redacção.

— Fez annos hontem a sra. Leonor de Souza Maciel, esposa do sr. Thomaz Vieira Maciel, official do Exercito e mãe do nosso confrade Djalma Maciel, redactor de "A Manhã".

Contractos de nupcias

Contractaram casamento: a senhorita Isa de Oliveira, filha da viuva sra. Guiomar de Oliveira e o tenente Leonidas Chairéo Correa; a senhorita Ottilia da Silva, filha do sr. Manoel da Silva e sra. Albertina Silva e o sr. Rubem José Nogueira.

Nupcias

Sabbado ultimo casaram-se: a senhorita Celia Barcellos Cerqueira, filha do dr. Eduardo da Gama Cerqueira e da sra. Carmelita Barcellos Cerqueira, com o dr. Alcides Cavalcanti, medico desta cidade.

Festas

Sob o patrocinio das sras. ministro Arthur de Souza Costa, viuva marechal Luiz Mendes de Moraes, deputados João Neves da Fontoura, João Mangabeira, Justo de Moraes e Heitor Annes Dias, dr. Herbert Moses, professores Emilio Emiliano Gomes e Eduardo Rabello, Maria Eugenio Celso Carneiro de Mendonça, Attilio Bianchini, drs. Oscar Godoy, Rodolpho Josetti, Fausto de Freitas e Castro, Gustavo Barroso, Raul Bonjean, Ricardo Xavier da Silveira, Lino de Sá Pereira, Cyro Farina, Oswaldo Orico, José Portugal, José Paula Leite e Jorge de Godoy, professor Guilherme Fontainha, Sergio Silva, Charles Barrene, coronel Arthur Tito, Helena Alcalá del Olmo, Leticia Carneiro; senhoritas Izolda Pederneiras e Maria Gomes, realiza-se amanhã, no ex-"Trianon", mais um chá elegante em beneficio das obras e do ambulatorio da matriz de Santa Therezinha.

Além dessas patrocinadoras, já reservaram mesas as sras.: presidente Getulio Vargas, Camillo Mercio Xavier, Augusto Corsino, Tancredo Tostes, Pruno Dobbio, Gervasio Seabra, Anninha Leport, Paes de Oliveira, Braga Carneiro, srta. Carneiro, Alfredo de Sá Pereira, Waldemar Schiller, Humberto Tavares, Chrysostomo de Oliveira, Tancredo Moreira da Fontoura, Annita Dutra, João Daudt d'Oliveira, Evaristo Frieiro e Castro, Silvio de Almeida Gama, Lelio José da Costa Rangel, Raul Leite, Melgar e Carminha Rabello.

Offereceram-se para servir o chá as srtas. Annita e Marianinha Souza Costa, Nenê e Carmen Silva Porto, Lygia Bravo, Yolanda Guimarães, Adelaide Machado e Janyra Nonohay.

A srta. Carmen Annes Dias recitará o poema de Luiz Guimarães Filho — "Santa Therezinha" — e a menina Lilia Farina dirá versos.

O "Bando da Lua" executará, das 17 ás 19.30 horas, durante o chá, numeros do seu repertorio.

— Num ambiente de cordialidade realizou-se sabbado ultimo a noitada dansante offerecida pela directoria da Associação dos Empregados no Commercio aos seus consocios e familias, em cumprimento ao novo programma social.

— O Club de Regatas do Flamengo realiza sabbado proximo um baile "caipira". O traje será o de caipira, podendo as senhoras usar o de baile, ou "chita".

Domingo, 23, vesperal infantil á moda caipira, com acto variado.

— O America F. C., em homenagem aos embaixadores da Argentina e do Uruguay e aos cadetes que participaram da viagem presidencial, realizará um baile no proximo sabbado, ás 23 horas.

— Dentro de poucos dias chegará ao Rio a orchestra hungara de Gizi Royko, que nas capitaes européas tem alcançado exito. Esse conjuncto musical, que aqui permanecerá por poucas semanas, vem contractado pelo Casino Balneario da Urca.

Jantares

Teve logar hontem, ás 21 horas, no restaurante do "Joá", o jantar promovido em homenagem ao dr. João Albino de Almeida, medico legista do Estado de Minas, onde é tambem conceituado clinico.

Ao agape compareceu elevado numero de collegas e admiradores do homenageado, residentes nesta capital, que aproveitaram o ensejo de sua presença no Rio para testemunhar-lhe o seu apreço.

Ao champagne falou o dr. Romulo Pinto, tendo o homenageado respondido em brilhante improviso.

• • •

Entre todos os typos de massagens recommendadas pelos especialistas as massagens manuaes são as mais commodas e praticas, podendo, para certas regiões do corpo, especialmente rosto e membros, ser praticadas pela propria pessoa. Só se condemnam as massagens manuaes "a secco", isto é, com as mãos seccas que irritam a pelle pelo attricto constante.

Reuniões

Amanhã, ás 17 horas, reune-se o Conselho Superior do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, afim de eleger o membro do Conselho da Ordem, secção do Districto Federal, em substituição ao dr. Levi Carneiro, que não aceitou a sua eleição.

— A Academia Brasileira de Sciencias hoje, ás 20.30 horas, sessão ordinaria, na Escola Polytechnica.

— Na primeira quinzena de julho reunir-se-ão em missa e almoço os medicos da turma de 1909.

• • •

Existem muitos preparados para corrigir a transpiração exaggerada, abundante e incommoda. Devem ser usados apenas uma vez ao dia porque, actuando sobre as glandulas sudoriparas, podem prejudicar o funccionamento das mesmas que deve ser normal e não nullo.

Hospedes e viajantes

Afim de inspeccionar as filiaes dos Laboratorios Raul Leite, existentes em Campos, Theophilo Ottoni, Bahia, etc., seguiu hontem o funccionario daquella organização, sr. Carlos Rotier Duarte, em companhia de sua esposa.

• • •

Para as que não se sujeitam á limpeza da pelle demorada, por meio de cremes ou unguentos, ha um meio optimo de substituil-os, se a pelle não fôr muito secca: a camphora (uma parte) diluida em agua de "toillete" (tres partes). O essencial é que esta agua contenha pouco ou nenhum alcool.

Conferencias

O advogado Evaristo de Moraes realizará amanhã, ás 21 horas, á rua Conselheiro Josino 14, uma conferencia subordinada ao titulo — "Os israelitas na formação social e economica do Brasil". A entrada é livre.

• • •

A oxygenação continua dos cabellos é muito prejudicial. Com o tempo, a descoloração enfraquece a raiz e produz queda abundante dos mesmos. Se usa cabellos oxygenados ou pintados, use tambem um bom tonico para o couro cabelludo.

Homenagens

Numerosas pessoas da collectividade argentina, reuniram-se ante-hontem, no Hotel Icarahy, em Nictheroy, prestando uma homenagem ao periodista argentino engenheiro Juan Antonio Yantorno, por motivo de sua acertada actuação, nesta cidade, como representante do importante diario "La Prensa" de Buenos Aires e tambem referente á condecoração que lhe foi offertada por parte do governo brasileiro.

Ao ser servido o champagne falou em nome da commissão argentina, o sr. Enrique Herrotin, seguindo-o o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses.

Depois, o dr. Cárcano se dirigiu aos numerosos argentinos nesse acto presentes, inclusive o homenageado, com palavras de carinho para todos e de satisfação pela actuação periodistica e pessoal demonstrada pelo sr. Yantorno, terminando em seguida com um discurso, o commerciante argentino sr. José Loero.

O homenageado respondendo salientou entre outras coisas, o agradecimento á manifestação pessoal, de que era objecto, a circumstancia de que suas verdadeiras aspirações em todas as partes, eram as de servir lealmente aos ideaes de "La Prensa" de Buenos Aires e que recordaria sempre com todo apreço as confortantes palavras do ministro interino das Relações Exteriores do Brasil, dr. Mario Pimentel Brandão ao fazer-lhe entrega da insignia e condecoração, offertada pelo governo brasileiro; concluiu, dizendo:

Todas estas manifestações de amizade realizadas entre brasileiros e argentinos e que os povos de ambos os paizes, têm consagrado, são de grandes projecções politicas e economicas para a grandeza e harmonia da Sul America, ante o exemplo desses povos, em fazer crescer, de forma generosa e reciproca, todos os vinculos de caracter economico, scientifico e cultural que os une.

• • •

Um dos maiores tormentos femininos é consistido pelos cravos, affecção muito commum nas pelles gordurosas e mais rara nas pelles seccas. Os cravos não devem ser espremidos com os dedos, o que só serve para augmental-os. Para isso, existe um apparelho de borracha, de facil acquisição e manejo. E, deve ser fervido antes da operação.

Missas

O dr. Gilberto de Alencar Saboya e sua esposa, a sra. Olga Bezerra de Alencar Saboya, mandam rezar amanhã, ás 8 horas, na Igreja de Sant'Anna, á rua do mesmo nome, missa do sexto mez, por alma de sua sogra e mãe, a sra. Maria Ricardina de Souza Bezerra.

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO RIO

8.30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. 12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. 17 horas — Hora certa. Quarto de hora infantil. 18 horas — Jornal da tarde. Supplemento musical. 18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 ás 19.30 horas — Manezinho, Quintanilha e Felicidade. Discos. 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. 20 ás 21 horas — Discos, 21 ás 21.15 horas — Quarto de hora do Aggripino Grieco. 21.15 ás 23 horas — Transmissão do 33º concerto da temporada de concertos symphonicos. Programma: 1ª parte — Mozart — Concerto em si bemol maior, para piano e orchestra. 2ª parte — Cesar Franck — symphonia em ré maior. 3ª parte — Strawinsky — Petreuska — Suite.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 11, 14 ás 14.30, 14.30 ás 16 e das 17.30 ás 18.45 horas — discos; das 18.45 ás 199 horas — Quarto de hora da C. B. R.; das 19 ás 19.30 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 20.30 horas — discos; das 20.30 ás 23 horas — musicas classicas.

RADIO IPANEMA

Das 11 ás 11.30 horas — discos; das 11.30 ás 12.30 horas — Hora feminina; das 12.30 ás 13 horas e 17 ás 19.30 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; ás 20 horas — Programma de Estudio. — Sextetto de cordas — Trio classico — Orchestra Typica Brasileira; ás 22 horas — Programma francez; ás 20.15 horas — nome no Cartaz; ás 21 horas — Noticia do Mundo; ás 22 horas — Commentario Brasileiro; ás 23 horas — O homem que commenta vae falar.

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

8 ás 9 horas — Indicador commercial — Jornal matutino — Noticias; 11 ás 13 horas — discos; 16 ás 17 horas — Hora do Lar — arte culinaria — Respostas ás cartas; 17 ás 18.45 horas — Vóz Rioplatense; 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.; 19 ás 19.30 horas — Musica variada — Boletim meteorologico; 19.30 ás 20.15 horas — Programma Nacional; 20.15 ás 21 horas — Transmissão no estudio.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 14 horas — discos; das 12 ás 13.30 horas — Cine-Radio Jornal; das 18 ás 19.30 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 20.30 horas — Meia hora com Jazz Symphonico e Grupo da Serenata; das 20.30 ás 20.35 horas — Chronica Sportiva; das 20.35 ás 21 horas — — 25 minutos com a Grande Orchestra Philips; das 21 ás 21.05 hs Radio-Theatro; das 21.05 ás 21.30 — 25 minutos com o Jazz Symphonico e Grupo da Serenata; das 21.30 ás 21.35: Chronica; das 21.35 ás 22 horas: 20 minutos com o Grupo da Serenata; das 22.20 ás 23 horas — 40 minutos com o Quartetto Philips e Grande Orchestra Philips.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de Gymnastica; das 8.15 ás 8.45 horas — Gazeta da PRA-9; das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de casa; das 15 ás 16 horas — discos; das 18 ás 18.45 horas — discos variados; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de Hora Educativo; das 19 ás 19.15 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 23 horas — Programma de estudio; ás 20.30 horas — Campeões da vida moderna; ás 21 horas — Chronica da Cidade Maravilhosa; ás 21.30 horas — Radio Sketch, Adão e Eva em 1935; ás 22 horas — Commentario do observador da PRA-9 sobre o momento nacional; das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos studios da PRB-9, Radio Record de São Paulo em collaboração com a P. R. A. 9; ás 23 horas — Commentario do observador da PRA-9 sobre o momento internacional; das 23 ás 24 horas — discos e gazeta da PRA-9; ás 24 horas — Marcha Final.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 8,30 horas — Jornal Synthetico. A's 10,30 — O mais gentil Programma. A's 11,30 — Boletim Informativo. A's 12 — Musica Seleccionada. As 18 — Radio Apperitivo A's 18,15 — Previsões do tempo. A's 18,30 — Commentario Elegante. A's 19,30 — Programma Nacional. A's 20 — Yvette Canejo — Arnaldo Amaral — Orchestra Columbia. A's 20,30 — Bill Dann — Madelou Assis — Radiolettes — Pixinguinha e seu conjunto. A's 21 — Rêde Verde-Amarella — PRB.6 — São Paulo que fala. A's 21,30 — PRC.9 — Campinas que fala. A's 21,45 — PRD.2 — Rio que fala: — Fernando Castro Barbosa e Dedé — Solos de Saxophone. A's 22 — Gastão Cottini — Aurea Beatriz — Joel e Gaucho — Gade, Pixinguinha e seu conjunto. A's 23 — Musica para dansa. A's 24 — Boa noite... até amanhã.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Das 13 e 30 ás 14 horas — Hora Infantil de Tia Lucia — Programma de Ferias. Das 18 ás 19 e 30 — Jornal dos Professores — Noticias — Commentarios — Quarto de hora educativo: "Curso de Historia da Civilização" pelo prof. Pedro Calmon. Supplemento Musical: Musica Symphonica seleccionada.

THEATRO E MUSICA

"PASSARO QUE FOGE", EM PLENO EXITO

Está agradando immensamente, no Rival, "Passaro que foge", a comedia ingleza que Oduvaldo Vianna e André de Fossey traduziram. O publico ri em todo o desenrolar da sessão, que offerece, realmente, muitas opportunidades á gargalhada franca.

Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Sylvio Silva, Alberto Dumont, Pedro Gracindo e Eduardo Vianna têm excellentes papeis.

AS CINCOENTA REPRESENTAÇÕES DE "GOAL"

"Goal!", a revista bonita e engraçada que toda a cidade está applaudindo, será representada, hoje, nas duas sessões do Theatro João Caetano, em homenagem aos basketballers patricios e ás Embaixadas da Argentina e do Uruguay, que se acham actualmente entre nós para a realização do importante certamen promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

"Goal!" receberá, hoje, o applauso dos sportistas do continente.

O SUCCESSO DE "DINDINHA"

Mais uma comedia o elenco encabeçado por Manoel Durães apresentou hontem, como, aliás, apresenta todas as segundas feiras. Desta vez coube ao brilhante elenco do Carlos Gomes encenar uma comedia finissima, sentimental e delicada, uma peça de bom theatro, destas que não são escriptas com o unico escopo de fazer rir. "Dindinha", o original hontem apresentado, é uma das mais felizes producções — senão a mais feliz — de Matheus da Fontoura.

Adaptada ao horario da actual temporada cine-theatral, "Dindinha" não perdeu nada e nada da sua belleza.

A nova edição de "Dindinha", com interpretes como Durães, Conchita, Hortencia, Restier e Edith, foi coroada com o applauso consagrador do publico que hontem encheu literalmente o Carlos Gomes, que tambem não regateou elogios á mise en-scène que lhe deu Attila Moraes.

Completando o novo programma do cine-theatro da Empresa Paschoal Segreto, foi exhibido na téla o film da Fox, "Serenata do amor", com Nils Aster e Pat Patterson, que com interessantissimos complementos, ficará no cartaz ainda hoje e amanhã, para ser substituida, na quinta-feira, pela grande producção "O pão nosso".

GUIOMAR NOVAES REALIZARA' SABBADO, MAIS UM CONCERTO

Guiomar Novaes, a genial pianista patricia que tanto tem empolgado o nosso publico com os extraordinarios concertos que tem realizado no Municipal, attendendo a innumeros pedidos que lhe têm sido sido dirigidos, accedeu em realizar mais um concerto no Municipal, esta semana, no proximo sabbado. Escusado é dizer que será o grande acontecimento artistico da semana.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Concerto do violinista Jacques Thibaud — A's 21 horas.

RIVAL — "Pasaro que foge", original de John Drukwater, traducção de Oduvaldo Vianna e A. Fossel (com Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Wanda, Dumont, Vianna e Gracindo) — A's 20 e ás 22 horas — Poltronas, 6$000.

JOÃO CAETANO — "Goal!!!..." — Revista de Luiz Iglesias e Jardel Jercolis (Com Lodia Silva, Mesquitinha, Mary e Alba Sisters, Nair Farias, Anna Maria, Pepita Romeu e outros) — A's 20 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "Dindinha" orignal de Matheus da Fontoura (com Durães, Conchita, Restier e outros) — A's 16 e ás 20 horas.

RECREIO — "Da Favella ao Cattete", revista de Freire Junior — A's 20 e ás 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Bahia, terra querida" — A's 16, ás 19 e ás 21 horas.

Musica

NO THEATRO MUNICIPAL

Activam-se os preparativos para a proxima Temporada Lyrica Official — Artistas em viagem para a nossa capital

No Municipal já começou a faina dos preparativos para a grande temporada lyrica official. Montagens e retoques de scenas, provas de orchestra, experiencias de acustica, eis o trabalho intensivo que diariamente se observa no interior do nosso theatro official.

Por sua vez, varios elementos artisticos já estão sendo esperados para os ensaios. Ainda hontem embarcaram em Napoles com destino á nossa capital o commendador Alfredo Padovani, maestro de grande nomeada do Theatro Liceo de Barcelona e um dos maiores regentes de opera lyrica da actualidade, Oscar Leonê, director dos córos, Cav. Felippo Dado, regisseur geral, a soprano Rina Ferrari e Iracema Follador, cantora riograndense que acaba de fazer grande successo na Italia, bem como varios musicos e coristas que vêm integrar os corpos estaveis do Theatro Municipal.

Como se vê, a temporada deste anno tem um caracter absolutamente autonomo. E' uma temporada especialmente organizada para o nosso Municipal, não dependendo ella de outros theatros de operas da America do Sul.

CONCERTO DE VIOLINO PELO PROFESSOR LAMBERT RIBEIRO

No Salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, realizará, hoje, ás 21 horas, um interessante concerto de violino, o professor Lambert Ribeiro, elemento destacado do corpo docente daquelle estabelecimento de ensino superior.

O programma a ser executado e que foi organizado com repertorio escolhido, é o seguinte:

1ª parte — 1º — A. Vivaldi (1680-1774) — Sonata em lá maior: a) Preludio e Capricho; b) Corrente; c) Adagio; d) Giga. 2º — J. S. Bach — Adagio e fuga (da 1a Sonata para violino só).

2ª parte — 3 — Beethoven — Concerto, op. 61: a) Allegro ma non troppo; b) Larghetto; c) Rondó (Cadencias de Joachim-Moser).

3ª parte — 4º — a) F. Giardini (1716-1796) — Musette; b) Beethoven-Krisler — Rondino; c) Cyril Scott — Lotus land; d) H. Wieniawsky — Valse Caprice. 5º — Barroso Netto — Lambert Ribeiro — Coriscos.

Fará os acompanhamentos ao piano o sr. Sousa Lima.

PARA EXPLORAR TERRENOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Uma commissão de interessados conferenciou com o sr. Odilon Braga

Esteve hontem no gabinete do sr. Odilon Braga, sendo recebido por s. ex., uma commissão do Consorcio Profissional Cooperativo dos Carvoeiros de S. João de Merity, composta dos srs. Domingos Lemos, Aristides Soares, João José dos Santos e João Baptista Pellegrineiro.

Esta commissão foi solicitar do ministro da Agricultura a autorização regulamentar para explorar, na forma de colonização, terrenos daquelle Ministerio, na baixada fluminense, deixando para isto o devido requerimento.

O sr. Odilon Braga mandou estudar a pretensão dos interessados.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"O JUDEU SUSS"

O leitor não está ainda familiarizado com a producção ingleza, mas já sabe como avança ella, de um modo notavel. Aqui mesmo já foram mostrados uma meia duzia de films, como "Espiã 13", "Vida de Henrique VIII", "Primavera de amor", "Chu-Chin-Chow", que nos dizem dos recursos dos estudios britannicos. Pois agora nos será dado ver esse "Judeu Suss" que já teve consagração na propria America do Norte, onde milhares de pessoas, por dias seguidos, fizeram cauda na Radio City Music Hall.

E "O Judeu Suss" tem motivos para o triumpho que vem alcançando: — a montagem notavel e direcção de Tim Whelan, para um drama empolgante, e principalmente o "cast", que é o maior e melhor que já se viu em film inglez: — Conrad Veidt na principal figura, Benita Hume, a heroina; e mais Gerald du Maurier, Frank Vosper, Cedric Hardwicke, Pamela Ostrer e Jean Maude. São nomes talvez pouco conhecidos dos nossos leitores, mas que exprimem o que ha de melhor nas Ilhas Britannicas.

Cinema portuguez

"Gado Bravo", e o mais que ha para vêr e ouvir, admirar e criticar...

Frederico ROSA

(Para O JORNAL e "Horas Portuguezas")

Está no Rio o sr. H. da Costa, que traz, na sua bagagem, uma ou mais copias de "Gado bravo" - a primeira producção portugueza da companhia cinematographica que tem o seu nome.

E' de crêr que esta sua producção seja, dentro em breves dias, collocada numa das salas exhibidoras da cinelandia carioca. Estamos, portanto, de parabens, ante a perspectiva de vêr e ouvir, brevemente, "Gado bravo".

Sobre esta producção, já nós dissemos e outros disseram o sufficiente, para que ella provoque attenções geraes.

Todavia se nos regularmos pela melhor critica de Lisboa, temos de dizer que a pellicula tem valor. Basta asseverar que é uma obra prima de photographia, devida a Heinrich Gartner, o famoso operador allemão que o sr. H. da Costa levou para Portugal e que o sr. Leitão de Barros intelligentemente aproveitou para a filmagem das "Pupillas do sr. Reitor".

A realização de "Gado bravo" é de Antonio Lopes Ribeiro, joven cineasta que revolucionou a capital portugueza com as suas celebradas criticas no "Diario de Lisboa". Homem que estudou technica, que transpoz as fronteiras lusitanas para melhor se integrar na moderna cinematographia, não hesitou em expor-se á critica alheia, afim de dar provas do quanto valeu o seu aproveitamento. Essa realização, no entanto, é supervisada por Max Nosseck, mestre da tela, da mesma patria de Gartner, o que significa que o H. da Costa, antigo distribuidor de films estrangeiros em Portugal, portuguez, intelligente, viajado e de visões largas, entende — e muito bem — que os nossos technicos ainda precisam de lições dos germanos, das quaes os proprios norte-americanos têm aproveitado, nas deslumbradoras regiões do celluloide hollywoodense.

Mas H. da Costa foi mais longe, mantendo um ponto de vista manifestamente contrario ao dos orientadores da Tobias Portugueza, que persistem em cingir as suas producções a puro nacionalismo e regionalismo. H. da Costa é, positivamente, pela estylização de costumes e pela internacionalização de pelliculas. Assim o affirmou em "Gado bravo". E', pois, em face desta nova pellicula que nós, portuguezes, residentes no Brasil, temos de estabelecer o confronto entre as producções das duas companhias lusitanas, afim de fazer recair as nossas preferencias sobre a finalidade que mais convem á propaganda de Portugal, neste grande paiz.

A occasião é propicia, porque "As pupillas do Senhor Reitor" estão na berlinda.

A acção de "Gado bravo" decorre no Ribatejo, entre caminos e artistas de "cabaret", que se entrechocam num torvelinho de paixões. O entrecho é simples ingenuo, mas dá margem a que a alma ribatejana se eleve, em scenas que as paizagens decoram com arte requintada. E, entretanto, surgem scenas de salão, que tanto se reclamam, no Brasil, em pelliculas portuguezas. Ha touros, touradas e jogos de pau, tão peculiares no Ribatejo, onde o fandango, vivo, saltitante e alegre, predomina sobre a guitarra gemente.

Parece que a parte musical do film, de Hans May e Luiz de Freitas Branco é bastante agradavel, melodica.

Quanto á interpretação, temos, tambem, que dividir, em grupos, artistas theatraes e cinegraphicos, nacionaes e estrangeiros. Entre os artistas theatraes, nacionaes, vamos vêr Raul de Carvalho, um nome consagrado no palco e applaudido no Brasil. Dos nacionaes que veem dar provas das suas aptidões artisticas em "Gado bravo", destaca-se Nita Brandão, a "estrellinha" portugueza, educada no Rio de Janeiro; depois, Arthur Duarte, com uma já longa carreira na cinematographia allemã; Marianna Alves, que cantou admiravelmente na marcha popular da "Severa", e tantos outros, taes como Armando Machado, e Alberto Reis, cantador de fados.

Veem, nesta pellicula, outros dois nomes já conhecidos no Brasil. São os dos allemães Siegfried Arno, artista cinegraphico de excepcionaes recursos, e Olly Gebauer, sua esposa, a "estrella" estrangeira, a "vamp" de "Gado bravo". Mas ambos falam o idioma portuguez, o que deve ser curioso, através a sua nazalada pronuncia germanica.

Ha proximamente um anno que vimos sondando as impressões dos que souberam vêr "Gado bravo". E, dessas impressões, pesadas entre elogios desmarcados e criticas acerbas, colhemos a certeza de que a primeira producção de H. da Costa é, primordialmente, cinematica, o mais possivelmente despida de convenções theatraes, que tanto prejudicam as pelliculas européas; de que tem movimento, côr local, vibração, comicidade, psychologia portugueza.

Temos de vêr isso. E temos, agora, que julgar, que vêr o que mais nos agrada e convem á nossa sensibilidade patriotica, por vezes ferida. Mas vêr e julgar com absoluta consciencia, sem preoccupações de qualquer especie, por uma pequenina preferencia pessoal, que ensombre a vista e desclassifique o julgamento.

Nita Brandão, "estrella" do film "Gado Bravo", foi educada aqui mesmo no Rio de Janeiro

Antonio Lopes Ribeiro, realizador de "Gado bravo", fez critica mordaz ao filme de Leitão de Barros, "As pupillas do Senhor Reitor". Respondeu-lhe este, no "Bandarra", de Lisboa", declarando que não era licita a critica de outro realizador, caindo a fundo sobre os defeitos de "Gado bravo", que affirmou serem innumeraveis.

Em boa logica, de facto, nenhum realizador poderá ser julgador do trabalho de outro. Se as "Pupillas" têm defeitos, quem duvida que a primeira producção de H. da Costa os não tenha?

Este é que não se preoccupa com isso. Forte e audaz nos seus propositos, já tem elle, em Portugal, em preparação, uma nova pellicula, "O Mysterio da Estrada de Cintra", com versões noutros idiomas, como as teve "Gado bravo". A primeira volta de manivela deveria ter sido dada em 15 de maio, pelo novo operador-chefe, Heinz Bernau. Este film é baseado numa obra da juventude de Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão. Assistente geral da producção, Arthur Duarte. Musica de Frederico de Freitas. Realizador, talvez Antonio Lopes Ribeiro, emquanto H. da Costa não disser a ultima palavra...

E, seguidamente, "O veio de oiro", segundo um romance de Henrique Galvão, e "Maria da Fonte", de um argumento original do grande historiador Rocha Martins.

Outras producções em perspectiva, taes como filmes de arte, documentarios e "shorts", de H. da Costa, da Tobis, da Lisboa-Film e de outros grupos, já fundados e em organização. Assumpto inexgotavel, para chronicas continuas, se as nossas occupações nos permittirem realizal-as.

Como vêem, se trabalha em Portugal. Incentiva-se a producção portugueza, augmenta a discussão, desenvolvem-se as polemicas, acirram-se as questões, que talvez resultem — quem sabe? — em grossa pancadaria á moda portugueza.

Ha, consequentemente, acção, movimento, enervamento, vida, emfim!"

Nma palavra: ha, finalmente, Cinema em Portugal.

ATE' ONDE VAE A VIRTUDE DA MULHER

Lida Baarova, o novo "sol" que surge, em "Barcarola"

Melhor seria perguntar, como faz o heroe de "Barcarola" — o film que a Ufa fez e que o Programma Art nos vae apresentar — "Até onde vae a resistencia da mulher?" E quem a faz é Gustav Frolich, o galã, no papel de Coloredo, um joven que pertencia á jeunesse do rée, que conhecia a Fortuna, como dinheiro e como felicidade fruto mesmo do muito dinheiro que possuia, e com a fortuna a facilidade do amor das mulheres. E, para elle, toda a mulher tinha o seu "preço" que poderia ser contado em dinheiro, ou em carinhos... Achava elle que a mais honesta, aquella que possuisse as virtudes as mais fortes, havia de baquear ante o cerco persistente de um homem. E elle aposta, mesmo, como ha de vencer o recato da sra. Zubaran, a formosissima e honestissima esposa de um millionario mexicano. Venceu?... Perdeu?...

"Barcarola" conta-nos isso, em um enredo que é um encanto, com a montagem que nos leva a Veneza, sob a direcção de Stapenhorst e Lamprecht.

"A MULHER QUE EU ACHEI"

Para viver esse drama, a Warner First National reuniu "Barbara Stanwyck, Ricardo Cortez, Frank Morgan, Lyle Talbot, Phillip Reed, sob a direcção de Alfred E. Green.

No papel de Marian, uma mulher que se viu, repentinamente, despertada dos sonhos mais lindos para enfrentar a Vida face a face, Stanwyck revela-se uma grande sensibilidade, collocando-se muito acima das suas anteriores performances. Cercando-a estão notaveis "lovers". Phillip Reed, o homem que para sempre feriu o seu coração; Frank Morgan, o gentleman que lhe offereceu protecção, amor, um lar... e ao qual ella, em troca, apenas prometteu Sinceridade Lyle Talbot, Ricard Cortez, os dois homens que a tentaram! Nobre arte de Barbara Stanwyck! "A Mulher que eu achei" é outro celluloide em que Orry Kelly, o figurinista da Warner First National, muito trabalhou, vestindo admiravelmente essa outra grande estrella e elegantissima mulher!

APROXIMA-SE O LANÇAMENTO DE "CABOCLA BONITA"

Sonia Veiga, a insinuante "estrella" de nosso "broadcasting" que está em "Cabocla Bonita", marcando um dos principaes papeis

"Cabocla Bonita", a opereta nacional que tanto exito provocou em nossos palcos, vae ter uma edição melhorada, vertida para o celluloide pela Fiel Film Lmd. Nesta opereta brasileira, que vamos conhecer na tela, interpretada por Dulce de Almeida, Sonia Veiga, Sylvio Vieira, João Martins, Ferreira Maia, Maria Castro, Drumond Martins e tantos outros artistas nacionaes.

Nos estudios da Fiel Film trabalha-se activamente para, ainda este mez, ser concluida a filmagem dessa pellicula que deverá ser apresentada ao publico no proximo mez de julho. Ao que conseguimos saber, aquella productora excedeu-se a si mesma, na realização dessa pellicula, dirigida por Leo Marten, cuja adaptação cinematographica foi de José Wanderley e Pacheco Filho.

O Cinema Rex na sua nova phase

Aspectos da platéa e da saida do Cinema Rex, quando da inauguração da nova apparelhagem de som

Foi um acontecimento a reabertura do cinema Rex, a majestosa casa de espectaculos da rua Alvaro Alvim. Uma multidão incalculavel desfilou pela bilheteria curiosa de assistir ao novo som produzido pelos mais modernos apparelhos "Western Electric", com systema Wide Range, que passa por ser o melhor do Brasil.

E com effeito, o cinema Rex, que é um justo orgulho da nossa cidade, não encontrou uma unica voz discordante ao agrado geral produzido pelo melhoramento que passou e que vem collocal-o no primeiro plano das nossas casas de exhibições. Aliás, o proprio engenheiro de som da Western Electric foi o primeiro em louvar a acustica do grande cinema, que disse ser a mais perfeita de quantas já foi dado ouvir.

Está, assim, o cinema Rex em condições de satisfazer ao "fan" mais exigente, offerecendo-lhe belleza, conforto e perfeição de som até então não superados.

MONROE ISEN

Chegou hoje na sua viagem annual de Buenos Aires no "Avila Star", Monroe Isen, director gerente geral da America do Sul da Universal Pictures. O illustre viajante que é muito conhecido e querido no nosso meio teve um concorridissimo desembarque. Isen espera demorar-se pelo menos 15 dias na nossa linda cidade e depois procederá na viagem que o leva ao redor do hemispherio sul americano em inspecção geral ás agencias que estão sob su orientação.

A MUSICA EM "OS CAVALLEIROS DO REI"

A partitura musical de "Os cavalleiros do Rei", é notavel.

Nella se comprehendem seis lindas canções — "A Little White Gardenia", "When My Prince Charming Comes Along", "Dancing the Viennese", "Be Careful Young Lady", "The King Cand Do No Wrong" e "It's the Gypsy In Me".

Na opinião de Sam Coslow que escreveu musica e letra dessas canções, os dois grandes successos commerciaes que mais se popularizarão no grupo serão "A Little White Gardenia" e "When My Prince Charming Comes Along". A primeira foi composta para servir de thema de amor a Carl Brisson; a ultima foi expressamente composta para ser o thema romantico de Mary Ellis. E' muito difficil dizer qual destas duas composições se avantajará á outra no favor publico, mas, segundo Coslow, a que interpretará Brisson será talvez mais um pouquinho favorecida no cotejo.

O terceiro successo musical do film será, no parecer de Coslow, "Dancing the Viennese". "Be Careful, Young Lady" é uma melodia simples que fica na memoria e os outros dois numeros são mais do que tudo, commentarios a situações do argumento.

"It's the Gypsy In M" serve de pretexto a que Mary Ellis possa exhibir todos os seus recursos de consummada "cantatrice", a quem não assusta nenhuma difficuldade.

O que deixamos dito permitte tirar, a conclusão de que a musica será um dos grandes attractivos de "Os cavalleiros do Rei".

VAMOS VER HOJE

CINELANDIA

PALACIO — "Confissões de uma solteira" — Ann Harding e Robert Montgomery.

ALHAMBRA — "As pupillas do sr. Reitor" — Maria Paula e Lino Ferreira.

REX — "A conquista de um Imperio" — Loretta Young e Ronald Colman.

ODEON — "Mordedoras de 1935" — Gloria Stuart e Dick Powell.

IMPERIO — "Fuzileiros da fuzarca" — Ida Lupino e Richard Arlen.

GLORIA — "Uma valsa na Russia" — Elisa Illiard e Paul Hobinger.

PATHE' PALACIO — "Ahi vêm os navaes" — Esther Ralston e William Haines.

BROADWAY — "La cucaracha" — Steffi Dunna e Don Alvarado.

OUTROS CINEMAS

ALPHA — "Procurando encrenca" e "A hora da vingança".

AMERICA — "Promessa de mãe".

AMERICANO — "Amor por telephone" e "Sempre no meu coração".

APOLLO — "Mater dolorosa" e "Mocidade e Musica".

ATLANTICO — "Duque de ferro" e "Homens marcados".

AVENIDA — "A familia Barrett".

BEIJA-FLOR — "Somos de circo" e "O homem de duas caras".

BRASIL — "As duas orphãs".

CARLOS GOMES — "Serenata do amor", "Cinedia Jornal", "Conquista do ar" e "Macaquices na Africa".

CATUMBY — "Mulheres em tudo" e "A Severa".

CENTENARIO — "Felicidade pela frente" e "Front Invisivel".

EDISON — "O mandarim de Londres" e "Tres milhões na barriga".

ELDORADO — "A noiva alegre" e "Um grito na noite".

EXCELSIOR — "Segue o espectaculo" e "Quem foi que matou".

GUANABARA — "Escravos do desejo" e "Amor e lagrimas".

GUARANY — "Amor que não morreu", "Charlatão ambulante" e "O rei das nuvens", 9º e 10º episodios.

HELIOS — "O rei dos mendigos" e "A cavalleiro da justiça".

IDEAL — "Promessa de mãe" e "Duas noites".

IPANEMA — "Doce Adelina" e "Desejavel".

IRIS — "Escravos do desejo" e "Vingança do pastor".

LAPA — "Eu fui uma espiã" e "Ferocidade".

MADUREIRA — "Assim acaba um grande amor" e "Acima das nuvens".

MARACANÃ — A senda sangrenta" e "Felicidade, afinal".

MEM DE SA' — "Ave de fogo" e "O interrogatorio".

MODELO — "Tornamos a viver" e "A estrada do perigo".

ORIENTE — "Demonio louro", Fox-Jornal e "Sua alteza quer casar".

PARAISO — "Galhardia de mulher", Fox-Jornal e "Dois compassos de valsa".

PATHE' — "Quando um homem vê o perigo", "Marido recalcitrante" e "O que é o Brasil" (D. F. B.).

PENHA — "Conselho de amor" e "Dois bons amantes".

POLYTHEAMA — "O meu maior desejo" e "Drogas infernaes".

RAMOS — "Imperatriz galante" e "A 9ª travessia de São Paulo a nado".

REAL — "Corações doces", "Pedra maldita", "Thesouro do Pirata" (final), Jornal Brasileiro e Fox-Jornal.

RIO BRANCO — "O mandarim de Londres", "Casamento de mentira" e "O rei das nuvens".

SMART — "Mocidade e musica" e "Amor em transito".

TIJUCA — "Vencer ou morrer" e "Costureirinha de Paris".

VELO — "Chu-Chin-Chow" e "A força do dever".

VILLA ISABEL — "Sombras do presidio" e "Estancia dos mysterios".

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Triesto	AUGUSTUS	18	18	Buenos Aires
...	BRASIL	—	19	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	23	23	Buenos Aires
Genova	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PRINCESS	24	24	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	24	24	Buenos Aires
...	POCONE'	—	25	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	27	27	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	27	27	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	EEMLAND	27	27	Buenos Aires
Stockholmo	S. FRANCISCO	28	28	Buenos Aires
	JULHO			
Southampton	ALMANZORA	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	6	6	Buenos Aires
Polonia	VALPARAISO	7	7	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	8	8	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	SAALAND	9	9	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	13	13	Buenos Aires
Polonia	LIMA	13	13	Buenos Aires
Polonia	ARGENTINA	14	14	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	CAP ARCONA	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	18	18	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	18	18	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	19	19	Trieste
Buenos Aires	PACIFIC	19	19	Polonia
Buenos Aires	WATERLAND	19	19	Amsterdam
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Genova
Buenos Aires	RODNEY STAR	25	25	Londres
Buenos Aires	ASTURIAS	25	25	Southampton
...	ORIENT	—	26	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	27	28	Havre
Buenos Aires	K. MARGARETA	27	27	Finlandia
Buenos Aires	NORMAN STAR	29	29	Londres
Buenos Aires	AUGUSTUS	29	29	Genova
...	ALT. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo
	JULHO			
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	2	2	Londres
Buenos Aires	ZAALAND	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	K. MARGARETA	4	4	Polonia
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	6	6	Hamburgo
Buenos Aires	MASSILIA	6	6	Bordéos
Buenos Aires	OCEANIA	10	10	Trieste

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Canadá	HOLLYWOOD	20	20	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	21	21	Buenos Aires
Nova York	AYURUOCA	21	—	...
Nova Orleans	DELSUD	25	25	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDEO MARU	27	27	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	28	28	Buenos Aires
	JULHO			
Nova York	AMERICAN LEGION	5	5	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	12	12	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	LAGES	—	18	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	20	20	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARU	22	22	Japão
...	BONITA	—	22	Nova York
...	AGGIE	—	27	Baltimore
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	27	27	Nova York
...	AFEL	—	27	Nova Orleans
...	ARACAJU'	—	29	Nova York
	JULHO			
Buenos Aires	PAN-AMERICA	4	4	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	11	11	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	ITAPUCA	18	—	...
Recife	PYRINEUS	18	—	...
Belém	ITAIMBE'	18	—	...
Cabedello	ITAPURY	19	—	...
Penedo	MIRANDA	20	—	...
Belém	CAMPOS SALLES	21	—	...
Manáos	POCONE	22	—	...
Manáos	POCONE'	23	—	...
Manáos	IGUASSU'	23	—	...
Belém	ITAPAGE'	25	—	...
Cabedello	ITAPURA	25	—	...
Manáos	IGUASSU'	26	—	...
Penedo	ITASSUCE'	28	—	...
...	PYRINEUS	—	19	Porto Alegre
...	COMT. ALCIDIO	—	19	Porto Alegre
...	LAGUNA	—	19	S. Francisco
...	JUPITER	—	19	S. Francisco
...	ITAPUCA	—	20	Porto Alegre
...	ITAMBE'	—	21	Porto Alegre
...	CARL HOEPEKE	—	24	Laguna
...	MIRANDA	—	25	Laguna
...	COMT. CAPELLA	—	26	Porto Alegre
...	ARARAQUARA	—	26	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ARATIMBO'	18	—	...
Porto Alegre	CAMAMU'	18	—	...
Antonina	TIETE'	19	—	...
Porto Alegre	ITAHITE'	20	—	...
S. Francisco	CARL HOEPEKE	20	—	...
Porto Alegre	CORCOVADO	20	—	...
Porto Alegre	ITAQUATIA	21	—	...
Porto Alegre	ITAPE'	21	—	...
...	OSWALDO ARANHA	—	18	Recife
...	ARATIMBO'	—	18	Cabedello
...	ITAIPAVA	—	20	Aracaju'
...	ITABERA'	—	20	Cabedello
...	COMT. CASTILHO	—	21	Pará
...	ALACY	—	21	Victoria
...	TIETE'	—	21	Recife
...	ALT. JACEGUAY	—	23	Belém
...	ITAHYTE'	—	23	Belém
...	CORCOVADO	—	24	Pará
...	ARARY	—	24	Ponta d'Areia
...	BOCAINA	—	25	Recife
...	ITAGUASSU'	—	27	Cabedello
...	CAMPINAS	—	27	Macáo
...	HERVAL	—	28	Amarração

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Pará	—	PANAIR	18	Pará
P. Alegre	18	CONDOR	19	Natal
...	—	CONDOR	19	Cuyabá
Natal	19	CONDOR	19	B. Aires
Europa	20	CONDOR ZEPPELIN	20	Europa
Miami	19	PANAIR	20	B. Aires
Natal	20	CONDOR	—	...
Cuyabá	20	CONDOR	—	...
B. Aires	20	CONDOR	21	Natal
...	—	CONDOR	21	P. Alegre
Europa	21	AIR FRANCE	21	Chile
B. Aires	21	PANAIR	22	Miami
Chile	22	AIR FRANCE	22	Europa
Pará	23	PANAIR	25	Pará
P. Alegre	25	CONDOR	26	Natal
...	—	CONDOR	26	Cuyabá
Natal	26	CONDOR	26	B. Aires
Europa	26	CONDOR LUFTHANSA	26	B. Aires
Miami	26	PANAIR	27	B. Aires
Natal	27	CONDOR	—	...
Cuyabá	27	CONDOR	—	...
B. Aires	27	CONDOR	28	Natal
...	—	CONDOR	28	P. Alegre
Europa	28	AIR FRANCE	28	Chile
B. Aires	28	PANAIR	29	Miami
Chile	29	AIR FRANCE	29	Europa
Pará	30	PANAIR	—	...

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — Chatas diversas com carga do "Eastern Prince" — Importação.

Armazem interno 2 — Vapor sueco "Brasil" — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor allemão "Antonio Delfino" — Importação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor argentino "I Benedetti" — Descarga de trigo.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Kargalan" — Exportação.

Armazem interno 8 — Hiate nacional "Espadarte" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor norueguez "Eli" — Descarga de trigo.

Armazem interno 9 — Vapor dinamarquez "Tacoma" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Chatas diversas com carga do "La Coruna" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Coral" — Importação.

Armazem interno 10 — Chatas diversas com carga do "Itapé" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Waldir" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Serra Branca" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor grego "Atlantras" — Descarga de carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

CAP ARCONA — Para a Europa, via Lisboa:
Impressos até 5 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o exterior até 6 horas do dia 18.

HIGHLAND MONARCH — Para Las Palmas e Europa, via Lisboa:
Impressos até 8 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o exterior até 9 horas do dia 18.

AVILA STAR — Para Recife, Tenerife e Europa, via Lisboa:
Impressos até 8 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o interior até 20.30 horas do dia 18; cartas com porte duplo até 9 horas do dia 18; cartas para o exterior até 9 horas do dia 18.

ITABERA' — Para os portos do norte até Cabedello:
Impressos até 5 horas do dia 18, objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o interior até 6 horas do dia 18.

NEPTUNIA — Para Bahia, Recife e Europa, via Nova York:
Impressos até 10 horas do dia 19; objectos para registrar até 9 horas do dia 19; cartas para o interior até 10.30 horas do dia 19; cartas com porte duplo até 11 horas do dia 19; cartas para o exterior até 11 horas do dia 19.

COMMANDANTE ALCIDIO — Para os portos do sul até Porto Alegre:
Impressos até 6 horas do dia 19; objectos para registrar até 18 horas do dia 18; cartas para o interior até 7 horas do dia 19.

LEILÃO DE PENHORES

EM 17, 22 E 27 DE JUNHO DE 1935
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Transferido para o dia
19 De JUNHO DE 1935

EM 21 DE JUNHO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
SECÇÃO DE PENHORES
157 — RUA 7 DE SETEMBRO — 157
(Outrora no n. 233)
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 20 DE JUNHO, ás 12 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

EM 25 DE JUNHO DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 26 DE JUNHO DE 1935
A'S 12 HORAS
VEUVE LOUIS LEIB & C.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões, 62, esquina

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE a casal ou cavalheiros de tratamento optima sala de frente e quarto finamente mobiliados, passadio esmerado. Preços modicos; á rua Francisco Muratori n. 47.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, em casa de um casal, a um senhor de tratamento ou a dois rapazes; na avenida Gomes Freire numero 140-A, sobrado.

ALUGA-SE, á rua da Quitanda, n. 152, sobrado, optimo quarto, para casal e vagas para rapazes, em casa inteiramente familiar.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos a casaes sem filhos que trabalhem fóra; á rua Marqueza de Santos n. 11, Largo do Machado.

ALUGA-SE o apartamento 3 da rua Conde de Baependy n. 51; informações no apartamento 6.

LARGO DO MACHADO, 33 — Alugam-se quartos desde 100$ para casaes, casa ampla e exclusivamente familiar; pedem-se referencias.

FLAMENGO

ALUGA-SE bons quartos mobiliados e sem moveis, sem pensão, para pessoas distinctas; á rua Machado de Assis n. 39.

EM casa de familia — Alugam-se a casal ou rapazes do commercio, um apartamento e um quarto com ou sem pensão; á rua Buarque de Macedo, 50.

FLAMENGO — Aluga-se uma sala mobiliada, com boa pensão e agua corrente, para cavalheiros de tratamento; á rua Corrêa Dutra, 18.

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto a senhoras ou cavalheiros que trabalhem fóra ou a casal sem filhos; á rua General Severiano, 100, casa 9.

CASA pequena — Aluga-se uma, á rua General Polydoro, 196, fundos; aluguel, 220$000.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a pessoas que trabalhem fóra; á rua Smith Vasconcellos, 38, casa 5, Cosme Velho.

APOSENTOS — Alugam-se amplos, com agua corrente e pensão, no esplendido bairro das Laranjeiras, á rua das Laranjeiras n. 336.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE bom quarto mobiliado ou não, para casal, com pensão, em casa de familia; á rua Gustavo Barroso n. 154, Leme; telephone 27-5164.

ALUGA-SE com contracto de 15 mezes, casa pequena, nova, para familia pequena, todo conforto, garage. Aluguel 670$000; á rua Santa Clara, 218.

ALUGAM-SE dois optimos quartos para casal, á rua Barata Ribeiro, 386. Telephone 27-5172.

COPACABANA — Aluga-se bom quarto mobiliado, com agua corrente, para senhor; á rua Siqueira Campos, 65, sobrado.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE metade do andar terreo da rua Prudente de Moraes, 202, com direito a cosinha e quintal, por 260$000; telephone 27-1369, Ipanema.

APARTAMENTO — Ipanema — Aluga-se o de n. 1 da rua Nascimento Silva n. 162 (frente para a rua). Ver e tratar nos fundos, com Antonieta.

QUARTOS — Alugam-se, no grande terraço da casa de apartamentos, á avenida Ataulpho de Paiva, 34, Leblon. Banheiro ao lado. Bonde á porta. Preço 120$ a 160$, incluindo luz

SANTA THEREZA

ALUGA-SE optima sala mobiliada com pensão a casal do maximo respeito, a poucos minutos da Carioca. Rua Almirante Alexandrino, 186.

SANTA Thereza — Aluga-se o predio da rua Augusta n. 52, tendo optimas acommodações para moradia de familia; as chaves por favor no n. 87.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE bom quarto por 65$, a rapaz, relativa liberdade; e boas salas para guardar moveis, desde 70$; á rua Itapagipe, 277, andar terreo. Phone 28-1660.

ALUGAM-SE commodos de 80$ a 140$; á rua da Estrella, 10, Barão de Petropolis n. 58.

TIJUCA

ALUGA-SE, por 85$, grande e arejado quarto independente, a casal sem filhos; á rua Haddock Lobo, 456.

ALUGAM-SE dois optimos quartos, sendo um de frente, em casa de familia de todo respeito. Praça Saens Pena, 31.

ALUGA-SE um quarto, por 65$, a casal sem filhos ou a moços; á rua Soares da Costa n. 21, praça Saens Pena, Tijuca.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o bom armazem da avenida 28 de Setembro n. 395-A: as chaves estão na mesma rua numero 395; trata-se na rua Primeiro de Março n. 101-A, 4º andar, com o sr. Manoel, das 15 ás 17 horas; telephone 23-2796.

DIVERSOS

Typographia completa
Vende-se uma por preço modico. Avelino Azevedo. Teixeiras — Minas.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

CAMPOS SALLES
11.072 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 30 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	1
Bahia	3
Maceió	4
Recife	5
Cabedello	6
Natal	7
Fortaleza	8
São Luiz	10
Belém	12
Santarém	[illegible]
Obidos, Parintins	[illegible]
Itacoatiara	[illegible]
Manáos (cheg.)	[illegible]

POCONE'
13.070 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 28 do corrente, ás 9 horas, do armazem 13, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	28
Santos	29
Paranaguá	30
Antonina	2
S. Francisco	3
Rio Grande	5
Montevidéo	8
Buenos Aires (cheg.)	[illegible]

Recebe carga para Assumpção, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE ALCIDIO
2.461 toneladas de deslocamento
Sairá amanhã, 19 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	20
Paranaguá (Antonina)	21
Florianopolis	22
Rio Grande	24
Pelotas	[illegible]
Porto Alegre (cheg.)	[illegible]

LINHA RIO-LAGUNA
Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO
1.103 tons. de deslocamento
Sairá no dia 30 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	30
Ubatuba	30
Caraguatatuba	30
Villa Bella	1
São Sebastião	1
Santos	1
São Francisco	[illegible]
Itajahy	[illegible]
Florianopolis	[illegible]
Laguna (cheg.)	[illegible]

LINHA SANTOS-HAMBURGO

ALMIRANTE ALEXANDRINO
11.500 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 30 do corrente, ás 20 horas, do armazem 11, para:
VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29 do corrente.

Vapor	Data
RAUL SOARES (*)	31 de julho
BAGE'	4 de agosto

(*) Escala em Leixões.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ELI (fretado) (*) — Santos 22|6 — Rio 19|6 — Victoria 25|6 — Nova Orleans (cheg.) 12|7
ARACAJU' — Santos 27|6 — Rio 29|6 — Victoria 1|7 — Nova Orleans (cheg.) 20|7
DAGFRED (fretado) (*) — Santos 12|7 — Rio 14|7 — Victoria 16|7 — Nova Orleans 31|7
CABEDELLO — Santos 27|7 — Rio 29|7 — Victoria 1|8 — Nova Orleans 19|8

LINHA SANTOS-NOVA YORK

TACOMA (fretado) (**) — Santos 15|6 — Rio 19|6 — Victoria 20|6 — Nova York 7|7
ELI (fretado) (*) — Santos 22|6 — Rio 19|6 — Victoria 25|6 — Nova York 18|7
LAGES — Santos 18|6 — Recife 28|6 — Nova York (cheg.) 9|7
MANDU' — Santos 30|6 — Rio 2|7 — Victoria 4|7 — Bahia 8|7 — Nova York (chegada) 24|7
DAGFRED (fretado) (*) — Santos 12|7 — Rio 14|7 — Victoria 16|7 — Nova York (chegada) 7|8
AYURUOCA — Santos 31|7 — Rio 2|8 — Victoria 4|8 — Bahia 8|8 — Nova York (chegada) [illegible]
(**) Escala em Philadelphia, Norfolk e Baltimore.
(*) Escala em Nova Orleans, antes de Nova York.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 30, ... Avenida Rio Branco ...

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$800. Peixes, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

	Cabo	
Londres	57$640	—
Nova York	11$660	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$356
Paris	—	—
Nova York	11$808	—
B. Aires papel	—	—
Grecia	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Hespanha	—	—

CAMBIO LIVRE

Abriu frouxo o mercado de cambio, cujas tendencias de baixa eram mais accentuadas.

Os bancos estrangeiros sacavam para remessas sobre Londres a ... 92$700 e sobre Nova York a 18$820, por libra e por dollar, respectivamente. Compravam as letras de Londres a 92$000 e de Nova York a 18$650. Tornando-se mais activa a procura, no decorrer dos trabalhos os bancos recuaram todos a 93$000 por libra para remessas e a 18$900 por dollar, com dinheiro a 92$500 e 18$750 respectivamente. Ficou, assim, frouxo no primeiro fechamento.

Na reabertura, os bancos reiniciaram os saques opernado a 93$500 por libra e a 19$000 por dollar, com dinheiro a 93$000 e 1$850, respectivamente.

p--mm9rf 000p- m-mh m-orCmpmfs

Em taes condições, o nosso mercado permanecia mal collocado e frouxo, fechando com tendencias pouco animadoras.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	92$600	—
Nova York	18$810	—
Paris	1$243	—

	A prazo	
Londres	92$500 a	93$300
Nova York	18$750 a	18$940
Paris	1$240 a	1$.5.
Suecia	4$700 a	4$8.0
Hollanda	12$700 a	12$880
Portugal	$841 a	$849
Portugal, prov.	$852	—
Hespanha	2$570 a	2$595
Hesp. prov.	2$575	—
Belgica, ouro	3$180 a	3$210
Belgica, papel	$638	—
Suissa	6$120 a	6$190
Italia	1$550 a	1$535
Allemanha, registmark	4$320	—
Allemanha	7$520 a	7$540
Japão	5$460	—
Argentina	4$960 a	5$010
Rumania	$201 a	$203
Austria	3$610 a	3$660
Montevidéo	7$[illegible] a	7$630
T. Slovaquia	$[illegible]	$791
Dinamarca	4$[illegible] a	4$190

	Cabo	
Londres	92$800	—
Nova York	18$830	—
Paris	1$247	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	92$[illegible]
Paris	—	1$231
Italia	—	1$533
Allemanha	—	6$012
Allemanha, registemark	—	4$263
Austria	—	3$620
Canadá	—	—
Chile	—	$200
T. Slovaquia	—	$787
Noruega	—	4$625
Nova York	—	18$713
Portugal	—	$841
Montevidéo	—	7$506
Buenos Aires	—	4$940
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$157
Hespanha	—	2$550
Suissa	—	6$087

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m|m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	—	7$400
Peseta (Hesp.)	2$450	2$550
Lira (Italia)	1$450	1$500
Franco (Belgica)	$600	$630
Franco (França)	1$200	1$230

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL
TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 17 de junho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	2 3/4	2 1/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIOS		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	29.13	29.19
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	60.00	59.95
Madrid, s/Londres, a/v., por £, L.	36.00	36.12
Genova, s/Paris, a/v., por 100 F. L.	79.90	79.90
Lisboa, s/Londres, á/v., t/venda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, á/v., t/compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 17 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.93.25	4.94.00
S/Genova, á vista, por £, L.	59.75	60.00
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.87
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.21	12.26
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	7.28	7.30
S/Berna, á vista, por £, F.	15.12	15.15
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	29.12	29.19
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 17 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.92.75	4.94.00
S/Genova, á vista, por £, L.	60.00	60.00
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.87
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.23	12.20
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	7.30
S/Berna, á vista, por £, B.	15.08	15.15
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	29.13	29.19
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 15 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.94.00	4.94.50
S/Paris, tel., por F. c.	6.59.63	6.59.62
S/Genova, tel., por F. c.	8.24.50	8.24.75
S/Madrid, tel., por F. c.	13.67	13.67
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.74	67.73
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.64	32.63
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.93	16.93
S/Berlim, tel., por M. c.	40.33	40.35

NOVA YORK, 17 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.92.50	4.94.00
S/Paris, tel., por F. c.	6.60.50	6.59.62
S/Genova, tel., por L. c.	8.23.00	8.24.50
S/Madrid, tel., por F. c.	13.69	13.67
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.85	67.74
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.68	32.64
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.93	16.93
S/Berlim, tel., por M. c.	40.36	40.33

MERCADO DE PARIS

PARIS, 17 de junho.

O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Nova York, á vista, por £, F.	15.14	15.15
Londres, á vista, por £, F.	74.62	74.90
Italia, á vista, por £, F.	124.62	124.87

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17 de junho.

ABERTURA

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, t. t., por £, t/v., papel	17.00	17.00
S/Londres, t. t., por £, t/c., papel	15.00	15.00

BUENOS AIRES, 17 de junho.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por £, t/v., papel	17.00	17.00
S/Londres, t. t., por £, t/c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 17 de junho.

ABERTURA

S/Londres, t. t., por $, t/v., P. ouro	38 13/16	38 5/8
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 9/16	39 3/8

MONTEVIDÉO, 17 de junho.

FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por $, t/v., P. ouro	38 13/16	38 5/8
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 9/16	39 3/8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 17 de junho.

RESUMO DO CAMBIO
(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 57$540 e o dollar a 11$630.

Franco (Suissa)	5$800	6$100
Gulden (Hol.)	12$000	12$500
Kroner (Suecia)	4$500	4$700
Kroner (Dinamarca)	4$000	4$200
Kroner (Noruega)	4$400	4$700
Dollar (EE. Unidos)	18$500	18$700
Dollar (Canadá)	17$200	17$000
Reichsmark (Allemanha)	6$800	7$200
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa Tchecoslovaquia)	$720	$730
Dinar (Servia)	$370	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$360	$350
Zloty (Polonia)	3$500	3$600
Yen (Japão)	4$800	5$000
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$840	$860
Peso (Arg.)	4$800	4$900
Libra (Perú)	35$000	35$000
Libra (Ingl.)	91$000	92$500

Posição — Fraco.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	200 °/°	220 °/°
M. da Republica	140 °/°	160 °/°

OURO

Mil réis	16$500	—
Libras	151$000	—
Dollares	30$000	—

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra (papel)	91$431
Dollar (papel)	18$564
Dollar (prata)	18$500
Franco (papel)	1$195
Franco (prata)	1$210
Escudo (papel)	$862
Escudo (prata)	h326
Peso argentino (papel)	4$860
Peso uruguayo (papel)	7$300
Reichsmark (papel)	6$800
Reichsmark (prata)	6$800
Lira (papel)	1$422
Lira (prata)	1$530
Zloty (papel)	3$500
Florim (papel)	12$196
Peseta (papel)	2$543
Peseta (prata)	2$500
Franco suisso (papel)	5$960
Franco suisso (prata)	5$900

DESPACHOS AD-VALOREM

Para os calculos ad-valorem do corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de maio findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	N/houve
Belgica	N/houve
Belgica (papel)	N/houve
Buenos Aires (papel)	3$385
Buenos Aires (ouro)	N/houve
Canadá	N/houve
Chile	N/houve
Dinamarca	N/houve
Hamburgo	4$769
Hespanha	N/houve
Hollanda	7$851
India	N/houve
Italia	$924
Japão	N/houve
Londres (Libra)	57$802
Montevidéo	5$400
Noruega	N/houve
Nova York	11$852
Palestina e Syria	N/houve
Paris	$775
Portugal (Continente)	N/houve
Portugal (Insulanos)	N/houve
Rumania	N/houve
Suecia	N/houve
Suissa	N/houve
T. Slovaquia	$500
Yugoslavia	N/houve
Finlandia	N/houve

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000/1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda ao preço de réis 20$700.

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de valores, hontem, muito trabalhado, com operações desenvolvidas sobre os diversos titulos em evidencia.

Cotaram-se mais firmes as apolices geraes ao portador, com as outras inalteradas. As municipaes continuaram firmes, mantendo-se as de 1931 bem collocadas e bem assim as mineiras de 1934, estas tendo dado 193$000 e aquellas 198$ e 199$.

Regularam as Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas, sem modificação de importancia, com as acções de bancos e companhias, assim como as debentures estaveis, como se encontra adeante.

VENDAS REALIZADAS HONTEM
APOLICES

Federaes:

15	Thesouro 1930	998$000
2	Thesouro 1930	990$000
10	Thesouro 1932	1:015$000
17	Diversas Emissões, portador	824$000
254	Diversas Emissões, portador	825$000
35	Diversas Emissões, portador	826$000
1	Ferroviaria, 1ª	995$000
32	Ferroviaria, 3ª	1:000$000
236	Obrig. Minas, 9 °/°	962$000
24	Municipaes, 1906, portador	152$000
15	Municipaes, 1917, ao portador	145$500
100	Municipaes, 1931, ao portador, 5 °/°	194$000
30	Municipaes 1931, ao portador, 5 °/°	195$000
5	Municipaes 1931, ao portador, 5 °/°	196$000
7	Municipaes 1931, ao portador, 5 °/°	197$000
12	Municipaes, 1931, ao portador, 5 °/°	197$500
5	Municipaes, 1931, ao portador, 5 °/°	199$000
1	Municipal, Decreto 1.535, portador, 7 °/°	173$000
20	Estado de Minas, Emprestimo de 1934, 5 °/°	191$000
280	Estado de Minas, Emprestimo 1934, 5 °/°	192$000
1.331	Estado Minas, Emprestimo 1934, 5 °/°	193$000
79	Estado de Minas, Decreto n. 9.716	802$000
9	Estado de Minas, Decreto n. 10.246	800$000
51	Estado de Minas, Decreto n. 10.246	802$000
34	Estado do Rio, 4 °/°, portador	103$000
15	Estado do Rio, (500$), 6 °/°, portador	340$000
6	Estado do Rio, (500$), 8 °/°, portador	450$000

Acções:

28	Banco do Brasil	300$000
42	Banco Portuguez, nominaes	124$000
6	Banco Portuguez, portador	125$000
50	São Jeronymo	124$000

Alvará:

28	Banco Portuguez, nominaes	125$000
5	Sag. Providente	2:730$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços que vigoraram durante a semana finda:

Generos	Preços para lotes	
Arroz amarello (60 kilos)	63$000 a	66$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	66$000 a	70$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	58$000 a	60$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	58$000 a	60$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	54$000 a	56$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	44$000 a	46$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	38$000 a	42$000
Arroz japonez de 1ª (60 kilos)	46$000 a	48$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	42$000 a	44$000
Arroz japonez de 2ª (60 kilos)	38$000 a	40$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	30$000 a	33$000
Sanga (60 kilos)	10$000 a	12$000
Alfafa nacional ou estrangeira	$380 a	$400
Amendoim em casca (25 kilos)	19$000 a	22$000
Alhos nacionaes (cento)	—	—
Alhos estrangeiros (cento)	—	—
Alpiste nacional (kilo)	$950 a	1$000
Alpiste estrangeiro (kilo)	—	—
Araruta (kilo)	—	—
Bacalháo especial	240$000 a	250$000
Bacalháo superior (58 kilos)	220$000 a	225$000
Bacalháo escamado (58 kilos)	170$000 a	175$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	164$000 a	176$000
Banha de Laguna (caixa)	164$000 a	165$000
Banha de Itajahy (caixa)	166$000 a	170$000
Banha de Itajahy (caixa)	$600 a	$800
Batata do sul (kilo)	—	—
Batata estrangeira (caixa)	—	—
Cebolas nacionaes (caixa)	40$000 a	46$000
Cebolas estrangeiras (caixa)	—	—
Ervilhas paulistas (kilo)	2$800 a	3$000
Farinha de mandioca (50 kilos)	17$500 a	18$000
Farinha de mandioca fina (50 kilos)	16$000 a	16$500
Farinha de mandioca entre-fina (50 kilos)	12$500 a	13$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	11$000 a	11$500
Feijão especial, novo (60 kilos)	26$000 a	28$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	18$000 a	20$000
Feijão branco, graudo e meudo (60 kilos)	24$000 a	50$000
Feijão enxofre (60 kilos)	35$000 a	36$000
Feijão manteiga (60 kilos)	50$000 a	52$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	35$000 a	38$000
Feijão amendoim (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho, nacional (60 kilos)	34$000 a	36$000
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	—	—
Feijão de cores não especificadas (60 kilos)	—	—
Grão de bico (kilo)	2$400 a	2$600
Lentilhas (60 kilos)	40$000 a	42$000
Linguas defumadas (uma)	2$200 a	3$500
Lombo de porco salgado de Minas (kilo)	1$700 a	1$800
Lombo de porco salgado do sul	1$800 a	2$400
Herva matte (kilo)	$600 a	$700
Manteiga do interior (kilo)	4$500 a	5$200
Manteiga do sul (kilo)	4$000 a	4$200
Milho Cattete vermelho (60 kilos)	14$500 a	15$000
Milho Cattete amarello (60 kilos)	13$500 a	14$000
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	12$500 a	13$000
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	—	—
Polvilho do sul (kilo)	$500 a	$600
Polvilho do sul (kilo)	$400 a	$450
Tapioca (kilo)	—	—
Toucinho mineiro (kilo)	1$900 a	2$000
Toucinho paulista (kilo)	2$000 a	2$100
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$400 a	2$500
Xarque, mantas puras, Rio da Prata (kilo)	—	—
Xarque mantas puras, nacional (kilo)	1$800 a	2$000
Patos e mantas mineiras (kilo)	1$500 a	1$800
Patos e mantas puras do sul (kilo)	1$200 a	1$800
Fubá extra-fino (50 kilos)	10$500 a	21$500
Fubá mimoso (50 kilos)	11$000 a	12$000

MERCADO DE CAFE'

Melhorou o mercado de café hontem, de condições, pelo que passou a funccionar com os preços em alta. Effectivamente, passou a cotar-se o typo 7 ao preço de 11$600 por dez kilos na taboa.

As vendas realizadas foram regulares, fechando-se 1.900 saccas de manhã e mais 2.426 de tarde, no total de 4.335, contra 3.101 do sabbado. O mercado fechou porém sustentado.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
NO DIA 15	
Vendas	3.101
Mercado — Calmo.	
NO DIA 17	
De manhã	1.909
A' tarde	2.426
	4.331

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$600
Typo 4	13$100
Typo 5	12$600
Typo 6	12$100
Typo 7	11$600
Typo 8	11$100
Typo 7 no anno passado	16$700

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 17 a 23-6-935	1$600

COMMISSÃO DE PREÇOS

Cia. Nacional de C. de Café
Braz e Cia.
Lincoln & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO
ENTRADAS
NO DIA 15

Leopoldina:	
Minas	7.041
Maritima:	
Minas	1.175
Armazem Reg.:	
Estado do Rio	5.054
Armazem Reg.:	
Espirito Santo	1.200
Total	14.470
Idem anno passado	442
Desde o 1º do mez	155.399
Média	10.359
Do 1º de julho	2.948.113
Média	8.414
Do 1º de julho anno pas.	2.808.651
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	74.486

EMBARQUES

Cabotagem	500
Total	500
Idem anno passado	5.274
Desde o 1º do mez	142.275
Do 1º de julho	3.165.218

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$126; A vista, 58$347; Nova York, 11$830. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 57$400; Nova York, 11$550.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado sustentado; typo 7, 11$600.

Em Nova York — No fechamen-to, baixa de 5 a 7 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 3 a 4 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 12 a 13 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$000 a 50$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 1 ponto.

Idem anno passado	2.669.215
Stock	610.491
Menos consumo local dos dias 14 e 15	1.000
Existencia	609.491
Idem anno passado	688.260

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento (Base typo 7)

ABERTURA
(Preço por dez kilos)

Junho	11$675	11$400	menos $150
Julho	11$400	11$200	menos $175
Agosto	11$275	11$200	menos $175
Set.	11$325	11$200	menos $225
Out.	11$300	11$225	menos $150
Nov.	11$300	11$175	menos $125

Saccas

Vendas —
Mercado — Calmo.

FECHAMENTO

Junho	11$750	11$500	mais $100
Julho	11$650	11$475	mais $275
Agosto	11$600	11$450	mais $250
Set.	11$60	11$450	mais $250
Out.	11$625	11$550	mais $325
Nov.	11$600	11$500	mais $325

	Saccas
Vendas de hoje	1.000
No dia anterior	500

Posição — Estavel.

CAFE' DESPACHADO
NO DIA 17

Hamburgo:	
S. Pereira Cia.	125
Fraga Irmão Cia. S. A.	500
Mc Kinlay Cia.	50
Hard, Rand Cia.	125
A. Jabour Cia.	500
Ornstein Cia.	1.875
Pinto Lopes Cia.	150
Marcellino M. & Filho	1.003
Sul d'Africa:	
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	100
Sinner Cia.	225
Norton Megaw Cia.	400
Mc. Kinaly Cia.	350
B. Aires:	
Hard, Rand Cia.	571
Ornstein Cia.	1.025
Trieste:	
E. G. Fontes Cia.	729
Rotterdan:	
Ornstein Cia.	939
Trieste:	
Pinto Lopes Cia.	314
P. do Sul:	
Theodor Wille Cia.	40
B. Aires:	
A. Jabour Cia.	1.000
Trieste:	
Ornstein Cia.	360
A. Jabour Cia.	325
Castro Silva Cia.	235
	12.903

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 11

Portos	Saccas
"Tereza"	
Buenos Aires	3.919
Montevidéo	1.656
Rosario	154
	7.719
NO DIA 12 "Groix"	
Havre	9.800
Dunquerque	1.750
Casa Blanca	250
Bordéos	250
	12.050
"Armbus"	
Valparaizo	4.766
Magalhães	425
Talcahuano	390
Ignigue	300
Puerto Monte	160
Antofogasta	30
	6.071
"Santos"	
Gfle	500
Stockholmo	375
Danzig	126
Gothemburgo	125
Grederhan	125
Karlestad	125
Heltingborg	125
Aba	125
Golynia	67
Helsinki	63
	1.756
"Commandante Ripper"	
Pelotas	325
Porto Alegre	210
Rio Grande	65
	590
"Pedro II"	
Pará	130
Total	28.314

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou ainda hontem, o mercado dessa fibra textil, em condições estaveis e com os preços inalterados. Os negocios levados a effeitos, sobre o producto em rama, se fasiam em escala bastante desenvolvida.

Fechou o mercado estacionario. O movimento estatistico foi o seguinte: entradas não houve, saidas 618, ficando em stock nos trapiches 3.238 fardos.

O movimento estatistico de algodão, verificado durante a primeira quinzena do corrente mez, foi o seguinte:

Entradas 3.453 fardos, sendo 47 do Pará, 245 de Natal, 261 de Sergipe, 270 do Ceará, 337 do Maranhão; 345 de Maceió, 756 da Parahyba e 1.222 de Santos. Saidas, 3.061. Stock 3.238 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:
Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:		
Typo 3	66$000 a	67$000
Typo 4	65$000 a	66$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	63$000 a	64$000
Typo 5	58$500 a	59$500
Ceará:		
Typo 3		nominal
Typo 5	54$000 a	55$000
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3		nominal
Typo 5	46$000 a	47$000
Paulistas:		
Typo 3	52$000	—
Typo 5	50$000	—

MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou hontem, o mercado de assucar pouco trabalhado, cujos negocios se faziam em vulto reduzido, em vista da procura continuar restricta.

As cotações foram mantidas pelos possuidores na base anterior e o mercado fechou, em condições estaveis.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 19.372 saccos, de Sergipe 5.475 de Campos e 1.000 de ePrnambuco, no total de 25.847, sairam 4.109 ficando armazenados em Stock 66.456 ditos.

Durante a primeira quinzena do corrente mez, verificou-se a seguinte estatistica de assucar:

Entradas 59.902 saccos: sendo 200 de Santa Catharina; 230 do Pará; 14.434 de Campos; 21.500 de Pernambuco e 23.538 de Sergipe. Saidas, 76.211. Stock, 66.456 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM
Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$000 a	50$000
B. crystal Sergipe	48$000 a	48$500
Crystal amarello	47$500 a	48$000
Mascavo	43$000 a	44$000

Mascavinho — não ha.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Buda (ou especial)	39$000
Soberana	38$000
Nacional	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Coroas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO
MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos	
Farello	6$000 a	6$500
Farelinho	6$000 a	6$500
Remoido	9$000 a	9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a	14$500
Aveia 40 ks.	—	13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos	
Farello	6$000 a	6$500
Farelinho	6$000 a	6$500
Remoido	9$000 a	9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a	14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos	
Farello	6$000 a	6$500
Farelinho	6$000 a	6$500
Remoido	9$000 a	9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a	14$500

CARNE VERDE

MOVIMENTO DE HONTEM
MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	232
Vitellos	54
Suinos	4
Carneiros	6
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	165 5/8
Vitellos	49 1/2
Suinos	4
Carneiros	1
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	65
Vitellos	4 1/2
Suinos	—
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	1 3/8
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$700
Suinos	2$400
Carneiros	2$500

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	303
Vitellos	59
Suinos	3
Foram remettidos para D. Clara:	
Bois	20
Foram para São Diogo:	
Rezes	34 2/4
Vitellos	1 2/4
Suinos	
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	130 1/8
Vitellos	23
Suinos	1 2/4
Foram rejeitados:	
Rezes	25 3/4
Vitellos	1 1/2
Suinos	—
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	146 4/8
Vitellos	12 3/4
Suinos	1
Carneiros	—
Remettido para São Diogo:	
Rezes	42
Vitellos	2
Suinos	—
Remettidos para os suburbios:	
Vitellos	103 7/8
Suinos	10 3/4
Carneiros	1
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	3$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	127
Vitellos	39
Suinos	14
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$300
Suinos	2$200

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Dia 17 de junho de 1935

Papel	1.357:839$400
Dia 1 a 17 do corrente	13.446:205$200
Em igual periodo de 1934	18.319:004$900
Differença para mais em 1934	4.872:799$700

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foram designados para os pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios: Armazem 4, porta D, conferente Genulpho Freire da Fonseca; Segunda Secção, 4º escripturario Oswaldo Ascanio de Sousa Lemos.

— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro José Gomes da Cruz, foi baixada portaria permittindo o seu afastamento do serviço, em prorogação, por um anno, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Oscar Gomes da Cruz.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o artigo 23 do decreto numero 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: uma caixa contendo pneumaticos para automovel, destinada á Embaixada da Italia e vinda pelo vapor "Avelona Star", entrado neste porto em 20 de maio proximmo passado, e uma caixa contendo utensilios para serviço domestico, destinada á Legação da Finlandia e vinda pelo vapor "Heracles", entrado em 6 do corrente mez.

— Para conhecimento dos funccionarios, foram transcriptas, em portarias, as circulares da Directoria Geral da Fazenda Nacional, numeros 30 e 31, de 18 do corrente mez, as quaes declaram: a de numero 30, que o Ministerio das Relações Exteriores communicou haver o governo da Hespanha fixado definitivamente, por decreto de 19 de janeiro ultimo, as caracteristicas do vinho de Jerez, sob a denominação de "Jerez-Xéres-Sherry", limitando a zona de producção e attribuindo-se a faculdade de expedir os certificados de origem exigidos nas repartições da Fazenda, com exclusão das camaras de commercio, syndicatos e exportadores e outras instituições que, antes dessa decisão, podiam tambem expedir os referidos documentos; e a de numero 31 que, antes de desembaraçarem adubos para agricultura, devem os inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas exigir assignatura de termo de responsabilidade pelos direitos e multas até prova de applicação do artigo, sempre que este possa ter applicação differente, adoptando, outrosim, nos casos geraes, as cautelas que julguem cabiveis.

— Ao secretario do prefeito e ao chefe de Policia desta capital o inspector communicou que, em virtude de requisição do Ministerio das Relações Exteriores, teve entrada no paiz, livre de direitos e taxas, um automovel marca "Packard", pertencente ao auxiliar do consulado Heitor da Silveira Carneiro.

— Ao director do Expediente e do Pessoal foram solicitados os creditos abaixo mencionados, necessarios ao pagamento das restituições de direitos, do corrente exercicio, que competem ás seguintes firmas: Luxius Keller & Cia. — 169$000; Carl Zeiss — 1:454$200; Beck, Giés & Cia. — 40$900; Alliança Commercial de Anilinas Ltda. — 568$500; Carl Zeiss — 394$200; Mirke Taussing — ...... 264$600, e M. Ventura & Cia. — 135$200.

— Devidamente informado, foi encaminhado ao director das Rendas Aduaneiras o processo relativo ao inquerito administrativo procedido na Alfandega, sobre falsificação de despachos de importação, de mercadorias importadas pelo "Colis Posteaux".

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os recursos em que são interessadas as seguintes firmas: Hasenclever & Cia., Sociedade Industrial de Ladrilhos S. A., Usina Carapebu's S. A., Anilinas Francezas Limitada, Metrotone Radio Ltda. e Companhia Hanseatica.

— A Companhia Carbonifera Rio-Grandense assignou, no Serviço de Isenção, quatro termos se compromettendo a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, os certificados dos seguintes fornecimentos de carvão nacional: de 132.000 kilos á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, correspondentes á quota de 10°/° sobre 1.320.000 kilos de carvão estrangeiro, vindos pelo vapor "Bakar", entrado neste porto em 17 do corrente mez; de 144.886 kilos á firma Belmiro Rodrigues & Cia., quota de 10°/° sobre 1.448.862 kilos de carvão estrangeiro, vindos pelo mesmo vapor, e de 9.958 e 5.578 kilos á firma Wilson Sons & Cia. Ltda., quotas de 10°/° sobre 99.572 e 55.774 kilos de carvão estrangeiro, vindos pelo vapor "Bakar", citado.

— A Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco assignou, tambem no mesmo Serviço de Isenção, tres termos se compromettendo a apresentar os certificados dos seguintes fornecimentos de carvão nacional: de 101.500 kilos, á Companhia Nacional de Navegação Costeira, correspondentes á quota de 10°/° sobre 1.015.000 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Costeira recebeu pelo vapor "Bakar", entrado em 17 deste mez; de 130.052 kilos ao Lloyd Nacional S. A., quota de 10°/° sobre 1.300.520 kilos de carvão estrangeiro vindo pelo mesmo vapor "Bakar", e de 589.692 kilos á Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, correspondentes á quota de 10°/° sobre 5.896.925 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Societé recebeu pelo vapor "Riverton", entrado neste porto em 17 deste mez.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e sua complicações; Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1º. Diariamente. Das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas.

Clinica de Doenças Sexuaes — Dr. Miranda Junior
Disturbios genitaes (no homem e na mulher). Corrimentos. Colicas. Atrazos. Suspensões. Esterilidade. Obesidade. Frieza, etc. Tratamento da impotencia. Praça Floriano, 87 — Tel. 22-6903.

DR. ACYLINO DE LEÃO
(Prof. da Faculdade de Medicina do Pará)
DOENÇAS INTERNAS — SYPHILIS
Consultas: segundas, quartas, sextas, de 9 ás 11; terças, quintas, sabb., de 16 ás 18 horas. Quitanda, 17, 4º — Tel. 23-7308 — Residencia: Annita Garibaldi, 42 — Tel. 27-6656.

CURA DA DÔR DE DENTE — DR. LUSTOSA

Dr. Moncorvo F.º Mol. de crianças — Cons.: Ed. Rex — 10º and. — S. 1005 (3 hs.) Ph.: 22-6514.

DRS. RENATO PACHECO (Clinica Medica Doenças dos velhos) **e Renato Pacheco Filho** (Clinica Cirurgica e Vias Urinarias) Edificio Odeon, rua do Passeio n. 2-7º andar, salas 720-721 Tel. 22-5837

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — Mudou seu escriptorio para a Rua Alvaro Alvim, 37 — 2º. Tel. 22-6376 — Das 14 ás 17 horas Cinelandia.

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dor e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7 — Das 13 ás 16 horas

DR. JOAQUIM MOTTA
Doenças da pelle — Syphilis — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 24-A-2º Tel. 22-7185.

HEMORROIDAS Cura radical sem operação e sem dôr. Doenças dos Intestinos, Recto e Anus — DR. LUIZ SODRE' só attende a doentes da especialidade e com hora marcada — Rodrigo Silva, 14 — Tel. 22-0658.

Dr. Adauto Botelho — Docente chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta e infra-vermelho, fonotherapia, etc. Cine Odeon (Praça Floriano), 5º andar, sala 514, das 15 ás 18 horas.

BLENORRHAGIA
Estreitamento da urethra — IMPOTENCIA — Syphilis; homem e mulher DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77 — 4º, 10 ás 18

DR. DRAULT ERNANNY
CLINICA DE DOENÇAS DA NUTRIÇÃO
(Obesidade — Magreza — Diabetes) — Determinação do Metabolismo Basal. Diathermia — Ultra-Violeta — Massagens Electricas. Praça Floriano, 55 — 4º andar — Apto. 6 — Tel. 22-6045.

DR. SANKOTT
Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações — Diathermia, Electrocoagulação, Raios ultra-violeta, Infra-vermelhos — Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda, 17, 6º and. Tel. 22-4244 — T. resid. 27-4344

DR. CHAGAS BICALHO — Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6 hs.

DR. SEABRA VELLOSO
Molestias do apparelho digestivo — Intubação duodenal. Edif. Carioca, salas 404 e 405. Tel. 22-2879. Diariamente, das 9 ás 12.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fco. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º and. (Edificio Carioca). Tel. 22-0209.

Dr. Peregrino Junior Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives, 3, 2º andar. Terças, quintas e sabbados das 9 ás 11 da manhã. Tel. 22-0383 (edificio S. João de Deus).

DR. ELIAS GREGO
Chefe do Ambulatorio de gynecologia do Hospital Gaffrée e Guinle — Clinica geral — Molestias de senhoras — Partos. Cons.: Rodrigo Silva, 20, 13 ás 16. Tel. 22-2500 — Res.: Maria Amalia, 13, Tel. 28-7709.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2º. Diariamente, ás 5 hras. Tel. 22-6909.

PYORRHÉA
Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94 5º and. T. 22-0369. Cura garantida, remedio de sua exclusividade.

Clinica das doenças do **Estomago e Intestinos**
Novos meios diagnosticos e tratamento das doenças do estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim. Colites, diarrhéas, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc.

Dr. Ernesto Carneiro — Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas — 23-3362.

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RECTAES
DR. LAURO BORGES
Tratamento das hemorrhoidas — Rua Rodrigo Silva, 14-3º — Tel. 23-1250.

Dr. Duarte Nunes — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS e DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64 — Das 8 ás 18 horas.

DR. RAUL PACHECO — Parteiro e Gynecologista. Praça Floriano, 65, 8º. Tel. 22-8306. Tratamento dos tumores do seio e ventre e dás disfuncções sexuaes na mulher, hernias, appendicites, etc., plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

Dr. Arnaldo Bellesté (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosos das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 93, 2º, Tel. 23-0168; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 25-1678.

Dr. H. C. de Souza Araujo
Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle. Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21, Tel. 22-7471. Telegr. Souzaraujo.

Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Clinica geral — Doenças de senhoras e Crianças — Partos — Consultas: na Pharmacia Rex, á rua Haddock Lobo, 153 — Tel. 28-5101, das 8 ás 10 horas, e na residencia, á rua Paulo Fernandes, 17 (Praça da Bandeira) — Tel. 28-1083, das 10 ás 12 horas e das 16.30 ás 18.30 hs.

ADVOGADOS

Targino Ribeiro — Avenida Carmo, 60 (4º andar, elevador).

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados. Rosario, 113-1.º

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 41-6º andar — Tel. 24-6911.

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1935

N. 4.811

Revivendo o crime da Chefatura de Policia

O ex-commissario Bias Pimentel Filho foi hontem julgado, pela segunda vez, no Tribunal do Jury

Aquelle crime do anoitecer do dia 18 de setembro de 1933, á porta, justamente, da Chefatura de Policia, alarmou a população não apenas pelo local que delle foi theatro como pela funcção mesma dos seus protagonistas.

O incidente entre os então officiaes de gabinete do chefe de policia Ernani Deschamps Cavalcanti e commissario Bias Pimentel Filho surgiu na sala do assistente militar da Chefatura, major Pedro Saint-Clair. Com este, o tte. Luiz Siqueira e o sr. Marcillo Pereira Guimarães, conversavam Bias Pimentel Filho e Deschamps Cavalcanti sobre a actuação do penultimo destacamento João Alberto, na revolução de S. Paulo. Os dois protagonistas discutiram, a certa altura, acaloradamente, a ponto de Deschamps haver ameaçado o seu adversario de mandar pôl-o fóra do gabinete.

Cerca de uma hora depois, Deschamps Cavalcanti retirava-se da repartição em companhia das pessoas mencionadas, quando, á porta da edificio, se encontrou com Bias Pimentel, que lhe pediu satisfação sobre o que antes se passára. Deschamps procurou fugir a nova discussão, mas o commissario Bias Pimentel insistia, ameaçando aggredil-o. Deschamps afastou-o com um empurrão. Tanto bastou para que Bias, sacando de um revólver, disparasse um tiro no seu adversario, errando o alvo. O aggredido, estando desarmado, approximou-se do aggressor, procurando atracal-o, sendo, então, attingido no hypocondrio esquerdo por um segundo tiro, que o prostrou no passeio, já desfallecido.

Deschamps Cavalcanti, logo soccorrido, falleceu ao chegar ao Hospital de Prompto Soccorro. E o assassino Bias Pimentel Filho foi preso em flagrante, sendo-lhe tomado o instrumento do crime.

PERANTE A JUSTIÇA POPULAR

No dia 8 de agosto do anno passado, o criminoso foi submettido a julgamento no Tribunal do Jury.

Sessão espectacular, com distribuição de convites pelo presidente do Tribunal. Tres advogados auxiliaram a accusação publica. A defesa, feita pelos drs. Bulhões Pedreira e Romeiro Netto, conseguiu a absolvição do accusado, já ás 4 horas do dia 9, por maioria de votos. O jury reconhecera as condições morbidas pessoaes do accusado, invocadas pelos seus defensores. Bias Pimentel Filho teria agido sem consciencia nem vontade.

Estava absolvido. Não foi solto por não ser unanime a decisão.

APPELLAÇÃO E PROVIMENTO

O Ministerio Publico appellou daquella sentença absolutoria. E a 2ª Camara da Côrte de Appellação, dando provimento ao recurso, contra o longuissimo voto vencido do desembargador Vicente Piragibe (que, aliás, saiu no impresso do Tribunal do Jury assignado como por Cincinato Braga...), cassou aquella decisão, como contraria á prova dos autos, e mandou o appellado ser submettido a novo julgamento.

DEFRONTANDO, NOVAMENTE, OS JUIZES POPULARES

Revive-se, assim, novamente, aquella impressionante scena de sangue.

O jury, constituido sob a presidencia do juiz interino da 6ª vara criminal, dr. Eurico Paixão, foi o seguinte: Alfredo de Souza Barros, Manoel Maria Muniz Freire, Luiz Nascimento Gurgel Filho, Laïs Lisbôa Vampré, Antenor Nascentes, Oswaldo Paes e Raymundo de Farias.

Funccionaram o promotor Rufino de Loy e o escrivão Carlos Henrique Mayer. Tomaram logar na tribuna de accusação, como advogados da familia da victima, os drs. Evaristo de Moraes, Evandro Lins e Silva e Telles Barbosa.

A defesa não soffreu modificação no primeiro julgamento: sustentaram-na os drs. Bulhões Pedreira e Romeiro Netto.

ASSISTENCIA NUMEROSA

Menos, embora, que a anterior e sem predominancia, como naquella, do elemento feminino convidado, a assistencia, hontem, ao se iniciarem os trabalhos do Jury, era numerosa e acompanhava os debates com accentuado interesse.

E do silencio que não fazia presentir um recinto cheio, a voz grossa e energica do promotor Rufino de Loy, sustentando o libello crime accusatorio, subia impressionantemente, infundindo em cada ouvinte a espectativa de uma condemnação...

A oração do representante da sociedade foi longa e precisa, entrando na analyse de cada uma das circumstancias que envolveram o crime de morte do anoitecer de 18 de setembro de 1933, numa instinctiva comprehensão da resistencia tenaz que lhe offereciam depois, e aos seus auxiliares, os dois attentos adversarios da tribuna de defesa.

Após o promotor Rufino de Loy, foi dada a palavra ao advogado da familia da victima, dr. Evandro Lins e Silva.

De inicio, estuda o facto, nos seus antecedentes e nos momentos que se succederam. Passa logo após á these, analysando o laudo de exame de sanidade mental procedido no réo. Faz uma demorada analyse dessa peça, mostrando as suas incoherencias para a conclusão de epilepsia allegada pelo accusado. Admitte o equivalente psychico aceito pelos peritos para mostrar que, mesmo assim não era possivel decretar-se a irresponsabilidade do réo, nos termos do art. 27, § 4º. E insiste nesse ponto, pois a seu ver, o epileptico só é irresponsavel quando age em funcção de sua molestia. Cita Dubuisson, Vigouroux e outros, em abono do seu ponto de vista.

Entra na these de defesa, mostrando a sua incoherencia, do ponto de vista medico-legal, pois não é possivel aceitar-se a absolvição do accusado, verificando-se como o réo se comportou antes, durante e depois do crime. Traz varios autores para corroborar a sua argumentação e passa a estudar o voto vencido, salientando as suas incongruencias, dentro dos proprios autores citados.

E conclue chamando a attenção para o "trapezio mental" da defesa, aceitando uma epilepsia mais ou menos epilepsia de maneira a absolver sem internar no Manicomio.

Perora, exhortando o jury a fazer justiça.

A oração do advogado Evandro Lins e Silva causou a melhor impressão.

A PALAVRA DA DEFESA

O primeiro advogado da defesa a occupar a tribuna foi o dr. Romeiro Netto.

O patrono de Bias Pimentel Filho historiou os factos que envolveram o crime da rua da Relação como uma sequencia natural e logica da situação em que se puzeram os dois protagonistas. Segundo elle, o accusado não se retirára da Chefatura de Policia premeditando aggredir a Deschamps Cavalcanti, mas para ir ao escriptorio de um irmão, a quem pretendia pedir um emprestimo; mas, não encontrando o irmão procurado, voltou á policia, para conseguir um "vale" com o respectivo thesoureiro.

A primeira parte do discurso produzido pelo advogado Romeiro Netto foi aparteada com frequencia pela accusação, particularmente no momento em que o patrono do accusado analysou o encontro fatal entre Bias Pimentel e Deschamps, pela negativa deste de attender ao pedido de satisfação que lhe pedia o primeiro, relativo ao incidente no gabinete do chefe de Policia.

E os apartes chegaram, quasi, a tumultuar o debate, inclusive com um apoiado da assistencia, ao ser discutida a inconsciencia da posterioridade do acto do accusado.

O juiz presidente chamou a attenção da assistencia com energia, ameaçando-a de mandar evacuar o recinto caso se verificasse novo pronunciamento das galerias.

Depois de ligeiro descanso requerido pelo advogado de defesa, reencetou elle a sua argumentação no sentido de demonstrar a irresponsabilidade de Bias Pimentel.

O representante do Ministerio Publico estranhou que o patrono do accusado não houvesse requerido, logo no inicio do inquerito policial, o exame de sanidade do réo. Allegou o sr. Romeiro Netto não serem, elle e o sr. Bulhões Pedreira, a principio, advogados do accusado, que a principio fôra assistido pelo dr. Dunshee de Abranches. Salientou, entretanto, que a sua crise de pranto, manifestada ao saber da morte da victima, mostra não haver querido elle matar.

Perorando, o dr. Romeiro Netto deixou ao seu collega de causa, dr. Bulhões Pedreira, o encargo de criticar o laudo medico official, terminando com a tirada de pathetico habitual na oratoria do tribunal democratico: a familia do accusado, um coração de mãe, etc.

Eram já 23 e meia horas quando assomou á tribuna o segundo patrono do accusado, dr. Mario Bulhões Pedreira.

A SEGUNDA PARTE DA DEFESA

O advogado Bulhões Pedreira iniciou a sua oração respondendo á recommendação da accusação para que não concorresse elle para o depreciamento da instituição do Jury, agora tão visado pelas criticas e ameaçado pela onda de reformismo que pretende restringir-lhe a competencia. Responde reforçando-a tambem, chamando a attenção dos jurados para a necessidade de ser resguardada a soberania do tribunal popular, caracteristicamente de consciencia, no proprio caso em debate mais uma vez contrariado pelo dispositivo da lei e a intransigencia da jurisprudencia dos tribunaes togados e que viva assim. Se assim não fôra, accrescentou, Bias Pimentel Filho, já absolvido pela sociedade de que é membro, não estaria novamente exposto á espectaculosidade de um julgamento que se origina do odio, da paixão e da vaidade que repõe quatro homens na tribuna de defesa, para que? — pergunta — para carregar um esquife.

Os sentidos alertos do promotor Rufino de Loy preveniram-se mais ainda:

— São precisos quatro para enfrentar v. excia., e ainda somos poucos...

O orador passou então a analysar o laudo medico-pericial, critica em que se demorou por largo tempo, desenvolvendo a these da irresponsabilidade e inconsciencia com os seus suggestivos recursos tribunicios. Embora não levando para a tribuna um programma de defesa, explicou mais de uma vez, acompanhava passo a passo a argumentação da accusação que comparou, numa imagem conhecida, não a grades que lhe exigissem esforço herculeo para a libertação de um homem; mas uma simples teia de aranha...

Aparteava-o o promotor. Aparteava-o o auxiliar da accusação, professor Telles Barbosa. Mas o desenvolvimento da these esposada não perdia a sua sequencia de logica e clareza.

A' meia hora de hoje, terminado o tempo regimental que lhe cabia fez o presidente do Tribunal soarem os timpanos justo no momento em que o sr. Bulhões Pedreira affirmava ter havido o homicidio, materialmente, mas faltar á configuração do crime o criminoso responsavel...

Terminou affirmando que na treplica completaria o seu trabalho de levar aos jurados a convicção das disposições morbidas de Bias Pimentel.

REPLICA E TREPLICA

Deixamos de acompanhar os debates, desde então, pelo adeantado da hora.

Falariam na replica, com o promotor Rufino de Loy, os auxiliares da accusação, drs. Evaristo de Moraes e Telles Barbosa.

Na treplica deveriam falar novamente os dois advogados da defesa.

Movimento Maritimo

Informações de ultima hora

AUGUSTUS — De Trieste. A's 7 horas.
Atracará no cáes da Praça Mauá.
ITATINGA — De Porto Alegre. A's 7 horas.
Atracará no armazem n.º 12.
CAP ARCONA — De Buenos Aires. A's 7 horas.
Atracará no armazem n.º 1.
HIGHLAND MONARCH — De Buenos Aires. A's 12 horas.
Atracará no armazem n.º 1.
AVILA STAR — De Buenos Aires. A's 6 horas.
Atracará no armazem n.º 2.
LA CORUNA — De Buenos Aires. A's 7 horas.
Atracará no armazem n.º 2.

Estão esperados tambem, de Porto Alegre, os paquetes nacionaes "Aratimbó" e "Itahité", sem hora determinada.

AS LICENÇAS NA CENTRAL

O chefe da 1ª Divisão da Central do Brasil recommendou o encaminhamento immediato dos processos de licença, por ter verificado que em muitos casos não está sendo cumprida a circular 51 da Directoria da Estrada.

Ao fechar o "dancing"

TIROTEIO NA RUA CHILE

A's primeiras horas de hoje, no Dancing Milton, á rua Chile numero 31, o guarda nocturno n. 12, ali de serviço, por questões alheias aos seus deveres profissionaes, alvejou a tiros o capitão do Exercito Cyro Miranda Corrêa e o funccionario municipal Lucindo Costa, conhecido pelo vulgo de "Sabiá".

Originou a contenda o facto de ser o referido policial amante de uma bailarina conhecida por "Mariazinha", que, influenciada pelo amasio, procurou invectivar Lucindo. Este, ao procurar observar aquella mulher, foi alvejado a tiros pelo policial. De arma em punho, o guarda n. 12, depois de alvejar aquelle contendor, desfechou dois tiros contra o capitão Cyro Miranda Corrêa, quando este procurava desarmal-o.

Perseguido pelo clamor publico e empunhando a arma criminosa, o guarda conseguiu fugir.

As victimas foram transportadas para o Posto Central de Assistencia, sendo que o estado do "Sabiá" é lisonjeiro, emquanto que o official ferido inspira cuidados.

O 1º delegado auxiliar esteve no local e tomou as necessarias providencias para o fechamento daquella casa de diversões, onde constantemente acontecem factos dessa natureza.

O capital Cyro é aviador do Exercito e irmão do delegado da Ordem Politica e Social, capitão Miranda Corrêa. Lucindo Costa é irmão do commandante Zenobio Costa, da Policia Municipal.

O official recebeu um ferimento transfixante do hemithorax e em estado grave foi internado no H. P. S. Lucindo recebeu uma bala na perna direita e consequente fractura, sendo tambem internado no H. P. S.

E' ignorado o paradeiro do criminoso.

O balão caiu sobre o telhado

Os bombeiros, sob o commando do tenente Baptista, correram na noite de domingo para a casa n. 80, da rua dos Cajueiros, onde se manifestára um principio de incendio, em consequencia de ter uma bucha de balão caido sob o telhado.

Em pouco as chammas foram extinctas.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Commandou o carro de manobras dagua, o capitão Octavio.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 27,1.
Minima: 19,5.

Previsões para o periodo das 18 hs. do dia 17 ás 18 hs. do dia 18:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, entre nublado e encoberto.

Temperatura — Estavel.

Ventos — Variaveis e frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Em geral, instavel.

Temperatura — Estavel

Estados do Sul — Tempo bom, nublado, salvo no littoral de Santa Catharina, onde será instavel.

Temperatura — Estavel, até Paraná, e em elevação nos demais Estados.

Ventos — Variaveis com rajadas, muito frescas em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas, hoje as folhas do 14º dia util: Diversas pensões da Guerra, de E a O.

Na Prefeitura

Serão pagas hoje as seguintes folhas de vencimentos do mez de maio ultimo: Directoria Geral de Limpeza Publica: praticantes de official, fiscaes, encarregado de deposito e auxiliares da fiscalisação; e pessoal operario da Directoria Geral de Turismo.

Petropolis novamente agitada por sangrentos acontecimentos

FOI MORTO, NO MORIN, PROXIMO A TINTURARIA BRASILEIRA DE SEDAS, UM INVESTIGADOR DA POLICIA FLUMINENSE

O criminoso, antigo militante da imprensa carioca, foi preso em flagrante

José Antunes de Almeida, o criminoso

PETROPOLIS, 11 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — O facto que hoje, de novo, ensanguentou a cidade, é ainda uma continuação da serie de acontecimentos que têm agitado a cidade, desde que, no dia 9, se verificou o choque entre alliancistas e integralistas, do qual resultou a morte do operario Leonardo Candu'.

Como é do conhecimento geral, iniciou-se nessa occasião um movimento de reacção contra os "camisas-verdes", tendo a massa trabalhista exigido a retirada de todos os integralistas dos estabelecimentos industriaes da cidade.

As fabricas, que fecharam na segunda-feira, numa homenagem do operariado á victima dos adeptos do sr. Plinio Salgado, continuam paralysadas, por não terem sido attendidas todas as reclamações feitas pelos trabalhadores. Apenas alguns estabelecimento menores puderam proseguir trabalhando.

AS MEDIDAS POLICIAES

Diariamente, vinham sendo realizadas, na séde da Alliança Nacional Libertadora, que o é tambem do Syndicato dos Operarios em Fabricas de Tecidos, concorridas reuniões e a policia, com o intuito de prevenir qualquer alteração da ordem possivel, dada a exaltação dos animos, fez guardar não só as sédes da Alliança e da Acção Integralista, como todas as fabricas, para evitar depredações e assegurar liberdade do trabalho aos operarios que quizessem comparecer ao serviço.

Entre as medidas tomadas pelas autoridades policiaes, estava a de impedir a approximação aos estabelecimentos industriaes de quaesquer pessoas suspeitas, e para isso organizou-se um severo trabalho de vigilancia.

PREVENINDO UM ATAQUE A' SEDE DA ACÇÃO INTEGRALISTA

Domingo, estava marcada a realização de um comicio na Praça da Liberdade. Dizia-se que, após, os elementos ligados á Alliança Nacional Libertadora iriam atacar a séde da Acção Integralista. A policia impediu a realização desse comicio, tendo sido convidado a ir á delegacia, no sabbado a noite, o commandante Sisson um dos proceres alliancistas ao qual as autoridades fizeram ver a inconveniencia do que pretendiam realizar e, á noite, fez dissolver um grupo suspeito fazendo ao mesmo tempo redobrar a vigilancia junto ao edificio visado pelas ameaças.

Passou assim, a noite sem qualquer facto de maior vulto. Nada fazia, portanto, suppor que a manhã de segunda-feira fosse assignalada por acontecimento lamentavel, como o que teve por theatro o bairro do Morin.

COMO SE DEU A MORTE DO INVESTIGADOR TINOCO DE AZEREDO

Cerca das 6,40 hs. chegaram do Morin, de um omnibus, saltando proximo á Tinturaria Brasileira de Sedas, cinco individuos que procuraram entrar em contacto com os operarios para instigal-os a não comparecer ao trabalho.

Logo a seguir ao omnibus rumava para aquelle estabelecimento o gerente, sr. Paulo Gouvêa, levando no seu automovel os investigadores da policia fluminense Solon Ribeiro e Tinoco de Azeredo, os quaes se dirigiram ao grupo, interrogando dos seus componentes quem eram e o que pretendiam ali. Acto continuo dirigiu-se o investigador Azeredo a um delles, com o intuito de passar-lhe revista. Era o reporter do "Avante", José Antunes de Almeida, que se encontrava em Petropolis a serviço do seu jornal, e que se recusou a deixar-se revistar. Deante da sua attitude, o investigador Solon segurou Antunes Azevedo pelas costas.

Originou-se ahi o conflicto. Um dos do grupo atracou-se com o investigador Solon, emquanto que Antunes de Almeida entrava em luta corporal com o investigador Azeredo. Antunes e os dois investigadores trocaram tiros e, findos alguns momentos, o investigador Tinoco de Azeredo jazia no sólo com o craneo varado por uma bala. A sua morte foi instantanea.

O GRUPO POE-SE EM FUGA

Verificado o facto, os componentes do grupo puzeram-se em fuga, para as mattas do Morin. Os estampidos dos tiros, porém, chamaram a attenção da patrulha de cavallaria que estava de guarda á fabrica a qual, correndo, rapida, prendeu, a poucos passos do local, o criminoso José Antunes de Almeida e dois de seus companheiros, Martinho Duarte e Antonio Monteiro. Os outros dois, cujos nomes continuam ignorados, conseguiram embrenhar-se na matta, desapparecendo.

A arma de que José Antunes de Almeida se serviu para a pratica do crime foi encontrada pela policia dentro do rio, onde o criminoso a atirara ao pôr-se em fuga.

ANTUNES EM FLAGRANTE

Preso, José Antunes de Almeida foi conduzido á delegacia de policia onde foi autuado em flagrante.

Nas suas declarações confessa haver entrado em luta corporal com o investigador, porém, nega que o tenha alvejado, embora não negue ter feito uso de seu revólver. Os seus dois companheiros, porém, attribuem-lhe a autoria da morte do investigador.

QUEM E' O CRIMINOSO — JORNALISTA E AGITADOR SOCIAL

O nome de José Antunes de Almeida, agora dolorosamente focalizado em consequencia dos acontecimentos de Petropolis, esteve em 1930, em vivo destaque na imprensa, quando de sua prisão, em São Paulo, na cadeia de Cambucy.

Temperamento ardoroso, Antunes de Almeida sempre se destacou pela vehemencia com que defendia suas convicções e, por esse motivo, pela clareza de suas attitudes, soffreu naquella época cerrada perseguição politica, sendo preso, então e levado á famosa Cambucy, onde permaneceu largo tempo e, donde, finalmente, desappareceu, de vez que a policia paulista não o restituia á liberdade.

Então, toda a imprensa clamou e protestou contra o desapparecimento do preso politico, cujo destino era ignorado e servia ás mais diversas supposições. Afinal, após longa phase de espectativa, ansiedade e protesto, Antunes de Almeida reappareceu em um Estado sulino e retornou ao Rio, voltando á imprensa em cujo seio empregava com vivacidade sua actividade.

Suas convicções politicas transformavam-se entretanto e, em breve, o joven jornalista, com aquelle mesmo antigo ardor, lançava-se ás fileiras do extremismo, desenvolvendo intensa actividade.

Envolvido agora, pelos attritos occorridos em Petropolis, viu-se apontado como criminoso, em um tumulto, no qual tombou baleado um investigador de policia.

A VICTIMA CASARA-SE HA DOIS MEZES APENAS

A victima da dolorosa tragedia do Morin é José Leopoldo Tinoco de Azevedo, um dos mais jovens investigadores da policia fluminense. Tinha 21 annos de idade e casara-se ha cerca de dois mezes. Era filho do nosso collega José Corrêa de Azevedo, director-proprietario do "Correio Fluminense", jornal que se publica em Nictheroy. Residia á rua Visconde de Rio Branco n. 45, naquella cidade. Servia na 3ª delegacia auxiliar fluminense e fôra destacado para Petropolis na segunda-feira passada.

O CORPO DA VICTIMA SERA' SEPULTADO HOJE EM NICTHEROY

O corpo do investigador José Tinoco de Azevedo foi, depois de desembaraçado, em Petropolis, pelos medicos legistas, removido para Nictheroy, onde ficou depositado, na Chefatura de Policia, em camara ardente, sendo velado, durante toda a noite, por collegas do inditoso policial.

Hoje, ás primeiras horas, será o corpo dado á sepultura no Cemiterio de Maruhy, sendo os funeraes custeados pelo Estado.

CONTINU'A EM PETROPOLIS O DELEGADO GETULIO MACEDO

O delegado auxiliar Getulio Macedo Azevedo, que deveria regressar a Nictheroy, teve ordem de permanecer ainda em Petropolis em virtude dos acontecimentos do Morin.

O policiamento está sendo superintendido por essa autoridade e pelo delegado regional Toledo Piza, cuja acção se tem salientado pela calma com que se vêm conduzindo em todos os acontecimentos dos ultimos dias.

PETROPOLIS VOLTA A' NORMALIDADE

Trabalharam hontem todas as fabricas

As principaes fabricas da cidade

José Leopoldo Tinoco de Azeredo, o investigador morto

cujos operarios ha oito dias se achavam em gréve, affixaram avisos declarando augmentar os salarios a todos que comparecessem ao serviço. Os resultados dessa medida foram ellas retomaram já os seus serviços normalmente, havendo comparecido quasi todos os operarios.

NAO FORAM FECHADAS AS SE'DES DA A. N. L. E DO INTEGRALISMO

PETROPOLIS, 17 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — Não têm fundamento as noticias, vehiculadas em jornaes cariocas, de que a policia fechou as sédes da Alliança Nacional Libertadora e da Acção Integralista.

O que houve foi apenas isto: deante das ameaças de perturbação da ordem por novos choques entre os partidarios dessas duas correntes, a policia mandou reforçar a guarda que desde 9 do corrente mantem nesses locaes e exercer severa fiscalisação nas ruas, evitando agrupamentos suspeitos.

O commercio funcciona tambem normalmente, e o povo tem vindo para a rua, sem preoccupações, sem temer novas alterações da ordem publica.

CONSTA QUE SERAO FECHADAS TRES FABRICAS

Correm na cidade insistentes boatos de que fecharão suas portas as afbricas Tinturaria Brasileira de Sedas, Fabrica Aurora, e Tecelagem de Seda Santa Maria, dizendo-se ainda que seus machinismos serão mudados para o Rio e São Paulo.

Nenhuma informação segura, porém, conseguimos obter que nos autorize a confirmar ou desmentir as noticias circulantes e que a população recebe com pesar.

FALA AOS "DIARIOS ASSOCIADOS" O CHEFE DE POLICIA FLUMINENSE

Ouvido por um redactor dos "Diarios Associados" em Nictheroy, o dr. Joubert Evangelista da Silva, chefe da policia fluminense, declarou, depois de historiar os factos desenrolados naquella cidade fluminense, dando delles a responsabilidade a elementos agitadores conhecidos que do Rio foram provocar as desordens que se têm verificado em Petropolis, nos declarou "que vae pôr em pratica medidas severisst. mas para restabelecer a ordem em Petropolis, libertando a cidade dos agitadores profissionaes que a escolheram para campo das suas façanhas perniciosas".

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZESEIS PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.811

A viagem do "S. Paulo" com o presidente Getulio Vargas

General Pantaleão PESSOA
(Chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica)

(Para O JORNAL)

Uma festa sportiva a bordo, assistida pelo presidente da Republica e sua comitiva

O "S. Paulo" recebeu o presidente da Republica com as honras peculiares a esse cargo supremo e, logo depois, começou a mover-se, com officiaes e marinhagem a postos, permittindo ao logo que estivesse a bordo apreciar a vida normal e silenciosa da grande nave, cuja guarnição orçava por mil e quinhentos homens.

Muita ordem, discreção e alegria eram as caracteristicas do ambiente. Após as primeiros providencias de accommodação, tomadas depois da saida da barra com o seu espectaculo sempre novo e empolgante, vieram os preparativos para o jantar, que se iniciou ao som de esplendida "jazz" — um conjunto que era a melhor certeza de que estavamos no Brasil. Pela escolha do repertorio, pela execução adequada e pelo sentimento que transferiam á musica os componentes dessa bulicosa "jazz" conquistaram a sympathia e attenção da comitiva.

Tudo fazia prever a optima viagem que fizemos, entre expectativas da visita ás capitaes do Prata e as bellas ceremonias do mar, sempre emocionantes pela recordação da Patria que se afasta ou se approxima. Satisfazendo a esse sentimento e solemnizando a generalidade dessas impressões entre brasileiros, os navios da nossa Marinha de Guerra largam ou amarram, tocando a velha e sempre linda marcha — "Saudades da minha terra". A data e hora da nossa partida foram fixadas em obediencia á idéa de submetter o "S. Paulo" a marcha economica; mesmo assim nos antecipamos bastante em relação ao ponto combinado para encontrar a esquadra argentina. Os elegantes cruzadores "Rio Grande do Sul" e "Bahia", que faziam escolta, obedientes ás ordens do commandante da esquadra, almirante Raul Tavares, que estava em nossa companhia, evoluiam, mudando a formação, ou vinham aos nossos flancos nas horas regulamentares, para as saudações do estylo.

A estabilidade do "S. Paulo" não permittia ausencias nas praças d'armas ou em outras dependencias frequentadas, de modo que, no segundo dia de viagem, eramos uma grande familia que se deslocava com os olhos e o coração no Brasil.

Para completar esta amavel tranquillidade, só chegavam no "São Paulo" as informações dos factos occorridos sem os commentarios e desvirtuamentos que dão ás funcções publicas um caracter de constante sacrificio, apenas interrompido pela constatação da verdade que vive esquiva ou desconhecida. Nesse ambiente pudemos observar o valor da nossa maruja. Calmos, impassiveis e até mesmo de apparencia inexpressiva, surprehendiam pelo trabalho, pelo espirito agudo e penetrante e pelo desembaraço e animo que manifestavam deante de qualquer provocação.

A tarde do dia 19 de maio — domingo — foi uma prova interessante, porque se destinava a festas desportivas. Iamos assistir uma prova de cabo de guerra entre duas divisões, com todas as torcidas e incitamentos partidarios; um match de box, realizado em ring adequado; uma prova de luta livre e, por fim, um match de box entre dois pesos leves, com olhos vendados.

Tudo correu com muita ordem e com as apparatosidades peculiares. Completando o tom alegre daquellas impressionantes disputas, um "speaker" annunciou as partidas, os rounds e os incidentes, com singular propriedade, bastante espirituoso e um juizo critico bem interessante.

O ultimo match foi uma verdadeira fabrica de gargalhadas, uma chave de ouro para aquella tarde. Ca'a um poente duvidoso, retiram-se a charanga, os assistentes e as armações do ring. Momentos depois voltava o silencio, apenas entrecortado pelas passadas de alguns officiaes ou marinheiros, que andavam no desempenho de suas funcções. Nessas occasiões, quando só imperavam as actividades do "metier", apparecia, embuçado no seu modesto capote, o immediato, a figura sympathica e esquiva do homem que tudo via, tudo sabia e tudo fiscalizava, ao mesmo tempo que muito se esforçava por passar despercebido. Era o capitão de fragata Euclydes Francisco de Souza, um marinheiro profissional que usa um cachimbo, mas impõe confiança pelos seus gestos bondosos, pela sua intelligencia e medidas certas que se impõem sobre uma organização demonstrando sempre uma perfeita contracção aos seus deveres e um grande amor á profissão. Creio que os photographos não lhe conseguiram uma "pose". Era bem o immediato para o commandante Joaquim Cordeiro Guerra.

Este nada tem de cordeiro nem faz guerra ao que estiver direito.

Considera a franqueza uma das suas principaes virtudes e diz que "pensa em voz alta".

Pelo seu physico e attitudes, representa muito bem o seu poderoso navio e commanda de facto.

Desapparece com as "novidades" e resurge muito jovial e calmo quando tudo passa. Raramente fala do navio, mas provoca um grande bulicio nas rodas de palestra, pela feição original e simplista dos seus conceitos e sentenças. Está muito bem á frente do "S. Paulo", mas não lhe posso perdoar as retiradas do "Jazz", ás 22 horas, quando a "Cidade Maravilhosa", o "Seu Cabral" e a "Eva querida" ainda podiam descançar o espirito e afastar as saudades.

O presidente Getulio Vargas observando a altura do sol

De momento a momento chegam noticias; a partir do segundo dia, já não domina a correspondencia do Rio. Buenos Aires e Montevidéo se manifestam constantemente com as saudações e esclarecimentos dos programmas festivos. O serviço radio de bordo manteve-se impeccavel e numa actividade intensa, não só para a recepção nas differentes ondas, como para a expedição, copia e entrega da correspondencia. Mereceu francos elogios.

Os capitães-tenentes Gastão Ruch e Luiz Martini, muito attenciosos e dedicados, deixavam transparecer, muito justamente, a intima satisfação e a grande confiança com que o serviço se destacava na sua admiravel actividade. E assim, longe de tudo e perto de todos, tambem nos lembramos dos bons camaradas da Estação do Cattete, que nunca faltaram á chamada e tanto bem faziam no seu posto quasi anonymo. As estações do "S. Paulo" e do Cattete, que só emmudeceram depois do nosso regresso á Guanabara, tiveram grande participação no exito da Embaixada Getulio Vargas, pela sua acção indirecta e tranquillizadora e pela sua acção directa e executiva. Certamente receberão provas desse apreço através de maiores autoridades.

No dia 21, as horas passaram bem contadas para o encontro com a Esquadra Argentina. Era um acontecimento que punha em alvoroço os profissionaes do mar e que acompanhavamos com esse respeito a que fazem ju's todos os que amam seu officio. Chegou a hora esperada e confesso ter-me sentido empolgado pelo magnifico espectaculo a que uma tarde ennevoada e um mar agitado emprestavam singular belleza. Passaram os torpedeiros, os cruzadores e os couraçados, todos embandeirados em arco, todos fazendo suas continencias, lançando aos ares salvas e "hurrahs," entregando-nos as primeiras saudações directas, visiveis.

Dahi por deante não perdemos mais o contacto senão na manhã de 30 de maio, quando entramos em aguas uruguayas.

Nessa intimidade maritima que eu apenas percebia, muita coisa amavel se passou sem que eu pudesse constatar, mais do que a satisfação dos nossos marinheiros, especialmente chefes e officiaes. Como soldado de terra, embora admirado daquelle scenario magnifico, deslumbrante mesmo, embora sinceramente commovido com aquella ante-recepção captivante, atravessei centenas de embarcações de todos os feitios, todas alegres nos seus estridentes signaes, todas garridas nas suas bandeiras multicores, procurando o cáes, o ponto onde iriamos desembarcar e onde eu poderia sentir melhor o encontro com a grande nação Argentina, através dos seus soldados. Isso aconteceu ás 14 horas do dia 22, quando baixamos á terra, sem esquecer o "S. Paulo", mas ainda sem agradecer-lhe as jornadas agradaveis que nelle passamos, porque o afastamento era temporario e porque a grandiosidade da recepção do presidente brasileiro prendia os nossos sentidos.

Estavam passados quasi cinco dias de uma viagem excellente em todos os sentidos, apenas sem opportunidade para que dessemos á briosa guarnição que nos acolhera, as impressões que hoje confiamos a O JORNAL.

Civilização latina

Benito MUSSOLINI
(Primeiro ministro da Italia)

ROMA — Os accordos de Roma, concluidos entre a Italia e a França, accordos que puzeram fim a um longo periodo de controversias, muitas vezes agudas, e as declarações delles resultantes tornaram a collocar em grande moda a palavra "latinidade".

Novamente se fala das "irmãs latinas" e se exalta novamente a civilização latina.

A que corresponde, hoje, a palavra latinidade? Que existe atrás dessa palavra? A latinidade é ainda uma força no mundo contemporaneo ou é somente uma reminiscencia mental?

Antes de responder a essas perguntas, é opportuno enumerar quaes os povos que podem ser chamados latinos. Esses povos são: o italiano, o francez, o hespanhol, o portuguez e o rumeno. Outras nações, como a Belgica e a Suissa, possuem regiões que podem ser chamadas latinas. Da mesma forma, os povos da America do Sul podem ser considerados latinos.

Ha paizes em que o vestigio da civilização latina se manifesta e é typicamente perenne.

Esses povos possuem, em commum, caracteristicos fundamentaes que os distinguem decisivamente dos outros. Esses caracteristicos são constituidos pela raça, lingua, religião, costumes, typo mental e relações historicas.

A raça latina original, composta de agricultores e pastores que habitavam o Lacio sete ou oito seculos antes de Christo, possuia proporções numericas modestas. Ao lado dos latinos existiam outras raças italianas, descendentes do tronco indo-aryano e dos mysteriosos etruscos da Asia Menor.

Num primeiro tempo, Roma subjugou, através guerras audazes, os povos italianos; destruiu, depois, a supremacia naval punica, conquistou todos os povos occidentaes e alargou as fronteiras do seu imperio desde o Mar do Norte até ao Mar Indiano, desde o Oceano Atlantico até ao Mar Negro.

O imperio durou alguns seculos, durante os quaes a Gallia, a Hiberia e a Dacia foram completamente romanizadas.

E' difficil falar das raças latinas, mas é indiscutivel que o "typo médio" do italiano, portuguez, hespanhol, francez e rumeno apresenta caracteristicos physicos communs, com relação a tudo quanto se refere á estatura, physionomia, coloração e cor dos cabellos, constituindo o physico desses povos um typo visivelmente diverso daquelle dos anglo-saxões, allemães e slavos.

Mais profundas ainda são essas affinidades entre os povos latinos, do ponto de vista da lingua. As linguas nacionaes da França, Hespanha, Portugal, Italia e Romenia são semelhantes e apresentam uma origem commum do latino falado, que era denominado "Castrense verbum". Esta é a lingua actualmente falada por legiões do povo commum. Uma especial affinidade existe entre a lingua hespanhola e a italiana.

Do ponto de vista religioso, os latinos são, em sua grande maioria, catholicos, com excepção da

(Continúa na 4ª pag.)

Um amavel tyranno paulista

Cyro de Freitas Valle esclarece aos "Diarios Associados" a compra, por 3.000 e tantos contos, da Embaixada de Washington

ESPLENDIDA CALLIGRAPHIA — TUDO DO AMERICANO — BOM SOLDADO — RIGORISMO ATROZ — A' PROVA DE FOGO — "TUDO E' DIGNO, NADA E' LUXUOSO" — O QUE E' UMA CHANCELLARIA — TOMEM CUIDADO...

Arnon de MELLO
(Enviado especial dos "Diarios Associados" aos Estados Unidos)

WASHINGTON — Minha entrevista com Cyro de Freitas Valle foi rapida. Falei-lhe um dia em ouvil-o para os "Diarios Associados" e quando, no dia seguinte, fui procural-o, já elle me apresentava, para não perder muito tempo, tres folhas de papel escriptas numa letra que terá meu voto no primeiro concurso de bôa calligraphia que houver por aqui.

Trata-se de um paulista, não muito mais novo do que o senador Alcantara Machado, e, na realidade, com tudo do americano: um bello espirito de organização, uma permanente fome de tempo para dedical-o ao trabalho, um profundo amôr pela disciplina e um intransigente sentimento do dever profissional.

Se eu tivesse tido a fortuna de conhecel-o na juventude, aventurar-me-ia a dar-lhe um conselho, que conquistaria por certo as palmas de meu amigo Edgard Fraga de Castro. Indicar-lhe-ia a carreira militar. Isso não quer dizer que eu deseje arrancal-o á diplomacia. Muito pelo contrario e tanto mais quanto estou certo de que o Itamaraty não me satisfaria a vontade, se fosse aquella minha vontade.

UM AMAVEL TYRANNO

Pelo que tenho observado, Cyro de Freitas Valle é, na Embaixada do Brasil, de um rigorismo atroz em materia de serviço. Alarga o tempo de trabalho, exige hora certa de entrada e saida, dá inicio cedo ao expediente da Chancellaria, manda acordar os atrazados, faz cara feia quando se conversa sobre assumptos alheios ás occupações diplomaticas, determina isso, prohibe aquillo, o diabo.

E não fica sómente ahi. A despeito da carreira que abraçou, é de uma franqueza quasi rude. Diz o que pensa, externa o que sente, deixa com facilidade transparecer o que lhe vae na alma. Possuindo um espirito critico aguçado, dá-lhe ás redeas, ao invés de segural-as. A esse respeito, não lhe passa gato. Não perdôa "gafes" e não dispensa falhas, apontando-as e commentando-as de momento, com aquelle riso illuminado pelo olhar muito brilhante.

Mas, apesar de tudo, apesar da intolerancia com que se apresenta, da ferocidade de suas ordens, das exigencias de seus methodos de trabalho, dessa azucrinação toda, é o amavel tyranno paulista um dos elementos mais queridos de nossa representação diplomatica. E' que todos lhe conhecem o tamanho do coração e apreciam alegremente a luta tremenda que o bom tigre trava comsigo mesmo para fazer-se differente, ao ponto de considerar-se insultado se o chamam de sentimental...

"TUDO E' DIGNO, NADA E' LUXUOSO"

Cyro de Freitas Valle, que é uma intelligencia lucida e um caracter á prova de fogo, tem cerca de 19 annos de tarimba diplomatica e mais do que isso em experiencia. Elle aqui chegou, como ministro conselheiro, antes do sr. Oswaldo Aranha e ao contrario do que se pensa, foi quem comprou a nova Embaixada. Todos se lembram do quasi panico que essa compra causou no Brasil, tendo havido deputados que por um triz não foram victimas de chilliques, em virtude da "tremenda barbaridade" que se praticára contra os "interesses nacionaes".

O sr. Cyro de Freitas Valle, ao lado do dr. Arnon de Mello, á porta da Chancellaria do Brasil em Washington

O prato é bom, não resta duvida, e Cyro, que o preparou, serve-o agora aos leitores dos "Diarios Associados", com aquelle mesmo riso com que aponta e commenta as "gafes" do proximo:

— "A chancellaria de uma embaixada é coisa de que só se ouve falar em meio de diplomatas. Você, que teve ensejo de andar com elles, nos Estados Unidos, precisa preliminarmente explicar ao publico dos "Diarios Associados" o que é uma chancellaria diplomatica, narrar como é que nella se trabalha e dizer quantas são as horas deixadas livres para as recepções e os jantares, em que pensam todos que nós vivemos.

A Embaixada do Brasil em Washington, tal como está, foi escolhida por mim. A Chancellaria foi construida sob minha direcção. Tudo é digno, nada é luxuoso.

A Embaixada britannica, que nos fica ao lado, tem tres vezes mais salões do que a nossa e cinco vezes mais quartos, além de piscina, "court" de tennis, etc.

Nossa Chancellaria tem onze escriptorios contra quarenta e dois da britannica. Não sei o preço desta. Talvez só o terreno haja custado os 3.000 e poucos contos por que veiu sair a nossa, comprehendendo-se nessa cifra o predio de residencia, chancellaria, garage e o terreno que méde 120 metros em uma rua e 100 em outra.

A Embaixada de Cuba ficou por mais de quinze mil contos.

Você conhece as demais, a da Italia, do Japão, da Hespanha, da Argentina, do Mexico, da França, da Turquia. Você póde comparar e dizer se a nossa acquisição foi bôa ou má".

O QUE E' UMA CHANCELLARIA

— "A chancellaria é a repartição publica em que se trabalha. Os papeis officiaes, os livros, os codigos telegraphicos, etc. — nada disso vae, nem póde ir, á casa do embaixador.

Você sabe que nós, do Itamaraty, nos orgulhamos de trabalhar muito e com methodos muito adeantados. Nossos empregados serviram de instructores para a reorganização dos serviços dos Ministerios da Educação e da Guerra e para todas as repartições do Estado de Minas Geraes.

As vantagens dos methodos adoptados, que são os geralmente aceitos em todo o mundo e, por exemplo, empregados no Brasil por grandes empresas como a Light & Power, são enormes.

Aqui fóra, trabalhamos pelo mesmo systema. Dahi, certas peculiaridades, que você póde apreciar, na construcção de nossa chancellaria.

Antes, pouco se falava dellas. Sir Ronald Lindsay, embaixador britannico e decano do Corpo Diplomatico acreditado em Washington, que era conselheiro de Embaixada, quando, ha 16 annos, servi pela primeira vez nesta cidade, lembrava-me, ao falar-lhe eu em seus 42 escriptorios de hoje, que elle proprio servira aqui, ha quasi 30 annos e que então toda a chancellaria britannica, inclusive archivos, se continha em duas salas..."

TOMEMOS CUIDADO...

Não sei quem foi que disse que, quando os diplomatas trabalham mais, está ameaçada a paz mundial... Não é o caso de tomarmos cuidado quando ouvimos Cyro falar, com cifras, da actividade febril que actualmente desenvolvem as chancellarias?...

— "Quanto mais se mettem os governos a controlar a actividade de seus nacionaes, maior é o numero de problemas que se créam e que vão ser resolvidos pelos diplomatas. Hoje, um diplomata precisa entender de um sem numero de coisas. Sua actividade é cada vez mais absorvente. Trabalha-se mesmo muito.

O telegramma, que antes era a excepção, é hoje a regra. O Departamento de Estado recebeu em 1933 mais de um milhão de communicações de seus agentes espalhados pelo mundo. No nosso Itamaraty, deveremos ter recebido a vigesima parte disso. Veja você como ainda teremos que augmentar quando, de facto, progredirmos quanto desejamos.

A chancellaria que fiz construir não foi pequena, como você diz. Ella deve normalmente bastar-nos por mais vinte annos. Suas paredes estão calculadas para a erecção, quando isso fôr necessario, de um segundo andar. A casa-forte, onde ficam os archivos e os documentos, está calculada para um volume de serviço que seja o dobro do actual.

Dentro do pouco que tinhamos, era impossivel fazer mais. Eu espero que isso seja reconhecido por quantos vierem trabalhar aqui".

O aperfeiçoamento da democracia

O JORNAL ouve, em Buenos Aires, o senador Alfredo Palacios

A viagem do sr. Getulio Vargas. Duas surprezas. O socialismo e o conceito de Patria. Marx foi superado. Força espiritual. Amor á liberdade. A lição da historia

Jayme DE BARROS
(Enviado especial dos "DIARIOS ASSOCIADOS" junto

O sr. Alfredo Palacios em companhia do enviado especial dos "Diarios Associados" e de um deputado socialista argentino

BUENOS AIRES, junho — (Pelo avião) — O senador Alfredo Palacios é bastante conhecido no Brasil. Já nos visitou varias vezes e te msido, através da cathedral, do livro e da tribuna, um defensor enthusiasta da communhão espiritual e moral do nosso paiz com a Argentina, bem como da União Latino-Americana.

Antigo Reitor da Universidade de Buenos Aires, homem de larga cultura, autor de numerosos livros, livros que teve a summa gentileza de me mandar trazer agora mesmo ao hotel entre elles "El Nuevo Derecho", trabalho de larga projecção, publicado ha quatorze annos, exerce o senador Palacios larga influencia intellectual, não só na Argentina, mas em toda a America. Senador nacional pelo Partido Socialista, passou algum tempo afastado dessa aggremiação, segundo me informou o senador Gonzalez Iramain, por uma questão de divergencia com sua orientação, em certa phase inclinada para a esquerda. Prevaleceu, porém, o seu ponto de vista moderado, e o senador Palacios voltou ao seio daquella poderosa organização, onde se destaca como um dos primeiros "leaders".

A VISITA DO SR. GETULIO VARGAS

Encontrei o senador Alfredo Palacios ainda visivelmente satisfeito com as extraordinarias homenagens que o povo argentino rendeu ao Brasil, na pessoa do seu presidente.

— Não me recordo de tão grande, extensa e profunda manifestação de affecto do povo argentino. O senhor observou, sem duvida, que houve um verdadeiro movimento unanime nesa consagração. Nem uma palavra, nem uma restricção, nem uma voz discordante. Foi qualquer coisa de empolgante e magnifico. Até o

(Continúa na 12ª pag.)

O ultimo bandeirante

Rangel COELHO

(Para O JORNAL)

Esse "Ultimo Bandeirante", que o sr. Mario Mattos acaba de publicar, quando não possuisse outros relevos marcantes do seu valor, bastaria o de focalizar a significação brasileira da obra de Affonso Arinos, cuja identidade de estylo, na vida e na arte, constitue um raro exemplo de unidade de espirito. O livro é a analyse da prosa do autor de "Pelo Sertão", daquella prosa planturosa e simples, que palpita como uma força natural, coordenada pela cultura. Sertanismo de um cosmopolita. Todo cosmopolita soffre o centripetismo da terra natal. "Ultimo Bandeirante" fica, por isso, em nossa memoria como uma lição de humanismo, fica em nosso coração como um sentimento de brasilidade.

Mas... quem será esse Mario Mattos?

Os rapazes que militaram na imprensa do Rio, ahi por volta de 1912 ou 1913, conheceram-no muito bem, pois elle, por essa época, escrevia coisas interessantes na "Gazeta de Noticias" e no "A. B. C.".

Um dia, desappareceu das redacções. Alcanforou-se. Ninguem mais o viu.

Onde se teria enfiado?

Com o ar affavel do sceptico feliz, um olho adormecido em ternura, e o outro chispando ironia — monsieur Bergeret encadernado em Pangloss — o sr. Mario Mattos, depois de tresler Anatole France e Machado de Assis, fizera simplesmente esta coisa inacreditavel: extraviára-se nos desvãos da politica mineira. Mas, para felicidade de todos nós, não quizeram os deuses que a acção absorvente dos corrilhos apagasse nelle a curiosidade das letras. E o seu enlevo literario, desde logo, o transportou áquelle clima moral, em que a intelligencia e a cultura, aspirando ao equilibrio, attingem á serenidade da fórma e á harmonia do pensamento. O mineiro é, por via de regra, tradicionalista: em literatura, principalmente, apavorando-se deante dos gallicismos gostosos, ainda se veste pelos figurinos lisboetas, dissorando uma prova cacetissima, cheia de latim rançoso e de estopadas classicas. O modernismo tem procurado, em vão, renovar os processos dessa literatura colonial. Mas, debalde a rapaziada modernista, com a expressão agil, desabusada, rica de sentido, esporeia ali o academicismo choutão e se encrespa toda, num fremito revolucionario. Trabalho inutil. Esforço vão. Porque os medalhões officiaes, literatos do tempo dos vice-reis, continuam a mofar nos archivos academizantes, emquanto cá fóra, nos livros e nos jornaes, a vida moderna, com rythmos novos e novas directrizes, palpita e se illumina, por obra e graça de Carlos Drummond, Affonso Arinos Sobrinho, Emilio Moura, João Alphonsus, Lucio Cardoso, Wellington Brandão, o grupo verde de Cataguazes, e poucos mais.

Ora, é o sr. Mario Mattos uma figura exponencial nessa literatura que se attricta, um escriptor de intersecção, classico pelos processos graphicos e modernista pela expressão intrinseca dos seus trabalhos, como, sob varios aspectos, o sr. Eduardo Frieiro, comquanto a sua literatura seja menos "séria" que a de Frieiro, ainda que mais faiscante e impertigada. A virtuosidade verbal, expressa em periodos sonoros e reticenciados, reponta-lhe, algumas vezes, envolta num "humanismo ridente e mordaz" e tem vezes outras, o recorte nitido de um grande estylo, original e unico...

Em "Ultimo Bandeirante", faz da obra de Arinos um pouco mais que um motivo de literatura: um motivo de amor. A perspicacia dos seus julgamentos nem sempre se aprofunda na realidade dos phenomenos, mas reflecte invariavelmente, como o espelho de Ariel, a face mais suggestiva da belleza universal. Transforma as suas admirações literarias em doces motivos de ternura. Deante de Arinos, essa ternura crystalliza-se num livro definitivo. Na sua intelligencia tumultua a imaginação, que, como em Nabuco, ainda é uma expressão da sensibilidade. "Ultimo Bandeirante" surge, assim, como obra de cultura e obra do coração onde as idéas se confundem com os sentimentos. Aquelle instincto feliz e livre que Agrippino Grieco notava em Ronald de Carvalho, parece guiar o sr. Mario Mattos e approxi-

(Continúa na 4ª pag.)

As consequencias economicas da Revolução

O ASSUCAR

(Copyright dos "Diarios Associados")

Alfredo DE MAYA
(Representante dos usineiros de Alagôas no Instituto do Assucar)

E' uma verdade sempre actualizada que o Brasil soffre o mal de ser grande de mais.

Paiz novo, de producção estractificada nos quadros das desigualdades geographicas e da diversidade dos climas, em um "ambitus" de mais de oito milhões de kilometros quadrados de terras continuas, não poderá, ainda, por muitos decennios, attingir a um estado de riqueza agricola e industrial organizada.

Temos uma semi-civilização de beira-mar, differenciada na vida gregaria nas terras interiores, onde faltam a moeda, a instrucção e o transporte para mais de metade das nossas populações ou onde o homem quasi nada produz, á falta daquelles factores de progresso.

O pouco que temos feito é devido ao regimen da protecção fazendaria em que vivemos.

Na maioria dos casos, os productos da nossa agricultura e das nossas industrias não têm escoamento para o exterior. A consequencia dessa situação, nesse ramo de actividades, é que o valor do que produzimos se eleva ou baixa á mercê das ondulações das crises que avilltam os mercados internos, trancados ao similar estrangeiro.

Por outro lado, opprime-nos a posição de paiz devedor de ouro á Europa e á America, sem saldos na balança de cambios para a cobertura dos compromissos da nossa divida externa e do proprio commercio importador.

Os deficits dos nossos orçamentos, avolumando de anno a anno os encargos do governo, concorrem cada dia mais para desvalorizar a moeda e debilitar o credito publico.

Estamos, assim, á face de irreductiveis difficuldades para alcançarmos uma posição de unidade social, de producção coordenada e de lastro de riqueza que nos permitta produzir e accumular recursos proporcionaes ás exigencias da vida na collectividade nacional.

Nesse contingentamento de situações geographicas, economicas e sociaes, se encontra a nossa industria assucareira.

MERCADOS E CRISES

O assucar, no Brasil, até 1919, foi uma mercadoria de exportação em concurrencia com o producto dos outros paizes. Nunca, porém, a sua exploração se approximou de um estado de industria prospera.

Os preços do producto resultavam commummente de um equilibrio entre o volume da producção, a capacidade do consumo interno e as cotações dos mercados exteriores. Esses preços obedeciam a uma certa equivalencia ou proporcionalidade aos indices de vida geraes que a lei da offerta e da procura mantinha em médias moderadas.

Crises geraes e esporadicas de desequilibrios economicos, como no periodo da grande guerra e das depressões dos nossos mercados, entre 1895 e 1899, deram por vezes logar a periodos de excepção, ora elevando, ora baixando o valor do producto em escalas imprevistas.

Concertada a paz e iniciada a reorganização economica das nações belligerantes, perdemos praticamente, a partir de 1920, o mercado externo do assucar.

O surto de desenvolvimento da industria em outras nações, podendo realisar uma producção a baixo custo, collocou o Brasil numa especie de autarchia forçada do producto, ou na contingencia de bastar-se a si proprio.

Impossibilitada de acompanhar a evolução da chimica industrial e agricola, da selecção das sementes, da cultura mecanica e dos aperfeiçoamentos da machinaria, a nossa industria assucareira teve de sustentar-se em um nivel elevado de custo da producção e num reduzido teor de rendimento.

Graças sómente ao proteccionismo alfandegario, não perdemos, a partir de 1920 a 1927, como ainda hoje succede, os proprios mercados internos.

O segundo semestre de 1927 marca, porém, o inicio de uma valorização oriunda do processo do "dumping", adoptado entre nós pelos usineiros em crise, na forma contractual de convenios de valorização do producto.

VENDEDOR UNICO, DUMPING E SUPERPRODUCÇÃO

Desde o mais remoto passado que o problema das crises nos mercados do assucar sempre esteve em equação. Provam-n'o o esforço permanente nas iniciativas frustras do industrial para manter de pé a industria através dos diversos congressos, reuniões e conferencias assucareiras sempre de resultados negativos.

A mais importante dessas reuniões realizada no norte, foi a Conferencia Assucareira de Recife, convocada pelo ex-governador Estacio Coimbra, em 1928.

O principal objectivo daquelle memoravel encontro de productores de assucar e representantes dos governos dos Estados assucareiros, foi obter conclusões concretas para a sustentação dos preços remunerativos da safra anterior, em virtude das exportações de sacrificio correspondentes aos saldos do consumo. A Conferencia visou substituir os convenios por uma organização de cooperativas de vendas nos Estados exportadores, promovendo o desapparecimento do commercio das compras directas ao productor para instituir o vendedor unico.

O "dumping" era ainda o meio de escoamento para os excedentes da producção. Em tempo posterior esses excedentes seriam transformados em alcool para formar um carburante nacional.

Erros graves, porém, occorreram na formação e applicação desse plano. Os proprios industriaes, ante o restabelecimento do credito e a bôa situação dos mercados, trataram logo naquelle anno de augmentar os seus plantios e de modernizar as suas usinas. Grandes fabricas modernas foram adquiridas e montadas. A consequencia dessa phase de expansão na industria foi a carga de novos augmentos ao potencial da producção já em excesso, tornando os saldos incomportaveis nas formulas commerciaes do "dumping". Sobreveio, então, a quéda brusca das cotações nos nossos mercados.

Era a renovação dos retrocessos na economia assucareira, coincidindo com a crise geral do nosso commercio de exportação e o enfraquecimento do poder de compras do consumidor nacional.

Taes foram os reflexos, os choques de retorno dessa situação no consumo do assucar, que as cotações de 75$000, por sacco de 60 kilos do typo crystal branco, baixaram para 14 e 15$000 nas praças de origem. Os demais typos se avilltaram em escalas de preços proporcionaes á baixa.

A onda dessa nova crise assucareira havia assim batido no fundo, desdobrando-se numa outra crise de consequencias geraes — a das finanças dos Estados que tinham no assucar a base, o lastro da sua economia e a sua principal fonte de rendas.

PRELIMINARES DA INTERVENÇÃO DO GOVERNO REVOLUCIONARIO NA ECONOMIA ASSUCAREIRA

1930, o anno da Revolução, foi tambem o anno das maximas perdas na economia da industria assucareira.

Ao findar a safra de 1930-1931, os industriaes se encontravam em "deficits" e incapacitados para restaurar os meios normaes de producção dentro dos quadros da economia livre e no regimen do puro commercio da nossa moeda escassa. Estavamos em uma phase de retracção, de cansaço do credito, de endividamento das usinas hypothecadas.

No sul, a quéda dos preços do café, diminuindo as entradas de ouro e desequilibrando a balança de pagamentos, forçava o governo a olhar para a grande lavoura paulista.

Como medida de emergencia, o chefe do Governo Provisorio autorizou o Banco do Brasil a fazer os financiamentos de entre-safra ás usinas, devido aos appellos dos industriaes e governos dos Estados productores sem recursos para conjurarem a crise.

Esses financiamentos foram a primeira etapa de um plano a evoluir para a sustentação de preços compensadores.

Na Conferencia Assucareira de Nictheroy, em julho de 1931, os industriaes campistas lançaram a idéa da defesa do assucar baseada na limitação da producção, com a montagem immediata da industria alcooleira, considerada na sua forma racional, para a transformação dos excessos. Pleiteava-se para esse fim a collaboração dos Estados e do Governo Federal.

O Projecto de Defesa da Lavoura da Canna e das Industrias de Assucar e Alcool, do dr. Luiz Guaraná, traduzindo o pensamento daquella Conferencia, esboça os fundamentos da actual organização do Instituto do Assucar e do Alcool.

COMMISSÃO DE DEFESA DA PRODUCÇÃO DO ASSUCAR INSTITUTO DO ASSUCAR E DO ALCOOL

O Decreto n. 20.401, de 15 de outubro de 1931, fixando medidas sobre a defesa commercial do assucar, traçava, nos seus fundamentos, a orientação do Governo Provisorio para "modificar as causas da desorganização economica, pela applicação de uma economia logicamente organizada, o que obriga o Estado, em proveito dos interesses geraes, a seguir uma politica de intervenção defensora do equilibrio de todos os interesses em jogo".

As medidas creadas por esse decreto não chegaram a ter execução; entretanto, a 7 de dezembro do mesmo anno, o Governo Provisorio, "considerando que grande numero de proprietarios de usinas de assucar, em differentes Estados productores, appellavam insistentemente para a intervenção do Governo Federal no sentido de se lhes facilitar a obtenção, para o producto das suas fabricas, de um justo preço garantidor de razoavel remuneração ao trabalho e ao capital", instituia a Commissão de Defesa da Producção do Assucar, com séde na capital da Republica.

Este decreto creava a taxa de 3$000 por sacco de assucar produzido nas usinas do paiz e destinada a garantir as operações de financiamento, amparar a defesa da producção e regular os preços do producto.

O desenvolvimento dessa politica intervencionista, aliás, combatida, na sua phase preliminar, pelos usineiros do norte, rematava-se no Decreto n. 22.789 do mesmo anno, elastecendo as medidas anteriores e creando o Instituto do Assucar e do Alcool.

A revolução rompia desta maneira o systema do individualismo economico, da organização liberal do trabalho sem assistencia, para seguir as noções modernas da economia dirigida, impondo á producção a ordem, o cunho, a marca da acção governamental nas actividades collectivas da producção.

A nomeação do dr. Leonardo Truda para dirigir a defesa, a partir de 1932, foi uma das garantias de successo do plano estabelecido pelo governo revolucionario.

Em these, não podemos considerar uma obra completa o actual Instituto do Assucar e do Alcool.

E', porém, de justiça salientar que

(Continúa na 12ª pag.)

Civilização contra barbarie

(Especial para os "Diarios Associados")

Por L. NOBRE DE ALMEIDA

Se ha um paiz onde seja difficil, extremamente difficil o dominio de um regimen bolchevista, esse paiz é a França. E por que? Simplesmente porque a França é o paiz da pequena propriedade, a nação em que cada familia tem o seu "pé de meia" e onde a riqueza se acha mais largamente distribuida, dando ao povo francez um espirito profundamente conservador e pequeno-burguez.

Para possibilitar ali a luta de classes em proporções taes que gère o odio e a incomprehensão, é necessario antes de tudo destruir o systema economico sobre o qual repousa o bem estar da grande maioria do povo francez, dessa classe a que se convencionou chamar de pequena burguezia. Para isso, cumpre antes de mais nada semear a desconfiança da massa pelos estabelecimentos de credito, por meio dos "affaires" como os de Mme. Hanau e de Stavisky, prejudicando milhares e milhares de depositantes, e pela instabilidade cambial, cujas oscillações fazem vacillar a riqueza e repercutem desastrosamente no espirito e nos bolsos de milhões e milhões de francezes, que vêem as suas economias desapparecerem mysteriosamente no vortice dos descalabros. Sabedores de que só a miseria das massas e o empobrecimento progressivo da pequena burguezia proporcionam os ambientes propicios á revolta e ao desespero, os "technicos da revolução" estão realizando esforços pertinazes no sentido de proletarizar o povo francez, isto é, de transformal-o aos poucos num rebanho de homens assolados pelo pauperismo, sem ordem e sem directriz, afim de tornar possivel na França a revolução proletaria.

Esse é o drama terrivel que se desenrola presentemente sob os olhos do mundo civilizado. Contra o mais forte baluarte da democracia contemporanea se atiram neste momento as forças da revolução bolchevista. Este ataque, porém, não é o assalto á luz solar do cavalheirismo medieval, não é o impeto soberbo dos arietes sobre as pontes levadiças dos castellos antigos. Mas é o ataque sobrepticio dos vermes subterraneos, é a acção lenta e corrosiva do cupim que devora o cerne, deixando a superficie dar a impressão de que tudo continu'a solido e inabalavel.

Nessa luta homerica entre a civilização e a barbaria, o velho povo gaulez começa a reagir com aquelle patriotismo que já se tornou um dos mais soberbos apanagios da raça. Deante do perigo que se descobre, a França appella para as reservas de energia de seu povo e prepara-se para a liça que ha de decidir da sorte da civilização no Occidente.

O pedido de plenos poderes que deitou por terra os dois ultimos gabinetes e por que insiste o actual gabinete Boilsson, é um symptoma de que o povo francez vae tendo consciencia da trama sinistra que procura jogal-o na miseria e na desordem. E nesse sentido, são eloquentes as palavras com que o presidente do Conselho pede á Camara e ao Senado plenos poderes até outubro do corrente anno: "Poucos dias — diz elle — foram necessarios aos especuladores para tramar o seu assalto, atacar o nosso ouro, tentar, aliás em vão, "perturbar a pequena economia e abalar o moral dos trabalhaores deste paiz". A nossa resposta, a resposta do Estado, será "brutal e decisiva". Um paiz sobre o qual pairam obscuras ameaças, já não é mais um paiz livre. A rafaga do panico "destroe o espirito civico". Depois vêem as medidas a serem tomadas: a protecção á agricultura, á industria e ao commercio pelo fortalecimento da confiança e do credito. Combate sem treguas ás forças occultas que, por intermedio de especuladores sem entranhas, procuram semear o panico e a discordia para a seára do desespero.

Eis o drama da França contemporanea, que se procura ferir em seus profundos alicerces. Essa a pugna que se trava neste momento na heroica França, a quem não puderam abater os cataclysmas de Waterloo e de Sedan. O patriotismo gaulez se mobiliza, e deante do perigo commum desapparecem as dissenções e as discordias partidarias entre os francezes da velha tempera, para uma acção conjuncta contra as manobras e as tramas do inimigo anonymo.

Assistimos a um grande embate talvez ao supremo embate da democracia contra as forças que a minam. E por isso, todo o mundo acompanha attentamente o desenrolar da liça entre a mais alta expressão da civilização latina e os impulsos contemporaneos da nova barbaria infrene.

O sr. Getulio Vargas comparado ao presidente Roosevelt

A "Quartely Review" no seu numero de fevereiro fez uma larga apreciação sobre a situação economica e financeira do Brasil

O PRESIDENTE DO BRASIL CONSIDERADO "HOMEM DE HABILIDADE, COM LARGA VISÃO E CORAGEM"

A "Quartely Review", que é um boletim da firma bancaria J. Henry Scroder & Companhia, de Londres, publicou um longo trabalho, apreciando a situação financeira e economica do Brasil. Estudou, tambem, a personalidade do presidente Getulio Vargas, em termos que tornam bem interessante esse trabalho, que damos a seguir:

"Completando as informações de nosso ultimo boletim sobre a situação de paizes sul-americanos, novos dados recebidos de fonte bem informada sobre a posição do Brasil interessarão certamente nossos leitores. Apesar de seus formidaveis recursos, aquella grande Republica encontrou ultimamente, como é demais conhecido, difficuldades em satisfazer seus compromissos externos, devido á quéda dos preços de seu producto principal de exportação: o café. Tal difficuldade — de uma categoria commum para muitos paizes devedores, ultimamente — foi particularmente séria no caso do Brasil, devido á perda da valiosa base que já teve na exportação da borracha, supplantada pelo desenvolvimento das plantações no Oriente.

Os que estudam os problemas exteriores encontraram ahi bôas razões para considerar o Brasil como um paiz que soffreu de maneira especialmente forte as consequencias da depressão; na realidade, entretanto, a recente historia do Brasil é a historia de uma grande prosperidade interna, em taes proporções que seria difficil encontrar igual em outros paizes. Em quasi todos os aspectos de sua vida economica, politica e social, o Brasil vem demonstrando progresso positivo e até, por vezes, exuberante, considerando-se a depressão no mundo inteiro, as revoluções, a depreciação da moeda, se bem que essa forma apparente de "drawback" tenha constituido, artificialmente, um estimulo para a actividade interna.

Politicamente, depois de uma série de surtos revolucionarios de 1930 a 1932, parece que se chegou a uma estabilidade relativa sob o governo do sr. Getulio Vargas, antigo dictador, agora presidente constitucional. E' considerado um homem de habilidade, com larga visão e coragem, e acredita-se que elle abriu uma éra de reforma que poderá ser para a historia de seu paiz uma época totalmente nova. Elle demonstrou notavel tacto politico e, sendo homem de indiscutivel integridade, tem alguma coisa de um idealista; approximando-se neste ponto do presidente Roosevelt, deu tambem ao Brasil um "new deal" que, apesar de ter sido considerado excepcionalmente nacionalista, dizem que não é anti-estrangeiro. E' difficil saber como um systema nacionalista póde deixar de ser anti-estrangeiro, senão na intenção pelo menos nos seus resultados, mas acredita-se que o sr. Vargas não é contrario nem á entrada de capitaes estrangeiros — emquanto não pleitear privilegios injustificados — nem ao facto do capital estrangeiro realizar lucros e ganhar juros. A legislação que estabelece o minimo de brasileiros que as empresas estrangeiras devem empregar, é explicada como constituindo um preparo para que os brasileiros possam desempenhar funcções de direcção. Quanto á lei de immigração, dizem que seu principal fim é restringir a entrada de japonezes, por terem demonstrado os japonezes que não são satisfatorios como membros da communidade; por outro, trata-se mais de controlar do que restringir as entradas. Qualquer outra politica demonstraria curta visão, já que uma das difficuldades para o progresso do Brasil reside na falta de mão de obra, o que ameaça crear um augmento no custo da vida, devido ao augmento dos salarios.

O "new deal" estabelece tambem o salario minimo, seguro social, limitação das horas de trabalho, abolição do trabalho dos menores e outras tantas reformas já adoptadas ha tempo deste lado do Atlantico. Por força sua introducção causou certa confusão e, em definitivo, o resultado dependerá do espirito com que estão sendo applicadas.

No dominio da industria e da agricultura, o Brasil offerece o quadro de um progresso extraordinario e sem precedentes. Devido á falta de mão de obra, não ha falta de trabalho; a vida é baratissima e os impostos não são exaggeradamente elevados. A actividade constructora vae além de tudo quanto já se tinha visto e nota-se um sentimento de emprehendimentos, de confiança, de optimismo, que attinge até certas partes do Norte do Brasil, que, desde que esse paiz perdeu o monopolio do algodão, estavam afundadas na penuria.

Foi digno de nota o progresso industrial. Não sómente o Brasil conseguiu — em muitos ramos — bastar-se a si mesmo, como tambem a qualidade tem melhorado de maneira surprehendente. Tanto é que os turistas da Argentina e do Uruguay compram no Brasil, sapatos, artigos de couro, malharia, que, annos atraz, tinham que comprar em Londres ou em Paris, ou no seu proprio paiz.

Só no Estado de São Paulo existem 370 fiações de algodão e a importação de artigos de lã e de seda cessou praticamente. Os materiaes de construcção são quasi todos de fabricação local, a não ser algumas poucas especialidades. Constroe-se de modo febril; novos suburbios nascem no Rio e calcula-se que em São Paulo constroe-se uma casa por minuto. O commercio externo, tomado outr'ora como indice das condições economicas do Brasil, não absorve mais, agora, do que uma fracção de sua producção.

Na agricultura o traço mais significativo tem sido o desenvolvimento da cultura do algodão. A exportação de 1933 é calculada em 500 mil libras e para os 7 primeiros mezes de 34, mais de 2 milhões de libras. Calcula-se que attingirão este anno 6 milhões de libras e os optimistas já declaram que virá a época em que o algodão supplantará o café como producto principal da exportação brasileira.

Sua producção é extraordinariamente barata e seus preços actuaes, largamente compensadores, permittem ao Brasil encarar sem receio uma quéda de preços. Entretanto, o programma de expansão em que se baseiam as estimativas optimistas, está ameaçado pela falta de mão de obra que, porém, se poderá remediar, com uma politica mais liberal com relação á immigração.

Quanto ao café, a American Coffee Corporation assignala no seu ultimo relatorio mensal, que o primeiro semestre do exercicio 1934-35, torna necessario uma revisão da estimativa que fizeram, dos embarques do café. Em vez de 14 milhões de saccas, avaliam agora os embarques em 12 milhões e meio, baseando-se, para tal, no consumo mundial, de 23 milhões. Os demais paizes forneceriam 9 milhões e o milhão e meio restante proviria ao supprimento actual, que seria reduzido para 7 milhões, até 1.º de julho".

O rearmamento do Reich assignala o declinio franco-inglez

Guglielmo FERRERO

(Notavel historiador europeu)

(Copyright dos "Diarios Associados")

GENEBRA — Maio — A Allemanha está se vingando de seus vencedores, e de que maneira! De uma maneira que ninguem, nem mesmo a propria Allemanha, sonhára, de uma maneira que somos tentados a classificar como diabolica.

Desde que ella se declarou disposta a queimar a Parte V do Tratado de Versailles e restabeleceu a conscripção militar, toda gente vive num estado de ansiedade. Todo o mundo acredita que estamos ás portas da guerra e que reviveremos os dias de agosto de 1914.

Isso é uma illusão! Se a guerra depender exclusivamente da Allemanha, a Europa continuará por alguns annos a viver a terrivel paz de que vae padecendo.

O gesto da Allemanha tem uma significação differente e mais séria do que a guerra de amanhã. E' o mais rude golpe que a França e a Inglaterra já receberam no seu prestigio de grandes potencias.

A Allemanha não necessitou de mobilizar milhões de homens para enviar esse golpe contra suas poderosas adversarias. Bastou que Hitler, escolhendo o momento propicio, assignasse um papel de vinte linhas. Por que?

Varias vezes antes de 1914 aconteceu que a França e a Inglaterra recuaram deante da Allemanha, sem qualquer damno a seus respectivos prestigios de grandes potencias.

Era sabido que o exercito allemão avantajava-se de muito aos daquellas duas potencias e admittia-se que estas faziam bem em proporcionar seus actos e pretenções á força de que dispunham.

Na opinião mundial a França e a Inglaterra continuaram sendo duas grandes potencias, embora um pouco menos fortes do que a Allemanha em certos sentidos. O caso actual, porém, muda muito de figura.

A França, Inglaterra e Italia são tres potencias super-armadas em terra e no mar e se acham colligadas contra a Allemanha. A França, além disso, é o centro de um systema de allianças que lhe colloca em torno uma parte da Europa.

A França e a Inglaterra possuem ainda consideraveis riquezas á sua disposição, mão grado a depressão geral; ambas têm tambem governos regulares, competentes e sérios.

A Allemanha está só, sem amigos, e sem alliados. Está de tal maneira arruinada que tem de recorrer aos mais complicados expedientes para comprar a materia prima necessaria á sua industria.

Não está desarmada como o desejaria o Tratado de Versailles, mas acha-se apenas na phase inicial de seu rearmamento. Significa isso que ella se encontra ainda em posição inferior, mesmo consideravelmente inferior á das tres potencias adversarias e da coalição reunida em torno da França.

Mas apesar de tudo isso, ella rasga o Tratado de Versailles e as tres potencias alliadas, escoradas em quasi toda a Europa, nada pódem fazer para detel-a.

A França e a Italia decidiram recorrer á Liga das Nações; mas quem não sabe que a Liga das Nações é um canhão carregado de polvora secca? Se dér o tiro, produzirá algum ruido, sem entretanto causar qualquer damno.

Permanecerá o facto consumado: o Tratado de Versailles está morto; a Allemanha o terá rasgado sem incorrer em qualquer risco e sem encontrar qualquer resistencia.

O evento é de grande importancia; suas consequencias serão mais cedo ou mais tarde sentidas não só na Europa, como ainda na Asia e na Africa, onde quer que a França e a Inglaterra possuam colonias.

Mas, por paradoxal e estranho que pareça esse acontecimento, não é difficil achar sua explicação. E' uma consequencia, após 15 annos, de um erro commettido pelos Alliados, ao fazer a paz: o erro de julgar que a Europa poderia ser reorganizada sem a collaboração da Allemanha.

A Europa não America ou Asia, onde as nações se achem perdidas na vastidão de espaços meio vasios e vivam, se não exactamente isoladas, pelo menos cada uma para si.

A Europa é um continente pequeno, super-povoado, onde um grande numero de nações vivem agglomeradas. E só pódem viver e se desenvolver graças a um complexo systema de permutas de toda especie: economicas, politicas e intellectuaes.

Para que todas vivam deve existir entre ellas um certo equilibrio de poder e relações de amistosa independencia, sobre uma base de igualdade moral.

A coalição que conseguiu derrotar a Napoleão em 1814, entendeu isso muito bem. Ella livrou a Europa do grande louco que, graças á Revolução, se apoderára da França; ella desmoronou seu embaraçante Imperio, mas respeitou a França na grande obra da reconstrucção da Europa, por ella emprehendida.

Os vencedores da Guerra Mundial, pelo contrario, não viram nada disso. Tiveram a illusão de que poderiam dispôr dos negocios da Europa, sem ou contra a Allemanha.

E qual foi o resultado? A Allemanha se poz em posição de revolta contra a Europa e tanto uma como outra se acham em declinio! O Nazismo na sua politica exterior, nada mais é do que a revolta da Allemanha contra a Europa.

Está encerrada na Europa a época das grandes potencias. Essa é a significação de todos esses acontecimentos.

A Russia e a Austria-Hungria desappareceram. A Italia e Allemanha estão arruinadas; seus governos não são mais governos legitimos; seus exercitos parecem existir mas na apparencia do que na realidade.

A França e a Inglaterra, que até agora vinham se mantendo de pé, começam a declinar rapidamente. A força e o prestigio dessas duas nações diminuem aceleradamente.

A situação economica da Inglaterra parece estar melhorando; mas será essa melhora permanente?

A França, pelo contrario, começou a empobrecer como os demais paizes do mundo. A lei que reduz todas as nações da Europa ao mesmo nivel opéra nos dois sentidos; em vez de todos prosperarem conjuntamente, como antes de 1914 todos empobrecem e decaem.

A França está muito contrariada com essa decadencia que aos poucos a vae arrastando para o nivel das nações decaidas da Europa. E' possivel que acabe por descarregar essa contrariedade sobre a republica e os partidos que a governam.

Seja como fôr, o certo é que estamos no inicio de uma nova historia da Europa. A época dos grandes meteoros está se encerrando. Esses resplendentes meteoros brilharam lado a lado na historia européa, durante os tres ultimos seculos: Italia, França, Inglaterra, Allemanha, Austria e Russia.

Um após outro, todos foram se extinguindo. Alguma luz ainda restava em torno da França e da Inglaterra, os ultimos sobreviventes da grande familia, mas agora esses mesmos começam a escurecer rapidamente.

Não ha mais grandes potencias na Europa, mas apenas estados igualmente incapazes de fazer a paz ou a guerra, todos mais ou menos nivelados pelos mesmos infortunios. Nessa communhão de soffrimentos está se elaborando a nova Europa.

O Continente não póde viver sem um equilibrio de estados e de nações. A Europa soffre porque esse equilibrio se rompeu por vinte e cinco annos de revoluções e guerras e porque ella não conseguo restabelecel-o. A nova Europa será a que descobrir debaixo de todo esse soffrimento, as bases de um novo equilibrio.

A RUSSIA NOVA VISTA POR UM INTELLECTUAL ARGENTINO

A obsessão de construir e a febre de Cultura na U.R.S.S.

"As officinas editoras do Estado Communista lançam constantemente ao mercado edições de 500.000 exemplares, que se succedem vertiginosamente e que se esgotam com incrivel rapidez, custando de cem a trezentos réis o exemplar, e, portanto, as mais baratas do mundo", — declara Anibal Ponce, notavel escriptor argentino

BUENO SAIRES — Junho. (Correspondencia especial da Agencia Meridional — Via aérea).

O eminente escriptor argentino Anibal Ponce, figura notavel pela agudeza e imparcialidade de suas observações e julgamentos, acaba de fazer uma "tournée" pela velha Europa tendo visitado demoradamente a U. R. S. S. — o Continente Vermelho — objectivo principal de sua viagem.

O CONTRASTE ENTRE DOIS MUNDOS

Anibal Ponce, entre enthusiasta e profundo, deixou-se impressionar vivamente pelo contraste que se lhe offereceu entre a Europa e a Russia Sovietica, que formam dois mundos inteiramente diversos.

Na Europa, tudo é desordem, desorganização, miseria, terror, inquietação infernal.

A Russia Sovietica tem uma vida totalmente diversa: — reina optimismo sem limites, e, de par com elle, verdadeira obsessão de construir.

Na França, na Hespanha e na Allemanha, sobretudo, onde tambem esteve Anibal Ponce, a miseria chega ao auge, a extremos inconcebiveis. Nesses paizes, a cultura corre serio perigo: os institutos de ensino superior, as grandes escolas, ou foram fechadas ou pouco falta para o ser, tudo isso devido á inexistencia de recursos financeiros para a sua manutenção, porque os governos despendem quantias fantasticas na fabricação de armamentos e munições para a proxima guerra.

Na Russia, as defesas militares, embora attinjam a seis bilhões de rublos, não representam senão 5°|° do orçamento total.

A FEBRE DA CULTURA NA RUSSIA DE LENINE — EDIÇÕES DE 500.000 EXEMPLARES

Na U. R. R. S. ha verdadeira febre de cultura. As officinas editoras do Estado lançam, incessantemente, edições formidaveis, que são verdadeiramente assaltadas pelas multidões, avidas e sequiosas de leitura. Edições de 500.000 exemplares esgotam-se com rapidez incrivel, e taes edições se succedem uma ás outras de uma maneira simplesmente vertiginosa.

Os russos não se interessam tão sómente pela litteratura communista e pelos problemas technicos referentes á construcção do socialismo na sexta parte do globo. O Estado faz imprimir tambem, lançando-as ao mercado constantemente, obras traduzidas de todas as linguas, sem nenhuma restricção de principios, como nos annos passados, em que, imposta por motivos superiores da defesa do Estado Communista, havia a prohibição da reproducção das chamadas obras burguezas.

As edições feitas pela Russia Vermelha são as mais baratas — custam sómente de cem a trezentos réis ($100 a $300) cada exemplar — de modo que qualquer pessoa póde comprar e lêr tudo o que quizer, e organizar magnifica bibliotheca. Todos podem lêr á vontade... Ha uma estatistica interessante: — emquanto de 1887 a 1916 foram editados 2 bilhões de livros, de 1918 a 1933 as editoras sovieticas editaram 15 bilhões...

EDUCATION

1887-1916

1918-1933

No graphico acima, demonstrativo da producção de livros na Russia, pelo qual se póde aquilatar da febre de cultura da população da U. R. S. S. depois da Revolução de 1917. O contraste é realmente impressionante: — emquanto num periodo de 30 annos, de 1887 a 1916, em pleno regimen tzarista, foram editados dois bilhões de exemplares, nos ultimos quinze annos, isto é, de 1918 a 1933, as casas editoras deram a publico nada menos do que quinze bilhões de exemplares

AS UNIVERSIDADES DO TRABALHO

Referindo-se á formação de operarios especializados, diz Anibal Ponce que, no principio, a necessecidade que havia de elementos technicos para activar a construcção sovietica, fez com que, em muitos casos, fossem promovidos operarios que haviam acabado de fazer os seus cursos, sem um tirocinio conveniente. Corrigiu-se isso, immediatamente, com a creação das Universidades do Trabalho, nas quaes os operarios desejosos de entrar para os cursos technicos superiores, são activamente preparados para esse fim. Esses operarios passam logo para as faculdades especializadas, as quaes — coisa sem exemplo em todo o mundo — foram divididas em secções de especialidades minuciosas, electrotechnica, hydraulica, etc., com o fim de obter "o maximo de rendimento das differenças individuaes".

"Em parte alguma do mundo, diz Anibal Ponce, ha tanta facilidade para qualquer pessoa cultivar e seguir a sua vocação". Ha, verdadeiramente, na Russia, o direito á instrucção, proporcionando o Estado todos os recursos possiveis, afim de que o cidadão faça os seus estudos, as suas pesquisas, em beneficio da collectividade, pondo-lhe a sua disposição, livros, apparelhagem completa, gabinetes, laboratorios, tudo emfim.

O INSTITUTO DE TRABALHO DE MOSCOU E SUAS ALTAS FINALIDADES

O Instituto de Trabalho de Moscou, — dedicado aos estudos de Psychotechnica em relação á adaptabilidade do operario ao seu trabalho — tem por fim ministrar aos operarios-alumnos um maximo de conhecimentos num minimo de tempo.

O Instituto procura crear uma cultura polytechnica em que tenham possibilidades de desenvolvimento, todas as capacidades individuaes. Da grande experiencia adquirida na direcção desse grande Instituto, o seu actual director, — o celebre psychologo Gastief — chegou á conclusão de que não ha nenhum dos trabalhos effectuados pelo homem que não possa ser realizado tambem pela mulher.

A pratica vem dando ganho de causa a Gastief: — em Moscou existe uma Universidade proficientemente dirigida por uma mulher e muitas fabricas, usinas e institutos de ensino na Russia têm na sua direcção uma figura feminina...

O ASPECTO PHYSICO DA RUSSIA NOVA

Ao referir-se ao aspecto physico da Russia Nova, disse Anibal Ponce que por toda a parte se vêem pequenas cidades novas, que são construidas com o plano preconcebido de poderem se tornar, de um momento para outro, em grandes cidades. Na Russia não se fala de outra coisa senão de — construir! Assim é que, no meio de uma cidade ainda em embryão, se vêem surgir as grandes fabricas, as usinas electricas, os "combinatos" chimicos, que servirão para a sua grandeza futura, e os famosos "Palacios da Cultura".

OS "PALACIOS DA CULTURA"

Os "Palacios da Cultura", de que são dotadas todas as cidades de alguma importancia da Russia Sovietica, são formidaveis edificios especialmente construidos com todo o rigor da technica, e destinados a tudo aquillo que possa ser util á cultura popular: — theatro, cinema, salas de conferencias, bibliothecas, cursos especiaes e especializados, etc. etc. O objectivo principal em vista é o de evitar que um cidadão qualquer se veja na necessidade de se transportar de uma cidade para outra só com o proposito de consultar determinado livro ou ouvir certas conferencias, ou assistir a determinadas peças de theatro, etc. Em sua propria cidade, todos poderão encontrar todos os elementos, todas as possibilidades para se tornarem homens cultos, uteis á collectividade.

Em meio á essa atmosphera de optimismo, os operarios, em numero assombroso, resolvem espontaneamente empregar as suas férias ou os dias de folga, prestando o seu auxilio onde quer que as obras do plano quinquennal se achem em atrazo, — tudo isso demonstrando a alta comprehensão que todos têm do bem collectivo.

A febre de trabalho chegou a tal ponto que hoje 90 °|° das terras se acham collectivizadas, notando-se extraordinaria camaradagem entre o operariado urbano e os trabalhadores do campo.

Madame Stavisky e o drama cruel de um coração de mãe

Claude e Michelette, as duas encantadoras joias de Arlette Simon — Camille Lefrançois, ex-criada dos Stavisky, mulher heroica e coração immenso, desafiando as coleras engendradas pela "staviskophobia"—Um bilhete do pequenino Claude, de saborosa e profunda ironia

PARIS, Junho — (Serviço especial da Agencia Meridional — Via aérea).

Os leitores d'O JORNAL não se esqueceram ainda dessa figura de "scroc", perfeito e acabado, o maior de nossa agitada época, que foi Alexandre Stavisky. Em janeiro de 1934, foi elle finalmente desmascarado e perseguido pela justiça franceza, acabando por se suicidar num villino situado nos arredores de Chamounix.

ARLETTE SIMON, NA PRISÃO DE LA ROCHELLE

Sua mulher, Arlette Simon, foi tambem presa e encerrada na prisão de La Rochelle, onde são alojadas todas as mulheres que cáem nas malhas da policia parisiense. Era ella accusada de cumplicidade com o seu marido e tambem de outros delictos semelhantes, isso por simples suspeitas, sem maiores provas.

Coisa interessante e, sem duvida, estranha: as autoridades, que tão indulgentes se tinham mostrado para com o extraordinario "scroc", pareciam querer desforrar-se e vingar-se na pobre mulher, tratando-a com desmedida severidade.

Agora, depois de quinze mezes de prisão, o juiz de instrucção acaba de retirar todas as accusações de que havia esmagado Arlette Simon Stavisky, com excepção de uma unica: a de ter ella procurado "encobrir" os crimes de seu marido.

Era o caso de se receber essa accusação com um sorriso de desprezo, se ella não acarretasse ao mesmo tempo, uma prolongação de uma crueldade singular e de um tremendo drama de amor materno.

O "DIREITO NATURAL" EM DEFESA DE MME. STAVISKY

"Encobrir", quer dizer não denunciar actividades criminosas de alguem, contribuindo assim, com o silencio, para a impunidade do contraventor.

Embora se demonstrasse que madame Stavisky conhecia a fundo os crimes de seu marido, não tinha ella a minima obrigação de denuncial-os, mas sim o dever moral de não o fazer, isso de pleno accordo com o direito natural, que impede a esposa, a mãe, a irmã, a filha, de denunciar ou de entregar á prisão o marido, o filho, o irmão, ou o pae culpados, e vice-versa.

ARLETTE SIMON, MÃE CARINHOSA, REPUDIADA PELOS PROPRIOS PAES

A senhora Stavisky é uma terna e carinhosa mãe. Seus dois pobres filhos estão longe della, são della e clamam por ella, e são elles que nos interessam nestas linhas.

Quando Alexandre Stavisky morreu, ninguem quiz tratar nem da mãe nem dos filhos. Confessar-se amigo de Stavisky era, então, infamia publica. E, miseria das miserias, — até os paes de Arlette se associaram a esse repudio cruel e covarde...

A quem confiar aquellas duas criaturinhas innocentes? As autoridades tinham sequestrado ou penhorado tudo o que a sra. Stavisky possuia, até os seus vestidos, recusando-se ao mesmo tempo a se responsabilizar pela manutenção dos dois filhinhos do casal, em um collegio.

EM SCENA A FIGURA DE UMA MULHER, HUMILDE, MAS ADMIRAVEL

Foi então que surgiu uma mulher heroica e piedosa que, desafiando e enfrentando corajosamente a "staviskophobia" daquelles momentos perigosos, declarou publicamente:

— Eu conheço a senhora Stavisky. Convivi intimamente com ella, em sua casa, durante cinco annos. Ella é innocente, é uma victima da justiça, e, sobretudo, é mãe admiravel. Conheceu, e quero muito ao Claude e á Michelette. Tomo-os aos meus cuidados, até o dia da liberdade da extraordinaria autora de seus dias.

UM CORAÇÃO IMMENSO, RESOLVENDO UM PROBLEMA SENTIMENTAL

Essa mulher e coração immenso, coisa rara na época actual, é uma solteirona: — trata-se da srta. Camille Lefrançois, uma "bonne", uma ex-criada, que cuidou das duas crianças, durante um lustro. Ella, e uma sua irmã, trabalham denodadamente, afim de que nada falte aos filhinhos de Arlette Linon.

Mas, haverá ainda que resolver um outro problema, de ordem sentimental: — a sra. Stavisky já não podia supportar a prisão, sem vêr de vez em quando os seus filhinhos. Chegou ella a tamanha crise de desespero, que tentou por termo á vida.

A vista disso, as autoridades se commoveram, e permittiram que aos sabbados, dois agentes de policia acompanhem a sra. Stavisky a uma casa de saude, onde, recolhida a um quarto de doente, ella espera os seus dois filhinhos muito amados. Pouco depois, chegam as duas criaturinhas, seguidas da ex-criada, afim de visitar sua desgraçada mãe... que sempre lhes conta a mesma historia, dizendo-se enferma e obrigada a guardar o leito...

NOS BRAÇOS DOS FILHINHOS ADORADOS

Durante duas horas, Arlette Simon póde conservar em seus braços, os filhos adorados, saber de como passam de saude, perguntando-lhes pelos seus estudos e folguedos.

Quando aquellas duas horas se tiverem escôado — tão curtas para um coração de mãe amantissimo, entra o "medico", (que outro não é senão o delegado de policia) e diz á sra. Stavisky, que "agora são horas de descansar"... Triste descanso! E' a hora cruciante e dolorosa da separação.

A criada arranca os dois filhinhos aos braços de sua mãesinha e leva-os para casa. E' então que Arlette se veste e sempre acompanhada pelos agentes de policia, volta á prisão...

UM INCIDENTE DE SABOROSA E PROFUNDA IRONIA

Ultimamente deu-se com o pequeno Claude, o mais velho, um facto innocente, mas de cuja saborosa e profunda ironia o seu cerebro infantil não podia se dar conta. Escreveu elle um bilhetinho ao "doutor" que assiste á "enfermidade" de sua mãe, fazendo entrega do mesmo justamente no momento em que o via chegar para dizer á mme. Stavisky, que "já eram horas de descansar", como de costume. O bilhete era concebido nos seguintes termos:

"Meu caro doutor.

Já que não conseguis curar a mamãesinha, nós vos pedimos encarecidamente que ella volte para casa. Com minha [illegible], eu tratarei della, curando-a em pouco tempo. — Claude".

AS NUPCIAS DA TERRA

Jorge Leal Costa NEVES

(Para O JORNAL)

Começa a amanhecer. Subtil tom azulado
Vae revestindo a Terra inteira de lyrismo.
A névoa encobre a serra até o fundo abysmo
como esplenddo véo de gaze, de noivado.

Aos poucos nasce o Som, muito brando, isolado,
E depois mais frequente, em dôce assincronismo
Até que, de repente, irrompe o dynamismo
da orchestra universal convidando ao bailado.

Surge Terpsi soberba: uma legião de insectos,
Passaros, um milhar de sêres, irrequietos,
Bailejam, leves, no ar. E' festivo o arrebol.

Toda a flôr entreaberta, entretece grinaldas;
E á Géa o solo offerta ouro, prata, esmeraldas,
Nessa festa pagã das nupcias com o Sol.

O ULTIMO BANDEIRANTE

(Conclusão da 1ª pag.)

mal-o de Arinos, pois, na sua saudosa Itaúna, a infancia se lhe deslisou com a mesma desenvoltura experimentada pelos Mello Franco nas chapadas longinquas do sertão... Entre as forças irreductiveis e incoerciveis, que concorrem para a heterogenização da estructura social, avultam as do meio cosmico, o qual, no seu fatalismo geographico, regula o destino dos povos com uma cega brutalidade. O ecumeno rural, para usar a propria expressão do sr. Mario Mattos, marcou nelle, e em Arinos os relevos energicos da personalidade. Em ambos é poderosa a imaginação. Arinos, entretanto, "conteur" e paizagista, sob a hypertrophia do sentido visual, não desfigura a realidade. O sr. Mario Mattos dedica-se á critica, e a imaginação é má companheira dos criticos: por isso, elle se deixa levar pelas cabriolas dessa irrequita Rainha Mah e vae fluctuar na região azul dos devaneios.

Que magnifico theatrologo seria elle, se o impellisse o genio do dialogo!

Que admiravel artista para escrever biographias romantizadas, se o animasse o espirito da ficção!

Porque, com o seu espirito de romancista da critica, as observações asem-lhe, por vezes, imaginosas e delirantes. Suas deducções apressadas, o chimerico de suas analyses, em que o fulgor do estylo assenta o julgamento fóra da realidade, o desembaraço de seus methodos em ligar os phenomenos, adjungindo-os a determinantes invariaveis, — todos estes eclypses da observação sombream a sua obra, a qual sem ser a de um critico infallivel, é a de o a que se pode chamar um verdadeiro artista.

Nada, por exemplo, se me afigura mais arbitrario do que o parentesco psychologico, que elle descobre, entre Nabuco, Arinos, Graça Aranha e Oliveira Lima, "cujas qualidades, aspirações, gostos e affinidades politicas e mentaes os unem sob os laços de uma mesma familia de espiritos". (Pag. 47).

No afan de chegar a essa conclusão aprioristica, limitou-se a erre-banhar na burocracia letrada do Itamaraty os maximos escriptores, para os consemelhar. Mas, faltava-lhes aquelle indisfarçavel ar de familia, que identifica os parentes. Eram caracteres distinctos, temperamentos antinomicos, sensibilidades antagonicas, synthonizados num objectivo commum. Viviam no dourado prestigio da diplomacia, polindo suas letras, seus versos, seus ensaios dissemelhantes, sem o élo moral que uniria, por exemplo, o grupo de escol de Jacques Maritain, Jacques Rivière, Emile Clermont, Charles Demange e torturado sobrinho de Berrês, Psichari, o mystico do militarismo, neto de Renan, e Henri Frank, o levita espiritual, a "alma de todos", na maravilhosa revelação dos cursos de Bergson.

Não. Não havia nenhum parentesco espiritual entre aquelles cosmopolitas letrados do Itamaraty, embora gravitassem todos derredor de Nabuco, cujo espirito totalitario, servido pela universalidade da cultura, lhe dera o dom de transformar os symbolos nacionaes em forças cósmicas.

Por outro lado, é pena que, entre a agudeza das observações, surjam no livro, verdades provadas, como esta: "Um dos signaes da sciencia perfeita de qualquer assumpto é a technica respectiva". (Pag. 75). Ou conceitos austregesilianos assim: "O maledicente tem o feitio adversativo e objectante". (Pag. 30). Ou então: "Paracatu' tem as ruas calçadas a "pé de moleque" na expressão de Tristão de Athayde", (pag. 77) — esquecendo-se que tal expressão é genuinamente popular, o que nos faz lembrar o herói de Agrippino Grieco que alludia á independencia do Brasil, "proclamada a 7 de setembro de 1822, segundo o historiador Pereira da Silva."

Mas, a par desses pequeninos defeitos, quantas qualidades! Com que enternecido carinho procura explicar a significação da obra literaria de Arinos, de Santo Arinos, o principe da graça e da delicadeza, cuja fascinação "representou talvez a razão mais decorativa dos seus triumphos!" Que admiravel synthese é o captulo sobre o bandeirismo psychologico daquelle São Christovão amerindio, como lição de esthetica ou exemplo de belleza moral!

"E' uma obra, do ponto de vista artistico, pictural e homerica. Perpetua a belleza externa da terra e traça o cyclo epico da acção do homem. A do bandeirante foi acção dilatadora; a delle integralizadora. Um ampliou a terra. Outro ligou-a á humanidade". (Pag. 44).

Arinos, assombroso paizagista, poderia ser definido por Wilde como o homem que conta historias... Estudando-o sob essa aspecto, o sr. Mario Mattos escreve paginas dignas de uma anthologia. Com que agudo poder de penetração freudiana não nos revela o recalcamento sentimental de Arinos, longe do sertão, explodindo os seus desvios na caricia sensual dos olhos!...

"A saudade, melhor, a nostalgia do Brasil, quando estava ausente, se objectiva paizagisticamente. Elle proprio é quem o diz Confessou que essa paizagem o acompanhava por onde quer que fosse, e, mesmo na calada da noite, elle a sentia, a sussurrar-lhe a muda linguagem das esperanças, dos sonhos e das saudades", (Pag. 112).

O incuravel saudosismo de Arinos era tocado de uns tons suaves de melancolia.

E nesse "crepuscule, dans le quel la souffrance s'y fond dans une sombre joie", isto é, na melancolia, o sr. Mario Mattos enxerga a nota persistente da alma literaria desse poeta do sertão. "E' ella" — exclama — a expressão daquillo que Tristão de Athayde chama sua polaridade divergente!" (Pag. 115.).

A nota melancolica e o interminavel ahasverismo nas letras e na vida de Arinos mostram nelle, embora o seu analysta o conteste, uma estranha inquietude. Porque, a despeito do manierismo estatico e da tranquillidade do seu estylo, o que o caracteriza, como a todos os impenitentes viajores, é a inquietação sentimental, que, muita vez, turbilhonando em tempestades affectivas, se aquieta, depois, na repousante calma dos estylos. Havia em Arinos, como já se notou em Eça, um fundo de ternura, que era o subterraneo moral do artista.

Esse inquieto do sentimento, que, paradoxalmente, se transfundia num estylo de absoluta serenidade, — levou para o tumulto das velhas civilizações a alma ingenua dos sertões mineiros. Por isso mesmo, em meio do fragor dynamico da Europa, na prestigiosa moldura da carreira diplomatica, tinha o invencivel desejo de viver em Paracatu'. Ali é que, ouvindo o mugir dos bois e conversando ao pé do fogo com os tropeiros, sentiria aquellas historias que lhe rebentam dos livros, com a impressionante movimentação de uma realidade brutesca. Sentado sobre os calcanhares, ou estirado no adoravel desconforto das mantas de couro cru', nos ranchos de tropa, á luz fria das noites de junho, ouviria a alma dolorida dos caboclos desatar-se na cadencia melancolica das cantigas. Um casinholo á orla da capoeira, umas vaccas manchando de negro os pastos, o capim meloso rescendendo ao sol, a engenhoca a moer, o monjolo a rodar, deveriam ser, então, o seu enlevo de artista e a sua ternura de homem. Differençando-se de Eça pela ausencia de ironia, mas ferido de identica inquietação sentimental nas longas viagens transatlanticas, Arinos sonhava com os chapadões da sua terra, perdida lá pelos confins de Minas... E já no fim da vida se determinara a residir no Brasil, com aquella mesma explosão de ternura pela terra natal, que fizera Eça escrever "A Cidade e as Serras" e faria Gilberto Amado surprehender-se a pensar, deante, de um palacio florentino ou de uma cathedral gothica, no velho casarão em que nascera, ou na igrejinha de Itaporanga, em Sergipe.

"Ultimo bandeirante", salientando o sertanismo de uma cosmopolita, é, assim, para toda a gente, um pouco mais que a explicação da obra literaria de Arinos. E' um breviario de patriotismo, inspirado na vida de um sertanejo que foi cidadão do mundo. Lendo-o, elle nos repete, com esse vigor de continentes: "Eu sou o sineiro que sobe á torre para chamar-vos ao culto da patria".

E, quando fechamos a sua ultima pagina, deslumbrados com a vida e a obra desse bandeirante do ideal, tão carinhosamente evocado pelo sr. Mario Mattos, um confuso alvoroço nos sobe do coração, do nosso ingenuo coração de povo adolescente, do nosso coração virginal e luminoso, que freme de paixão por nossa terra e palpita de amor por nossa gente.

Civilização latina

(Conclusão da 1ª pag.)

Romenia. E' verdade que o catholicismo não é somente latino, porque nações germanicas, como a Austria, e slavas, como a Polonia, são tambem catholicas. E' pacifico, porém, que o grande bloco catholico é composto pela Italia, França, Hespanha, Portugal e pelas nações da America Latina.

"São indiscutiveis as affinidades de costumes do typo "systema de vida" e, do ponto de vista espiritual, não ha duvida de que a marca do genio latino (clareza, equilibrio e realismo) existe ainda amplamente reconhecivel nos povos que receberam de Roma sua civilização.

Naturalmente, a invasão de outras raças, como a arabe na Hespanha, ou os contactos com outros povos, introduziram elementos modificadores nos caracteristicos espirituaes do povo latino; o alicerce, porém, ficou intacto.

A Italia offerece um exemplo typico dessa assimilação de elementos estrangeiros num fundo latino. Os lombardos, por exemplo, raça germanica, esqueceram a sua lingua e escreveram prosas e poesias em latim, o idioma que transmittiu a gloria do imperio romano, e, alguns seculos depois, os suecos de Napoles, completamente assimilados, foram auxiliares preciosos para o desenvolvimento da lingua italiana.

Reciprocamente, a influencia sobre a literatura, philosophia e as artes desses povos foi muito profunda, particularmente no tempo da Renascença, que pode ser fixado, historicamente, no periodo que vae de Dante a Machiavel.

As relações politicas entre esses povos occupam dez seculos de historia, comprehendendo nomes de imperadores, reis, principes, rainhas e homens de Estado.

Os italianos, por exemplo, entraram profundamente na historia da França, desde Catharina di Medici a Gambetta, desde o cardeal Mazzarino, que assegurou a paz no Rheno durante dois seculos, até a Gallieni, que salvou Paris em 1914, e, sobretudo, com Napoleão Bonaparte, que o academico de França, Madelin, em um seu recente volume, definiu como "um italiano de raça pura".

Deste rapido summario, pode-se concluir que não é absurdo falar de "povos latinos".

Este denominador commum da latinidade existe entre estes povos e existiu durante seculos, tambem quando os literatos exprimiam seu pesar porque a dominação romana tivesse impedido o affirmar-se de uma civilização autonoma, pesar que é perfeitamente injusto porque se as civilizações autonomas acabaram por desapparecer é evidente que assim aconteceu porque as mesmas eram inferiores áquella que Roma trouxe consigo.

De outra parte, os povos latinizados sentiam-se muito orgulhosos de viverem sob a Lei Romana e foram, nos momentos mais arduos, os defensores mais esforçados da unidade do Imperio ao qual elles haviam dado imperadores, philosophos, poetas e generaes. Demonstrando assim que a latinidade existe, resta a perguntar se é possivel que a mesma sirva de alicerce para um systema de acção politica.

O problema é de uma importancia extraordinaria, mas a resposta não póde ser senão somente negativa. O desenvolvimento politico diverso das nações latinas; sua posição geographica, a situação demographica, e as linhas de conducta na politica exterior não podem ser reunidas numa "unica unidade". Correr-se-ia o perigo se se quizesse impor o argumento á força, de cahir num sentimentalismo ou numa vã literatura.

O entendimento entre a França e a Italia foi levado a bom termo. Poder-se-á, futuramente, realizar-se um entendimento no Mediterraneo occidental entre a Hespanha, a Italia e a França.

Mas, um bloco politico dos latinos seria difficil formar-se, porque seus pontos de vista não coincidem até ao ponto de formar aquella "identidade" que explica a unidade de acção. E isto foi demonstrado durante a guerra mundial, durante a qual a Hespanha permaneceu neutral, não pelo receio da guerra, porque os hespanhoes são soldados valorosos, mas porque os interesses da Hespanha não se achavam directamente envolvidos.

Desde o inicio do mundo, os interesses fundamentaes dos povos foram os determinantes de sua politica exterior e esses interesses são, por sua vez, consequencia da geographia e da demographia.

Parece, á primeira vista, que algumas guerras foram provocadas por successões dynasticas, mas, realmente, os homens sempre se matam pela posse de rios, para se assegurar um porto no mar, para conseguir um cume de montanha que proteja as fronteiras ou para apoderar-se de planicies fecundas.

Esses interesses não passam de grandes forças desenvolvidas pelo dynamismo dos povos em funcção de certas condições geographicas e numericas.

Pelos alvos de paz e de collaboração da Europa, não ha duvida que o entendimento entre a França e a Italia, com seus 84 milhões de habitantes, representa um elemento de estabilidade e de equilibrio.

Esta latinidade concreta e armada representa uma somma incalculavel de valores historicos, espirituaes e politicos que defendem o seu bem-estar e o seu futuro e defendem, outrosim, a existencia e o futuro da civilização do Occidente, uma gloriosa civilização que não póde morrer.

Uma visita aos Laboratorios Raul Leite

Uma organização modelo onde muito ha que vêr, admirar e aprender

Uma visita aos Laboratorios Raul Leite. Qualquer coisa de notavel, de verdadeiramente surprehendente, para os que acompanham os progressos da industria chimico-pharmaceutica no Brasil. Percorrer aquellas formidaveis installações, não é só conhecer um templo de sciencia e de trabalho; não é só ver uma das mais perfeitas e complexas organizações, no seu genero. E', tambem, confortar a alma na affirmação de que já possuimos, nesse importante

Um aspecto da Secção de Embalagem dos Laboratorios Raul Leite

ramo de actividade, realizações grandiosas como essa, cuja evolução se operou apenas no decorrer de uma duzia de annos!

Emprehendimentos taes, traçados com uma segura e precisa visão das possibilidades do meio; com serviços perfeitamente methodizados, obedecendo, no seu desdobrar, a uma cadencia rythmada pela disciplina e por um conjugado harmonico de attribuições; deixam de ser simples colméas de producção chimico-pharmaceuticas, para constituirem organizações modelo, onde, para profissionaes e leigos, muito ha que ver, admirar e aprender.

Para, em tão curto prazo, impulsionar de tal maneira machina tão poderosa, mistér se faz ter qualidades preciosas de commando e de organizador. Incontestavelmente, o dr. Raul Leite as possue, alliadas a um espirito de persistencia que lhe tem assegurado os maiores triumphos em todas as iniciativas a que se tem consagrado. E ellas não são poucas, nos mais variados campos de actividade. Sem descurar da industria scientifica, que sempre o empolgou, tem o illustre patricio dado, em postos diversos, a contribuição de seu patriotismo aos problemas mais palpitantes da nacionalidade. Os Laboratorios Raul Leite, projecção maior do seu fundador, dispõem de elementos technicos os mais competentes e de apparelhagem a mais moderna abrangendo as suas diversas secções todos os ramos da industria chimico-pharmaceutica e biologica.

Nesse grande emporio manipulam-se centenas de medicamentos differentes, que dali emanam diariamente para todo o Brasil. A rêde de distribuição é a mais completa que se possa idealizar. Perfeita no seu mecanismo. Integral na sua engrenagem.

Os laboratorios propriamente ditos ficam situados em Villa Isabel, á rua Leopoldina Bastos. Occupam nada menos de cinco mil e quinhentos metros quadrados, numa area de oito mil. E' um encanto para os olhos contemplar aquelles vastos salões com o seu pessoal em plena actividade! A secção de injectaveis funciona em ambiente proprio. A meticulosidade no preparo dos productos e enchimento das ampolas é absoluta. Tudo é visto e revisto pelos encarregados da secção e controlado pelos respectivos chefes.

Passa-se á secção de bactereologia. Centrifugadores electricos em movimento; grandes estufas em que são armazenados os caldos de cultura. Ha ahi dependencia especial para culturas destinadas ao preparo de vaccinas. Em outras estufas collecções de germens são cuidadosamente repicadas para conservação de sua virulencia.

Os laboratorios de chimica estão montados com todos os elementos da sciencia moderna. E' uma secção creadora por excellencia. Varias descobertas têm sido feitas na mesma: saes nunca fabricados ou mencionados, combinações novas, etc. Tambem está ahi installada a secção de analyses, onde são examinadas todas as substancias recebidas ou fabricadas no estabelecimento, para verificação de sua pureza e pesquisa dos indices de padronização.

A secção de hormotherapia é uma das mais bem apparelhadas entre quantas existem no Brasil.

A titulação dos differentes hormonios é feita como operação final, depois das diversas phases de extracção dos respectivos orgãos iniciaes: figado, testiculo, pancreas, ovario, cerebro, thyreoide, corpo amarello, suprarenal, etc.

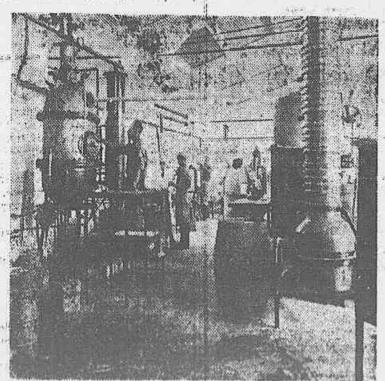
Dispõe ainda a secção de hormotherapia de um bioterio especial onde se encontram ratos, camondongos, coelhos, cobaias, cães, carneiros, pombos, gallos e macacos, para experimentação scientifica e para os "tests" da dosagem biologica dos hormonios.

A secção de comprimidos é formidavel! Machinas especiaes preparam nada menos de quatrocentos comprimidos por minuto! Curiosissimo o departamento dos machinismos destinados a bater pomadas, encher e fechar bisnagas. Recebe-se ahi uma verdadeira lição de coisas.

Ao fundo dos laboratorios ficam os enormes refrigeradores, as dependencias dos alambiques e autoclaves de esterilização. Seguem-se os officinas, onde muita coisa se fabrica e repara com perfeição digna de registro.

Está sendo concluida uma nova secção: a destinada á manufactura de productos veterinarios. Afim de bem attender á secção de sorotherapia têm os Laboratorios Raul Leite uma propriedade agricola no Realengo, com pastagens e cavallariças para trezentos animaes.

Em todas as secções dos Laboratorios Raul Leite trabalham centenas de moças e de rapazes, sob a chefia de medicos pharmaceuticos. O aspecto daquelle soberbo conjuncto, no pleno desenvolvimento de sua actividade productora, empolga o espirito do observador. As secções de emballagem e expedição completam esse quadro admiravel.

São tambem assim os escriptorios centraes que occupam todo o primeiro andar do Edificio Taquara, na praça 15 de Novembro, esquina da rua Primeiro de Março, vastos salões onde se agita, dentro de uma ordem irreprehensivel, mais de uma centena de auxiliares.

Os Laboratorios Raul Leite, na rua Leopoldina Bastos, em Villa Isabel

Quer nos laboratorios, quer nos escriptorios centraes, do mais modesto ao mais graduado dos funccionarios, todos estão ali compenetrados dos seus deveres e das suas responsabilidades, todos se esforçam pelo renome daquella pujante organização, que é, sem favor nem lisonja, um dos mais legitimos orgulhos da nacionalidade.

Barbarie moderna

Rachel CROTMAN

(Especial para O JORNAL)

"E' tempo de fazer a revolta em favor da vida e da plenitude" — exclama Mark Rampion, um dos personagens de "Contraponto", de Huxley. "A civilização — prosegue — é harmonia e plenitude: a razão, o sentimento, o instincto, a vida do corpo. A barbarie consiste em pender mais para um lado do que para o outro. Póde-se ser um barbaro da intelligencia, bem como um barbaro do corpo. Um barbaro da alma e dos sentimentos bem como da sensualidade. O christianismo nos fez barbaros da alma e agora a sciencia nos está fazendo barbaros do intellecto." E depois de reflectir um pouco, envolve na mesma accusação os homens de negocios, responsaveis pela nossa barbarie. "O mal de Jesus é tambem o mal de Newton e de Henry Ford." Qualquer um delles tem feito do homem um desequilibrado, um barbaro que odeia a outra parte de si mesmo, aquella que elle não cultiva por incuria, por displiscencia ou por determinismo economico.

Somos barbaros porque não sabemos onde está a harmonia. Vivemos entre duas alternativas: ou o espirito ou o corpo, e não conseguimos extrair a média tranquillizadora. Ora exaggeramos a intelligencia, ora cultivamos demasiado as nossas energias vitaes. Somos todos uns monstros hypertrophiados.

Na nossa revolta contra o ascetismo religioso, substituido pelo ascetismo da intelligencia, estamos caindo do lado opposto. Acreditamos approximar-nos dos classicos pagãos porque cultivamos o sport, o amor, mas não notamos ainda que somos sem medida.

Exaggeramos sempre e sempre. A saude e a força não se medem pela graça, a belleza e o equilibrio de fórmas. Muito pelo contrario, têm que ser sempre o resultado de um desequilibrio, de um excesso. Os "records" são monstruosos, e os campeões sempre horrendos, desproporcionados e nunca representam a propria raça: erguem-se acima della, productos espurios, como se não houvesse mais contrôle nas forças da natureza e cada elemento vivo, cada orgão, pudesse crescer por vontade propria. E' Primo Carnera fazendo opposição a Gandhi.

As mais avançadas theorias sobre o amor pretendem ter collocado as coisas no seu logar. Não é verdade: ellas aconselham a promiscuidade e estão muito longe de approximar-se daquella maravilhosa fórmula "adorar com o corpo". E' justamente o contrario do ascetismo religioso, com o mesmo desprezo, o mesmo odio pelo corpo, porque lhe nega todo o espirito, fatiga-o, avilta-o nos excessos, e, portanto, o diminue. Continuamos a "ter vergonha do nosso corpo e das suas actividades", apesar destas já terem deixado de ser "tabu". E por que razão? Porque não existe sinceridade na nossa tentativa de reconciliação com o nosso corpo. Vivemos ainda debaixo de uma moral que nos deprime e nos afasta da harmonia. O mundo moderno lançou um novo producto social: o barbaro do corpo, mas nós em compensação, mantemos uma policia de costumes. Concedemos de um lado, reagimos pelo outro.

Barbaros da intelligencia, barbaros do corpo, barbaros da alma, vivemos a fiscalizar-nos mutuamente. Deante de tudo isso, qual é a significação desse grito: "a volta ao espirito"? Nós ainda não caimos no materialismo total: vivemos entre a intelligencia e a sensualidade, mais com a primeira do que com a segunda. Chegamos mesmo a classificar, catalogar, dosar, corrigir a nossa sensualidade, em opposição aos exaggeros e perversões. Continuamos a ter vergonha da nossa sensualidade, e até mesmo a escondel-a. Se existe maior inimigo da sensualidade é o espirito. Mas, por que razão vamos ser barbaros do espirito? Qual é a vantagem? Não temos esse direito. Queremos ser "civilizados". Queremos a harmonia, a vida plena e victoriosa. Queremos deixar de negar e odiar.

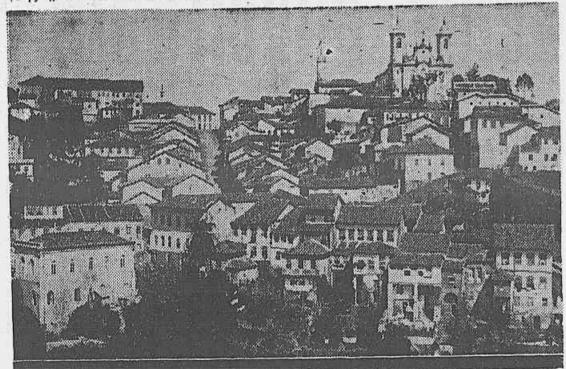
Está claro que isso não é facil affirma Mark Rampion. "As forças a reconciliar são intrinsecamente hostis. A alma consciente quer mal ás actividades da parte inconsciente, physica, instinctiva do ser total. A vida de uma é a morte de outra, e vice-versa." Mas o homem são de espirito, pelo menos, se não sabe evitar esse conflicto, consegue manter o equilibrio necessario. A religião diz que devemos lançar "uma metade de nós mesmos na lata do lixo". Os scientistas e homens de negocio acham que devemos jogar fóra justamente a metade que a religião considera aproveitavel.

Tudo isso está errado. Precisamos das duas partes, da plenitude. E para isso não podemos recorrer a fórmulas velhas, são todas barbaras. Temos que olhar para a frente; construir o nosso mundo harmonioso, como o fizeram os gregos. Não poderia, entretanto, ser igual ao delles. Estamos longe de possuir a sua pureza. Não conseguiremos esquecer tão depressa que somos bisnetos dos martyres, da inquisição, dos "pogroms", das perseguições religiosas no Soviet e no Mexico, dos odios hitleristas. Essas são dôres difficeis de olvidar. Mais do que a fé, ellas alimentam o ascetismo religioso. Mas, emfim, temos direito a uma "verdadeira civilização". Por que não a tentarmos?

Ouro Preto, capital da arte

Vicente RACIOPPI

(Director do Instituto Historico de Ouro Preto)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Vista panoramica de Ouro Preto

A ignorancia do povo e a incultura artistica de muitos sacerdotes, que não receberam nos Seminarios adequada instrucção nas bellas artes, têm ferido, desfalcado, empobrecido o immenso patrimonio de arte deixado pelos nossos antepassados nas cidades antigas.

Em Minas Geraes, a era do apogeu do ouro legou-nos verdadeiras preciosidades, seja em edificios notaveis pela sua architectura colonial, seja em templos catholicos que deslumbram pela riqueza dos ornatos, das obras de talha dourada, pela construcção typica, pela prataria e pelas alfaias, pelo encanto do estylo baroco.

Via de regra, esses monumentos vivem entregues a administrações ineptas. Desfigura-se o facie architectonico dos predios, que se modernizam nas fachadas, ridiculo igual ao de uma mulher nonagenaria que pinte de vermelho os labios, a maçã da face e o lobulo das orelhas e córte "á la Gorçonne", as madeixas da alvura de algodão. Ridiculo identico ao da pintura, de cabellos brancos nos velhos que já dobraram o Cabo da Boa Esperança...

Nos Estados Unidos alguns bancos restringem ou inutilizam o credito dos homens que se pintam. Querem illudir a humanidade!

A modernização de uma obra de arte antiga produz tambem esse effeito infantil da maquillagem: não illude ninguem e exhibe indigencia, inópia de senso esthetico.

Preciso é que desde a escola primaria se venha cultivando a tendencia artistica das crianças. Primeiro, com o ensino serio e aprimorado de desenho, que é fonte de elucidação do espirito. Depois, com os cursos elementares obrigatorios de bellas artes. Só assim prepararemos gerações que saibam estimar, apreciar e defender as coisas de arte que possuimos.

Só assim evitaremos que se vendam lampadas e objectos de prata e ouro, moveis antigos e outras preciosidades das Igrejas; que se pintem de branco altares notabilissimos de talha dourada como se fez na Igreja de São Caetano de Marianna e na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto, no tempo do Imperio; e se restaurem por mãos profanas, que não sabem sequer misturar tintas, paineis centenarios admiraveis.

Em Ouro Preto com taes attentados não podemos transigir. E' a capital da Arte, segundo Luc Durtrain. A cidade considerada em bloco Monumento Nacional, pelo seu valor em arte e em historia. A terra de Marilia, de Dirceu. A patria do cinzelador dos pulpitos de São Francisco de Assis, terra do berço, da vida e do tumulo de Antonio Francisco Lisbôa, o Aleijadinho, "a primeira e mais alta expressão do genio brasileiro" segundo Caio de Mello Franco, em artigo n'"O Cruzeiro", de 23 de setembro de 1933.

A Allemanha está espalhando pelo mundo inteiro, aos milhões, prospectos illustrados sobre Museus, Estancias Balnearias e Climatericas, Escolas Superiores, Roteiros, Nova Architectura, etc., escriptos em todas as linguas, nos quaes apresenta cordiaes boas-vindas a todos os que visitam a terra allemã, "coração da Europa".

O governo considera o turismo uma das suas principaes tarefas, por comprehender o valor economico que elle representa.

Só Heidelberg registrou em 1934 a cifra de 181.955 forasteiros, com o augmento de 24.3 o|o em relação ao anno de 1933.

E' que o chefe do governo, sr. Adolpf Hitler, teve instrucção artistica. Foi architecto e pintor.

E da palavra falada se tem valido para a propaganda da Allemanha. A oratoria, no seu sentir, sempre dominará o mundo. Christo e Diogenes nunca foram escriptores. Oradores somente.

Rico de estancias hydro-mineraes, de arte e de historia, o territorio mineiro tem todos os elementos de um turismo altamente promissor.

Ouro Preto, no seu ninho de nuvens, só se póde salvar com o turismo.

Precisa, para isso, de manter-se em bloco, intacta nos seus monumentos de historia e de arte religiosa; nas suas bellezas naturaes; no seu todo caracteristico de cidade do seculo XVIII. E' altamente curiosa e dentro em pouco a unica com o facies architectonico colonial.

Modernise-se Ouro Preto e desapparecerá a razão de ter sido elevada a Monumento Nacional.

A revogação do respectivo decreto será a consequencia logica.

Não foram a luz electrica, o parallelepipedo, o automovel, o cimento armado que singularizaram a cidade e a fazem admirada e admiravel.

Prosigam os inimigos da cidade na obra inglória de sua descaracterização, modernização e ruina e perdidas estarão as esperanças de ser a terra de Marilia o que é Carcassone para a França e Brugges — la morte para a Belgica.

O PASSARO E O SOL

PRESENÇA — UM POEMA DE ODYLO COSTA FILHO

Murillo ARAUJO

(Para O JORNAL)

A alma adolescente deste poeta novo se volta para Deus. Num mysticismo ingenuo... e num mysticismo deslumbrado. Como uma andorinha tonta cruza uma nave, e entre espiras de incenso se suppõe uma nuvem Odylo arroja o pensamento para o céo... Mas não é perfeita a imagem. Odylo Costa, filho, ao nascer do sol de sua vida, é o que deveria ser logicamente: um mystico selvagem. Não é entre nuvens de incenso que o passaro lyrico adeja. Elle toma as nevoas roseas do valle como incenso dourado e, transpondo as copas altas, em alleluias floridas, julga que entra no céo. No mundo é que elle adora a Deus. E nos mares, nas arvores, nos caminhos, nos homens — em tudo que é belleza — treme, sentindo o rastro do Supremo. E emmudece chorando, num soluço que é musica... Scio... scio... Escutemos sua prece:

PRESENÇA

Esta paz
do todos os homens,
estas vozes de crianças,
este mugido de bois,
estas côres do céo,
este cheiro da terra,
são a tua presença, Senhor!

A tarde é tão pura,
e a terra é tão bella
— e a vida tão quieta
que as palavras, de impuras,
morrem no coração...

Elle nos fala em peccados. Oh! A ingenua angelitude de suas confissões de passaro!

O MILAGRE SEM SUPPLICA

Figueiras de perto do mar,
amendoeiras que tendes resina,
com o perfume das folhas caidas no chão de humidas [florestas,
o segredo da vossa seiva é o segredo do Senhor.

Ergui os braços na noite,
caminhei pela chuva até ás estrellas
e a graça de Deus subiu como a enchente dos rios
pelas vazantes dos meus peccados.

E as inundou por cima do manto de capa-rosa
das flores que boiaram na minha cabeça na infancia,
como se sacudisse, com o grande vento, em cima delle,
murtas, aroeiras e sapucaias...

Curioso mysticismo o desse matinal poeta. Elle procura Deus no sacrario da Vida. Na paizagem da terra e na paizagem da alma — porque a terra é o espaço e a alma contem o tempo; e Deus, presença unanime, é o espaço e é o tempo. Assim Odylo O procura tambem em seu eu. E no espelho da alma reflecte o astro dos astros. Eis como se debruça sobre o passado radioso:

TOADA DOS AVÓS LAVRADORES

Foi nestas terras que meus avós plantaram a casa.
Neste areal, meu bisavô tenente Zuza
afogava a energia dos braços que abriam valados
fazendo sapatos para minha avó d. Marianna calçar,
fazendo sêllas para os cavallos de d. Marianna,
gibões para os vinte e um vaqueiros de d. Marianna

D'aqui partiram meus avós para voltar.
Com os soldados de Caxias iam presos,
na amargura:
voltavam sózinhos — Cadê a revolta? Passou...

Daqui partiu o meu avô para voltar.
Foi com seus livros, a cavallo, até ao Rio,
desceu a estrada barrenta entre arvores,
botou medalhas no peito — nunca se viram iguaes, —
veiu depois os seus caboclos ensinar...
Daqui partiram os meus paes para voltar.

Eu estou preso, minha paizagem.
Quando meus passos machucarão os capinzaes?
O' minha lagôa da Prata,
ó meus cannaviaes,
ó minhas estradas,
ó o arroz ondeando alto,
estou pregado na cidade, meus labios pedem vossa vista,
prendi meus pés entre duas pedras nestas ruas da cidade.

Meu rio a cuja beira brincam crianças,
minhas canôas e minhas noites,
um dia voltarei para vós.
Me desamarro destes morros suaves,
sem coqueiros e passos espantados,
e das figueiras, e das acacias, e dos crepusculos,
irei achar de novo, no caminho coberto de folhas,
o cheiro de terra e do sol na madrugada.

O' o perfume dos cacaueiros na madrugada!...

Mas o mystico ingenuo brinca mesmo rezando. E em sua prece poetica elle agita as imagens reluzentes e puras como um cascatear de campainhas num domingo:

Reparem como é lindo o tintinábulo de prata:

POEMA INGENUO DO MORRO PATRIOTICO

Morro da minha terra, soldado do sol,
cheio de pedras, de barrancos, de capinzaes altos,
cujas ruas têm nomes de amôr: Feliz Lembrança,
e cuja gente atraza o passo para não causar mágua ao aleijado
que é vendedor de amendoim lá embaixo.

A cidade esmaga a paizagem humana,
os caminhos do morro dão voltas, dão voltas e vem chegar ao mesmo [logar.

Arrelia, Saude, não sei que verdade trouxe escondida,
— as flores se dissolviam no céo como ramagens de chita —
sei que uma verdade boiou nos meus olhos:
rua Feliz Lembrança,
rua Brasil.

Aquelle papagaio dt menino é o unico a vêr a paizagem do meio dia,
meio-dia do morro, soldado de sol. —
Não se sabe se é a voz da cigarra que enche o espaço
ou se ella é o proprio espaço.

Gemem os virgens panoramas interiores,
e o menino que leva as latas debaixo do braço
tem alegria no coração.

E as pedreiras e os caminhos, cajazeiros e gallinhas.
Todas as coisas são amadas igualmente.

No morro,
varrido
com o sol,
todas as coisas são bôas, humanas; Senhor!

Que morro provincia, que coisa gostosa,
com seu uniforme, soldado do sol.

Um menino precoce — esse poeta sem buço — que aos 18 annos, num primeiro livro, dedicou uma grande pagina a Santa Thereza.

Pagina que é um coral de harmonia digno de acompanhar aquelles altos extases...

POEMA DE SANTA THEREZA DE JESUS

Evocando o teu nome, que me chega
num perfume de livros e de anemonas,
— a fé christã brotando em uma cabeça grega,
na espiritual renovação do milagre das argemonas,

eu sinto em mim como um renascimento,
dentro de um sol de tarde, a suave impressão
de uma rosa no hastil se balançando ao vento,
a especie humana florescendo na divina devoção.

Evoco os tempos bons, rudes e bravos,
em que Francisco e Clara, os pés descalços,
iam pelos caminhos, entre castellos e escravos,
espalhando a alegria, a humildade, a pureza,
entre lobos sinceros e homens falsos...

E entre tantas cabeças gloriosas
fazendo santa a gente vil,
era de todas
a mais sábia, a mais alva, a mais serena,
coroada de rosas,
Santa Thereza de Avila, a subtil.

Olhos pretos, pensaes no crucifixo...
Margarida na manhã, flôr de pão d'arco, rosa no hastil,
onde estarão os vossos cilicios?
Que offerendas nas mãos trazeis?
— São argumentos — ai! — para os reis,
são penitencias para mim mesma.
Palavras bôas para os impuros,
para os peccados palavras simples.

— Sois a mais Bella, sois a mais Sábia...
— Eu, uma pobre mulher sem voz!
— Sois a mais pobre, sois a mais pura,
resuscitae-me, resuscitae-me

Santa Theresa de Avila, a subtil.

A poesia de Odylo é musica de idéas — ária de pensamentos.
Oiçam a paixão velludosa desta sua

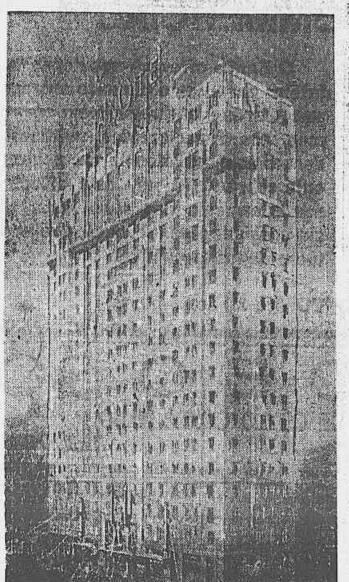
PASSIONAL

Quanta palavra vã sob o céo e as estrellas...
Nos morros em redor andam pobres na noite.
Minha bocca está cheia de summo amargo,
ha nos meus olhos aguas paradas, aguas profundas.
Montanhas plantadas de lirios, varzeas verdes
e inattingiveis caminhos de areia molhada.
Penso em ti.

Elle canta — estão ouvindo — de outro modo os seus psalmos.
A harpa desse David é encordoada com as sedas leves do sol.

Edificio d' «A Noite»

Uma das obras monumentaes da nossa cidade

O ferro empregado na construcção deste edificio,

bem como na maior parte dos grandes predios do Rio, é de producção da

Companhia Siderurgica Belgo-Mineira S/A.

que está apparelhada moderna e efficientemente para fabricar em larga escala grande variedade de productos de ferro e aço

Empregando exclusivamente materia prima nacional

Actualmente produz e distribue por todo o Brasil:

- **FERRO GUZA** duro, macio, extra e phosphoroso para fundições
- **VERGALHÕES REDONDOS** de qualquer bitola para construcções em cimento armado.
- **ARAME** estirado claro, arame cosido, arame para pregos, arame para parafusos de madeira
- **BARRAS DE FERRO REDONDAS, QUADRADAS E CHATAS,** para serralherias, officinas mechanicas, estradas de ferro, etc.
- **CANTONEIRAS.**
- **FERROS PARA FERRADURAS.**
- **TODA E QUALQUER ESPECIE DE FERRO e AÇO FUNDIDOS** mediante desenho, planta ou modelo.
- **FERRO E AÇO** de todos os typos ao carbono, inclusive ferros e respectivos aços de liga, como por exemplo: Cuplo-aço (até 0,3 % de cobre, aços com alto theor, em manganez, silicio, phosphoro e etc.).

Séde Social:

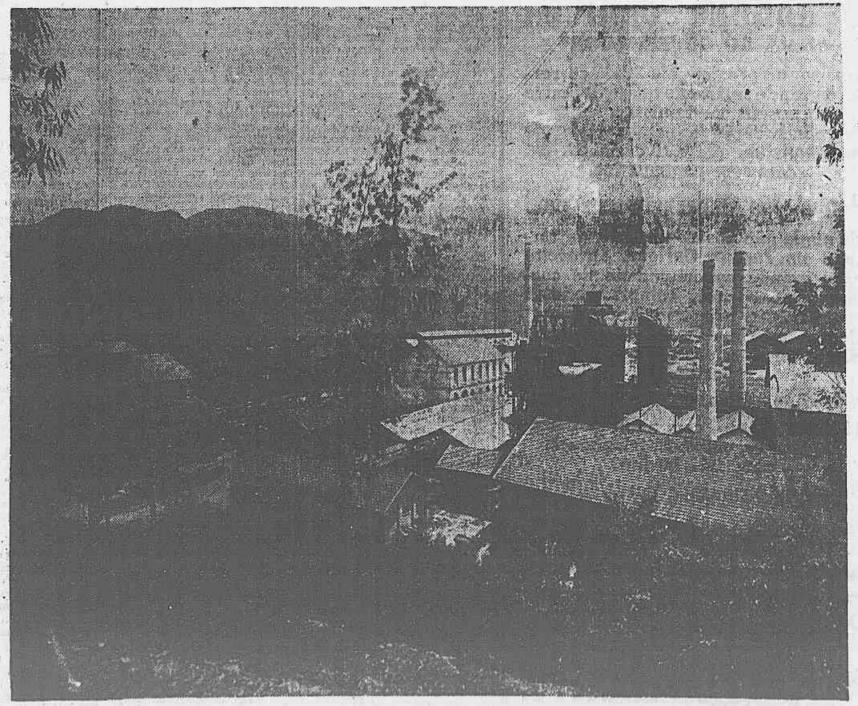
AVENIDA DO COMMERCIO, 503

Bello Horizonte

USINA SIDERURGICA EM

(ESTADO DE MINAS)

ERNESTO ZWARG
AGENTE EM SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 2 (10° pavimento)
Teleph. 2-1681

Escriptorio Central de Vendas
RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO N. 114 (4° and.)
Telephone: 22-4411 e 22-4412

Vista de conjunto da Usina de Sabará — Ao fundo, vêem-se as grandes montanhas de minere

A MULHER NO LAR

CONSELHOS

Ferrugem nos ferros de engommar — Depois o ferro frio, envolva-o num papel de parafina. Proteje-o contra a ferrugem. Quando for usal-o, novamente, limpe-o, esfregando um pano de lã.

O leite não se perde — Ha sobras de leite cru' ou fervido. Pois junte essas sobras numa vasilha de barro. Deixe passar uns dias — o sôro está separado. Colloque então a massa num saquinho bem limpo. A agua escorre toda, fica-lhe um queijo branco e gostoso.

A manteiga está rançosa? — Com o leite fresco, um pouquinho de nozmoscada ralada, V. pode aproveital-a para cosinhar os alimentos. A manteiga readquire o seu bom gosto, misturando-lhe uma pitada de bicarbonato de sodio e um pouco dagua, amassando-a bem.

A agua fresca dá resultados, si V. lavar a manteiga varias vezes, deixando-as repousar em logar fresco, e amassando-a depois com nata fresca e dando-lhe um pouquinho mais de sal.

Colla liquida — Muito simples: derreta um pouco de boa colla, em banho-maria, acrescente vinagre e um pouco de alcool, um pouco de alumem e... ahi tem a colla liquida.

Manchas de tinta no soalho — O meio é bastante simples para tirar essas manchas que dão uma impressão desagradavel sempre: Um pouco de alcool ou therebentina, applicados no logar manchado, deixando assim por algum tempo. Depois agua limpa. Um panno secco para enxugar e cêra para lustrar.

Cuidados com os sapatos de verniz — Uma escova macia ou um panno de lã. Renove-se o pó, a lama, empregando a escova para bem limpar as beiras. Passa-se um pouco de leite.

Quando estiverem bem seccos, esfreguem-se os sapatos com uma cebola cortada, abrindo lustro com um panno de lã, bem limpo e bem secco. Esse tratamento dá aos sapatos um bello brilho. E' necessario que os sapatos fiquem sempre cheios de papel nas pontas. Esfregando-se o couro envernizado com clara de ovo, conserva-se o brilho.

TROVAS ANONYMAS

Primeiro Deus fez o homem,
E a mulher em seguimento,
Primeiro se faz a torre
E depois o catavento.

Os rapazes de hoje em dia
São falsos como o melão
Tem que se partir um cento
Para se encontrar um são

Triste sou, triste me vejo,
Sem a tua companhia,
Tão triste que nem me lembro
Si já fui alegre um dia...

Não chores mais minha amiga
E' preciso reparar —
Pranto com pranto não liga
Ri tu', que eu fico a chorar.

PEQUENO CONTO

O judeu Mayer vae casar sua filha Rachel e recorre a um amigo para que lhe empreste cincoenta mil francos que, juntos a outros que possue, farão o dote da noiva. O amigo nega-lhe a quantia, mas lhe dá um conselho: "Quando estiveres em casa do notario, põe os cincoenta mil em frente a um espelho e verão os cem mil." Mayer responde: "A idéa não é má, Jacob, mas... eu queria que os meus cincoenta mil francos é que ficassem no espelho.

CINEGRAMMAS

A Warner First National communica que terminou e já entregou ao Departamento de Expedição o film "The Case of the Curious Bride", uma adaptação da novella mysteriosa de Earle Stanley Gardner, tendo, como principaes interpretes Warren William e Margaret Lindsay. Outros nomes do "cast" são os de Winifred Shaw (uma das principaes de "Gold Diggers of 1935") e John Eldredge. Michael Curtiz dirigiu esse celluloide, cuja adaptação foi feita por Tom Reed e Brown Holmes.

Seu trabalho em "Go Into Your Dance", no qual apparece ao lado de sua esposa, Ruby Keeler, tendo terminado, Al Jolson deixou Hollywood para uma viagem de recreio a Nova York. Nesta cidade, Jolson terá que attender a um vasto contracto de radio, onde pretende lançar todas as suas canções de "Go Into Your Dance". Miss Keeler ficou em Hollywood, para estar presente ao proximo anniversario de sua mãe. Depois, então, irá para Manhhattan, encontrar-se com Jolson.

Christiane Gess, uma linda francezinha recentemente chegada a Hollywood ha apenas duas semanas, já ganhou um primeiro papel. Apparecerá em "Grashing Society", com Guy Kibbee, June Martel (sua compatriota) e Ross Alexander, para a Warner First National. Mlle. Gess terá destacado papel nessa deliciosa comedia, baseada numa historia original de Ralph Spence, que Edward Kaufman e Cy Bartlett adaptaram ao cinema, e que conta, ainda, com o concurso artistico de Edward Everett Horton, Nella Walker, Gordon Westcott, Judy Canova e Zazu Pitts.

JOHN BEAL E' TAMBEM DESENHISTA

John Beal, que interpreta o principal papel no novo film de Katharine Hepburn, preparou elle mesmo os desenhos para a decoração dos scenarios de "The Little Minister" (Sangue cigano). Um artista de primeira ordem, Beal emprega o seu tempo vago desenhando os artistas no studio. O desenho de Katharine estava tão bom que o proprio scenarista do film o pediu emprestado para uma das scenas em que é necessario um retrato de miss Hepburn.

UMA NOVA PRODUCÇÃO MUSICAL DA RKO-RADIO

Mais um valor da Broadway que Hollywood attraiu para os seus dominios absorventes: Maria Gambarelli, bailarina de renome que encabeça o corpo de baile do "Capitol" e do "Roxy", de Nova York, foi contractada pela RKO-Radio para participar do film musical "Hooray for Love", que Ann Sothern e Gene Raymond estão fazendo.

DA HISTORIA

EPISODIOS ANTIGOS — BENEVENUTO CELLINI

F. MATANIA, R. Y.
(TRAD.)

Hão de permittir-me uma recordação pessoal da minha mocidade. Contava nessa época 20 annos e me encontrava sentado a uma mesa de café, com um amigo da minha idade, companheiro jovial e impulsivo. Um insulto, uma palavra resoou no recinto e meu amigo amarrotou a cara do insultador com um valente bofetão. O vehemente aggressor esperou, como de praxe, a reacção do aggredido — uma troca de explicações e a consequente combinação do duello.

Mas não aconteceu assim. O aggredido pela bofetada recorreu á lei, denunciando meu amigo por assalto e ante o tribunal foi elle multado em vinte e cinco liras. Approximando-se para pagar a multa, retirou do bolso uma nota de cincoenta liras e disse:

— Esta nota satisfaz a multa pela primeira bofetada e pela segunda, esta agora.

E, de novo, assentou sua mão na face do denunciante.

Então, por desrespeito violento ao tribunal, condemnaram-no a sessenta dias de prisão. E quando dois soldados se apoderaram de suas mãos, sorriu com um sorriso de nobreza e orgulho, que era todo um desafio cavalheiresco.

Esse mesmo sorriso o levou nos labios por toda a vida, e quando, passados muitos annos, recordei-lhe o episodio, voltei a vel-o em sua bocca.

Como esse typo cavalheiresco, Benevenuto Cellini era um fanatico da honra. Generoso com os humildes, elle mesmo humilde com os bons, autoritario e impulsivo era ante as injustiças, possuindo um espirito de sacrificio como a sua faculdade artistica.

Qualquer incidente, trivial que fosse, roçando sua dignidade, despertando sua desconfiança, tinha o poder de mudar o vinho generoso do seu caracter em vinagre... Então, a moderação, para elle, era uma covardia e a discussão um prolongamento. Apenas a desaffronta pessoal, a justiça pelas proprias mãos, satisfazia a sua honra offendida. E assim, levado por iras repentinas, tambem era levado pela paixão incontida.

Com a mesma espada, sempre prompta a sair da bainha, defendia a matrona ultrajada, a donzella offendida, ao patricio insultado, não por elles mesmos, mas pelo cavalheirismo, pelo seu conceito de honra, um conceito quintaessenciado, que não fazia distincção.

Assim era o caracter do artista supremo das miniaturas, cujo nome figura glorioso na historia.

Sua vida, á semelhança de outras grandes vidas da Renascença, está cheia de episodios aventureiros e imprevistos, que se coordenam por todos os annos da sua fatal existencia.

Cellini nasceu em Florença, cidade das flores, em 1500. Muito cedo, começou a tocar flauta. Seu pae, Giovanni, era um architecto da época, inspirando-se nos grandes mestres de então, taes como Buonarotti, esculptor, pintor e constructor; Leonardo, mathematico, inventor, artista e tambem nos classicos recentemente revelados.

— Se desejas ser um bom architecto, — escrevia então Vitruvius — completa teus estudos pelo conhecimento das harmonias musicaes".

Cellini pae, lia, aprendia e digeria esses ensinamentos, para applical-os ao filho e assim obrigava Benevenuto ao estudo dos sons.

O menino, então, precoce, mostrava já um talento geral. Seus nervos não podiam supportar as horas quietas, soprando o instrumento e movendo os dedos... Queria a vida com mais amplitude. Gostava de pintar, entretido com lapis e carvões sobre pergaminhos e pagava as horas dessa diversão desejada com as outras que lhe exigiam da flauta. Seu pae via nelle o maior flautista do seu tempo e essa pressão paternal enfastiava o filho.

Certo dia, Benevenuto viu a sua redempção desse "labur venti". Uma revolta politica deu-lhe occasião de collocar-se ao serviço de um ourives. Sentia-se feliz. Seu pae, porém, privado de sua companhia e sem o carinhoso interesse com que rodeava sua educação, doido da separação, acabou por trazel-o de novo ao lar. Mas a alegria de ver-se sobre o mesmo tecto estava amargurada para Benevenuto, com a volta ao estudo da flauta.

Na idade de 15 annos reagiu contra o desejo paterno e voltou a trabalhar com um ourives, em cuja companhia, em pouco tempo, alcançava uma technica excellente, começando a ganhar algum dinheiro. Viveu, então, um periodo de intensa aprendizagem. Era enorme sua capacidade de trabalho, amando-o sobremodo, emquanto que no lar, ás reprehensões do seu pae, satisfazia-o soprando a flauta.

Tinha um irmão mais moço dois annos, militarmente educado na escola de Giovannino de Médici. Uma vez, esse irmão, reagindo violento contra essa atmosphera de rude actividade, teve uma briga com outro companheiro maior, a quem feriu gravemente. Era uma coisa natural a luta individual, assim, nos Cellini, como nos de nobre condição. No momento dessa luta, foi atirada uma pedra pela mão de um parente do ferido, derrubando o irmão de Benevenuto, que presenciava o singular combate, lançou mão de sua espada e distribuiu golpes contra o apedrejador e seus companheiros, até encurrar a todos, vindo para elles a salvação graças á intervenção de outros militares.

Em consequencia disso, Benevenuto e seu irmão tiveram que se ausentar de Florença durante 6 mezes, vivendo em uma povoação a uns quinze kilometros de distancia.

Ao regressar á sua cidade, Benevenuto viu que o que tinha de melhor para vestir, uma de suas irmãs havia dado a seu irmão Cecchino. E a vehemencia de seu temperamento de novo explodiu, apesar do ambiente paterno. Em vão seu pae o censurou, falando-lhe em nome da caridade christã. O joven, impulsivo, abandonou sua casa, levando o resto de suas coisas.

Andou por varias cidades, encontrando trabalho como cinzelador, onde quer que fosse. As cartas de seu pae o perseguiam aconselhando-lhe o regresso e que no caso de não voltar, não esquecesse de tocar flauta.

— "Esta advertencia — escreve Cellini, em suas memorias — me desanimou para o regresso, tanto detestava soprar a flauta, sentindo-me no paraiso, durante minha permanencia em Pisa, onde, nenhuma vez, cheguei a tocar esse instrumento."

Por causa da flauta não voltou, mas, obrigou-o a abrigar-se, no tecto paterno, uma enfermidade. Foi então que conheceu o esculptor Torrigiani, que logo percebendo o genio de Cellini, lhe observou que seria melhor esculptor que cinzelador, aconselhando-o a ir para Inglaterra, onde, sem duvida, faria fortuna.

Benevenuto enthusiasmou-se com a sympathia do novo amigo... até o momento em que soube que elle fracturára o nariz de Miguel Angelo, o divino artista do Renascimento. E com a sua habitual rudeza, voltou costas ao amigo e á Inglaterra.

Um novo desgosto com seu pae foi motivo para outra escapada.

Um dia, vagando pelas ruas da cidade, com um amigo, talhador, de sua mesma idade e por identico motivo afastado do lar, ouviu deste: "Se tivesse meios para ir até Roma, não vacillaria."

Caminhando, caminhando, chegaram ambos até o portão da saida de São Pier Gattolini e ahi, Benevenuto, voltando-se para o companheiro, disse-lhe: "Tasso, meu amigo, isto é um signal. Foi pela vontade de Deus que chegamos até aqui, sem darmos por isso. Parece-me que chegando a essa saida, já realizamos metade da viagem".

Benevenuto Cellini offereceu-se a custear os gastos da jornada e ambos acommetteram a louca aventura Benevenuto, animado, sem demonstrar nenhum cansaço e Tasso, fatigado e tropego, chegaram a Siena; o primeiro deu a idéa de alugarem um cavallo, para devolvel-o em Roma, e como o segundo se mostrasse indeciso em proseguir viagem, Cellini, com a sua impulsividade, de um salto, acommodou-se no cavallo e galopando, abandonou o seu amigo. Mas este, ao vel-o em marcha para a Cidade Eterna, ao ver-se vencido e solitario em meio do caminho, ganhou forças, correndo como podia, gritando-lhe que parasse. Cellini obedeceu. Parou. Ajudou-o a trepar para a anca do animal. E assim continuaram a viagem para a realidade de seus sonhos artisticos e passionaes.

Em cinco annos de constante trabalho, trabalhando muito, Benevenuto alcançou proveito e gloria. Qualquer trabalho que se lhe encommendasse, por difficil que fosse, saia obra de mestre. Suas miniaturas em metal fizeram-se famosas e chegaram aos ouvidos do Papa Clemente VII.

Em 1524 deu hospitalidade em sua casa a Luigi Pulci, neto do grande poeta, joven que precisava de relações e recursos. No tecto do amigo, Luigi affirmava, participando de todo bem estar, grandemente confortado, affirmava e jurava com os olhos marejados que, quando o seu destino lhe permittisse, recompensaria a Cellini. Mas... como se pode cumprir uma resolução, se uma mulher bonita surge com seus sorrisos? Cellini, nessa epoca, tinha um amor — Pantasilea. Em certo dia, organizou uma festa em homenagem a ella, em sua propria casa e com assistencia de muitos jovens que depois passaram á historia, por seus talentos.

E a festa corria. Pantasilea, mulher voluvel, tivera amores com um tal Bachiacca, que ainda a amava, resignado com a sua volubilidade, vendo-a tão affeiçoada a Cellini. Este, por sua vez, não temia os sentimentos de Bachiacca, vendo-lhe a prioridade, dispensava-lhe até amizade.

Nessa noite, nessa alegre reunião de amigos, Luigi foi apresentado a Pantasilea. E, repentinamente, uma grande sympathia irrompeu entre ambos, com uma attenção reciproca, marcante, que não passou despercebida aos outros.

Bachiacca, temperamento resignado, nada disse, mas Cellini advertiu o joven protegido seu. E fel-o com fraterna cordialidade para que se guardasse daquella mulher, cuja influencia lhe seria fatal. Luigi respondeu-lhe com o arrebatamento da juventude — que nunca mais falaria a Pantasilea, que se cortaria a garganta antes de faltar á sua palavra.

Desse episodio Cellini diz em suas memorias com amarga ironia: "Fez aquella promessa com fogosa precipitação, porque o seu destino, depois foi ferir-se no pescoço".

Parece-nos que Cellini não se encheu tanto de ciumes como se encheu de resentimentos pela ingratidão do amigo que se atrevera a desejar-lhe a mulher amada.

Cellini abandonou a casa do seu hospedeiro. E era visto, cada dia, vestindo novas roupas, ricas roupas, sobre um bello cavallo negro, presente de um afortunado. E visitava, todos os dias, Pantasilea, mostrando-se frio e reservado para Cellini.

Miguel Angelo deu uma grande festa. Benevenuto era o hospede de honra. Pantasilea tambem estava presente. A festa achava-se em plena animação quando Pantasilea, do braço de Bachiacca, com umas excusas, abandonou o salão. Alguns minutos passaram sem que regressasse. Ninguem se preoccupava por essa ausencia momentanea, menos Cellini, cujos sentidos estavam alertas, atiçados pelos ciumes. De repente levantou-se da cadeira, atravessou o salão e deslisou por uma das janellas. Olhares ansiosos de convidados e transeuntes viram então o "dandy" Luigi defendendo-se dos golpes de Cellini, emquanto Pantasilea, recolhendo as volumosas saias com ambas as mãos, refugiava-se numa igreja. Ouviram todos o ruido de uma fazenda que se rasga violentamente. Era um pedaço da capa de Luigi que ficava nas mãos de Cellini, emquanto fugia o traidor ao galope do seu cavallo. Benevenuto regressou ao seu logar no salão da festa, bebendo um grande copo de vinho. Mas viam todos, com surpresa natural, que ainda conservava na mão direita, fortemente empunhada, uma adaga de folha longa e afiada.

Luigi, o amigo ingrato, escapara de suas mãos e Cellini, mentalmente, concedia-lhe uma moratoria...

Pallido, nervoso, o genial artista, com frequencia, levava a mão á espada, com gestos ameaçantes.

Quando abandonou a casa hospitaleira do immortal pintor e esculptor, era noite fechada e as estrellas brilhavam no céo quando chegou á casa de Pantasilea. Ella estava ausente e Cellini decidiu esperar pacientemente, emboscado perto da porta.

Alguem o chamou, em tom afflicto. Era Bachiacca e Benevenuto foi ao seu encontro, disposto a jogar a vida. Em seguida, um tropel de cavallos e appareceu Luigi e Pantasilea, escoltados por uma duzia de ginetes. A cavalgada deteve-se ante a porta. Eram muitos, mesmo para o valor de Cellini, que decidiu conceder aos culpados... outra moratoria. E retirava-se, discretamente, quando viu que Luigi, mesmo á porta da casa, abraçava Pantasilea e a sua prudencia acabou, caindo sobre os dois, espada em punho, como um pé de vento. A folha de sua espada rasgou o nariz de Luigi, produzindo-lhe uma profunda ferida, e logo, relampeou na face della, marcando-a... Sem perder tempo, collocou-se no escuro para defender-se dos outros que investiam para atacal-o e as folhas de aço chocaram-se, tirando chispas... Uma confusão entre homens e cavallos. Uma debandada e Cellini, apenas com alguns arranhões, retira-se facilmente.

Na manhã seguinte, o grande artista, em seu "atelier", trabalhava tranquillo, como se nada houvesse acontecido. E realizava mais uma obra prima.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O Internacional venceu facilmente a Primeira Competição da Liga Carioca de Remo

A regata teve um transcorrer fraco

Agurdado com certa ansiedade, realizou-se finalmente ante-hontem na enseada de Botafogo, a primeira competição da Liga Carioca de Remo, transferida duas vezes no mez findo.

A regata que fôra annunciada pela pela manhã, realizou-se á tarde e o seu desenrolar vejo provar, não possuir a entidade especialisada, a hegemonia que fazia annunciar aos quatro ventos.

A concurrencia foi bem diminuta e a parte technica deixou muito a desejar, podendo mesmo se dizer, um completo fracasso.

Excepto o primeiro pareo, que teve uma chegada renhida, os demais foram bem fracos.

O Internacional, vencedor da competição, apresentou conjuntos treinados e magnificamente remados.

O Botafogo, não parecia ser o mesmo Botafogo das competições passadas; venceu uma só prova e assim mesmo com guarnição de seniors.

O Gragoatá apresentou um bom conjunto, de yole a quatro, que foi vencedora.

O Flamengo, o laureado campeão das regatas de novissimos, teve uma actuação bem inferior; venceu sómente duas provas e assim mesmo com amadores de classes superiores.

A regata de hontem, certamente não causou boa impressão aos dirigentes dos clubs pertencentes a entidade especializada.

As provas deram estes resultados:

Estréantes — Yoles a 8 — Em 1º: "Az de ouro", do Internacional — Remadores — Alfredo Alves Pereira, Geraldo José de Almeida, Rino Carlos Neubarth, Jalmerez Granja, Joaquim Torino, Mario Mourão dos Santos, Aloysio Lacerda, Attilio Silverio Primo e Nilton Pinheiro de Souza Lima.

Em 2º, "Nery", do Flamengo e em 3º, "Procyon", do Botafogo.

Principiantes — Yoles a 2 — Em 1º — "Ciumento", do Internacional — Remadores — Alfredo Alves Ferreira, José de Souza Maia e Humberto G. Monteiro.

Em 2º, "Mira", do Botafogo e em 3º, "Yapu'", do Flamengo. "Indayá" do Gragoatá não correu.

Principiantes — Yoles a 4 — Em 1º — "Alberto", do Internacional — Remadores — Alfredo Alves Pereira, Fernando Ferreira da Silva, José Vicente Ferreira, Helio Souto Maior de Castro e Heloysio Martins Pereira.

Em 2º, "Laura", do Botafogo. "Cayru'", do Flamengo, não correu.

Novissimos — Canôes — Em 1º — "Ciumento", do Internacional — Alfredo Alves Pereira, Peregrino Rias Rosa Filho e Gilberto Tolomei.

Em 2º, "Yapu'", do Flamengo.

"Cir", do Internacional e "Ira", do Botafogo não correram.

Principiantes — Yoles a 8 — Em 1º — "Az de ouro", do Internacional — Alfredo Alves Pereira, Antonio Marinho Lage, Seraphim Rodrigues, Luiz Fernandes Guimarães, Armando Formentini, Jorge Bistani, Octavio Soares Pinto, Mario Euricio Alvaro e Carmelo Barreto de Almeida.

Em 2º, "Nery", do Flamengo.

Novissimos — Gigs a 2 — Em 1º "Arnaldo", do Internacional — Alfredo Alves Pereira, Pellegrino Tolomei e Natalino Tolomei.

Em 2º, "Italo", do Gragoatá.

"Passeio", do Botafogo e "Jucá" do Flamengo não correram.

Novissimos — Gigs a 4 — Em 1º "Curroir", do Internacional — Alfredo Alves Pereira, Alvaro Pereira Pinto, Marcilio da Gama Kroelim, Laurentino Gomes Lage e Manoel Francisco.

Em 2º, "Serino", do Botafogo e em 3º, "Xingu'", do Flamengo.

Novissimos — Double scull — Em 1º — "Pathernope", do Botafogo — Gabriel de Q. Vieira e Honorio Medeiros de Barros.

Em 2º, "Moreno", do Internacional e em 3º, "Loly", do Gragoatá.

"Centauro", do Botafogo, não correu.

Principiantes — Single-scull — Em 1º — "Nery" do Flamengo — Rogerio Aguirre.

Em 2º, "Itu'", do Gragoatá.

Estréantes — Yoles a 4 — Em 1º "Itacoatiara", do Gragoatá — Joaquim da Costa Moura, Mauro Gouveia da Costa, Antonio T. Ferreira, Manoel P. Coelho e Armando Zoccola.

Em 2º, "Laura", do Botafogo.

Novissimos — Yoles a 8 — Em 1º — "Az de ouro", do Inernacional — Alfredo Alves Pereira, Newton Guaraná, Nelson Azevedo, Agusto Di gusto Di Giorgio, Luiz Augusto Gorgio, Santos Levy, Carlos Au-Di Giorgio, Luiz Rutowitsch e Paulo Jacob.

Uma palestra com o sr. Samuel Santos

O RESURGIMENTO DA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA LUZ STEARICA

Após um prolongado periodo de inactividade, acaba de resurgir a Associação Athletica Luz Stearica, que durante muito tempo constituiu um dos baluartes do football commercial.

Dando-nos conta dessa nova, o sr. Samuel C. dos Santos procurou-nos, occasião em que fez as seguintes declarações:

— "Conseguimos reerguer a Associação, graças ao apoio moral e material que nos foi prestado pelo sr. Mario Rebello de Oliveira, presidente, e demais directores da Companhia.

Tambem contamos com a preciosa collaboração do sr. dr. Hugo Delamare, pertencente a uma familia de verdadeiros enthusiastas do sport, pois é irmão dos antigos e festejados footballers Oswaldo, Rolando e Abelardo Delamare. Por emquanto constituimos uma junta governativa, que está assim formada: Dr. Hugo Delamare, presidente; Samuel dos Santos, thesoureiro; Francisco Miller, procurador.

O sportman Samuel Santos

Contamos com o apoio geral de todos os companheiros, o que me faz prever melhores dias para a associação.

Apesar de estarmos num periodo de reorganização não descansaremos, tanto que já solicitamos dados á F. A. B. A. C., uma vez que é pensamento nosso disputar o torneio bancario.

Posso assegurar, rematou o nosso entrevistado, que a associação traçou um excellente plano, o qual irá ser fielmente cumprido."

Antonio Rodrigues em Portugal

AS POSSIBILIDADES DE UM COMBATE COM O CAMPEÃO DA EUROPA MARTINEZ ALFARA

O interessante flagrant eacima foi colhido por occasião da realização do combate Rodrigues x Canhoto

De Portugal, onde se acha, Antonio Rodrigues vem de escrever-nos novamente relatando-nos apreciaveis novas.

Falando sobre seu recente combate com Canoto, Rodrigues elogia o adversario, assegurando que encontrou nelle um homem durissimo. Sobre os projectos futuros escreveu: "Assignei ha pouco um contracto para realizar grandes lutas.

A seguir deverei lutar com o campeão da Belgica e desde que me saia bem nesse encontro irei escrever, como é de praxe, uma carta á Federação Internacional de Box, reclamando direito a enfrentar o actual campeão da Europa, que é o hespanhol Martinez Alfara. Se chegar até lá será honrosissimo para mim.

Estou muito agradecido aos meus compatriotas, os quaes cercam-me de geraes attenções, mas não posso esquecer os brasileiros, que sempre se mostraram meus amigos. O box aqui atravessa uma phase de extraordinaria evolução. O enthusiasmo é geral. Consegui localizar-me com alguns companheiros num arrabalde perto da cidade. O local é muito agradavel e uma praia que existe nelle presta-se admiravelmente, a um treinamento ao ar livre.

Envio, por ultimo, ao povo carioca, as minhas saudações e a affirmativa de que procurarei, no estrangeiro, honrar o box luso-brasileiro".

No paiz dos «records»

HOMEM, PURO SANGUE E ELEPHANTE DISPUTANDO A PRIMAZIA DOS 200 METROS RASOS

Os yankees a todo ponto originaes, realizaram ha pouco uma corrida de sensação: fizeram um elephante percorrer 200 metros rasos. O tempo da prova foi devidamente computado pelos chronometros, apontando 14 segundos e 8 decimos o que demonstra excellente "performance" superior mesmo ao palpito de Ralph Metcalf, o recordista mundial da distancia com 20" 6|10.

Houve quem duvidasse da "performance". No entanto, a prova se effectuou conforme foi noticiado, na cidade de Columbus, nos Estados Unidos, no dia sete de março proximo passado, por occasião de uma festa de caridade.

A corrida constituiu enorme successo, affluindo uma assistencia record. Participaram cinco possantes corredores, pesando o mais leve apenas... 612 kilos! Os elephantes desde o inicio da prova, noticiaram os jornaes daquella cidade, luctaram bravamente para o primeiro posto, numa corrida formidavel!

Joe, elephante vencedor, mostrou assim como os demais elephantes concurrentes que de "pesado e lentos" só tem o nome. Registrou 14 segundos e 8 decimos exactos; resultado esse até hoje não alcançado por athleta algum. O publico enthusiasmado applaudiu longamente o vencedor e não o carregando em triumpho por causa do... peso.

Slainas, o formidavel athleta chileno, vencedor dos 200 metros rasos, no recente campeonato sul-americano effectuado no Chile, teve que esforçar-se titanicamente para conseguir o tempo de 21" 9|10 para essa prova. Metcalf, recordista do mundo marca 20" 6|10. O record brasileiro pertence ao athleta carioca José Xavier de Almeida, com 21" 8|10 e um pesadissimo elephante, com mais de 600 kilos de peso, com volumosas pernas e trompa do tamanho de um bonde, marca para os 200 metros 14 segundos e 8 decimos, quasi attingindo o record do mundo dos 100 metros rasos, que é do athleta negro norte-americano Tolan, com 10" 3|10! Por pouco!

Bob Farr, athleta de alto valor na Universidade de Loyola, em Los Angeles, treinou com um cavallo arabe, de puro sangue, nas provas de 110 metros com obstaculos. No dia da competição o publico accorreu avultado e barulhento ao local, desejoso de assistir a pugna.

E não precisamos dizer que o victorioso foi o bello animal, que registrou um tempo notavel, sob applausos da assistencia.

No emtanto, se amanhã alguem perguntar se numa prova de 200 metros rasos, por exemplo, competirem um athleta campeão, um pesadissimo elephante de 600 kilos e um cavallo arabe, muita gente dirá que é o athleta ou o cavallo o vencedor. Todavia ahi estão os numeros a dar razão ao pezadissimo elephante...

LLOYD BRASILEIRO

E' o maior propulsor da grandeza economica do paiz
Preferil-o é dever dos brasileiros e de quantos aqui vivem

Finalidades do Lloyd Brasileiro nas linhas nacionaes: 1° — Desenvolvimento do intercambio nacional. 2° — Elo entre os Estados da Federação. 3° — Factor de progresso para determinadas regiões do paiz pelo impulso de certos portos locaes.

O LLOYD BRASILEIRO é a maior Companhia de Navegação da America do Sul

Finalidades do Lloyd Brasileiro nas linhas estrangeiras: 1° — Factor principal e decisivo no desenvolvimento da nossa expansão commercial. 2° — Elemento preponderante da nossa expansão economica e do nosso desenvolvimento industrial e agricola como regulador do frete. 3° — Grande elemento de propaganda.

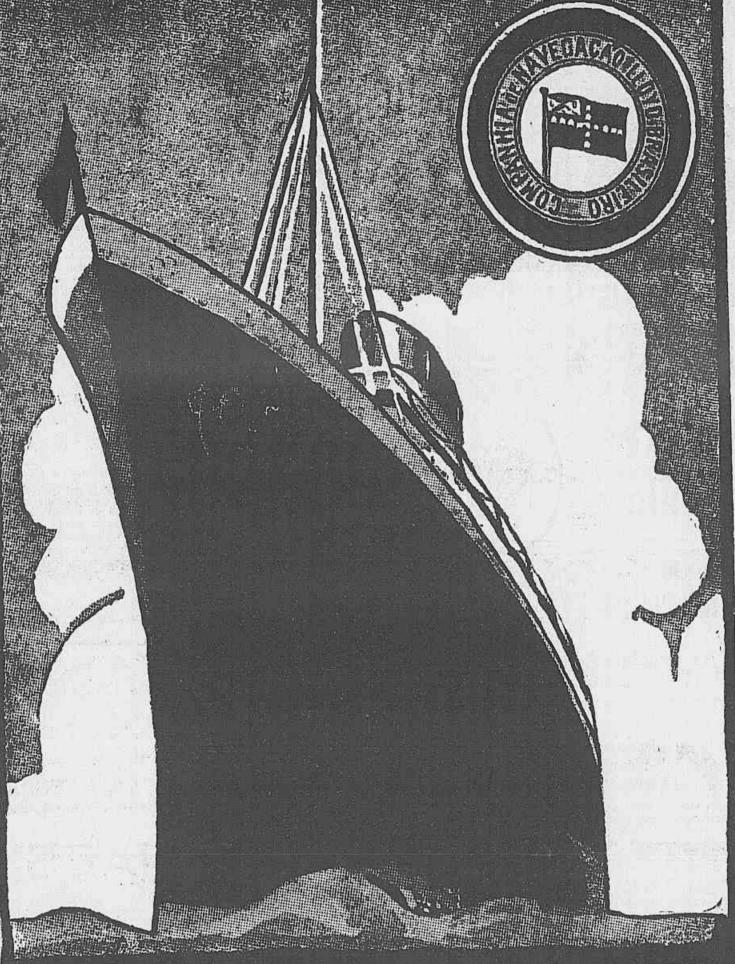
64 UNIDADES QUE CONSTITUEM A FROTA DO LLOYD BRASILEIRO TRABALHAM INTENSAMENTE PELA ECONOMIA NACIONAL.

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO SERVEM A 11 LINHAS, DAS QUAES 3 TRANSATLANTICAS, 6 COSTEIRAS, 1 FLUVIAL E 1 LACUSTRE.

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO REPRESENTAM 244.509 TONELADAS.

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO FREQUENTAM QUASI TODOS OS PORTOS DO PAIZ.

O LLOYD BRASILEIRO ANNUALMENTE REALIZA CERCA DE 500 VIAGENS, PERCORRENDO UM TOTAL APPROXIMADO DE 2.000.000 DE MILHAS.

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO TOCAM EM 14 PORTOS DA EUROPA, EM 6 DOS ESTADOS UNIDOS E EM 5 DO RIO DA PRATA.

Os navios do LLOYD BRASILEIRO, nos ultimos cinco annos, transportaram de Santos, Rio e Victoria, 13.337.500 saccas de café

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO TRANSPORTAM ANNUALMENTE 150.000 PASSAGEIROS E 2.200.000 TONELADAS DE CARGA.

Finalidades do Lloyd Brasileiro em face do interesse nacional: 1° — Factor subsidiario, mas indispensavel como auxiliar da nossa defesa maritima. 2° — Reserva da Marinha de Guerra. 3° — Escola profissional de technicos.

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO CONSOMEM ANNUALMENTE 300.000 TONS. DE COMBUSTIVEL E 14.000 CONTOS DE REIS DE MATERIAL.

O abandono pelo Ministerio do Trabalho dos brasileiros que migram e a assistencia dos immigrantes pelos particulares

Prof. Bruno LOBO
(Da Universidade do Rio de Janeiro)

(Para O JORNAL)

Vencedora a Revolução de 1930 o Governo Provisorio da Republica teve a intuição de estabelecer e organizar um Ministerio do Trabalho.

Muitas razões existiam para justificar a creação do chamado Ministerio da Revolução, sendo comtudo digno de referencia, de um lado, o "movimento reinvidicador das grandes massas" que se alastrou por todo o mundo e por outro, o receio de que surgissem, no Brasil, os "sem trabalho".

Todas as tropas, ou pelo menos, o grosso das tropas revolucionarias, tendo chegado ao Rio de Janeiro, decretada a desmobilização de uma grande parte, pois seria imprudencia permittir que se retirassem da Capital da Republica com as respectivas armas, desorganizadas as tropas e focalizada a nova administração, desencadeadas as pretensões pessoaes aos novos cargos e substituição dos funccionarios demittidos, era natural que o Governo Revolucionario controlasse o trabalho e ás actividades das grandes massas por intermedio de um apparelhamento especial, tal seja o Ministerio do Trabalho.

Dentro deste apparelhamento mereceu especial cuidado a emigração, immigração e a migração.

A situação mundial e em especial a européa, tornava, porém, e torna ainda, a emigração quasi indesejavel, pois para aqui só poderiam vir, de 1931 para cá, como emigrantes, os sem trabalhos das cidades, pois os agricultores não obtêm, nesses paizes, passaportes para viajar.

Restava ao Governo Provisorio da Republica, controlando a emigração e fomentando a immigração que mais nos conviesse, em legislação apropriada, limitar a entrada de estrangeiros, salvo condições especiaes, taes sejam, as dos agricultores, constituidos em familias, com fiança idonea (Vide Decreto 19.482 — art. 1º).

A migração dos brasileiros, cuja permanencia em certas zonas se tornava impossivel, mesmo com a assistencia governamental, mereceu tambem especiaes cuidados e attenções no mesmo decreto.

Só deveriam entrar no Brasil, no que respeita a estrangeiros, agricultores, sem despeza para o Governo da Republica, com fiador, até para garantir o repatriamento, em caso de não aclimação e aclimamento.

De facto, de 1931 para cá, só têm entrado no Brasil, com raras excepções, emigrantes e immigrantes agricultores que vêm para o nosso paiz collocar em valor extensas zonas territoriaes ainda não cultivadas.

Desejando, por outro lado, o Governo Provisorio da Republica controlar as migrações de brasileiros e a elles prestar a necessaria assistencia, foi estabelecido durante o anno de 1931 um imposto sobre todos os vencimentos do funccionalismo federal, revertendo o producto para auxiliar o transporte e localização dos trabalhadores nacionaes forçados a abandonar a zona em que viviam, devido a circumstancias especiaes de momento (Vide Decreto n. 19.482 — Art. 5º).

E' sabido que a nenhum governo é permittido despovoar certas zonas do paiz em beneficio de outros, só devendo intervir em casos extremos para fomentar a migração para local onde a vida seja mais facil, só assim mesmo agindo, após ter tentado, como fez o do Brasil no nordeste, tentando propriamente a melhoria na região o que em parte já foi conseguido.

Obtidos, graças a imposto especial, os recursos póde o Governo Provisorio da Republica auxiliar em 1931-1932, com fortes sommas, os brasileiros forçados á migração para a Amazonia e Sul do Brasil.

Causa sempre impressão desagradavel, como acontece no actual momento, o noticiario dos jornaes referindo que os immigrantes que aqui chegam são convenientemente assistidos emquanto os brasileiros que migram ficam abandonados no cáes, apesar de o ministro do Trabalho, ser nordestino, pernambucano.

A explicação é facil. Os immigrantes tendo sido escolhidos, preparados e transportados são recebidos e encarreirados pelo fiador idoneo interessado directo na sua victoria no meio brasileiro, pelo seu aclimamento e productiva localização. E' evidentemente uma situação differente do que se verifica com os brasileiros que para aqui vêm do nordeste, muitos delles não agricultores, só migrando porque estão momentaneamente sem trabalho ou a zona em que habitam é inhospita, soffrendo, por exemplo, a acção das seccas.

Quando chegam á Capital da Republica, muitos aqui ficam seduzidos pelos attractivos da vida deste grande centro; os que chegam a S. Paulo, extranham o clima e os habitos, muitas vezes desistindo do trabalho e pedindo o bilhete de volta. Os que vão para a Amazonia, por outro lado, lutam com difficuldades enormes principalmente quando não dispõe, como no actual momento, o Ministerio do Trabalho, de dinheiro para a sua conveniente localização. O immigrante é assistido por particulares porque este tem recursos e o nacional é abandonado pelo Ministerio do Trabalho porque este não tem recursos, não dispõe de verba. E' esta a realidade.

Lucio Cardoso, poeta e romancista

Vinicius de MORAES
(Autor de "Caminho para a Distancia")

(Para O JORNAL)

Ha uma coisa no Brasil que precisa ser violentamente desmascarada, sem o que nada é possivel no sentido de uma reconstrucção — é a lenda mulata do "talento" do brasileiro. E' impressionante a facilidade com que se dá a essa palavra tão rica de fundo um emprego tão deshonesto. Em todo o nortista aventureiro onde o sentimento regional-padrão se extravasa litterariamente no sabor da expressão local, habil e indecentemente manejada, numa mistura de participação e critica dos costumes, dos flagellos, das miserias, da existencia, ou em todo o sulista "culto" que sabe exprimir com intelligencia certos e determinadas formas de vida ou usar á sua maneira o rabo cortado dos movimentos literarios europeus, ou ás vezes, vice-versa, ha talento. A palavra é invariavelmente empregada querendo dizer quasi sempre: esperteza, habilidade, intelligencia e mesmo cultura. Talento poetico, talento descriptivo, talento critico... e incrivel! — talento politico, tudo é talento.

No emtanto, a verdade da palavra parece ficar distante de leguas de toda essa caricatura sem significação. Mesmo alguns dos pouquissimos que têm realmente talento no Brasil, não o reconhecem communmente nas suas apreciações. E a unica coisa que condiciona a expressão a alma (o intelligentemente humano), raramente é collocada no seu logar preciso para o julgamento exacto. Ou é um ponto de referencia na critica partidaria (em que o "social" ou simplesmente o "literario" são os mais importantes), ou uma negação na critica dos modernos (em que a realidade apparente do detalhe subjectivo exprime mais do que a visão ou a comprehensão toda), sem variação. E ainda por cima subordinam-na á perfeição material da mão-de-obra, tirando-lhe a sua maior liberdade que é a de poder caminhar para o genio pela sublimação da emoção e da força creadora.

Nada mais errado. O talento se aperfeiçoa por si sempre que elle existir — (isto é: sempre que houver "um homem que o possue" caminhando dentro da sua natureza mais intima) mas a sua realidade não depende em nada das construcções literarias conseguidas pela forma. E' por isso que, mesmo que eu

(Continúa na 14ª pag.)

Uma visão das reservas submarinas das Potencias Navaes

OS PLANOS DE UMA NOVA MARINHA GERMANICA — DO "SURCOUF", O MAIOR SUBMARINO DO MUNDO AO "X-1", O MAIS VELOZ — O ENIGMA NAVAL DA U. R. R. S.

"A verdadeira efficiencia dos submarinos está ainda para ser encontrada na luta contra a marinha mercante e, principalmente, contra os navios que transportam tropas, na qual até os allemães falharam durante a Grande Guerra"

A pretensão allemã, annunciada ultimamente, de construir submarinos, veiu trazer mais uma fonte de inquietações, e de intrigas na corrida armamentista a que se entregou a Europa.

O ENIGMA DO PLANO NAVAL GERMANICO

A Inglaterra, mão grado a sua imperturbabilidade, não poude esconder os seus receios e em todas as nações do Continente os technicos navaes acompanham com interesse o desenvolvimento da planejada creação de uma nova marinha allemã, ao mesmo tempo que procuram comparal-a com o dos seus proprios paizes.

A causa do alarme inglez não reside nos doze submarinos de 250 toneladas, que a Allemanha se propõe a construir: — são elles demasiadamente pequenos, para ser utilizados em caso de guerra. Sómente poderão ser empregados na defesa do littoral, ou em viagens de instrucção naval. Os pequenos submarinos somente podem fazer umas 60 milhas debaixo d'agua e o tempo de sua submersão não vae além de doze horas.

Assim é que o receio levantado entre os technicos inglezes é representado pela suspeita de que os novos submarinos do typo U não sejam senão o primeiro passo para a realização de um vasto plano de construcções navaes.

As potencias acreditam que o Reich construirá maiores submarinos do typo U, com um complemento de cruzadores e de "tenders" — submarinos semelhantes aos do Japão, com uma capacidade de fazer 16.000 milhas, sem se abastecerem novamente de combustivel, podendo descer até 100 metros de profundidade e conservar-se debaixo d'agua de 24 a 40 horas. Esses submarinos poderiam "semear" de 10 a 15 minas por minuto... A' tona d'agua a sua velocidade não seria inferior a vinte nós.

UMA DOLOROSA VISÃO RETROSPECTIVA

Emquanto os technicos navaes não se perturbaram grandemente com os annunciados submarinos de 250 toneladas, as populações civis de todo o mundo, da Inglaterra especialmente, se enchem de horror, só ao pensar no que lhes reserva o futuro, considerando os males causados pela guerra submarina, num passado não mui remoto.

Não se esqueceram ellas que os submarinos do typo U puzeram a pique 5.408 navios durante a Grande Guerra, com um total de 11.189.000 toneladas. Recordam-se ellas, e com que amargura, de que o circulo de submarinos em torno das Ilhas Britannicas fez com que milhões de lares passassem toda sorte de necessidades, além de ter varrido dos mares todo o commercio neutro. De tudo isso se recordam ellas...

Mas, talvez, não se lembrem de que os allemães perderam durante a guerra 205 submarinos e de que, pelos fins da tremenda carnificina, aviões, submarinos, redes e minas, numa formidavel acção conjunta, engarrafaram por toda a parte os submarinos da Allemanha. Nos dez ultimos mezes da Guerra, as perdas de submarinos allemães contavam-se a oito por mez. No ultimo anno, a luta feita pelos submarinos allemães não era senão uma batalha inteiramente perdida. Em outubro de 1917, 140 delles se achavam engarrafados em suas bases improvisadas.

As ultimas façanhas dos allemães foram feitas por quatro dos melhores submarinos do typo U, enviados através das aguas atlanticas afim de pôrem a pique os vasos de guerra que transportavam tropas. Apesar de haverem posto a pique 60 navios, nenhum delles transportava tropas... Os submarinos allemães, desse modo, não attingiram o seu principal objectivo...

A FRANÇA, POTENCIA SUBMARINA

Na Europa de hoje, a França, pelo menos numericamente, está na vanguarda, com os seus 107 submarinos. Entre elles se acha o maior submarino do mundo, — o "Surcouf" — de 120 ms. de comprimento, deslocando 4.300 toneladas debaixo d'agua, com uma tripulação de 150 homens, canhões de 8 pollegadas e 14 lançadores de torpedo.

Acompanhando o modelo germanico, os francezes possuem trinta "corredores" submarinos, 6 lança-minas, oito submarinos do typo U allemão, modernizados e reconstruidos. Ha ainda nove outros que, de accordo com as provas rigorosas a que foram submettidos, podem descer até 100 ms., conservando-se nessa profundidade varias horas.

NA ITALIA DE MUSSOLINI

A Italia collocou-se em segundo logar, quanto ao numero de submarinos. O governo da Peninsula, tomando em maior consideração a sua zona de influencia no Mediterraneo, consagrou-se á construcção de submarinos que, embora do menor percurso, fossem proprios para descer a grandes profundidades bem protegidos contra accidentes submarinos, com maior segurança para a sua equipagem.

Assevera-se que alguns dos seus submarinos conseguem cobrir uma distancia de 250 milhas, debaixo d'agua, sem novo abastecimento de combustivel, — o que representa mais do dobro do que o percurso medio alcançado pelos submarinos de outras nações.

NA INGLATERRA, A EX-RAINHA DOS MARES

A Grã-Bretanha, que depois da paridade naval com os Estados Unidos, perdeu o titulo glorioso de Rainha dos Mares, possuia no principio de 1935, cincoenta e cinco submarinos em serviço, oito em construcção e mais tres em projecto. O maior submarino inglez é o "X-1", detentor do "record" mundial de submersão, ficando 60 horas debaixo dagua... Construido expressamente para grandes profundidades é hoje considerado demasiadamente grande — 3.600 toneladas — e, como o "Surcouf", da França, não terá provavelmente duplicata...

Contam ainda os inglezes com tres outros submarinos, que fazem 21 nós horarios, — os mais velozes do mundo. Vinte e cinco outros de seus submarinos são do typo "esquadra", de longo curso, podendo fazer mais de 17 nós horarios. Os demais submarinos inglezes destinam-se á defesa da costa e exercicios locaes.

NOS DOMINIOS DE TIO SAN

Tendo-se falado da soberba Albion, não é possivel evitar uma referencia, embora rapida, aos submarinos norte-americanos. Annos passados, eram elles simplesmente chamados "VS", mas hoje possuem bellos nomes. O seu comprimento é de 94 a 122 metros, sendo que o maior delles, desloca 4.000 toneladas debaixo dagua e 2.760 na superficie. A Marinha Americana conta com 12 submarinos do typo "esquadra" podendo fazer um percurso de 12.000 milhas debaixo dagua. São pouco velozes, comparados com os melhores do Japão, da Inglaterra e Italia, fazendo elles de 7 a 10 nós horarios debaixo dagua, e de 17 a 18 na superficie.

Além dos submarinos acima enumerados todos elles lançados ao mar em 1924, ha ainda 45 da classe "S", que, muito embora sejam officialmente do typo "esquadra", não poderão entretanto acompanhar satisfatoriamente as manobras navaes, de accordo com uma nota official publicada em 1925.

Ha ainda nos Estados Unidos submarinos menores mais indicados para a defesa da costa, como para lança minas, para ataques locaes de contra navios mercantes desarmados. São em numero de 84 ao todo, além de dez outros em construcção ou em projecto.

NAS AGUAS DO SOL NASCENTE

Coisa das mais difficeis é obter informações exactas sobre a força submarina das diversas potencias. Entretanto, as fontes mais autorizadas indicam que os submarinos do Japão são superiores aos dos Estados Unidos. O celebre perito naval Jaynes em seu livro "Fighting Ships", informa que o Japão dispõe de uma esquadrilha de cruzadores submarinos com a capacidade de fazer um percurso de 16.000 milhas, ou mais, ainda o que quer dizer que elles po-

(Continúa na 13ª pag.)

Informações dos Estados

RIO GRANDE DO NORTE

FLORES

Escolas Reunidas de S. Vicente

FLORES, junho (Do correspondente) — Inauguraram-se com solemnidade e a presença do director geral do Departamento de Educação as Escolas Reunidas da florescente povoação de S. Vicente, neste municipio, recentemente creadas por decreto do governo do Estado.

O novo estabelecimento educacional occupa o excellente predio que ali acaba de ser construido pela Prefeitura Municipal, de cooperação com a interventoria federal, o qual já está dotado de todo o mobiliario e material pedagogico indispensaveis ao perfeito funccionamento de suas aulas.

MINAS GERAES

ARAGUARY

Eleita a primeira directoria da Associação Commercial

ARAGUARY, junho (Do correspondente) — Realizou-se no dia 2 do corrente, a segunda assembléa da Associação Commercial de Araguary, recentemente fundada.

A ultima reunião teve por fim tomar conhecimento dos estatutos elaborados pela commissão provisoria, os quaes, depois de discutidos, foram approvados e subscriptos por todos os presentes.

Em seguida, a assembléa passou a eleger a directoria que regerá os destinos da Associação, no periodo que vae de junho corrente a junho de 1936, a qual ficou constituida de elementos do mais alto prestigio da classe dos commerciantes e industriaes araguarynos.

Está assim organizada: Joaquim Alves Pereira, presidente; Antonino Lemos da Silva, vice-presidente; Gerson Costa, 1º secretario; Naim Kamil, 2º secretario; Augusto Costa, 1º thesoureiro; José Nader 2º thesoureiro; Salvador Carvello, bibliothecario. Commissão de finanças: Alvaro Barbosa, Genesio B. de Mello, Vicente Carvello, Assad Saad e Abrahão Porto.

Pelos nomes que constituem a directoria da Associação Commercial, á cuja frente se acha o sr. Joaquim Alves Pereira, "leader" do nosso commercio, pode-se entrever o brilhante futuro que aguarda a nova entidade e os magnificos fructos que ella vae produzir.

JUIZ DE FORA

Centro Academico da Faculdade de Direito

JUIZ DE FORA, junho (Do correspondente) — Conforme estava annunciado realizou-se, no dia 7 do corrente, a reunião do comité especial de alumnos que está tratando da fundação do Centro Academico da Faculdade de Direito de Juiz de Fora. Nessa reunião foi discutido o ante-projecto dos estatutos que serão apresentados á assembléa geral para sua approvação.

O comité, dando por terminados os seus trabalhos preliminares, resolveu convocar todos os alumnos da Faculdade para a primeira assembléa geral installada pelo comparecimento de todos, afim de dar maior expressão á obra commum e de tanto alcance que o centro representará.

A assembléa está marcada para quarta-feira, 12 do corrente, ás 16 horas na sala do 2º anno da Faculdade, sendo assumptos a tratar: a) escolha do nome do centro; b) eleição da directoria; c) approvação da primeira parte dos estatutos.

PIRAPORA

Um facto impressionante

PIRAPORA, junho (Do correspondente) — Nas margens do rio Coxá, affluente do Carinhanha em plena região do pantanal deste ultimo rio, occorreu um facto espantoso.

Alguns caçadores que batiam a região, conseguiram matar uma grande sucury, que jazia como que adormecida no pantanal. Aberto o monstro para o aproveitamento da pelle, os caçadores, com espanto, no ventre do reptil, foram encontrar o cadaver de um homem em adeantado estado de decomposição e que não permittia identifical-o. Verificaram mais que a victima trazia caneleira e sapatos pretos, esporas communs de metal, um chicote no braço e grande quantidade de papeis que, pela côr e tamanho, faziam suppor dinheiro, mas completamente imprestavel.

Poucos dias após appareceu na fazenda Assumpção, do coronel João Lupo um burro, desconhecido naquella zona, com um resto de cabresto e bem emagrecido.

As apparencias fazem crer que a victima seja um bahiano que andava por aquellas paragens á compra do ouro".

BARBACENA

Uma nova linha de omnibus

BARBACENA, junho (Do correspondente) — Realizou-se, no dia 10 deste mez, a inauguração da linha de omnibus, de Lagoa Dourada a esta cidade, passando por Arame, Bandeiras, Garandahy, Ressaquinha e Alfredo Vasconcellos.

O auto sae de Lagoa Dourada, diariamente, ás 8 horas da manhã e aqui chega ás 10; regressa ás 3 horas da tarde, chegando á Lagoa ás 5 horas.

Faz ponto aqui, na chegada e partida, em frente ao Hotel Alliança.

O preço da passagem é 9$000 cada ida ou volta.

Inaugurando a nova linha, aqui estiveram os srs. Ernesto Rezende, prefeito de Lagoa Dourada e dr. Ludgero Ferreira Lopes, presidente do Partido Progressista daquelle municipio, os quaes se mostraram muito animados e satisfeitos com essa ligação rapida com esta cidade.

PERNAMBUCO

RECIFE

Directorio Central de Estudantes Superiores

RECIFE, junho (Do correspondente) — No salão nobre da Faculdade de Direito do Recife, tomaram posse os membros dirigentes do Directorio Central dos Estudantes Superiores do Recife, assim constituido: presidente, Portella de Macedo; secretario, Moacyr Montenegro; thesoureiro, Anthenor Avelar. Conselho Consultivo, Antonio Mario Mafra, Aureo Xavier de Andrade e Abelardo Jurema.

O acto foi solemne, tendo sido presidido pelo director interino daquelle estabelecimento de ensino, professor Caldas Filho.

Compareceram membros do magisterio superior, autoridades civis e militares, estudantes e numerosos elementos da sociedade pernambucana.

Discursaram o bacharelando Cesario de Mello e o academico Portella de Macedo.

No "hall" da Faculdade, tocou uma banda de musica da Brigada Militar.

Augmentam as rendas estaduaes

RECIFE, junho (Do correspondente) — A Recebedoria do Estado, segundo nota official, continua a arrecadar consideravelmente mais que nos ultimos exercicios. No mez de maio, recem-encerrado, aquella Repartição arrecadou as maiores rendas deste anno, que attingiram a 4.518:545$720, mais 1.448:253$380 do que em igual periodo de 1934.

HOSPITAL DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

RECIFE, junho. (Do correspondente) — Dentro da orientação da sua actual directoria, a Associação dos Empregados no Commercio, tendo iniciado uma nova phase associativa, com a reforma parcial da séde, á rua da Imperatriz, se propõe, agora, a realizar uma velha aspiração da classe: a construcção do Hospital dos Empregados no Commercio, sendo objecto de cogitação ainda dos directores da A. E. C. P. introduzir novas reformas na séde social, adaptando, para o maior conforto, o centro diversional sportivo.

A idéa da construcção do Hospital dos Empregados no Commercio, por constituir assumpto da mais alta importancia, em beneficio dos commerciarios pernambucanos, tem merecido todo o apoio do governo do Estado que já doou, para tão nobre fim, magnifica area de terreno, no Derby, e a sociedade recifense, a mais decidida e leal solidariedade.

Diversas commissões organizadas para auxiliar os trabalhos iniciaes muito vêm se esforçando, tendo os seus elementos a mais hospitaleira recepção por parte das pessoas solicitas a tambem collaborarem na grandiosa obra de benemerencia social.

O novo Hospital será do typo mais moderno, com capacidade regular de accommodações para internamento de doentes, e perfeito serviço de ambulatorio.

O corpo clinico do Hospital dos Empregados no Commercio será composto dos principaes elementos da classe medica pernambucana, sendo seu director destacada figura da nossa classe medica.

Afim de auxiliar a construcção do Hospital dos Empregados no Commercio, a Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco lançou uma original tombola, que correrá, no fim do presente anno, custando cada bilhete a quantia de 10$000, sendo distribuidos em premios, cerca de 200:000$000.

Os bilhetes dessa tombola têm merecido a mais franca acceitação.

PARAHYBA

CATOLE' DO ROCHA

As festas do 1º centenario do municipio

CATOLE' DO ROCHA, junho (Do correspondente) — Revestiram-se de grande brilhantismo as commemorações, aqui realizadas, a 26 do mez passado, por motivo do primeiro centenario deste municipio.

Iniciaram-se as festas com uma alvorada, ás cinco horas da manhã, hasteando-se as bandeiras em todos os predios publicos. A's 9 horas, realizou-se a missa campal. Officiou-a o vigario padre Lopes, que discursou sobre a data municipal. A's 15 horas, teve logar uma sessão civica, presidida pelo dr. Agricola Montenegro, juiz de direito da comarca, na qual falaram, além do presidente, o dr. Sergio Maia, prefeito municipal, sr. Octavio de Sá Leitão, dr. Silval Fernandes, sr. Antonio Rodolpho da Fonseca, professora Aracy Leite, sr. José Bento, sr. Manuel Maia e as alumnas do Grupo Escolar Carmelita Soares, Zelada Sá Leitão, Consuelo Rocha, Quiteria Rocha e Lourdes Soares, tendo estas recitado poesias referentes á solemnidade.

Pelas 15 horas, grande massa popular dirigiu-se para os locaes previamente escolhidos, sendo ahi lançadas as pedras fundamentaes do novo grupo escolar e do edificio da mesa de rendas, discursando, nesse momento, o sr. Antonio Rodolpho Fonseca, representante do secretario da Fazenda e o sr. José Bento, representante do secretario do Interior.

Pelas 16 horas, occorreu a fundação da Caixa Escolar "Coronel Maia". A' noite, realizaram-se animadas dansas a que compareceram os elementos mais representativos da sociedade catoleense, terminando as festas sob o maior enthusiasmo.

INSTALLOU-SE O CONSELHO FLORESTAL DO ESTADO

JOÃO PESSOA, junho (Do correspondente) — No Palacio das Secretarias teve logar, no dia 25 do mez passado, a primeira reunião do Conselho Florestal do Estado, sob a presidencia do sr. J. de Borja Peregrino.

Aberta a sessão, o sr. Borja Peregrino expôz, aos presentes, os fins a que eram chamados os conselheiros florestaes na União e nos Estados, exhibindo-lhes o Codigo Florestal que com outras determinações, lhe fôra enviado da capital do paiz, para conhecimento do Conselho Estadual, accrescentando que desejava entregar a missão que competia ao mesmo orgão, offerecendo ainda o seu gabinete de trabalhos para o Conselho realizar as suas sessões e ainda os funccionarios de sua Secretaria de que carecesse o referido orgão para o seu apparelhamento.

Viam-se presentes os conselheiros dr. José Gomes Coelho, dr. Matheus de Oliveira, dr. Mario Gusmão, dr. Francisco Cicero e o jornalista Durval de Albuquerque, os quaes assignaram o respectivo termo de posse, havendo faltado á reunião o dr. Raymundo Pimentel Gomes, professor Coriolano de Medeiros e o conego Florentino Barbosa.

Por proposta do conselheiro dr. José Coelho, foi acclamado, unanimemente, presidente provisorio, emquanto se procedia ás eleições para a directoria que tem de reger os destinos do Conselho durante o resto deste anno, o dr. Matheus Augusto de Oliveira, director do Lyceu Parahybano e uma das mais acatadas figuras do magisterio parahybano, e que, ao tempo de deputado estadual, pela nossa Assembléa Legislativa, já defendera o projecto de protecção ás nossas mattas, apresentando brilhantes suggestões.

Com a palavra o engenheiro Matheus de Oliveira, marcou este uma reunião para o proximo dia 1º de junho, quando se procederá á eleição da Directoria Provisoria do alludido Conselho.

O secretario do Conselho Florestal dr. Borja Peregrino nomeou o funccionario da Secretaria da Producção o sr. Byron Brayner.

O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL PARAHYBANO

JOÃO PESSOA, junho (Do correspondente) — O governador do Estado concedeu as isenções do decr. n. 678 á firma Companhia Oliveira Irmão Ltda., para montagem de uma fabrica de cigarros em Campina Grande, com aproveitamento de materia prima do Estado exclusivamente, e a Cicero Corrêa de Souza, commerciante em Pernambuco, para a installação de uma uzina de beneficiamento de algodão e fabrica de oleo no municipio de Alagôa do Monteiro.

São mais dois estabelecimentos industriaes em vias de fundação, os quaes terão á frente elementos parahybanos, movidos nessas emprezas pelo espirito de fomento da politica administrativa do governo.

CAMPINA GRANDE

A Semana Ruralista de Campina Grande

CAMPINA GRANDE, junho (Do correspondente) — Em proseguimento á obra de intensa propaganda cultural no nosso "hinterland", a Directoria de Producção vae fazer, adaptando ao meio o programma da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e com a collaboração da Secretaria do Interior e Directoria do Ensino, a Semana Ruralista de Campina Grande.

Annuncia-se já esse certamen, que conta com a solidariedade da Parahyba inteira e com o enthusiasmo dos poderes publicos.

O programma da Semana Ruralista abrange: 1) — aulas praticas de agricultura mechanica; 2) — palestras para fazendeiros; 3) — conferencias publicas sobre themas de educação agro escolar; 4) — cursos populares sobre hygiene e saude publica; 5) — organização da bibliotheca municipal e exposição de productos da região; 6) — aula no Club Agricola "José Tavares" e distribuição gratuita de publicações sobre assumptos agricolas e educativos; 7) — parada escolar e cinema educativo.

Cada uma dessas partes representa um grande numero de pequenas organizações, ligadas entre si.

Brevemente explicaremos melhor o assumpto.

JOÃO PESSOA

Vae ser melhorado o serviço estadual de Estatistica

JOÃO PESSOA — Junho — (Do correspondente) — Encontra-se nesta capital o dr. Edgard Brandão Maldonado, funccionario da Directoria de Producção do Ministerio da Agricultura, que vem traçar o plano de coordenação da Estatistica do Estado com a daquelle Departamento federal.

A iniciativa para o fim coube ao dr. Argemiro de Figueiredo, em cujo programma de administração, se enquadra o completo apparelhamento de nossa Estatistica, já projectada fóra do Estado, por suas actividades.

Communicando a viagem do dr. Edgard Maldonado, technico de nome formado no paiz, o dr. Raphael Xavier, director da Estatistica e Producção do Ministerio da Agricultura, endereçou ao dr. Meira de Menezes, chefe de nossa Secção de Estatistica, o despacho infra:

"Seguiu esse Estado representante desta Directoria, dr. Edgard Brandão Maldonado, incumbido traçar plano coordenação Serviço Estatistico Parahyba, com esta Directoria. Saudações."

ELEITA E EMPOSSADA A DIRECTORIA DO CONSELHO FLORESTAL ESTADO

JOÃO PESSOA — Junho — (Do correspondente) — Realizou-se na secretaria de Producção a segunda reunião do Conselho Florestal do Estado, sob a presidencia do dr. Matheus de Oliveira.

Aberta a sessão e verificando-se a presença dos respectivos conselheiros procedeu-se á eleição do presidente e vice-presidente da directoria provisoria, em escrutinio secreto, dando o seguinte resultado: Para presidente, dr. Matheus de Oliveira, quatro votos; dr. Matheus de Oliveira, quatro votos; dr. Pimentel Gomes, um voto.

Para vice-presidente, dr. José Gomes Coelho, dois votos; dr. Mario R. Gusmão, dois votos e dr. Pimentel Gomes, um voto.

Verificando-se empate na eleição de vice-presidente, procedeu-se a nova eleição, a qual deu este resultado: dr. Pimentel Gomes, tres votos; dr. Mario Gusmão, um voto e jornalista Durval de Albuquerque, um voto.

Foram, assim, proclamados, presidente, o dr. Matheus de Oliveira e vice-presidente, o dr. Pimentel Gomes.

FEIRA DE AMOSTRAS DA PARAHYBA

JOÃO PESSOA, junho (Do correspondente) — Installar-se-á em dezembro deste anno, sob os auspicios do governo do Estado, a Feira de Amostras da Parahyba, a qual occupará o edificio da Escola Normal e a área murada junto áquelle estabelecimento.

O importante certamen, que positivará o progresso sempre crescente do Estado, offerecerá, além disso, a opportunidade para a demonstração das suas possibilidades commerciaes, industriaes e agricolas.

No intuito de attrahir maior numero de expositores das outras unidades da federação, serão concedidas grandes reducções nos fretes dos mostruarios por vias maritima e terrestre.

A parte recreativa e informativa da exposição está merecendo uma attenção especial devendo funccionar no recinto, theatro, cinema e outras diversões assim como completo serviço de informações. Para attingir os objectivos visados o sr. Pedro Paulo Lanza, commissario da Feira de Amostras da Parahyba, que se encontra hospedado no "Parahyba Hotel", vem desenvolvendo uma actividade intelligente.

A SEMANA PEDAGOGICA DE GURABIRA

GURABIRA, junho (Do correspondente) — Por iniciativa do inspector technico do ensino, prof. Manoel Vianna Junior, realizou-se, aqui, a Semana Pedagogica de Guarabira, que despertou notavel interesse, aliás justificado, não só por ser um acontecimento sem precedentes, como, tambem, porque o programma do certamen, traçado com largueza, foi cumprido á risca, colhendo os elementos que delle participaram os melhores resultados.

A Semana Pedagogica prolongou-se por espaço de sete dias e durante todos elles o prof. Vianna Junior e seu collega José Soares, director do Grupo Escolar "Anthenor Navarro", desta cidade, deram, diariamente, cinco aulas methodologicas, ouvidas com grande attenção pela maneira clara e perfeita com que era explanado o assumpto.

A' noite, havia sessões plenas nas quaes foram lidas e debatidas as theses: "A moral pratica nas escolas", professora Adalgisa Duarte da Cunha; "Hontem e hoje", professora Alda Soares; "O medico na escola", dr. Pimentel Filho; "Circulo de Paes e Mestres" prof. José Soares; "Castigos physicos nas escolas", professor Vianna Junior; "Religião e Instrucção", padre Emiliano de Christo.

Realizaram proveitosas palestras sobre o ensino, os professores Cleodon Coelho e Antonio Bemvindo, director do Gymnasio "Pedro Americo", as quaes mereceram as melhores referencias da assistencia.

A sociedade de Guarabida, pelos seus elementos mais destacados, prestigiou a Semana Pedagocica, comparecendo interessada, a todos os trabalhos, havendo occasiões em que o edificio escolar mal comportava a concurrencia.

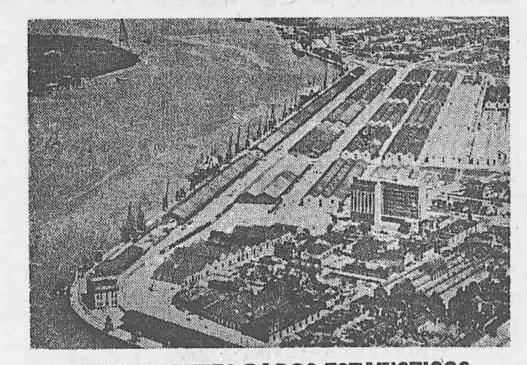
No ultimo dia da util reunião o commercio da cidade offereceu um chá-dansante aos professores presentes, correndo o mesmo num ambiente de grande cordialidade e elevada distincção, deixando todos optimamente impressionados.

No dia em que se verificou o encerramento da Semana Pedagogica o prof. Vianna Junior acompanhado de todos os professores foi a Pirpirituba onde a população os recebeu festivamente.

Durante esse dia organizou-se, naquella localidade, uma Caixa Escolar que tomou por patrono o saudoso conterraneo dr. José Tavares e que, pelas sympathias que a idéa despertou, está destinada a prestar inestimaveis serviços á causa do ensino.

Companhia Docas de Santos

Uma Empresa que vem sendo um dos grandes factores do progresso e desenvolvimento não só do Estado de S. Paulo como de grande parte do paiz

O que são os serviços mantidos por essa Empresa brasileira

INTERESSANTES DADOS ESTATISTICOS

A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, empresa essencialmente nacional, tem sido dos mais valiosos factores no desenvolvimento e progresso não só do Estado de São Paulo, como de grande parte do paiz.

A magnifica apparelhagem de que é dotado o nosso porto póde ser comparada com a dos melhores portos do mundo, como se vê da photographia que illustra esta pagina e dos dados abaixo:

MOVIMENTO DO PORTO NO ANNO DE 1933

Importação, kilos	1.611.947.110
Exportação, kilos	1.009.435.760
Embarcações atracadas no cães	3.102
Café embarcado, saccas	10.509.182

Para attender a este movimento dispõe a Companhia Docas de Santos da seguinte apparelhagem:

EXTENSÃO DE CAES DE ATRACAÇÃO, METROS 5.020

GUINDASTES:

Electricos	99
Hydraulicos	21
A vapor	6
Cabréa fluctuante, 50 T.	1
	127

EMBARCADORES DE CAFE' — 8 embarcadores mechanicos de café, com uma extensão de 2.000 ms. de esteira transportadora e uma capacidade de embarque de 12.000 saccas por hora.

DESCARREGADORES DE TRIGO — 5 descarregadores pneumaticos de trigo, com uma capacidade total de 420 toneladas por hora.

EMBARCADORES DE BANANAS — 2 embarcadores mechanicos de bananas com uma capacidade de 8.000 cachos por hora.

ARMAZENS:

Alfandegados	31, numa area total	64.393m2
Não alfandegados	27, numa area total	216,727m2
Total	58, numa area total	281.120m2

Nos armazens alfandegarios estão incluidos um armazem de bagagem e armazens para inflammaveis na Alamoa e ilha de Barnabé.

TANQUES PARA INFLAMMAVEIS:

5 tanques para oleo cru com uma capacidade total de 40.683.000 litros.

5 tanques para oleo Diesel, com uma capacidade total de 13.463.000 litros.

7 tanques para gazolina, com uma capacidade total de 12.600.000 litros.

8 tanques para kerozene, com uma capacidade total de 5.790.000 litros.

OUTROS DEPOSITOS DE MERCADORIAS

Um patec para volumes pesados, com 9.202m2 com um guindaste electrico de 30 ton.

Um silo para trigo em grão, com uma capacidade de 12.000 toneladas.

Um armazem frigorifico, com capacidade de armazenamento de 7,618 ton.

LINHAS FERREAS E MATERIAL RODANTE:

75.000 metros de linhas ferreas
17 locomotivas.
145 vagões.

EMBARCAÇÕES

Dragas	3
Barcas d'agua	3
Lanchas	6
Lameiros	9
Rebocadores	5
Batelões	7
Ferri-boats	2

USINA HYDRO-ELECTRICA E OUTRAS INSTALLAÇÕES

Possue a Companhia uma usina hydro-electrica em Itatinga, com uma potencia de 20.125 HP, para seu uso proprio e fornecimento á empresa de distribuição da cidade.

Possue tambem bem apparelhadas officinas mechanicas, carpintaria, estaleiros para reparos de embarcações, etc.

Mantem a COMPANHIA DOCAS DE SANTOS o "Ambulatorio Gaffrée-Guinle", magnificamente apparelhado para serviço publico gratuito, destinado ao combate de molestias venereas, tendo tido, em 1933, a frequencia de 219.655 pessoas. No dia 6 de Janeiro inaugurou um ambulatorio que denominou "Ambulatorio Heloisa Guinle Ribeiro" para prophylaxia e tratamento da tuberculose, destinado aos empregados da Companhia e suas familias.

O aperfeiçoamento da democracia

(Conclusão da 1ª pag.)

desfile militar acabou impedido pelo povo, no dia 25 de maio, porque todo elle quiz ver e acclamar o presidente do Brasil.

Não tenho duvida alguma de que colheremos os melhores resultados dessa politica bem inspirada, que cada vez mais une o povo argentino ao nobre povo brasileiro.

O senador Palacios falou-me ainda da agradavel impressão que tivera do sr. Getulio Vargas, embora a distancia, e contou-me que, em sua ultima visita ao Rio, dois factos o surprehenderam de maneira extraordinaria: o primeiro foi ouvir de professores e estudantes da Universidade que estavam contentes com a dictadura do sr. Getulio Vargas; o segundo quando, ao indagar, em São Paulo, quem organizára o programma do Partido Socialista dali, e lhe responderam que fôra o governador do Estado, general Waldomiro Lima.

Referiu, ainda, o senador Palacios que se levantára da cama, enfermo, para comparecer á sessão do Congresso em honra do sr. Getulio Vargas.

Passámos em seguida a falar do socialismo.

A POSIÇÃO DO SOCIALISMO

— Em primeiro logar devo dizerlhe, respondendo sua primeira pergunta sobre a posição actual do socialismo na Argentina, que elle realizou aqui uma obra de transformação politica, no sentido de affirmar e de elevar as nossas normas institucionaes. Collocámo-nos em uma posição inatacavel: sustentámos o conceito da democracia, que queremos ampliar e ennobrecer. O socialismo aspira que as grandes forças que movem o mundo, a força material e a força espiritual, se conciliem, em poderosa synthese. Por isso, proclamamos a solidariedade humana, em meio dos que vivem aferrados ao primitivo e feroz antagonismo que converte todo o invento da technica em um novo inimigo da especie, pondo, assim, em movimento, os valores materiaes e moraes dos homens, uma vez que lutamos pela nacionalização das fontes de riqueza, que queremos utilizar em beneficio do espirito.

Desejamos que o homem domine a machinaria prepotente, para que não acabe victima desse cégo poder inexoravel, que elle proprio desencadeou.

EVOLUÇÃO DA DOUTRINA

— O socialismo não é um dogma, nem tem apostolos: vive, cresce, corrige os seus methodos, com grande ductibilidade para a acção, e em todos os momentos mantem a continuidade do seu desdobramento, a unidade de sua consciencia e a finalidade intrinseca que é sua razão de ser, isto é, a redempção dos opprimidos.

A verdade é que, de Marx em deante, a doutrina evoluiu muito. Depois de ser, quando começou, na primeira metade do seculo XIX, uma expressão utopica do romantismo, attingiu, pelo genio de Marx, no auge do positivismo, caracter scientifico. Já na renovação do pensamento philosophico contemporaneo apparece impregnada de elementos espirituaes, que hoje a movem nesta luta valorosa contra a civilizaçãoETAOINRD rosa contra a violencia, na hora incerta e caotica que atravessamos.

O socialismo superou o romantismo e o materialismo. Em face do problema metaphysico da liberdade e da necessidade, aspiramos, hoje, dentro das nossas fileiras uma harmonia superior, sem que esse problema, que está além dos limites do conhecimento, nos paralyse, evitando a realização de nossa tarefa quotidiana, de nosso trabalho incessante pelo melhoramento das condições do nosso paiz. Assim, para nós outros, a evolução humana é não somente um processo que se desenvolve segundo uma lei mecanica, senão ao mesmo tempo uma aspiração que se cumpre, de accordo com um ideal de justiça, que pertence á vontade e que, portanto, é de ordem espiritual.

FORÇA DO IDEALISMO

Se Marx, dentro do positivismo, destruiu todas as creações artificiaes dos utopistas com o seu methodo dialectico e com sua affirmação scientifica na ordem concreta, não regressou, porém, ao materialismo do seculo XVIII, ao materialismo mecanico. Viu na historia o desenvolvimento gradual da humanidade. Applicando o methodo dialectico, explicou a producção capitalista, dando-lhe o seu logar historico no processo humano, evidenciou sua necessidade e provou sua quéda futura, estabelecendo as causas dos antagonismos que haviam motivado a producção.

Se evoluimos dentro da historia, não podemos fugir á influencia dos factores que a determinam. Repito que o materialismo scientifico de Marx, não podendo ficar immobilizado, foi superado. Nós, os socialistas, impregnamos a doutrina de um sentido ideal. Ella adquiriu, assim, maior ductilidade e satisfaz melhor ás exigencias da vida actual. Deante do prodigioso desenvolvimento de riquezas do mundo moderno, achamos que devemos subordinar sua distribuição a um criterio idealista, justo e humano, desde que a riqueza é um meio e não um fim. Para que a civilização seja realmente humana, é necessario, como quer Jaurés, que se aperfeiçoe todo homem. E' necessario que o homem, apesar das lutas, das vicissitudes, das contrariedades da existencia, possa cultivar a vida intima do seu espirito. Em resumo: obrigação de trabalhar e direito ao producto do trabalho.

DEFESA DA LIBERDADE

Interrompi o senador Palacios para perguntar-lhe como conciliar o socialismo com a actual organização da democracia liberal, que se defende contra as tendencias da esquerda e da direita. Elle me respondeu:

— Sob o pretexto de defender as nações dos seus pretensos inimigos, cuida-se, em geral, de supprimir a liberdade, sob o fundamento de que o sufragio universal é um desatino. Acredito, ao contrario, que é preciso aprefeiçoar a democracia, uitlizando ás vezes, as instituições existentes para novos fins, ampliando muitas dellas e supprimindo outras, para organizar a democracia economica. Em uma communidade de organização aperfeiçoada, a democracia deve ser multiplice, para que garanta não só a expressão da vontade do povo em conjunto, como do homem como productor, como consumidor e como cidadão.

A organização a que pertenço nã desvincula em nenhum instante a Patria da classe trabalhadora. A phrase de Marx, no "Manifesto Communista", não pode ser considerada já uma verdade: foi uma resposta paradoxal na polemica que sustentou esse pensador. Por mim affirmo que os homens têm patria, ainda mesmo na escravidão, porque é instinctivo o sentimento da terra em que se nasce, e porque ainda mesmo na servidão, existe, no fundo das almas, um anhelo de redempção. Jaurés disse com razão que os trabalhadores são uma força viva e dynamica, sustentam a democracia e aspiram a superal-a.

Nós, socialistas, queremos cumprir o imperativo do nosso destino, com a propagação da justiça, amando a liberdade. Respeitamos as opiniões alheias, agimos sem odio, olhos no alto, num grande e generoso ideal.

AS CONSEQUENCIAS ECONOMICAS DA REVOLUÇÃO

(Conclusão da 2ª pag.)

o presidente do Banco do Brasil, possuidor de uma cultura especialisada na sciencia economica e bancaria, tem tornado flexivel a rigidez ou supprido em muitos casos as falhas desse organismo, dando-lhe a orientação mais adequada ás suas finalidades economicas.

Não nos devemos, porém, illudir. A' organização da producção, em qualquer escala, ramo ou especialidade, deve corresponder ao que os economistas modernos chamam uma organização similar da distribuição.

E' por meio de uma distribuição coordenada que poderemos regularizar os supprimentos ao consumo para tornar estaveis os preços, em correspondencia ao lucro que devem ter o capital e o trabalho.

Toda a economia politica repousa em leis que a experiencia e os factos naturaes confirmam e no actual momento de perdas de rythmo e de transformações na producção agricola e industrial, de contracções no commercio, na moeda e no credito, não devemos esquecer a inexorabilidade dessas leis.

Nas duas ultimas safras de assucar, a elevação dos preços a um nivel mais ou menos remunerativo, tem resultado da existencia de safras regulares, da applicação do processo do "dumping" e de medidas supplementares impostas pelo proprio espirito da defesa. Chegamos, porém, agora, a um estado de alto desenvolvimento da producção e ainda estamos desarmados do apparelhamento das distillarias de alcool anhydro para a transformação dos excessos. Essa situação do industrial está ainda aggravada pela limitação do fabrico.

Limitar, neste caso, é coarctar a economia do trabalho e da industria. Ha, portanto, um impasse a ser resolvido, attendendo-se á existencia de mezes, durante a colheita no norte, em que o acceleramento das moagens força um excedente do producto em relação ao consumo, mesmo nos annos de safras regulares.

A solução racional no momento será: a) uma organização central de productores, á margem do Instituto e apoiada na sua direcção, para regular a distribuição e collaborar na retirada dos excessos em épocas proprias e pelos meios permittidos; b) conseguir a collaboração systematica do comprador e redistribuidor do producto; c) activar a montagem immediata de distillarias de alcool anhydro e estudar as medidas que forem necessarias a uma maior efficiencia na protecção dessa industria.

A INDUSTRIA DO ALCOOL

A formação de um carburante nacional, para os motores de explosão interna, confere ao alcool anhydro, além do valor commercial nas suas applicações industriaes, um outro valor basico na preparação da nossa riqueza e uma influencia preponderante no progresso das actividades em funcção de trabalho no paiz.

Sua exploração, em escala crescente, se definirá por dois aspectos: como factor de eliminação das crises de super-producção do assucar e como factor de reducção das saidas de ouro.

Desta maneira, o alcool e a limitação da producção constituem os dois polos em que ha de girar todo o systema de defesa da industria basica.

Podemos aferir a efficiencia de um governo pela sua capacidade em utilizar-se dos recursos da agricultura e das industrias e nenhum momento se apresentará mais proprio do que este que passamos para se completar a obra do Instituto do Assucar e do Alcool, que é uma obra do proprio governo, com a applicação de medidas e providencias adequadas ao desenvolvimento e segurança das duas industrias.

As isenções para todo o material destinado á guarda e transporte do alcool anhydro e o controle commercial do alcool pelo Instituto ou pelo governo, com as garantias de preços de paridade do assucar e do alcool em correspondencia ao preço da materia prima, seriam medidas de influencia immediata e necessarias á realização integral de um dos maiores emprehendimentos do governo revolucionario no plano da nossa economia.

Essa solução é mais do que uma necessidade, é um dever de patriotismo. E' um dever que attende á prosperidade industrial do paiz, ás exigencias da nossa situação cambial e ás imposições e circumstancias do momento em referencia á restauração do activo nacional.

A PRODUCÇÃO E OS SALARIOS

A alta dos preços do assucar, elevada a um ponto de compensações, com a creação do Instituto, tinha de provocar um augmento de salarios proporcional ás forças dos mercados.

Entretanto, esse ponto de compensações, representando, em 1932, uma justa remuneração para o producto e uma melhora de salarios para o trabalhador rural, já se retraiu para um nivel mais baixo. Retraiu-se porque, até o presente, se deu uma elevação geral nos preços dos outros artigos, mercadorias e generos de primeira necessidade. Augmentaram as despesas de transportes e entrega do producto ao commercio. A situação do cambio duplicou o valor dos materiaes de importação necessarios ás operações da agricultura e do fabrico.

Essas ascensões de valores commerciaes orçam numa estimativa minima de 25°|° em relação ao preço do producto e redundam em uma contracção igual nos lucros do capital e nos salarios ruraes.

Dahi a conclusão concreta de que os preços do assucar baixam emquanto sobem os dos demais productos de consumo no paiz.

Ao considerarmos, porém, a situação material de uma industria, devemos ter em vista a situação de ordem social e espiritual, o sentimento de satisfação na collectividade dos individuos que a fazem viver e prosperar.

Certos observadores economicos condemnam a actual politica intervencionista do governo federal, na orientação da economia assucareira, porque essa politica se desenvolve no sentido da obtenção de compensações, para o trabalho e o capital, provocando o encarecimento da vida. Em principio ninguem apoiará, nem é mais possivel praticar-se no Brasil, uma politica de construcção economica baseada na obtenção de lucros excessivos, de salarios altos, de expansão exaggerada do credito, de inflação da moeda, porque a experiencia nos prova que essa politica prepara e precipita a ruina dos povos.

Entretanto ninguem poderá negar a uma industria secular, que actualmente occupa milhões de braços em funcção de trabalho, o direito de proteger as suas forças de producção e mantel-as em um nivel de vida igual ao das outras industrias do paiz.

O governo revolucionario creou as possibilidades de uma equiparação de vantagens moderadas para o capital e a massa trabalhadora applicados na exploração agricola e industrial do assucar.

Incumbe agora ao governo constitucional promover os meios necessarios mais rapidos para desenvolver e aperfeiçoar essa politica de equivalencias no conjunto da economia brasileira.

Uma visão das reservas submarinas das Potencias Navaes

(Conclusão da 10ª pag.)

dem ir de Yokohama a San Francisco da California e voltar ao ponto de partida sem que tenham necessidade de fazer nova provisão de combustivel...

E' de vinte e seis, o numero de cruzadores submarinos japonezes, de primeira classe, todos com mais de mil toneladas. Sete outros acham-se em construcção.

Ao terminar um de seus commentarios sobre o dominio dos mares na actualidade, diz o conceituado escriptor naval japonez Soitoku Ito: "Os submarinos inglezes e norte-americanos são incorporavelmente inferiores aos japonezes..."

Hector Bywater, o conhecido commentarista naval inglez, procurou refutar essa asserção do seu collega nipponico, mas foi obrigado a concordar em que nas aguas do Pacifico, pelo menos, a supremacia do Japão era incontestavel, com os seus trinta submarinos, de 1.100 a 2.000 toneladas, fazendo 19 nós horarios...

O ENIGMA NAVAL DOS SOVIETS

Em torno dos submarinos russos em plena construcção, ha intensa curiosidade. Constituem elles formidavel ponto de interogação para os peritos navaes, tal o segredo de que os rodeia o governo de Moscou. Até agora, falharam todos os esforços da espionagem internacional para desvendar o mysterio que envolve as actividades navaes dos Soviets, esperando-se grandes surpresas nesse sector...

CONCLUINDO...

Lançando-se, por fim, uma vista geral sobre a questão dos submarinos, força é reconhecer que elles muito pouco variaram em sua construcção, de 1918 até hoje.

As mudanças que se registraram são antes relativas ao maior conforto, ao melhor acabamento. A maior segurança para a equipagem. A introducção de motores electricos e de motores Diesel constituiu apreciavel melhoramento.

Todas as grandes potencias navaes, porém, defrontam-se ainda com o problema de construir poderosos e velozes submarinos que possam entrar em linha de combate e tomar posição ao lado das suas respectivas esquadras, na emergencia de uma batalha naval em grande estylo.

Assim é que a verdadeira efficiencia do submarino ainda está para ser encontrada, na luta contra a marinha mercante e principalmente contra os navios que transportam tropas, na qual até os allemães falharam durante a Guerra Mundial.

Descoberta de uma cidade

SÃO SALVADOR

Rachel CROTMAN

(Para O JORNAL)

— I —

MANHA

Cidade que eu conheci
numa indecisa madrugada.
Um vento brando corria
nas tuas aguas dormentes
e ao tombadilho subia.

Mensageira da alegria,
dos meios dias dourados,
uma luz frouxa invadia,
pouco a pouco, os horizontes
e as nuvens ensanguentava.

Ao meu olhar deslumbrado
teu corpo branco estendias,
o teu corpo repousado
que um fremito percorria
como se o vento o afagasse.

No casario do porto
coqueiros estremeciam.
Cidade que te escondias
dos olhos dos navegantes,
o teu mundo despertava !

— II —

TARDE

Cidade que ao cair da tarde
sonhas como as meninas,
esquecida que dos espaços
as sombras estão descendo
e enchem as horas de segredo.

Nada agita o teu crepusculo
Nada agita o teu crepusculo
Os coqueiros descansam nas nuvens.
A noitinha balança os teus sinos
e o ar se enche de mensagens.

— III —

NOITE

Cidade que deixei uma noite
com os olhos cheios de imagens
de mãos que diziam adeus
como aves prisioneiras
de algozes imaginarios.

Cidade que me ensinaste
a amar as coisas humildes,
no altar das tuas igrejas
em que dedos sofregos puzeram
o ouro das promessas felizes.

Guardo ainda a nostalgia
do teu perfil muito longo
apagando-se na distancia...

Lucio Cardoso, poeta e romancista

(Conclusão da 10ª pag.)

não conhecesse pessoalmente o sr. Lucio Cardoso e não tivesse acompanhado de um certo tempo em deante a sinceridade extraordinaria das suas experiencias e o desenvolvimento descontrolado das suas faculdades creadoras, mesmo que eu fosse alguem perdido no publico do Brasil, eu teria sabido reconhecer talento nelle, um talento sem fórma definida ainda, em pleno apparecimento, nos seus primeiros gestos, mais um verdadeiro talento, desses que terão que se conseguir porque existem, um talento em chamma, consecução.

Faço essa affirmação cheia de responsabilidades apenas baseado em "Salgueiro", o romance que acaba de apparecer e não parece estar contentando o profundo e innato cabotinismo dos nossos literatos. E faço-o consciente de que "Salgueiro" está muito longe de ser uma "reussite", quer quanto á fórma, quer quanto ao romance. "Maleita", o livro com que o sr. Lucio Cardoso estreou o anno passado e a que deu com essa grande boa-vontade dos autores para as suas obras o nome de romance, é mesmo apparentemente muito mais perfeito no sentido de Antologia, tem muito mais a "mão do escriptor". Mas embora o sr. Lucio Cardoso tenha feito tentativas enormes de "creação" dentro do ambiente desconhecido que a sua forte imaginação recreou, ella por isso mesmo não existe de todo em "Maleita". O sr. Octavio de Faria já o disse bem claro em artigo publicado no "Boletim de Ariel", a triste revista do sr. Agrippino Grieco. Mais "Salgueiro" é uma creação dentro do romance, uma authentica creação — e por isso apenas "Salgueiro" me bastaria para affirmar o talento do sr. Lucio Cardoso pois só na creação é possivel reconhecel-o. E' a revelação de uma alma complexa, de uma intelligencia ardente e de um sangue em movimento. E accrescentando uma fórma propria de exprimir o drama, uma impossibilidade visivel de conter a força do romance nelle (esse defeito que no caminho para o romance é sempre a maior qualidade...) ahi estariam as provas.

Mas, como dizia, poderia affirmar o talento do sr. Lucio Cardoso, mas não analysa-lo como quero, na alma, nessa eterna alma que o obriga a falar e a cantar (porque o sr. Lucio Cardozo tambem é um poeta de grandes qualidades como já o disse o sr. Augusto Frederico Schmidt que tambem é seu amigo) e que me parece contei-o todo. Por isso eu espero que o sr. Lucio Cardoso me perdoe essa necessidade de me firmar aqui e ali na amizade que nos une para melhor tentar chegar ao fundo da sua comprehensão. Os meios da critica são quasi sempre tão deficientes...

* * *

Os poucos que conhecem "O Riso Inutil", o volume de poesia do sr. Lucio Cardozo, sabem o que é a sua alma. Uma grande mansão aberta onde tudo penetra vivamente e quando são continua mysteriosamente permanecendo.

E' quasi estranha a visão dessa alma soturna e limpida, tragica e simples como a musica de Bach que elle tanto ama. Nella todos os problemas se contêm e se consomem e talvez seja mesma essa incerteza dos estados intimos que retrae tanto o sr. Lucio Cardoso nos seus contactos com a vida. Porque é um erro dizer que o sr. Lucio Cardoso é um timido — elle é um "instavel para dentro".

A sua maior certeza, que é tambem o seu mais doloroso drama, está nas primeiras linhas de um poema já antigo, "A Força Estranha", e que me diz um mundo de coisas:

"Pois eu comprehendi, de repente
a inutilidade dos gritos dentro da
[vida".

Para elle, eis ahi! Inutil gritar dentro da vida, ninguem saberia comprehender. No silencio é que é preciso gritar, gritar dentro de si mesmo, se desesperar, escrever, fugir.

O sr. Lucio Cardoso se fixa nos seus versos, colloca nelles toda a sua primeira experiencia. A sua fórma inicial é a poesia. Elle a recebe sem difficuldade — tem a natureza de um verdadeiro poeta. Ao lermos, passam aos nossos olhos todos esses estados que parecem lutar na alma do poeta, o vasio, o tédio, o temor, ás vezes a volupia, e mesmo o enthusiasmo da mocidade.

Seus gritos parecem appelos terriveis. Diz:

"Sou nuvem que caminha sem destino" e logo após: "Eu sei que sou a propria poesia". Aqui proclama: "sou um pharol gritando por mim mesmo" e ali indaga: "Que sei fazer, meus Deus, senão amar?" Tem uma dolorosa consciencia: "A natureza deu-me o sentido amargo das coisas" e, conta:

"Ouvia os risos que enchiam o pateo
[do recreio
e soffria dessa dôr sem nome de
[vêr a vida
muito mais cêdo do que os outros
(vêem..."

Muito mais cedo e de uma maneira muito mais atroz. Nelle, o clima perpetuo é o drama. E são tão imperiosas as exigencias do drama na alma do sr. Lucio Cardoso, que ellas proprias o afastarão mais tarde da poesia.

A poesia contém muito o drama em si. Volta-o quasi sempre para o poeta, mórmente nessa inclinação em que a dor exige o estravasamento immediato, exige que se conte como ella é, objectivamente. E nas primeiras e inquietantes lutas com a fórma poetica falta ainda a madureza do verbo que arrasta mais tarde o poeta conseguido para a creação absoluta para a visão incessante do espaço em poesia.

No emtanto vê-se como o sr. Lucio Cardoso quer "já". Elle proprio affirma:

"Sinto nascer em mim o instincto
[creador".

Vae mais além. Indica claramente a necessidade do romance nelle.

"Desperta em mim a vontade de
[crear,
dar vida a alguma coisa, morrer,
ser o grito, ser a boca que pede
[alguma coisa.
ser o papel que vôa, ser a rua,
ser folha verde, ephemera, sussur-
[rante,
ser asa immovel, ser face afflicta,
ser a saudade, ser o vago, não
[ser..."

Como todo o solitario, o sr. Lucio Cardoso soffre o martyrio do silencio.

A poesia não é bastante, tem gritos muito intimos, muito religiosos. Todos se sentirão muito triste mas é só

O drama quer que se sacudam as almas. E' assim que se fórma um poeta um complexo do drama contido nelle. Falam para os que o escutam, descontente:

"Sei apenas falar da solidão e reco-
[nheço
com amargura, que meus poemas fa-
[lam sobre mim
e sobre a minha dôr, num largo e
[inutil desejo
que todos comprehendessem o mys-
[terio
das grandes almas desoladas e
[amargas..."

E ao mesmo tempo, o mysterio da germinação estranha o exalta:

"Sentir todas as fibras do espirito
tangidas, uma a uma,
por mysteriosos dedos..."

Assim caminha a primeira vida do sr. Lucio Cardozo, a sua primeira grande experiencia. São os instantes que exigem a fixação, a liberdade do rythmo:

"a poesia escorre de mim mesmo
e enche o branco gelado do papel".

E' interessante. Aos poucos, violentamente aguilhoada pela necessidade quasi animal da creação, a poesia do sr. Lucio Cardoso, ainda muito jovem demais para satisfazer aos appellos tremendos dessa carne insaciavel, vae se diluindo nos seus proprios motivos até se perder numa mesma nota constante e impessoal onde adormece. O proprio poeta se desinteressa e volta os olhos para o outro caminho cheio de seducção.

O drama dentro delle quer a liberdade. O poeta busca um momento uma extensão e quando a encontra, o drama como que se extravasa, se fixa bruscamente, toma a fórma do corpo que o recebe.

Nasce "Maleita" "Maleita" mais do que tudo era a impiedosa necessidade de uma fixação. O poeta desafogado descansa — já o caminho do romance está lançado. Dahi em deante, todas as pesquisas serão feitas nesse sentido. Até que o drama se reconstitua, o romancista começa a viver a sua nova experiencia...

A força do romance no sr. Lucio Cardoso é tão real, leva-o sempre tão longe, que quando "Salgueiro" nasce, o romancista já está adeante. A impressão que eu tenho ás vezes é de que o sr. Lucio Cardoso se voltou para escrever "Salgueiro". Eu, que conheço as tres versões que o romance teve, todas ellas tão semelhantes que não se comprehende que o romancista tenha perdido tanto tempo em refazel-as, quando poderia ter corrigido sobre o original, sinto nesse seu movimento a insatisfação até ao abandono do romance. Aliás, "Salgueiro" não me satisfaz a mim tambem embora isso em nada restrinja o valor que dou ao livro enquanto creação dentro do romance. Já o disse e é inutil insistir nesse ponto.

Não me satisfaz porque, apesar de ter por si só um valor superior á poesia do sr. Lucio Cardoso, o romance ainda não é mais significativo delle do que a verdadeira poesia de alguns dos seus poemas. Sinto mesmo que todas as difficuldades que o publico terá para aceitar certas coisas de "Salgueiro" serão apenas devidas ao desconhecimento do "Riso Inutil". Ahi a alma se situa inteiramente, e lá, onde ella luta tantas vezes contra os personagens do romance, uma sensação dolorosa de empate não deixa que se veja serenamente nenhum dos dois lados com grande clareza. Tendo attingido pelo acto de creação uma força a que muito poucos têm chegado, nos movimentos e nas reacções dos seus personagens, o sr. Lucio Cardoso á custa de querer se misturar e se tirar do romance, num desequilibrio muito comprehensivel na realização, falha-o technicamente.

O que me parece ter produzido isso em "Salgueiro", é o que quero chamar a "incontensão do drama". Elle está em todos os logares, estalando violentamente, ás vezes crescendo desordenado nos momentos em que tudo fazia indicar que ia se diluir um pouco, obrigando os personagens a gritar nos instantes em que bastava pedir, progredindo até as ultimas linhas de fins de capitulos onde o proprio enrêdo indicava a sua cessação momentanea. O sr. Lucio Cardoso abusa do "então", adverbio de tempo, em principio de phrase. O "então" é quase sempre uma pedra no sapato, dentro do romance. Sua collocação é difficil e exige attenção. Quasi sempre precipita o acontecimento em vez de contel-o, de refreial-o, de deixal-o escapar naturalmente.

E é por isso que se tem ás vezes uma certa difficuldade em analysar o personagem. Quando se vae tocando o fundo, se encontra a gente com o sr. Lucio Cardoso barrando o caminho e eis que é preciso contornal-o para ir pegar o personagem lá adeante.

Agora, isto que tenho ouvido falar por ahi de que falta simplicidade nos dialogos das pessôas simples por condisão de que não pode haver o plano ontologico na semi-barbaria da vida, dos costumes, das intelligencias, de que a irrealidade "photographica" de certas situações é flagrante, me deixem que eu diga — é burrice e da grossa. Se attentarem bem, verão que o "Salgueiro" do sr. Lucio Cardoso é bem mais do que o pacato morro do Salgueiro situado na cidade do Rio de Janeiro, porque é alguma coisa como o "Leviathan" de Julien Green, abatido e prisioneiro da terra; e que os personagens mysteriosos, desordenados e fugidios, passando e se confundindo nas mesmas impossibilidades, muitos morrendo damnados para um só se salvar, são bem mais do que negros vivendo miseravelmente o quotidiano como o quereriam muitos — oh! professores!... — porque são destinos em movimento, forças em impulsão se debatendo dentro do grande monstro senhor e captivo, vivendo a hora em que a creação os colheu.

Talvez o sr. Lucio Cardoso devesse fazer tudo perfeito... Me perdoem por elle...

* * *

Dos romancistas vivos que até hoje têm livros publicados no Brasil, o sr. Lucio Cardoso se não é o melhor (para mim o sr. Armando Fontes continua com o sceptro acompanhado pelo sr. Gracilianо Ramos) é pelo menos aquelle em que tenho maiores esperanças. Tenho uma grande fé nelle.

Se "Salgueiro" já é a franca visão do romance, "A luz no sub-sólo" cuja trama eu conheço, então, é o romance em toda a sua amplitude. E a realização de que elle depende para nascer, essa realização em que tantos grandes romances fracassam, já agora me apparece bem mais facil para o sr. Lucio Cardoso cuja segurança e desenvolvimento vêm se assegurando dia a dia para os seus intimos — é apenas uma questão de amadurecimento do romance no romancista. Quando chegar o momento, tenho a certeza que virá um romance adulto dessa tragica e estranha historia. No sr. Lucio Cardoso as experiencias da vida ferem mais fundo — elle tem o milagre de ser ambidextro em relação á arte. Sua alma é a um tempo simples e complexa e é por isso que eu não tiro os olhos do poeta que, ás vezes, adormece nelle. Ainda ha pouco elle me deu para lêr "Os simuladores", sem duvida o seu melhor poema, já abertamente a caminho da grande poesia, e senti como as minhas previsões eram justificaveis. Li profundamente esse poema e poderia recitar muitas coisas delle de cór. E' grande. Alguns versos já têm toda essa polyphonia interior e toda essa capacidade de evocar que faz a maravilha do verso rimbaldiano (escutem isto, por exemplo):

"Descias as grandes aguas mudas e sem côres". — e embora a singularidade um pouco artificial de certas idéas choquem no movimento é sem duvida uma peça mestra que me põe em duvida deante do futuro.

Qual será maior em 1940: o poeta que escreveu o "Poema da Mulher Núa ou o "Nocturno n. 2" ou o romancista que nos deu o 4º capitulo de "Salgueiro"?...

ANN HARDING, A LOURA DIVINA, FALA SOBRE O SEU DIVORCIO, SOBRE SUA JANE E SOBRE SUA ARTE

De *Marius SWENDERSON*

(Correspondencia de Hollywood especial para os Diarios Associados)

Eu não sei de olhos mais magneticos e de mascara mais suggestiva que a mascara e os olhos de Ann Harding que eu estou fixando neste retrato. Delle emana uma força magnetica e invisivel que impressiona, porque ella é um paradoxo allucinante no céo que tem nos olhos, na seducção que tem no corpo e no não sei quê de mysterioso que se lhe esconde na figura. Dir-se-ia que das alturas divinas se lhe projectam sobre a cabeça claridades ethereas e que sobre esta mesma cabeça abençoada os fios de ouro mais fino se juntaram para emoldurar a mascara mais fina e mais expressiva de mulher. E é pensando no contraste, nesse desencontro de suggestões, nesse entrechoque de pensamentos que a vejo avançar pelo amplo hall de sua residencia, onde combinara com o jornalista curioso um amavel tête-a-tête. Disse-nos de principio que conversaria a respeito de tudo — de si mesma, da sua seducção pelo cinema, de sua arte gloriosa, de sua vida, do seu passado, de tudo — menos de seu divorcio!

E á nossa primeira pergunta respondeu:

— "Devo dizer-lhe primeiramente, meu caro jornalista, que eu encaro a minha arte como um dom que recebi do Destino. Ninguem pode ser melhor do que é, mais perfeito do que nasceu, nem cumprir destino differente do que o que lhe foi traçado no berço. Desde menina que eu senti em mim uma vocação irresistivel para ver a vida com seus dramas, suas melancolias e seus desesperos. Os seus risos e suas glorias, suas illusões e suas poucas e mentirosas alegrias nunca me seduziram porque eu sempre a encarei como qualquer coisa de amargo, de doloroso e de triste. Por isto, por pensar sobre a vida tão duramente, é que eu sinto de maneira que chega mesmo a impressionar-me as suas tragedias e as interpreto com uma emoção que chega a sobrepairar sobre mim mesma... Quando, no palco ou no film, eu vivo um papel, sinto-o, comprehendo-o e vou mais longe porque penetro na sua subjectividade e me preoccupo tanto com elle que nelle me transformo, nelle me transformo graças ao milagre da minha inflexivel força de vontade. Dahi a minha sorte no cinema, que

Ann Harding

não é mais que um theatro de requintes apurados. Fascinada pela arte maravilhosa, mais essa fascinação augmentou quando as sombras começaram a falar, e mais ainda quando o microphone registrou, com exito, a minha voz. E na minha modestia, confesso que, quando me vi e me ouvi no meu primeiro film senti talvez a maior e mais forte de todas as minhas emoções na vida..."

Agora philosophemos. Ella pergunta, em logar de responder. Pergunta sobre a nossa vida de reporter, indaga, desce a detalhes e acha linda esta profissão, cuja pedra basica é a indiscreção. Pede-nos um conceito sobre a vida e ouve-nos com um sorriso. E ao lhe fazermos a mesma pergunta:

"Com o meu pessimismo e com a minha desanimadora maneira de encarar o mundo, imagine qual será a minha opinião sobre a Vida? Acho que ella não vale a lagrima que se chora ante o corpo querido que desapparece, nem a dôr, mesmo physica, que se soffre porque ella é uma continuidade amarga de soffrimentos, de revezes e desillusões... Eu, ás vezes, fico pensando como os homens, na sua grande maioria, são capazes, porque pelas mais ingratas competições pessoaes vão a extremos funestos. [illegible] Mas, meu caro jornalista, para que continuar a dizer-lhe o que sinto a respeito da vida e dos homens, se falando dos homens nem se falam das mulheres?..."

Ann Harding é na intimidade de uma palestra mais seductora que na tela dos seus films. Ella é uma dessas creaturas suaves e brandas, feitas para decoração de interiores discretos...

Sua voz é um filete delicioso que canta as palavras que pronuncia. Seu olhar tem uma doçura que embriaga e abre entre nós um mundo de abysmos... porque é difficil de se resistir a uma mulher assim! Ah... como essas criaturas despreoccupadas e frias são mais perigosas que as famosas vampyras!... Toda simplicidade, toda meiguice, ella fala agora, numa terna revivescencia, da sua meninice. E nos pergunta se guardamos alguma emoção deste tempo. Depois de nos ouvir, ella nos conta a sua grande emoção dessa época, sorrindo e pintando todo um quadro de belleza ingenua ás nossas sensibilidades nas suas phrases sentimentaes, ella revive este episodio:

"A minha maior recordação, confesso-lhe, se prende a um facto da menor importancia, no quintal de minha casa.

Eu brincava com uma menina minha amiguinha, roubando maçãs da nossa vizinha, quando fomos presentidas. Tinhamos, a essa altura, apenas uma maçã. Suggeri-lhe que a partissemos ao meio, mas a minha amiga desgostou-se com a proposta. E eu que não queria ceder, travei com ella renhida disputa.

Os cabellos em desalinho, as roupas em tiras e o rosto sangrando, fomos assim mesmo arrancadas uma das unhas da outra. E a maçã, no ardor da refrega, se esphacelara, rolando pelo chão empoeirado... Nessa mesmo tarde, sózinha, eu me sentei no quintal, ainda sob as dores que a luta me deixára pelo corpo, quando olhando distrahidamente para um canteiro de flores notei que dois lindos passarinhos pousavam sobre elle. E como que attrahidos por um iman elles juntavam os bicos num ponto branco que a principio não distingui bem, mas que depois vi que era um pedacinho daquella celebre maçã... E debrucei mais ainda, meus olhos sobre o quadro e me impressionei com a meiguice, com a ternura e com os cuidados com que um procurava offerecer ao outro o pedaço maior da maçã, como se fossem irmãos.

Aquelle espectaculo de desprendimento e renuncia em comparação com o nosso espectaculo de egoismo e de maldade, envergonhou-me ante as proprias arvores que me cercavam e os passarinhos que felizes e tranquillos, belliscavam juntos os restos da maçã.

Minutos infindos eu fiquei mirando a belleza daquelle exempl que não só eu mas o mundo inteiro devia vêr para aprender a não ser tão tão máo, tão cruel e tão egoista como fomos..."

"Jane!...

Ah! Meu caro jornalista, você póde imaginar como me foi difficil viver estes tres mezes que viajei longe da minha filha! Senti um vazio em redor de mim e se estava dormindo — sonhava, e se estava acordada, sonhava tambem, de olhos bem abertos... Vivo para ella e só por ella, não sonho mais com o prestigio... Agora me sinto feliz porque tenho-a sempre sob os meus olhos..."

E a divina Harding, sem o querer, sem o sentir, tocada no seu coração de mãe amantissima, foi ferindo a tecla sobre a qual nos impuzera silencio, e nos falou [illegible] no assumpto — o seu divorcio — e nos disse alguma coisa, sem declinar o nome de Bannister. E já lá longe nas suas divagações quando se surprehendeu falando neste assumpto sobre o qual não queria falar!

— "Ah... meu caro jornalista...
— "Como?"
— "Sim, por que bastou tocar no nome do Jane para me levar pelo..."

enthusiasmo que ella me inspira a falar demais!...

"Mas não disse nada ainda..."

E ella, rindo:

"Disse... tudo. E só lhe falta dizer que, agora, divorciada, sou mais feliz. Não terei mais "tres" preoccupações; terei apenas duas: a minha filha e a minha arte!"

"ARTE..."

E ella nos diz do genero de films de que mais gosta: os que reflectem a vida. Esses lhe falam mais de perto á alma porque são pedaços arrancados da propria vida...

"Quer um exemplo?"

"Sim.".

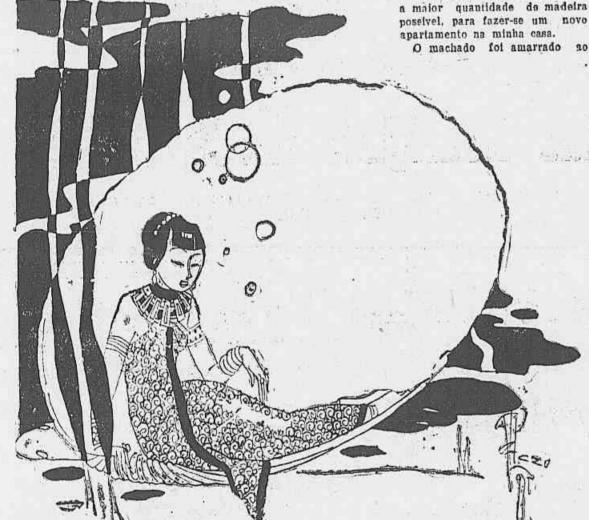
"Amor Prohibido... Eu me apaixonei pelo meu papel. Perdoe o narcisismo, mas é a verdade. E' uma historia muito humana, muito expressiva. Quantas mulheres, meu caro, legalmente não têm o seu amor prohibido... E como é sublime o amor quando elle, de tão grande, se espiritualiza...

Ann Harding vae sair. O automovel a espera. Ella se despede de nós. Parte. O seu perfume fica cantando nos nossos dedos! E a sua voz ficou, para sempre, cantando nos nossos ouvidos!

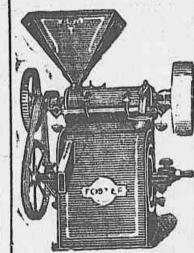
O annel encantado

LENDA DA HINDO-CHINA

(Illustração de ALCEU)

ERA uma vez na Indo-China — narra uma lenda daquelle paiz — uma pobre mulher que tinha um filho muito exquisito: o seu corpo parecia uma noz de côco, sem braços nem pernas, com dois olhinhos, um par de orelhas e uma bocca.

Em compensação Noz de Côco era extraordinariamente judicioso.

— Mamãe, quero procurar o rei e fazer-me guardião de seus buffalos:

— Como poderia conseguil-o, assim, tão pequeno, sem braços nem pernas?

— Não se preoccupe, mamãe. Eu sei o que faço.

Quando Noz de Côco se apresentou ao rei, este riu, mas achou que elle tinha intelligencia e consentiu em mandal-o ao pasto dos buffalos. Um servo poz Noz de Côco sobre o dorso de um dos animaes e o rebanho encaminhou-se para o campo. O rei tinha tres filhas, occupando logares de simples creadas. Ao meio dia, a menor foi levar o almoço de Noz de Côco. Os buffalos pastavam tranquillos. Noz de Côco rolou aos pés da princeza que lhe deu a sua refeição de arroz. A' tarde não faltava nem um buffalo e o rei ficou contente e admirado.

— Amanhã, — falou — com esta foice arranjarás a maior quantidade de cipós que poderes para concertar a estacada de minha casa.

A foice foi amarrada ao pescoço de um buffalo e ao romper da aurora, Noz de Côco partiu para a pastagem. Ao meio dia, a segunda filha do rei approximou-se do campo em silencio e escondeu-se detraz de um grosso tronco. Viu então um espectaculo extraordinario. Noz de Côco estava cercado de numerosos criados que apascentavam os buffalos e cortavam cipós.

Pouco depois a joven chamou-o, fingindo chegar naquelle momento. Noz de Côco fez um signal e num relampago os criados desappareceram. Elle rolou aos pés da princeza, que lhe deu a sua refeição de arroz. A' tarde os buffalos voltaram todos com grande quantidade de cipós amarrados aos chifres.

— Amanhã, — disse-lhe o rei, disfarçando a propria maravilha — com este machado me cortarás a maior quantidade de madeira possivel, para fazer-se um novo apartamento na minha casa.

O machado foi amarrado ao pescoço de um buffalo e ao romper da aurora Noz de Côco partiu para o campo.

Ao meio dia a princeza, cada vez mais curiosa, trepou a uma arvore e escondeu-se entre os ramos. E viu, então, Noz de Côco em meio dos seus servidores, que derrubavam e cortavam madeira com grande pressa. Houve um momento em que aquella especie de concha em que vivia Noz de Côco se abriu e de dentro della saiu um homem minusculo, que começou a crescer e se tornou um bellissimo joven. Os criados e os animaes inclinavam-se em signal de homenagem.

Pouco depois a moça chamou-o, fingindo chegar naquelle momento. Noz de Côco fez um signal e os servos desappareceram. Num instante apequenou-se, reentrou na concha e rolou aos pés da joven.

— Como trabalhastes esta manhã? — disse ella — Gostaria de vel-o abater uma arvore.

— Oh... Estou muito cansado — respondeu Noz de Côco — Não tenho mais força.

A joven poz-se a rir, deu-lhe a refeição de arroz e partiu.

A' tarde desencadeou-se uma terrivel tempestade e Noz de Côco, voltando á morada do rei, refugiou-se na cozinha. As tres filhas do rei estavam preparando a ceia. As duas maiores, trataram-no com máos modos.

— Sáe. O teu logar é na estrebaria e não na cozinha.

Noz de Côco não respondeu, mas, partindo, bateu contra a perna da maior, e machucou os dedos do pé esquerdo da segunda, fazendo-as gritar de dôr.

A terceira fingiu nada perceber e poz-se a rir comsigo mesma.

Noz de Côco não tardou a enamorar-se della que era tão gentil quanto formosa. Pediu a sua mãe licença para pedil-a em casamento. A mãe hesitou, mas para não contrarial-o, foi ella propria ao rei e manifestou o desejo de Noz de Côco. O rei gostava muito do homemzinho e consentiu no casamento, porque a princeza disse immediatamente que sim. Naturalmente a moça se mostrou muito feliz e as nupcias celebraram-se com grandes festas.

Os esposos começaram uma existencia muito feliz. A' noite, quando sós, Noz de Côco se transformava num bello joven, ao amanhecer reentrava na concha. Contou á mulher que era protegido pelo genio da floresta e dotado de um poder magico. Uma bella manhã, porém, a esposa escondeu a concha, quando despertou, o joven disse que sentia grande frio. Ella cobriu-o de delicadas vestes de lã, conseguiu aquecel-o e disse-lhe:

— As minhas irmãs riem-se de mim. Vendo-te assim já me pouparão tantas humilhações.

Quando souberam que Noz de Côco se havia transformado num magnifico joven, o rei, a sua mãe e todo o povo se regosijaram. Só as duas irmãs mordiam-se de raiva e inveja.

Pouco tempo depois, Noz de Côco, a sua esposa e as duas irmãs partiram numa longa viagem. A esposa levava no dedo um annel com uma esmeralda magica, presente do marido.

Quando estavam no alto mar, as irmãs pediram-lh'o para admiral-o de perto; fingiram disputal-o e lutar e deixaram cair ao mar.

Desesperada e sem reflectir, a esposa atirou-se ás ondas e desappareceu.

Todo o esforço e busca para salval-a foi inutil e Noz de Côco, em desespero voltou á patria e ficou preso de uma dôr inconsolavel.

A filha do rei conseguiu apanhar o seu annel, mas em vão tentou voltar á tona dagua. Rogou ao annel para ajudal-a. Num momento sentiu-se tornar-se pequena, pequena e viu-se depois numa concha de madreperola. Pouco a pouco as ondas empurraram-na até deposital-a num recife perdido no mar. Um pescador passou ali, recolheu a minuscula creaturinha na palma da mão e levou-a para casa, entregando-a á mulher. Não tinham crianças e resolveram adoptal-a como filha. Mostravam-se bondosos com ella e por meio do annel magico, a princeza agradecia-lhes, dando-lhes objectos domesticos e alimentos exquisitos.

O casal de pescadores julgaram-na uma boa fadinha. Um dia, por acaso, ella veiu a saber que não se achava muito longe da cidade onde viviam o velho rei, seu pae e o seu inconsolavel esposo, Noz de Côco.

Escondeu apressada uma lagrima de commoção e pediu ao bom pescador comprar-lhe panno de linho e fio para fazer touquinhas de mulher. Cortou-o e enfeitou-o de rendas que só ella sabia fazer. Quando algumas touquinhas já estavam promptas, ella pediu ao pescador ir vendel-as ao rei, garantindo-lhe que teria um grande lucro. A cidade ficava longe e poz-se em caminho. Chegado á capital, apresentou-se ao rei, e qual não foi a maravilha do soberano ao ver as lindissimas touquinhas. Sómente a filha menor podia tel-as feito daquella fórma. Mandou chamar Noz de Côco e, depois, com voz commovida, perguntaram ao pescador quem havia feito as touquinhas. Elle contou toda a historia da mulherzinha da concha de madreperola, falou no annel de esmeralda. Noz de Côco então saltou apressado numa carruagem rapida, puxada por dois zebú's, os bois pequeninos da Indo-China, chamou o pescador e dirigiu-se á pequena cabana do littoral.

Quando o viu á distancia, a princeza olhou o annel e rogou fervorosamente transformal-a no que era antes de cair no mar. O annel encantado attendeu e ella, num relance, voltou á estatura normal. Ao chegar o esposo, ella atirou-se aos braços, chorando com elle, lagrimas de alegria.

Fizeram esplendidas festas e os esposos sentiram-se tão felizes, que não quizeram que o castigo das duas irmãs perversas fosse muito severo. Mandarm-nas apenas habitar a cabana do littoral, emquanto o pescador e sua mulher receberam de presente uma bella casinha e um terreno para cultivar. As duas irmãs tiveram tempo de arrepender-se de sua maldade e todas viveram mais de cem annos de paz e felicidade.

O EMBRIAGADO

Levy ROCHA

Trabalhou na serraria de meu pae, Augusto, era o seu nome. Rapaz novo, musculoso resistia aos trabalhos mais pesados, causando surpresa e inveja até aos proprios companheiros. Vi-o uma vez suspender e levar ao hombro com a maior facilidade uma coçoeira que por tres vezes fôra arreado ao chão por um seu companheiro.

Adverti-lhe que não fizesse tantos esforços, no trabalho, pois poderia ser-lhe prejudicial.

Elle respondeu-me que o que os outros faziam tambem estava ao seu alcance.

—::—

A serraria fechou em consequencia da grande baixa da madeira. Mudamos para uma cidade proxima.

Tempos depois, voltei a passeio no logar donde saimos para a cidade. Andava vagabundando por todos os cantos, revivendo na imaginação scenas de saudade dos tempos idos.

Ao passar, vejo um ajuntamento de pessoas em frente a uma casa. Com curiosidade approximo-me do grupo. Na parte terrea da pequena casa de sobrado, num porão com janellas de grades de madeira, estava um homem ensanguentado, segurando as grades e blasphemando contra uns garotos que o provocavam.

Approximei-me ainda mais.

E então pôde vel-o detalhadamente no seu triste estado. Os labios rachados, corria o sangue pelo queixo e o pescoço; a roupa era toda frangalhos.

— Augusto, você aqui?

— Sae miseravel, respondeu-me elle com brutalidade.

Recuei dois passos.

Elle manteve por instantes seus olhos de féra sobre mim e faz-me medo.

Reconheceu-me bem.

— Você é filho do "seu" Antonio, não é?

— Sim, sou aquelle seu amigo, filho do dono da serraria onde você trabalhou.

— Ah! pelo amor de Deus, não conta nada a elle, deixa elle para lá. Pela face delle rolaram algumas lagrimas que se misturam com o sangue que escorria.

Interroguei um curioso sobre o acontecido.

Começou a beber, bebeu, bebeu, bebeu e ficou tonto. Depois saiu pelas ruas a provocar todo mundo para brigar. Encontrou dois irmãos. Irritou-se. Puzeram-se a brigar os tres porque os outros dois apesar de não estarem tontos eram ignorantes. A policia prendeu-os; trouxe este para o xadrez, e soltou os outros.

—::—

Coitado do meu pobre amigo Augusto, tão forte, tão destemido, tão bom! Desperdiçando sua força, sua intimidez e bondade, num carcere, por brigar com os outros, rolando na lama, rasgando-se, machucando-se, ensanguentando-se...

Mas, santo Deus, por que o vejo assim nessa estado?

A resposta está clara e limpida como a agua de uma fonte.

Simplesmente porque o homem ingeriu alguns copos desse toxico terrivel que é a bebida.

Só porque embriagou-se!

JULIO CESAR

Depois de terminadas as guerras punicas, Roma viveu dias agitadissimos, pois, como sabemos, varias guerras civis a atormentaram terrivelmente. A situação anarchica exigia um chefe forte e energico, capaz de manter a ordem completa no paiz. Este chefe foi Caio Julio Cesar, sobrinho do grande Mario, que sete vezes occupára o Consulado.

Possuia as mais brilhantes qualidades, porém era ambicioso e de costumes desregrados; e tinha como lemma: "Antes ser o primeiro em uma aldeia do que o segundo em Roma".

Unindo-se a Pompeu, valente general, e a Crasso, o homem mais rico de Roma, formou o 1º triumvirato. Cesar recebeu o governo das Gallias por cinco annos; Pompeu ficou com a Hespanha; e Crasso teve o Oriente, com a condição de combate os Partos, mas morreu logo em combate.

Os triumphos de Cesar sobre Vercingetorix encheram de inveja a Pompeu, que obteve do Senado um decreto mandando que o companheiro licenciasse as suas forças. Este, porém, atravessou o Rubicon, exclamando: "Alea jacta est", e marchou contra Roma. Pompeu, fugindo para a Grecia, foi vencido em Pharsalia; e, por fim, refugiando-se no Egypto, foi assassinado por ordem do soberano desse paiz.

Sempre coberto de glorias, Cesar submetteu o Egypto e a Asia, onde venceu Pharnaces, rei do Ponto. Tão rapida foi esta campanha, que mandou dizer ao Senado esta mensagem: "Cheguei, vi e venci".

Em seguida, de volta a Roma, onde foi nomeado ditador por toda a vida, tomou medidas favoraveis ao bem publico, fundou colonias para os veteranos, construiu monumentos e reformou o calendario, chamado por isso Juliano.

O grande genio militar foi morto no Senado por um grupo de conspiradores, entre os quaes se encontrava seu filho adoptivo, Bruto (44 a. C.) Por estranha coincidencia, seu corpo caiu aos pés da estatua de Pompeu, seu maior inimigo.

No mundo das redeas

A REUNIÃO DE ANTE-HONTEM NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Montado pelo bridão O. Ullôa, que venceu tambem com Xury, Midi levantou facilmente o Classico "Vieira Souto" — Claxon, Kazoo, Lord Breck, Ojos Lindos, Navy e Servidor proporcionaram o mais electrizante final verificado em pistas nacionaes — Sauhype (J. Mesquita), Ducca (G. Feijó), Muricy (R. Sepulveda), Deliciosa (G. Costa), Picaflor e Claxon, este empatado com Kazoo, (A. Molina) e Kazoo (K. Popovits) foram os demais ganhadores — As apostas attingiram o total de 336:400$000 — O resultado geral — Encerraram-se hoje as inscripções para os proximos "meetings" — Outras notas

Boa assistencia a que se fez presente ante-hontem ao campo de corridas da Gavea, de cujo programma fazia parte a disputa do Classico "Vieira Souto", prova esta levantada com facilidade pela magnifica Midi, que, sob a conducção de O. Ulloa, derrotou Tia King, sua companheira de box, Astoria, Sympathia e Quatióba, nesta ordem.

A festa teve o seu brilho empanado na sexta carreira, quando o cavallo Despilchado, caindo com o seu piloto, Ignacio de Souza, soffreu diversas fracturas, pelo que não mais se levantou da pista, tendo mais tarde que ser sacrificado. Ignacio de Souza, que tambem não se póde erguer do solo, foi recolhido pelos populares e levado para a enfermaria do prado em estado de "shock", sendo que mais tarde, ao melhorar, constataram os medicos não ter elle soffrido mais que leves escoriações sem gravidade.

— Para contrabalançar este accidente, o ultimo prelio deu ensejo a que fosse vista a mais arrebatadora chegada de que se tem noticia nos annaes do nosso turf, porquanto Claxon, Kazoo, Lord Breck, Ojos Lindos, Navy e Servidor transpuzeram a linha de sentença numa mesma linha, pelo que o juiz se viu em difficuldades para proclamar o ganhador, o que afinal foi feito depois de alguma demora, sendo, então, affixado este resultado: empatados, em primeiro, Claxon e Kazoo; empatados em terceiro Lord Breck e Ojos Lindos, tendo os primeiros a vantagem de meia cabeça sobre os terceiros. Com esta decisão, não sabemos a que distancia ficaram Navy e Servidor, que, se nos afigura, não ficaram atrás. De qualquer forma, este arremate ficará gravado na memoria de todos os que o presenciaram.

Todas as carreiras foram ardorosamente disputadas; o "starter" actuou com altos e baixos; as apostas subiram a 336:400$000, e o meeting, que terminou no horario estabelecido, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

238 — Premio "Joker" — 1.300 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$000.

1º Xury, 54 ks., O. Ulloa.
2º Oyapock, 54 ks., A. Molina.
3º Mauá 54 ks., J. Mesquita.
4º Flageolet, 54 ks., A. Freitas.
5º Legiolave, 52 ks., S. Batista.
6º Dolerita, 52 ks., I. Souza.

Não correu Onha. Tempo: 73" 3|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a dois corpos. Rateio de Xury, 53$400; dupla (34), 51$500. Placês: 20$600 e 13$100. Movimento: 13:280$. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Taciturno e Xyris. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 2 annos.

Flageolet, Mauá, Xury e Oyapock correram nestas posições até as geraes, ponto onde Mauá passa por Flageolet, o que fizeram tambem pouco depois Xury e Oyapock. Mauá quasi nada se conservou na vanguarda, porquanto Xury o domina e triumpha com firmeza, secundado por Oyapock, que lhe ficou a um corpo e meio. Mauá finalizou a dois corpos de Oyapock, precedendo a Flageolet, Legiolave e Dolerita.

239 — Premio Classico "Vieira Souto" — 1.750 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

1º Midi, 54 ks., O. Ulloa.
2º Tia King, 54 ks., G. Costa.
3º Astoria, 58 ks., J. Mesquita.
4º Sympathia, 54 ks., I. Souza.
5º Quatióba, 48 ks., F. Mendes.

Tempo: 109". Ganho facil por um corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Midi, 14$100; dupla (44), 28$300. Placês: não houve. Movimento: 18:440$. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Tomy II e Milady. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

A partida foi mediocre, depois do toque da sirene, porquanto Astoria pulou com atrazo. Quatióba enfusiou na frente, acompanhada de Midi, Sympathia e Tia King. Quatióba leaderou o pelotão até o meio da grande curva, ponto onde Midi assumiu a deanteira, dando entrada na recta com vantagem sobre Astoria, que passara rapidamente para segundo. Apesar da investida de Astoria, Midi não se entregou e venceu com a luz de um corpo sobre Tia King, sua companheira de box, que, por seu turno, deixou Astoria a dois corpos.

240 — Premio "Lutador" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1º Sauhype, 55 ks., J. Mesquita.
2º Nioac, 55 ks., J. Canales.
3º Sem Reserva, 55 ks., O. Ulloa.
4º Mandchuria, 53 ks., S. Batista.
5º Staver, 55 ks., I. Souza.
6º Zarda, 53 ks., W. Cunha.

Não correu Bronze. Tempo: 93" pescoço; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Sauhype, 263$600; dupla (34), 39$800. Placês: 15$500 e 10$. Movimento: 28:340$. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador: o proprietario. Proprietario: Frederico J. Lundgren. Filiação Eagle Rock e Mala Real. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Pernambuco). Idade: 3 annos.

Nioac, Zarda, Sauhype, Sem Reserva, Mandchuria e Stayer mantiveram-se nestas posições até a entrada da recta de chegadas, ponto onde Sauhype dá conta de aZrda, o que fez tambem Sem Reserva, sendo que este nas geraes estava quasi na mesma linha de Nioac. Dahi em deante, Sauhype, por junto á cêrca interna, avança resolutamente e consegue, mesmo em cima da méta, livrar a vantagem de meio pescoço sobre Nioac, que deixou Sem Reserva em terceiro, a um corpo e meio.

241 — Premio "Riga" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1º Ducca, 56 ks., G. Feijó.
2º Ygerne, 54 ks., O. Ulloa.
3º Tomyrim, 54 ks., G. Costa.
4º Oding, 56 ks., L. Meszaros.
5º Seu Cabral, 54 ks., W. Cunha.
6º Katete, 58 ks., J. Canales.

Tempo: 99" 3|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a igual distancia. Rateio do Ducca, 33$600; dupla (25), 34$900. Placês: 10$000 e 10$000. Movimento: 34:120$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Criador: Daniel Lazzareschi. Proprietario: o criador. Filiação: Almofadinha e Kaloolah. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Ygerne, Tomyrim e Ducca occuparam as tres principaes posições até o meio da grande curva, quando Tomyrim assume a deanteira. Proximo á entrada da recta final, ponto onde Ducca passou por Ygerne e foi ao encalço de Tomyrim, alcançando-o nas especiaes. Uma vez na frente, Ducca não se entregou e resistiu ao ataque de Ygerne, que a secundou a um corpo. A igual distancia, em terceiro, chegou Tomyrim, que precedeu a Oding, Seu Cabral e Katete.

242 — Premio "Sem Rumo" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1º Muricy, 56 ks., R. Sepulveda.
2º Micuim, 55 ks., I. Souza.
3º Zug, 58 ks., G. Costa.
4º Nó Cego, 56 ks., A. Molina.
5º Kumell, 55 ks., J. Canales.
6º Favorito, 58 ks., J. Mesquita.
7º Ypiranga, 58 ks. O. Ulloa.

Tempo: 98" 4|5. Ganho facil por dois corpos e meio; o 3º a meia cabeça. Rateio de Muricy, 24$000; dupla (23), 28$400. Placês: 20$200 e 22$900. Movimento: 47:900$000. Entraineur: Mario de Almeida. Criador: Carlos Guinle. Proprietario: João José de Figueiredo. Filiação: Taciturno e Rafale. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Zug leaderou o lote, acompanhado de Muricy, até as geraes, ponto onde este o domina para triumphar sem esforço com a luz de 3 1|2 corpos sobre Micuim, que arrebatou a Zug o segundo posto no derradeiro galão.

243 — Premio "Franco" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1º Deliciosa, 54 ks., G. Costa.
2º Little One, 48|51 ks., S. Batista.
2º Miss Praia, 54 ks., A. Molina.
4º Tarjador, 48|50 ks., J. Santos.
5º Sweet Cut, 58 ks., S. Gutierrez.
6º Cachalote, 48|46 ks., O. Serra.
7º Pebéto, 56|54 ks., P. Vaz.
8º Kiss-me, 52 ks., J. Mesquita.
9º My Dream, 52 ks., P. Costa.
10º Vicentina, 49|48 ks., A. Brito.
11º Deportada, 52 ks., J. Canales.
12º Orca, 48 ks., F. Mendes.
13º El Ghazi, 55 ks., L. Meszaros.
14º Tropical, 58 ks., N. Pires.
15º Ritual, 48|49 ks., C. Morgado.
16º Despilchado, 58 ks., I. Souza (caiu).

Tempo: 99" 3|5. Ganho com esforço por cabeça; os segundos empataram. Rateio de Deliciosa, 74$100; duplas (22), 59$300; (23), 33$200. Placês: 24$400, 32$700 e 60$100. Movimento: 50:200$000. Entraineur: José Cordeiro. Importador: Fernando Barroso. Proprietario: José Rocha. Filiação Changui e Cascado II. Pello: alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos.

Deportada sustentou-se na frente até ás geraes, ponto onde foi batida por Orca. Dahi em deante appareceram Miss Praia, Little One e Deliciosa, que, em forte luta, foram até ao disco separados por pequenas differenças, tendo o juiz proclamado Deliciosa a ganhadora e considerando Little One e Miss Praia empatados em segundo.

Nessa carreira o cavallo Despilchado caiu com o seu piloto, sendo que este foi recolhido á enfermaria em estado de "chock".

244 — Premio PRIMAZIA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1º — Picaflor, 58 ks., A. Molina.
2º — Balzac, 51 ks., S. Batista.
3º — Trompito, 54 ks., O. Ulloa.
4º — Gaya, 54 ks., J. Canales.
5º — Bilhete, 52 ks., R. Sepulveda.
6º — Twinbar, 58 ks., B. Cruz.
7º — Taladro, 58 ks., S. Bezerra.
8º — Silhueta, 50 ks., J. Santos.
9º — Galope, 48-49 ks., A. Silva.

Tempo: 99". Ganho facil por dois corpos; o 3º a dois corpos e meio. Rateio de Picaflor, 41$500; dupla (24), 140$400. Placês: 16$900, 14$200 e 12$400. Movimento: 62:570$000. Entraineur: Manoel Blanco. Importador: Justo Perez. Proprietario: Renato Junqueira Netto. Filiação: Picaero e Carull. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 3 annos.

Balzac conservou-se na vanguarda até ás especiaes, ponto onde Picaflor dominou a situação para triumphar facilmente por dois corpos. Balzac, que sustentou o segundo logar, deixou Trompito a dois corpos e meio.

Os demais ainda estão correndo.

245 — Premio PONS — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1º — Kazoo, 49-50 ks., K. Popovits.
1º — Claxon, 53 ks., A. Molina.
3º — Lord Breck, 48 ks., A. Brito.
3º — Ojos Lindos, 53 ks., J. Mesquita.
5º — Navy, 45-49 ks., P. Vaz.
6º — Servidor, 52 ks., J. Canales.
7º — Carmel, 57 ks., S. Batista.
8º — Morrinhos, 51 ks., G. Costa.
9º — C. do Aço, 50 ks., F. Mendes.
10 — Le Revard, 52 ks., S. Gutierrez.

ASPECTOS PITTORESCOS DA LUTA ENTRE INTEGRALISTAS E ALLIANCISTAS

A rivalidade existente entre partidarios do integralismo e da Alliança Nacional Libertadora está assumindo entre nós proporções extraordinarias.

Varias vidas já foram ceifadas nos encontros das duas facções, dando uma feição tragica aos acontecimentos. Mas ao par desse lado tragico da luta ha tambem os aspectos pittorescos como o que acima fixamos.

Os integralistas, imitando o fascismo e o nazismo, que por sua vez imitam os antigos romanos, adoptaram para cumprimento o braço erguido e a mão espalmada. Os alliancistas, como vemos no cliché que illustra estas linhas, adoptaram gesto identico, fechando, porém, a mão.